

ISSN 2763-8464

# **ANAIS DOS CONGRESSOS REGIONAIS DA ABEM**

9º CONGRESSO CARIOCA E CAPIXABA DE  
EDUCAÇÃO MÉDICA (COCCEM)

“Expansão da Educação Médica: Potencialidades da Interiorização”

Campos dos Goytacazes, 10 a 12 de abril de 2025



## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

### **Diretora da Regional**

Aída Regina Monteiro de Assunção

### **Presidente Educadora**

Eliane Cristina Casimiro Alves Dias

### **Presidente Educanda**

Brenda Vieira Pinheiro

### **Comissão de Infraestrutura e Comunicação**

Paulo Roberto Alves de Pinho

Silvio Pessanha Neto

Ramila Cristina Lopes Tostes

Clarissa de Oliveira Soares Peixoto

Leonardo Davi Crespo Santana

Edilbert Pellegrini Nahn Junior

Andrea Ribeiro Soares

### **Comissão Científica e de Trabalhos**

Lia Márcia Cruz da Silveira

André Ferreira de Abreu Júnior

Gabriel Henriques Amorim

Carolina Frizzera Dias

Carla Larissa Cunha Sottomaio

Mariana Bteshe

Júlio César Soares Aragão

Thais Louvain de Souza

Luciana Branco da Motta

Odila Maria Ferreira de Carvalho Mansur

Rafael Augusto Dantas Prinz

Claudia Martins de Vasconcellos Midão

Anna Tereza Miranda Soares de Moura

### **Comissão de Arte e Cultura**

Dalila Fassarella Corrêa

Luiz Clovis Parente Soares

Ana Cláudia Santos Chazan

Gilson Gomes da Silva Lino

Telma Lúcia Lisboa Oliveira de Pinho

## **Apoio**

Rozane Landskron

Cristiane Ruiz

Luis Fernando Corrêa Cartezani

## **PRODUÇÃO EDITORIAL**

Victor Rodrigues de Carvalho

## **INSTITUIÇÃO**

Associação Brasileira de Educação Médica

E-mail: [secretaria@abem-educmed.org.br](mailto:secretaria@abem-educmed.org.br)

*Os resumos são publicados exatamente como submetidos pelos autores, aos quais coube a conferência do conteúdo e da adequação linguística.*

---

**C749** Congresso Carioca e Capixaba de Educação Médica (9 : 2025 : Goytacazes - RJ)  
Anais do 9º Carioca e Capixaba de Educação Médica – COCCEM, 10 a 12 de abril de 2025. / Organização da Associação Brasileira de Educação Médica. – Brasília: ABEM, 2025.  
Publicação online: pdf; 130 p.

**Anais do Congresso Carioca e Capixaba de Educação Médica – ISSN 2763-8464**  
**Disponível em: <https://abem-educmed.org.br/anais-congressos-regionais-abem/>**

1. Educação. 2. Ensino Superior. 3. Educação Médica. 4. Ensino na Saúde. 5. Política de Saúde. 6. Saúde Pública. 7. Congresso. 8. COCCEM. 9. ABEM. I. Título. II. Expansão da Educação Médica: Potencialidades da Interiorização. III. ABEM – Associação Brasileira de Educação Médica.

**CDD 610.7**

---

## **APRESENTAÇÃO**

### **Expansão da Educação Médica: Potencialidades da Interiorização**

O 9º Congresso Carioca e Capixaba de Educação Médica (COCCEM) aconteceu entre os dias 10 a 12 de abril de 2025, pela primeira vez em Campos dos Goytacazes/RJ, conectando cariocas e capixabas, o evento teve como sede a Faculdade de Medicina de Campos e teve como tema central Expansão da Educação Médica: Potencialidades da Interiorização.

Já encaramos o desafio da implementação, mas quais as potencialidades tiramos desse processo? A interiorização é uma estratégia de integração social, econômica, cultural e de saberes.

Dentro desta temática, foram debatidos em especial os três eixos abaixo:

- Eixo 1: Formação Profissional: Perfil do egresso e fixação no interior.
- Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.
- Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

<b>Eixo 1: Formação Profissional: Perfil do egresso e fixação no interior .....</b>	<b>6</b>
<b>Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes .....</b>	<b>32</b>
<b>Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão .....</b>	<b>86</b>

# **Eixo 1: Formação Profissional: Perfil do egresso e fixação no interior**

## **ESPIRITUALIDADE NA EDUCAÇÃO MÉDICA NA VISÃO HOLÍSTICA NO ATENDIMENTO AO PACIENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

RYAN NOGUEIRA LOPES<sup>1</sup>  
VICTOR SALAROLLI LORENCINI<sup>1</sup>  
GLENDA FIGUEIREDO BELIQUE<sup>1</sup>  
ELLEN VICTORIA LINO RAMOS<sup>1</sup>  
GABRIELA SOARES MARTINS<sup>1</sup>  
ELOARA MONTEIRO MARCHEZI<sup>1</sup>

1 FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO - MULTIVIX

**Palavras-chave:** Espiritualidade. Educação Médica. Estudantes de Medicina.

**Área:** Eixo 1: Formação Profissional: Perfil do egresso e fixação no interior

### **Introdução**

A religião é vista como um elemento da competência cultural na assistência à saúde e um fator social que impacta o bem-estar e a qualidade de vida. A integração da espiritualidade nos cuidados médicos contribui para uma maior satisfação dos pacientes e para um processo de tomada de decisão mais eficaz em momentos críticos. No entanto, embora muitos pacientes gostariam que seus médicos perguntassem sobre suas crenças religiosas e espirituais, essa conversa é raramente abordada. Uma pesquisa revelou que 41% dos pacientes internados desejavam discutir suas questões relacionadas a religião e espiritualidade, mas apenas metade teve a oportunidade de conversar sobre o tema. Mesmo que os médicos queiram tratar de assuntos religiosos e espirituais com os pacientes, muitos não o fazem por falta de preparo, tempo ou desconforto.

### **Objetivos**

Analisar a inserção da espiritualidade na educação médica e seu impacto na formação profissional.

### **Métodos**

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, visando compreender e analisar a espiritualidade na educação médica por meio de uma revisão de literatura. A revisão foi realizada com base em 12 artigos científicos, via PubMed através dos Descritores em Ciência e Saúde (DECS): "spirituality" AND "student medical". Foram incluídos artigos publicados entre 2013 e 2024, disponíveis gratuitamente na íntegra, em inglês, que abordam diretamente o tema da pesquisa. Foram excluídos artigos duplicados e que tangenciam o tema.

### **Resultados Discussão**

Com a visão holística em crescimento, a medicina tem valorizado cada vez mais os diversos aspectos da experiência humana. No que diz respeito à espiritualidade, independentemente de qualquer crença religiosa, quando inserida no currículo médico, pode ser utilizada como mais um recurso terapêutico na prática clínica. Em relação ao contexto clínico da abordagem da dimensão espiritual do paciente, concluiu-se que a obtenção da história espiritual poderia ser incluída, naturalmente, na anamnese do paciente, precedendo o exame clínico. Evidências científicas sobre a eficácia terapêutica da espiritualidade na saúde física e mental e na qualidade de vida indicam efeitos benéficos na adesão do paciente ao tratamento e interferência positiva no prognóstico, melhora da relação médico-paciente e influência nas decisões médicas. Ademais, a religião pode desempenhar um papel importante no processo de socialização do treinamento médico e, ainda, é defendido que os médicos deveriam garantir acesso ao cuidado espiritual a todos os pacientes visto que foi destacada a importância da espiritualidade para pacientes em estágios terminais, podendo proporcionar conforto e melhorar a experiência.

### **Conclusões**

O envolvimento espiritual pode conferir significado e propósito à vida, é fundamental considerar incluí-lo na prática clínica. Assim, esse processo está diretamente relacionado à melhoria dos resultados clínicos, ao manejo da dor crônica e ao tratamento de diagnósticos complexos, como o câncer. Além disso, a espiritualidade pode ser um fator protetor contra ansiedade e burnout em estudantes de medicina, esses que ainda afirmam ter maior autoconfiança e determinação para enfrentar desafios acadêmicos e pessoais - ainda que pouco abordados na formação médica. É importante reconhecer a espiritualidade como um processo de cura e atender às necessidades espirituais dos pacientes tem um efeito terapêutico significativo.

## **A INFLUÊNCIA DA OPTATIVA DE ESPIRITUALIDADE E SAÚDE NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

RAQUEL WILLEMEN BERNARDO <sup>1</sup>  
KAREN MACEDO DE ALMEIDA CORDEIRO<sup>1</sup>  
LAURA MARÃES PAES<sup>1</sup>  
SARA FERREIRA DE SOUZA CURCIO<sup>1</sup>  
WELLEN SARAH<sup>1</sup>  
YASMIN LOUZADA MENDONÇA <sup>1</sup>

1 FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS - RJ - FMC

**Palavras-chave:** Empatia; Espiritualidade; Relações Médico-Paciente

**Área:** Eixo 1: Formação Profissional: Perfil do egresso e fixação no interior

### **Introdução**

Espiritualidade é a busca por significado que proporciona ao ser humano harmonia entre corpo, mente e espírito. No contexto médico, a espiritualidade molda o olhar do profissional de saúde contribuindo para uma relação médico-paciente fundamentada em uma visão holística do paciente. Dessa forma, o componente curricular Espiritualidade e Saúde concede aos alunos um entendimento mais aprofundado do impacto das crenças e valores na recuperação e bem-estar geral do paciente.

### **Objetivos**

Relatar os benefícios e os impactos da Optativa de Espiritualidade e Saúde no desenvolvimento acadêmico.

### **Relato de experiência**

Ao longo do semestre, as aulas foram apresentadas em diferentes formatos, como exposições dialogadas, vídeos educativos, testemunhos pessoais de professores e palestras ministradas por uma equipe multidisciplinar. Nesse contexto, os alunos aprenderam conceitos importantes como a importância do perdão e sua influência no prognóstico da doença, o apego do indivíduo a suas crenças como forma de resiliência, a maneira mais adequada de abordar a espiritualidade do paciente, e a visão do espiritual em cada crença existente de modo imparcial. Diante disso, a percepção dos alunos foi modificada para que eles passassem a enxergar os pacientes como um ser espiritual que necessita de cuidados que vão além das necessidades físicas.

### **Reflexão sobre a experiência**

Observou-se que a interface saúde e espiritualidade, explicada em aula, favorece a humanização do cuidado e o bem-estar físico, mental e espiritual do paciente. Tendo isso em vista, os discentes compreenderam a importância da relação médico-paciente baseada em empatia, firmeza e respeito.

### **Conclusões ou recomendações**

Com base nas informações apresentadas, pode-se concluir que a espiritualidade contribui significativamente para o cuidado centrado na pessoa. Portanto, a integração do assunto nos cuidados da saúde, feita pela optativa de Saúde e Espiritualidade, promove a formação de médicos que olham para a pessoa por trás da doença. Por fim, destaca-se a necessidade do treinamento dos acadêmicos em espiritualidade para que haja formação de médicos que compreendam o ser humano em todo o contexto biopsicossocial.

## **O IMPACTO DO PROGRAMA PREVINE BRASIL NO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL**

LEONARDO BRITTO DE CARVALHO<sup>1</sup>  
BRUNO DOS SANTOS BASTOS FILHO<sup>1</sup>  
BERNARDO CALLEGARI CYPRIANO<sup>1</sup>  
ARTHUR VENÂNCIO FONSECA GONÇALVES<sup>1</sup>  
MATHEUS PONTES HUBNER<sup>1</sup>

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Eficiência no SUS; Financiamento em Saúde; Previne Brasil,

**Área:** Eixo 1: Formação Profissional: Perfil do egresso e fixação no interior

### **Introdução**

A Atenção Primária à Saúde (APS) é um dos pilares do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo essencial para garantir acesso universal e integralidade no cuidado. O financiamento da APS no Brasil passou por diversas mudanças ao longo dos anos, sendo uma das mais significativas a implementação do Programa Previne Brasil (PPB) em 2019. Este novo modelo de financiamento trouxe modificações substanciais na forma como os recursos são distribuídos, alterando critérios de repasse e introduzindo mecanismos de avaliação de desempenho.

### **Objetivos**

O objetivo deste estudo é analisar o impacto do Programa Previne Brasil no financiamento da Atenção Primária à Saúde, destacando seus benefícios, desafios e possíveis ajustes para garantir a equidade e a eficiência do sistema de saúde.

### **Métodos**

Trata-se de uma revisão de literatura e análise documental de relatórios e estudos sobre os efeitos do programa. Foram avaliadas as mudanças na distribuição de recursos, a adaptação dos municípios ao novo modelo e os impactos na qualidade do atendimento prestado à população.

### **Resultados Discussão**

O programa trouxe avanços ao promover um direcionamento mais eficiente dos recursos e incentivar melhorias na qualidade dos serviços. No entanto, desafios significativos ainda precisam ser enfrentados. A desigualdade na distribuição dos recursos é uma das principais preocupações, pois municípios com menor capacidade administrativa podem enfrentar dificuldades na captação dos financiamentos, aprofundando disparidades regionais. Além disso, a priorização de metas e indicadores específicos pode comprometer a integralidade do cuidado, levando os profissionais de saúde a focarem no cumprimento de métricas estabelecidas em detrimento de uma abordagem mais abrangente. Outro aspecto relevante é a redução da autonomia dos municípios, que precisam adequar suas estratégias às diretrizes centralizadas do programa, limitando sua capacidade de adaptação às realidades locais. Apesar desses desafios, o modelo apresenta potencial para melhorar a eficiência dos serviços prestados, desde que sejam feitos ajustes para garantir que os princípios da universalidade, equidade e integralidade do Sistema Único de Saúde sejam preservados.

### **Conclusões**

Conclui-se que o Programa Previne Brasil trouxe mudanças significativas para o financiamento da Atenção Primária à Saúde, promovendo avanços, mas também desafios que exigem monitoramento contínuo e ajustes estratégicos. Para otimizar seus benefícios, é essencial considerar a manutenção de um componente fixo no financiamento, permitindo uma distribuição mais equitativa dos recursos entre os municípios.

## **VIVÊNCIAS E IMPACTOS DA OPTATIVA DE ESPIRITUALIDADE NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

LAURA MARÃES PAES<sup>1</sup>

WELLEN SARAH<sup>1</sup>

RACHEL DA SILVA GONÇALVES FERREIRA <sup>1</sup>

ESTELA DA SILVA NOGUEIRA RANGEL<sup>1</sup>

GABRIEL PEIXOTO FERNANDES LOURO<sup>1</sup>

1 FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS - RJ - FMC

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Estudantes de Medicina; Pacientes

**Área:** Eixo 1: Formação Profissional: Perfil do egresso e fixação no interior

### **Introdução**

Cuidados paliativos é uma área da medicina que fomenta o cuidado multidisciplinar do paciente portador de doença ameaçadora de vida e o auxílio aos seus familiares. Nos últimos anos, essa abordagem tem ganhado notoriedade entre os profissionais de saúde, corroborando para uma atenção holística ao paciente.

### **Objetivos**

Relatar as vivências dos estudantes de Medicina na optativa de Cuidados Paliativos, destacando a necessidade e a importância da sua inclusão no exercício da medicina.

### **Relato de experiência**

Os encontros da optativa ocorriam semanalmente, às quartas-feiras, com aulas expositivas, vídeos explicativos de profissionais experientes na área, uso da tecnologia como ferramenta de interação, seminários periódicos apresentados pelos alunos e relatos pessoais. Nesse contexto, os discentes aprenderam a lidar com momentos desafiadores na vida do paciente, as ferramentas disponíveis na prática capazes de proporcionar bem-estar e dignidade ao doente e a desenvolverem capacidades psicossociais para reportarem notícias difíceis. Os temas lecionados envolviam uso de medicações para alívio da dor, comunicação de más notícias, enfrentamento do luto, medicina centrada na pessoa, comunicação não violenta e espiritualidade.

### **Reflexão sobre a experiência**

Os alunos compreenderam que os Cuidados Paliativos não são a última opção do doente, mas uma abordagem multiprofissional que promove a preservação da autonomia e capacidade funcional, com o intuito de retardar o avanço da doença ameaçadora de vida e incentivar melhor otimismo, esperança e autoestima do paciente. Dessa forma, a inserção da optativa proporcionou aos estudantes as bases teóricas necessárias para tomada de decisões importantes conhecendo os limites bioéticos e sua aplicabilidade na extensão da vida com qualidade.

### **Conclusões ou recomendações**

Observou-se que a partir do modelo biopsicossocial, apresentado em aula, os alunos passaram a ter uma compreensão integral do paciente, considerando as necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais de cada indivíduo. Portanto, os princípios dos Cuidados Paliativos são essenciais para que os estudantes se tornem médicos que praticam a medicina centrada na pessoa, valorizando o fortalecimento da relação médico-paciente por meio de confiança mútua e comunicação efetiva.

## **CORRIDA PARA TODOS: PROMOVENDO SAÚDE E O BEM-ESTAR ATRAVÉS DA CORRIDA**

IZABELLA CRISTINA SILVA LUZ<sup>1</sup>  
JÚLIA MOURA KARL<sup>1</sup>  
THAMARA EDUARDO LIMA<sup>1</sup>  
RAFAELA MOREIRA DE CASTRO<sup>1</sup>  
BERNARDO RIBEIRO MACHADO<sup>1</sup>  
MARIANA SOUZA PINTO<sup>1</sup>

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE TRÊS RIOS-RJ

**Palavras-chave:** Corridas; Estudantes; Medicina; Promoção da Saúde; Estilo de vida saudável.

**Área:** Eixo 1: Formação Profissional: Perfil do egresso e fixação no interior

### **Introdução**

A inatividade física está entre os principais fatores de doenças cardiovasculares e impacto na saúde mental. Apesar disso, a prática de esportes, especialmente a corrida, tem se expandido no Brasil, devido ao fácil acesso e baixo custo. A corrida ao ar livre promove bem-estar e melhora física e mental, como redução de estresse e aumento de força muscular. O projeto "Corrida para todos" visa incentivar a prática da atividade física regular para melhorar os hábitos de saúde de estudantes do curso de medicina.

### **Objetivos**

Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de medicina que participam de um projeto de extensão voltado para a prática regular de corrida como atividade física, com o intuito de incentivar um estilo de vida ativo e saudável para os estudantes da faculdade.

### **Relato de experiência**

A rotina intensa de estudos e a falta de tempo para os estudantes se dedicarem à atividade física acarreta sobrecarga mental e física. Os estudantes perceberam a necessidade de criar um projeto para incentivar a prática da atividade física regular para estudantes do curso de medicina, visto que o curso é diurno, com carga horária elevada e a maioria dos estudantes ficam horas e horas na faculdade. A partir dessa ideia, 6 estudantes se reuniram e planejaram o projeto de extensão nomeado "Corrida para Todos". O projeto oferece aos alunos a oportunidade de se envolver em uma prática de corrida orientada (por dois profissionais de educação física), para incentivar um estilo de vida mais saudável. Após a criação do projeto, abriram as inscrições e uma avaliação física dos interessados foi realizada a fim de identificar possíveis comprometimentos na saúde dos estudantes que pudesse comprometer a prática. A partir dessa avaliação, o grupo de estudantes do projeto e os profissionais organizaram os treinos de corrida com progressão semanal.

### **Reflexão sobre a experiência**

Ao final da experiência relatada, pode-se observar a importância do projeto e o quanto essa atividade foi enriquecedora. A cada treino, os integrantes do grupo conseguiram identificar maior motivação dos participantes e mais disposição para a prática da corrida. Os participantes formaram uma rede de apoio e compartilhavam suas experiências e motivação. O grupo percebe que o projeto de extensão promove um momento de distração associado ao incentivo de mudança de estilo de vida. O grupo busca tornar o projeto uma ferramenta cada vez mais importante para o bem-estar de todos os estudantes do curso, criando um ambiente de apoio mútuo e encorajamento para manter a prática da atividade física regular.

### **Conclusões ou recomendações**

A criação de um espaço para a prática de corrida orientada contribuiu para o bem-estar dos alunos e incentivou uma mudança de hábitos importante. No entanto, ainda há espaço para melhorias. Nesse sentido, busca-se aumentar a adesão ao projeto através de uma busca ativa e de ações eficazes para a divulgação do projeto, de modo que mais estudantes possam se beneficiar dessa prática.

## **A RESIDÊNCIA MÉDICA EM ÁREAS REMOTAS: FATORES QUE INFLUENCIAM A PERMANÊNCIA DOS PROFISSIONAIS**

ARTHUR DE MACEDO MARTINS<sup>1</sup>  
JENNIFFER MILENY JACOB<sup>1</sup>  
ENZO ETCHEVERRY FERRARI<sup>1</sup>  
DANIEL LUNS DADALTO<sup>1</sup>

1 FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO - MULTIVIX

**Palavras-chave:** Residência Médica; Medicina Rural; Fixação de Profissionais; Saúde Pública; Interiorização da Saúde.

**Área:** Eixo 1: Formação Profissional: Perfil do egresso e fixação no interior

### **Introdução**

A distribuição desigual de médicos entre centros urbanos e áreas remotas é um desafio persistente. A residência médica pode influenciar a fixação nessas regiões, mas fatores como infraestrutura, condições de trabalho e incentivos financeiros impactam essa decisão. Este estudo analisa desafios e estratégias para a retenção desses profissionais.

### **Objetivos**

Identificar os fatores que favorecem ou dificultam a permanência de médicos em áreas remotas após a residência. Avaliar políticas e programas existentes voltados para a interiorização da saúde no Brasil. Discutir estratégias para melhorar a fixação de profissionais da saúde em regiões com carência de médicos.

### **Métodos**

Esta revisão bibliográfica analisa artigos científicos e documentos institucionais sobre residência médica e fixação de profissionais em áreas remotas. As fontes incluem estudos acadêmicos, debates legislativos e relatórios institucionais. Foram selecionados trabalhos em português ou inglês dos últimos 10 anos, abordando residência médica, fixação de médicos e políticas públicas de incentivo. A revisão foi organizada em categorias temáticas para destacar os principais fatores que influenciam a permanência dos médicos nessas regiões.

### **Resultados Discussão**

Fatores que influenciam a fixação de médicos em áreas remotas A infraestrutura precária e a falta de recursos impactam a qualidade do atendimento e a satisfação profissional. Incentivos financeiros, como salários diferenciados, são estratégias para atração, mas sua eficácia a longo prazo é incerta. Aspectos pessoais, como distância da família e limitações no crescimento profissional, também influenciam essa decisão. A experiência na residência pode ser determinante, especialmente com suporte institucional. Políticas públicas, como o Programa Mais Médicos, apresentam impactos e desafios.

### **Conclusões**

A permanência de médicos em áreas remotas depende de múltiplos fatores, incluindo infraestrutura, incentivos financeiros, apoio social e experiências prévias na residência médica. Políticas públicas eficazes devem abordar não apenas a atração, mas também a retenção desses profissionais, garantindo melhores condições de trabalho e qualidade de vida. Estudos futuros podem aprofundar a análise de estratégias bem-sucedidas em diferentes contextos e propor novas abordagens para a fixação de médicos no interior.

## **A DISTRIBUIÇÃO DE MÉDICOS NO BRASIL: REFLEXOS EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM**

MARIA EDUARDA ZANETTE MACEDO <sup>1</sup>  
ISABELA SILVA ROBERT<sup>1</sup>  
GUSTAVO SOUZA SANT ANNA<sup>1</sup>

1 FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO - MULTIVIX

**Palavras-chave:** Interiorização da formação; Redes de Atenção à Saúde; Programas de Provimento;

**Área:** Eixo 1: Formação Profissional: Perfil do egresso e fixação no interior

### **Introdução**

A fixação de médicos em regiões interioranas do Brasil é um desafio persistente, resultando em desigualdade no acesso à saúde. Para enfrentar essa disparidade, políticas públicas foram implementadas para descentralizar a formação médica e incentivar a atuação em áreas carentes. A Portaria Normativa nº 2, de 1º de fevereiro de 2013, destaca-se nesse contexto ao estabelecer diretrizes para a criação de cursos de medicina em municípios estratégicos, visando não apenas ampliar o número de médicos no país, mas também promover a interiorização do ensino médico, fortalecer a infraestrutura local e melhorar o atendimento à saúde nas comunidades beneficiadas.

### **Objetivos**

Este trabalho tem como objetivo analisar o impacto da implementação da Portaria Normativa nº 2/2013 na formação médica e na fixação de profissionais em regiões interioranas, com foco no caso da Faculdade de Medicina de Cachoeiro de Itapemirim. Busca-se avaliar como a abertura desse curso contribuiu para a melhoria da infraestrutura de saúde local e para o aumento no número de atendimentos à população.

### **Métodos**

Este estudo baseia-se em uma análise documental e revisão de dados governamentais, utilizando informações disponibilizadas pelo Ministério da Educação (MEC), pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria Municipal de Saúde de Cachoeiro de Itapemirim. Foram consultados relatórios institucionais, portarias, dados sobre infraestrutura e estatísticas de atendimentos em unidades de saúde do município entre 2013 e 2023. As informações foram organizadas em uma matriz de síntese utilizando o Microsoft Excel®, permitindo a análise comparativa dos impactos da implantação da Faculdade de Medicina na região.

### **Resultados Discussão**

A análise revelou que a Portaria Normativa nº 2/2013 inverteu o processo tradicional de criação de cursos de medicina, onde, anteriormente, as instituições de ensino solicitavam ao Ministério da Educação (MEC) a abertura dos cursos. Com a nova diretriz, o MEC identificou as regiões necessitadas e, posteriormente, os municípios interessados deveriam adequar sua rede de saúde para receber os cursos, garantindo a prática essencial na formação médica. Cachoeiro de Itapemirim- ES foi uma das 39 cidades selecionadas para sediar novos cursos de medicina sob essa portaria. A instalação no município resultou em melhorias significativas na infraestrutura de saúde local. Dados indicam que em 2019, foram realizados 75.008 atendimentos nos ambulatórios locais, número que aumentou para 281.650 em 2023. A presença da faculdade na cidade foi essencial para o investimento em equipamentos, fixação de profissionais na região além de reestruturação em Unidades Básicas de Saúde, centros de atendimentos e ambulatórios especializados fortalecendo o sistema de saúde municipal.

### **Conclusões**

A implementação da Portaria Normativa nº 2/2013 exemplifica o caso de Cachoeiro de Itapemirim em como a abertura de um curso de medicina pode impactar positivamente a infraestrutura de saúde e aumentar a oferta de serviços à população. Para potencializar esses resultados, recomenda-se a continuidade de políticas públicas que incentivem a formação e a fixação de profissionais em regiões interioranas, além de investimentos contínuos na melhoria das condições de trabalho e na qualidade do ensino oferecido.

## **O USO INDISCRIMINADO DE PSICOTRÓPICOS POR ESTUDANTES DE MEDICINA E SEUS EFEITOS NA FORMAÇÃO MÉDICA**

SARA DOS SANTOS CAROLINO SILVA <sup>1</sup>  
TAYNARA DA SILVA ALVES <sup>1</sup>

1 FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO - MULTIVIX

**Palavras-chave:** saúde, psicotrópicos, estudantes, medicina

**Área:** Eixo 1: Formação Profissional: Perfil do egresso e fixação no interior

### **Introdução**

O uso de substâncias psicoativas/psicotrópicos tem seu uso regulamentado pela Anvisa e sociedades médicas no que tange ao tratamento de patologias e transtornos mentais. No entanto, o uso de maneira indiscriminada traz diversas consequências para a saúde, como irritabilidade, dependência física e psicológica, alterações de humor, alterações cardiológicas e até morte. Nesse contexto, existem múltiplos fatores e variáveis que influenciam o uso indiscriminado de psicotrópicos, como depressão, ansiedade e estresse; condições que são comuns nos cursos da área da saúde. Nesse sentido, o uso desordenado desses medicamentos por estudantes de medicina, durante e após a formação médica, pode trazer repercussões, não apenas para o aprendizado, como também para vida médica futura.

### **Objetivos**

Este trabalho tem como objetivo analisar a prevalência e o uso desordenado de psicotrópicos pelos discentes de Medicina, bem como avaliar as causas subjetivas e consequências desse feito na área da saúde.

### **Métodos**

Revisão Integrativa da literatura, com foco em artigos originais publicados entre 1998 e 2021, que abordam o tema sobre o uso de psicotrópicos de modo desordenado na graduação de Medicina em instituições de ensino superior brasileiras. A busca foi conduzida em bases de dados como Medline, Pubmed, Cochrane Library, Embase, Web Of Science, Scopus, Science Direct, ERIC e LILACS. As informações foram organizadas em uma Matriz de Síntese no Microsoft Excel®

### **Resultados Discussão**

Alguns fatores, como vida estressante, ambiente acadêmico rígido e hierarquizado, fácil acesso a esses medicamentos, falta de apoio familiar e falta de incentivo à saúde mental na faculdade, podem contribuir e estimular o abuso dessas substâncias pelos estudantes. Observa-se também que as drogas são utilizadas como uma forma de escapismo diante do sofrimento psicológico, além de uma maneira de intensificar o prazer. Isso posto, as consequências desse abuso podem ser significativas, como alteração do raciocínio, alteração do humor e dificuldade de tomada de decisão; além da possibilidade de dependência química, podendo colocar em risco não apenas a vida do estudante, mas também a vida dos pacientes que estão sob os cuidados destes estudantes. Além disso, pesquisas demonstram que o pico do uso dessas substâncias é durante os últimos dois anos do curso, onde a aproximação da formação atua como fator estressor, e é a fase na qual a finalidade é oferecer uma experiência totalmente prática, sendo a aprendizagem crucial para a formação médica.

### **Conclusões**

Diante disso, é fundamental que as instituições de ensino adotem políticas de conscientização sobre saúde mental e ofereçam apoio psicológico adequado para os discentes. Além disso, deve-se garantir que os estudantes recebam o suporte necessário para lidar com o estresse de forma saudável, sem recorrer ao uso de substâncias que possam comprometer sua saúde e a segurança de seus pacientes, garantindo, assim, o bem-estar dos estudantes e um atendimento qualificado.

## **INTEGRAÇÃO ENSINO - SERVIÇO - COMUNIDADE: “APRENDENDO E ENSINANDO SAÚDE” COM AGENTES COMUNITÁRIOS**

IEZA CRISTINA MUNIZ MARTINS<sup>1</sup>  
NORMA SOUZA PRADO<sup>1</sup>  
GIOVANNA PALMEIRA GONÇALVES<sup>1</sup>  
ANNABELLE DE FÁTIMA MODESTO VARGAS<sup>1</sup>

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

**Palavras-chave:** Agentes Comunitários de Saúde; Estratégia Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde.

**Área:** Eixo 1: Formação Profissional: Perfil do egresso e fixação no interior

### **Introdução**

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) constitui o pilar central da Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), tendo como princípios a universalidade, equidade e integralidade. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) possuem atribuição fundamental para construção desses princípios, visto que configuram o elo entre a comunidade e os serviços de saúde. No que tange à integração-ensino-serviço-comunidade são ferramentas ativas para o processo ensino-aprendizagem do estudante de medicina, dado que efetivamente, por meio de seu conhecimento popular e trabalho vivo em ato, transformam o olhar dos estudantes para as práticas em saúde.

### **Objetivos**

Analisar, a partir da integração de estudantes de medicina à Estratégia de Saúde da Família, a troca de saberes possibilitada pela interação com Agentes Comunitários de Saúde.

### **Relato de experiência**

Por meio do eixo Integração-Ensino-Serviço-Comunidade (IESC), estudantes de Medicina de uma instituição do Estado do Rio de Janeiro são inseridos em contextos reais de aprendizado desde o primeiro período do curso. São desenvolvidas práticas integradas à Atenção Primária à Saúde (APS), nas quais o estudante tem contato direto com os membros da equipe, com o território adscrito e, de modo especial, com os ACS. Tal integração proporciona uma aproximação entre os estudantes e a realidade da comunidade a partir dos olhos dos agentes. As práticas ocorrem semanalmente e em cada encontro é desenvolvida uma atividade específica, desde o reconhecimento da unidade básica de saúde e territorialização até a promoção de ações de educação em saúde. Dentro das experiências proporcionadas pelas visitas, os estudantes puderam conhecer a rotina das ACS, a importância do seu trabalho, tanto para a comunidade, quanto na dinâmica e práticas de atuação da equipe interdisciplinar. Para o melhor desenvolvimento do processo de trabalho é necessário respeito, ética, comprometimento e compreensão transdisciplinar das relações de cuidado. Por meio do contato com os agentes foi possível a ampliação do olhar sobre formas tradicionais de cuidado, considerando a dimensão sócio-cultural que envolve o processo saúde-doença, entendendo que as singularidades e valores precisam ser respeitados para a construção do vínculo e ato de cuidar.

### **Reflexão sobre a experiência**

A experiência com IESC está sendo importante para adequação da abordagem multidisciplinar e interinstitucional na capacitação de acadêmicos para atuarem como profissionais na promoção da saúde. Os alunos são estimulados a aprender, na prática, junto aos ACS e à equipe, o modus operandi da Atenção Básica e a partir dessa troca de saberes aprimorarem o processo de trabalho.

### **Conclusões ou recomendações**

A aproximação precoce do estudante de medicina com a realidade do SUS é essencial para que ele possa compreender a dinâmica de organização do sistema e repensar a saúde desde o início da formação. As instituições de ensino superior devem oferecer essa possibilidade de integração, facilitando a troca de experiências e conhecimentos, estabelecendo-se como possibilidades relevantes para a graduação. O Agente Comunitário tem papel fundamental nessa aproximação para o processo ensino-aprendizagem do estudante de medicina.

## **A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA CLÍNICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: REFLEXÕES E VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE MEDICINA**

IEZA CRISTINA MUNIZ MARTINS<sup>1</sup>  
ELAINE SOUZA DOS SANTOS<sup>1</sup>  
HILDAMARI LIMA CARNEIRO<sup>1</sup>  
ANDREA PEREIRA PIMENTEL DE SOUZA<sup>1</sup>

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTEOR

**Palavras-chave:** Atenção Primária de Saúde, estudantes, aprendizagem

**Área:** Eixo 1: Formação Profissional: Perfil do egresso e fixação no interior

### **Introdução**

A formação médica envolve o compartilhamento de saberes essenciais, como a prática do processo ensino-aprendizagem na atenção primária de saúde (APS), absorvendo a vivência de atendimento clínico. Na APS, essa prática é fundamental, pois é neste cenário que os futuros médicos têm a oportunidade de desenvolver habilidades de comunicação, de cultivar a humanização do cuidado e principalmente, de desenvolver o raciocínio clínico, com foco no método centrado na pessoa (MCP). Os estudantes são moldados para se tornarem profissionais empáticos, que enxergam além das paredes do consultório, formando assim profissionais com empatia e vontade de cuidar, pois é essa a verdadeira essência da medicina.

### **Objetivos**

Neste sentido, o presente relato busca compreender a importância da prática de atendimento clínico, no processo ensino-aprendizagem na atenção primária de saúde, destacando a evolução do raciocínio clínico dos estudantes de medicina após sua efetiva imersão neste contexto prático.

### **Relato de experiência**

Durante os primeiros períodos da graduação em medicina, os alunos são inseridos no processo de ensino-teórico, onde absorvem os fundamentos científicos e teóricos, como anatomia, fisiologia e outras disciplinas, integradas no eixo chamado SOI (Sistemas Orgânicos Integrados), ainda durante esses períodos os alunos são colocados em posição de observadores, onde são realizados reconhecimentos de território, visitas domiciliares e ações em saúde, limitando-se a assistir aos atendimentos realizados por profissionais experientes, chamados de tutores no eixo de IESC (Integração Ensino-Serviço-Comunidade). No entanto, à medida que avançam no eixo de IESC durante a formação e têm a oportunidade de participar ativamente dos atendimentos na APS, esses estudantes se tornam protagonistas de suas próprias aprendizagens.

### **Reflexão sobre a experiência**

A experiência com o IESC está sendo importante para estimular a aprendizagem do atendimento prático, unindo a abordagem multidisciplinar ao desenvolvimento da anamnese com evolução de raciocínio clínico e estreitamento da relação médico-paciente. Essa mudança de papel, permite que os alunos apliquem os conhecimentos teóricos na prática, enfrentem desafios reais, reconheçam suas dificuldades de aplicação da anamnese e aprendam com os erros e acertos ao longo do processo.

### **Conclusões ou recomendações**

Portanto, a prática clínica na APS, é um pilar fundamental no processo de formação médica, na qual é visível o grande progresso de raciocínio clínico desenvolvido semestre a semestre por esses alunos. A vivência do eixo IESC, proporciona a oportunidade de se tornarem protagonistas dos atendimentos e assim consolidarem o raciocínio clínico, preparando-se de forma mais eficaz para os desafios que virão ao se tornarem médicos. Por essa razão, investir na qualidade e integralidade da prática clínica na APS é fundamental para garantir uma formação médica com um saber eficaz e competente.

## **ABORDAGEM PRÁTICA DO PROTOCOLO DE CUIDADOS PALIATIVOS NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

EDIO PEREIRA NETO<sup>1</sup>

THAÍS APARECIDA DE CASTRO PALERMO<sup>1</sup>

REBECA PRATA TEIXEIRA DOS SANTOS PEIXOTO<sup>1</sup>

DIEGO OLIVEIRA CARVALHO<sup>1</sup>

RODRIGO DA SILVA GEBARA<sup>1</sup>

MARCELO PAES MENEZES FILHO<sup>1</sup>

1 FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS - RJ - FMC

**Palavras-chave:** aprendizagem contextualizada; cuidados paliativos; educação médica; protocolos clínicos.

**Área:** Eixo 1: Formação Profissional: Perfil do egresso e fixação no interior

### **Introdução**

Cuidados paliativos são uma especialidade médica interdisciplinar que se concentra em aliviar o sofrimento em todos os estágios de doenças graves e potencialmente fatais, não sendo limitados aos cuidados de fim de vida, podendo estender-se ao período de luto da família. Tal abordagem visa controlar adequadamente a dor, gerir sintomas e melhorar a compreensão da natureza da doença e sua evolução. Um aspecto essencial é a integração com a família, garantindo que a equipe médica compreenda os desejos e prioridades tanto do paciente quanto de seus familiares.

### **Objetivos**

Descrever uma experiência educacional vivida por discentes do curso de Medicina no setor de clínica médica de um hospital escola.

### **Relato de experiência**

Os discentes do quinto período do curso de medicina foram divididos em oito grupos e atuavam em um sistema de rodízio de quatro semanas entre os docentes, que orientavam os atendimentos nas enfermarias de clínica médica do hospital escola. Por ser uma unidade de referência em tratamento oncológico, há um grande fluxo de pacientes com indicações para cuidados paliativos. Os estudantes tiveram a oportunidade de discutir sobre a elegibilidade dos pacientes e foram questionados sobre quais medidas paliativas implementariam, justificando suas escolhas. Além disso, participaram da abordagem aos familiares, desde a comunicação até a tomada de decisão por parte deles.

### **Reflexão sobre a experiência**

Como esse foi o primeiro contato clínico dos acadêmicos, houve um impacto significativo na compreensão da importância da proposição do cuidado paliativo. Nesse sentido, considerando que a primeira citação do tema ocorreu em 1967 e só foi conceituado pela Organização Mundial da Saúde em 1990, observa-se uma habilidade maior entre os docentes com formação nas capitais, evidenciando ser uma abordagem de aplicabilidade efetiva ainda em expansão no interior. Com o decorrer do acompanhamento no rodízio, os alunos se habituaram à utilização de ferramentas da área, com tratamento individualizado entre os pacientes, tais como: as escalas de performance status, usadas para auxiliar na decisão sobre tratamento ou não, a partir do estado funcional do paciente oncológico; o protocolo de notícias difíceis, observado na prática e nos detalhes, ao incluir a família na decisão conjunta para o início do cuidado paliativo; o respeito aos seus valores, passando pela escolha de conhecer ou não sua real situação, incluindo a flexibilização de visitas, da alimentação e até mesmo de alta hospitalar, priorizando a qualidade de vida e o contato com os entes e amigos nos últimos dias do paciente. Ademais, os alunos foram alertados sobre o estresse dos acompanhantes e todos os impactos envolvidos em casos que não têm possibilidade científica de evolução, além do preparo para lidar com o luto destes, visando que entendam o contexto como um todo.

### **Conclusões ou recomendações**

O contato precoce do acadêmico de medicina com situações sensíveis como essa se mostra de extrema importância, a fim de entender que a abordagem e a terapêutica de pacientes em cuidados paliativos transcendem indicações farmacológicas e de suporte à vida. Em suma, consiste em reconhecer e tratar a dor física e emocional, sendo um exercício de cidadania. Também requer um balanço entre a emoção e a razão, sempre colocando em primeiro lugar o bem-estar e a dignidade do paciente e de seus familiares, principalmente se as decisões colidirem com a vontade pessoal do médico.

## **PANORAMA DA SAÚDE MENTAL ENTRE OS ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE REDENTOR.**

YAN LUIZ NUNES<sup>1</sup>

LUANA ELEN CALAU ALVES MARINHO<sup>1</sup>

INGRID MENDES SIMONATO<sup>1</sup>

CARLOS EDUARDO ALMEIDA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>

GABRIEL DE LIMA TOMÉ<sup>1</sup>

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

**Palavras-chave:** "saúde mental"; "estudantes universitários"; "depressão"; "ansiedade".

**Área:** Eixo 1: Formação Profissional: Perfil do egresso e fixação no interior

### **Introdução**

A saúde mental dos estudantes universitários tem se tornado uma preocupação global crescente. Transtornos como ansiedade e depressão são amplamente observados nessa população e podem comprometer o desempenho acadêmico, as interações sociais e a qualidade de vida. Uma parte expressiva dos estudantes que vivenciam dificuldades emocionais não busca apoio profissional. Pesquisas indicam que os universitários franceses apresentam condições de saúde mental inferiores às de jovens que não frequentam o ensino superior. No Brasil, a taxa de depressão entre estudantes universitários é elevada e está associada a fatores como dificuldades financeiras, conflitos interpessoais e ausência de uma rede de apoio.

### **Objetivos**

Este estudo tem como propósito analisar o panorama da saúde mental entre os estudantes do curso de Medicina da Universidade Redentor.

### **Métodos**

Este estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa de delineamento transversal, conduzida com estudantes do curso de Medicina do Centro Universitário Redentor. A coleta de dados ocorreu em um único momento por meio da aplicação da Escala de Depressão de Beck (BDI), um instrumento amplamente utilizado para avaliar a presença e a intensidade de sintomas depressivos.

### **Resultados Discussão**

Os resultados foram obtidos após a apreciação do comitê de ética universitário sob o número 75837523.8.0000.5648. A pesquisa envolveu 85 estudantes, dos quais 51,76% eram mulheres e 48,24% homens, com idades variando entre 18 e 30 anos. Os dados indicaram que 55,29% dos participantes não apresentaram sintomas de depressão, enquanto 9,4% demonstraram sinais leves, 11,76% apresentaram depressão moderada e 3,35% relataram sintomas graves. Além disso, 34,12% dos estudantes afirmaram sentir-se tristes, sendo que 29,41% relataram episódios ocasionais de tristeza e 4,71% indicaram tristeza persistente, com dificuldades em superá-la. Com relação ao nível de cansaço, 54,12% dos entrevistados disseram sentir-se mais cansados do que o habitual, 10,6% relataram fadiga extrema e 8,24% afirmaram estar exaustos a ponto de não conseguirem realizar suas atividades diárias. Por fim, a análise sobre ideação suicida revelou que 15,29% dos estudantes já tiveram pensamentos suicidas, embora sem intenção de concretizá-los, enquanto 1,18% expressaram desejo de cometer suicídio.

### **Conclusões**

Os resultados desta pesquisa destacam um quadro preocupante quanto à saúde mental dos estudantes analisados. Embora a maioria não tenha apresentado sintomas depressivos, uma parcela relevante relatou sinais que variam de leves a graves, evidenciando a necessidade de atenção e suporte psicológico. Os índices elevados de fadiga e tristeza reforçam a importância de políticas institucionais voltadas ao bem-estar emocional dos alunos, considerando o impacto dessas condições no desempenho acadêmico e na qualidade de vida.

## **UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA EM MEDICINA DO ESTILO DE VIDA: INTEGRANDO NOVAS ABORDAGENS NA FORMAÇÃO MÉDICA**

REBECA PRATA TEIXEIRA DOS SANTOS PEIXOTO<sup>1</sup>

SARA FERREIRA DE SOUZA CURCIO<sup>1</sup>

EDIO PEREIRA NETO<sup>1</sup>

RODRIGO DA SILVA GEBARA<sup>1</sup>

THAÍS APARECIDA DE CASTRO PALERMO<sup>1</sup>

1 FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS - RJ - FMC

**Palavras-chave:** Entrevista Motivacional, Exercício de Simulação, Medicina do Comportamento, Prevenção de Doenças.

**Área:** Eixo 1: Formação Profissional: Perfil do egresso e fixação no interior

### **Introdução**

A medicina do estilo de vida (MEV) é um campo em expansão na prática médica, que destaca a importância dos hábitos saudáveis não apenas para a prevenção, mas também para a melhoria de doenças crônicas. Baseada em evidências científicas, a MEV abrange desde aspectos físicos à emocionais, a fim de promover intervenções que vão além do tratamento convencional. Em vista disso, foi realizada uma simulação de consulta em MEV em uma IES para preparar os alunos a trazerem essa abordagem para sua prática clínica.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de um grupo de alunos em uma simulação de consulta médica com abordagem voltada para as técnicas de Medicina do Estilo de Vida e seus impactos na formação dos discentes.

### **Relato de experiência**

Os estudantes de diversos períodos do curso de medicina participaram da matéria eletiva de Medicina do Estilo de Vida, com base nas diretrizes da American College of Lifestyle Medicine. Durante o semestre, os estudantes receberam informações sobre os pilares da MEV – como alimentação saudável, atividade física, controle do estresse, sono adequado, conexões sociais e prevenção ao uso de substâncias nocivas. Ao final da disciplina, os alunos foram desafiados a pôr em prática os ensinamentos do curso a partir de uma simulação coletiva de uma consulta com duas diferentes abordagens: Consulta convencional e aplicando os conhecimentos em MEV. Na consulta voltada para medicina do estilo de vida foi utilizado o modelo transteórico de mudança para reconhecer em que estágio o paciente estava no seu processo evolutivo e a consulta em si seguiu o modelo de entrevista motivacional, sendo aplicadas técnicas de comunicação que efetivamente envolviam o paciente na consulta, não como um participante mas como protagonista no seu processo de mudança. Durante a simulação, os acadêmicos propuseram a adoção de metas específicas, mensuráveis, atribuíveis, realistas e com tempo determinado de duração como parte integral do tratamento proposto.

### **Reflexão sobre a experiência**

A experiência vivenciada na matéria eletiva proporcionou aos estudantes não apenas o conhecimento técnico sobre os pilares dessa abordagem, mas também uma compreensão mais ampla da prática médica. Ao participar da simulação de atendimentos, comparando a utilização da MEV com abordagens convencionais, os alunos puderam perceber, de forma prática, como intervenções não-farmacológicas impactam positivamente a saúde dos pacientes, promovendo não só a prevenção, mas, em muitos casos, a remissão de doenças crônicas. Esse contato direto com a MEV despertou nos discentes um olhar mais atento e crítico para além dos tratamentos medicamentosos, incentivando-os a integrar essas estratégias em outras disciplinas ao longo da formação médica.

### **Conclusões ou recomendações**

A experiência acerca do conhecimento teórico-prático na disciplina foi de grande valia para dimensionar a importância e aplicabilidade da medicina do estilo de vida. Diante da vivência, entendeu-se que implementar a MEV dentro dos consultórios não é simples, mas é importante. Portanto, com essa atividade prática, a percepção de que mudanças no estilo de vida podem ser tão ou mais eficazes quanto certas terapias tradicionais amplia a visão do futuro médico, preparando-o para oferecer um cuidado mais humanizado, preventivo e holístico.

## **COMPONENTE CURRICULAR ESPIRITUALIDADE NO CURSO DE MEDICINA**

MARIA DE LOURDES FERREIRA MEDEIROS DE MATOS<sup>1</sup>  
BIANCA MAGNELLI MANGIAVACCHI<sup>1</sup>  
JULIANA TOLEDO CAMPOS ARÉAS<sup>1</sup>

1 FACULDADE METROPOLITANA SÃO CARLOS BJI - B.J.ITABAPOANA-RJ - FAMESC

**Palavras-chave:** Espiritualidade, Educação Médica, Prática integral de saúde

**Área:** Eixo 1: Formação Profissional: Perfil do egresso e fixação no interior

### **Introdução**

A espiritualidade tem ganhado destaque nas discussões sobre a formação médica, uma vez que a prática da medicina não se restringe apenas ao tratamento de doenças físicas, mas também abrange o cuidado integral do paciente. Este componente curricular visa integrar a espiritualidade no ensino médico, promovendo uma abordagem holística que considera as dimensões emocionais, sociais e espirituais da saúde. A inclusão da espiritualidade no currículo permite que os futuros médicos desenvolvam uma compreensão mais profunda das necessidades dos pacientes, contribuindo para a humanização do atendimento e para a promoção do bem-estar.

### **Objetivos**

Relatar a experiência do desenvolvimento do componente curricular Espiritualidade em um curso de medicina, que tem como meta proporcionar aos estudantes uma formação que vá além do conhecimento técnico, incluindo aspectos éticos, emocionais e espirituais na prática médica; fomentar habilidades de escuta ativa e empatia, bem como o respeito à diversidade espiritual dos pacientes.

### **Relato de experiência**

O componente curricular Espiritualidade tem sido realizado por meio de aulas teóricas e práticas, discussões, estudos de caso e rodas de conversa com diálogo inter-religioso. Os estudantes participam de atividades que incluem a leitura de textos, produção de artigos e capítulos de livro, bem como o atendimento e análise de casos clínicos que abordam questões espirituais. Também são promovidas rodas de conversa com líderes espirituais e ateus, onde diferentes perspectivas podem ser compartilhadas, promovendo um entendimento mais profundo sobre como a saúde é influenciada por essa dimensão e para debater questões éticas e morais que surgem na prática médica. Os estudantes são incentivados a refletir sobre suas próprias opiniões e preconceitos, promovendo habilidades de comunicação e compreensão que os ajudem a lidar com questões específicas e existenciais que podem surgir durante a prática clínica, melhorando a qualidade do atendimento prestado.

### **Reflexão sobre a experiência**

a Integração da espiritualidade no currículo do curso de medicina tem se mostrado transformadora para os estudantes, que passam a perceber que esta dimensão pode ser uma fonte de conforto e esperança para muitos pacientes, influenciando positivamente sua experiência de doença e tratamento. Também os leva a uma reflexão sobre suas próprias crenças e valores, ajudando-os a ter uma postura mais aberta e respeitosa em relação à diversidade espiritual.

### **Conclusões ou recomendações**

A inclusão da espiritualidade como componente curricular tem sido essencial para a formação de profissionais mais empáticos. As experiências relatadas pelos estudantes demonstram que a consideração da espiritualidade no atendimento pode melhorar a relação médico-paciente e contribuir para melhores resultados de saúde. Desse modo, recomenda-se que as instituições de ensino médico continuem a promover a integração da espiritualidade no currículo, desenvolvendo programas que incentivem a reflexão e a prática integral de cuidados de saúde. Cabe destacar que é fundamental que os educadores estejam preparados para abordar esses temas de forma sensível e respeitosa, incluindo a espiritualidade como um aspecto relevante na prática clínica, garantindo que o cuidado integral ao paciente seja uma prioridade na medicina moderna.

## **A FORMAÇÃO MÉDICA E OS LIMITES DA EXISTÊNCIA HUMANA: A NECESSIDADE DE NÃO MANTER A VIDA PARA ALÉM DO NATURAL**

JOÃO PEDRO MONTES CARNEIRO DE OLIVEIRA REIS<sup>1</sup>  
HILDELIZA LACERDA TINOCO BOECHAT CABRAL<sup>1</sup>  
CESAR ANTONIO DA COSTA BORGES DE CARVALHO<sup>2</sup>  
MARIA VITÓRIA PIMENTEL PEREIRA<sup>1</sup>  
ARTHUR DE SOUZA FINAMORE E MELO<sup>1</sup>  
GABRIELA MELLO PEREIRA DOS SANTOS<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE IGUAÇU - ITAPERUNA/RJ - UNIG/ITAPERUNA

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/MACAÉ - UFRJ

**Palavras-chave:** "distanásia", "cuidados paliativos", "ética médica", "terminalidade da vida" e ensino médico`

**Área:** Eixo 1: Formação Profissional: Perfil do egresso e fixação no interior

### **Introdução**

A medicina moderna tem avançado nas tecnologias de suporte à vida, mas enfrenta desafios éticos na terminalidade, especialmente quanto à obstinação terapêutica (distanásia). Esse fenômeno ocorre quando há prolongamento artificial da vida sem benefícios reais ao paciente terminal, comprometendo sua dignidade. No Brasil, a formação médica apresenta lacunas significativas na abordagem dos cuidados paliativos, dificultando a capacitação dos profissionais para lidarem humanamente com a morte. O Código de Ética Médica e as diretrizes do Conselho Federal de Medicina (CFM) reforçam que intervenções fúteis devem ser evitadas, garantindo assistência centrada no bem-estar do paciente. Os cuidados paliativos surgem como alternativa ética à distanásia, priorizando qualidade de vida e alívio do sofrimento, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS). No entanto, a ausência dessa temática na formação médica contribui para práticas tecnocráticas, que veem a morte como um fracasso da medicina. Reformular os currículos acadêmicos, incluindo conteúdos sobre terminalidade da vida, comunicação eficaz com pacientes e princípios bioéticos, é essencial para preparar médicos que respeitem a autonomia do paciente e compreendam a finitude como parte natural da existência.

### **Objetivos**

Analisar o impacto da formação médica na abordagem da distanásia e dos cuidados paliativos, promovendo uma prática mais ética e humanizada.

### **Métodos**

Este estudo qualitativo consiste em uma revisão integrativa da literatura e das normativas do CFM, analisando artigos publicados entre 2013 e 2024 nas bases de dados. Também foram consultados o Código de Ética Médica, as Resoluções nº 1.805/2006 e nº 2.156/2016, além de diretrizes curriculares e recomendações da OMS e WMA sobre cuidados paliativos na formação médica. A análise comparativa busca identificar desafios educacionais e sugerir estratégias para uma abordagem mais humanizada da terminalidade da vida.

### **Resultados Discussão**

A análise da literatura revela uma lacuna significativa na formação médica sobre cuidados paliativos e os limites da intervenção terapêutica, levando a práticas que prolongam a vida sem considerar a qualidade do paciente. A distanásia, ou obstinação terapêutica, é um exemplo disso, em que o prolongamento artificial da vida causa sofrimento sem benefícios reais, ferindo princípios bioéticos essenciais. Apenas 14% das escolas médicas brasileiras oferecem cuidados paliativos como disciplina obrigatória, deixando os médicos despreparados para lidar com a morte de forma humanizada. A falta de formação adequada leva a condutas tecnocráticas, com foco na manutenção da vida a qualquer custo, em vez de priorizar o conforto do paciente. Os cuidados paliativos são uma abordagem ética e humanizada, focada no alívio do sofrimento, enquanto a distanásia pode gerar implicações legais e prejudicar a confiança entre médicos e familiares. A formação médica deve incluir aspectos técnicos, éticos e emocionais, com ênfase na autonomia e a comunicação com o paciente.

### **Conclusões**

É crucial reformular os currículos de medicina para incluir cuidados paliativos e temas como distanásia, ortotanásia e comunicação com pacientes terminais. A capacitação em ética médica e princípios bioéticos é fundamental para que os médicos promovam uma prática mais humanizada, respeitando a dignidade do paciente e garantindo uma morte digna. A valorização da morte como um processo natural e o respeito aos limites da atuação médica contribuirão para um atendimento mais ético e compassivo.

## **VANTAGENS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL PARA ESTUDANTES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

LARA LIMA DIAS BOECHAT E SALLES<sup>1</sup>  
ANNA MARQUES VIEIRA PRADO<sup>1</sup>  
VICTOR SANTOS MACABU MORAES<sup>1</sup>  
SOFIA DINIZ BORGES ALENCAR<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

**Palavras-chave:** Educação Médica; Educação Continuada; Hipertensão Arterial Sistêmica; Formação Acadêmica

**Área:** Eixo 1: Formação Profissional: Perfil do egresso e fixação no interior

### **Introdução**

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das condições crônicas mais prevalentes no mundo. Em virtude de sua relevância clínica e das complicações multissistêmicas associadas ao seu desenvolvimento, torna-se essencial o seu domínio por estudantes de medicina, independentemente de sua futura área de atuação. Assim, com o objetivo de capacitar os estudantes a dominarem o assunto de forma prática e contextualizada, surgiu o projeto de extensão "WebiCardio".

### **Objetivos**

Relatar a experiência de fazer parte de um projeto de extensão sobre HAS em diversos contextos por meio do modelo webinar.

### **Relato de experiência**

Em uma Instituição de Ensino Superior do estado do Rio de Janeiro, foi desenvolvido um projeto de extensão no formato de webinar, com encontros quinzenais, voltado para a discussão da HAS em diferentes contextos. As atividades foram realizadas de forma online, por meio de uma plataforma de videoconferência, sendo direcionadas aos estudantes de medicina da instituição. O projeto envolveu 10 alunos com diferentes funções: três apresentadores criavam casos clínicos com perguntas guia; três debatedores analisavam e complementavam os casos com base na literatura científica; dois moderadores conduziram as reuniões organizando a conversa; e dois organizadores gerenciavam perguntas dos ouvintes e registravam os temas abordados e presença dos participantes em uma ata. Além do webinar, foi criado um grupo em um aplicativo de mensagens instantâneas para interações adicionais, no qual eram publicadas enquetes diárias sobre hipertensão arterial sistêmica, além de uma conta em uma rede social para maior adesão dos ouvintes.

### **Reflexão sobre a experiência**

Realizar o webinar online foi um grande desafio, mas nos ajudou a melhorar nossas apresentações em ambiente remoto. A habilidade de falar em público foi crucial para o sucesso do projeto e, com o tempo, vimos uma melhora significativa nessa área, ficando mais confiantes e didáticos ao transmitir conhecimento. O projeto fortaleceu o trabalho em equipe, exigindo a execução de funções específicas e a constante troca de ideias. O webinar, voltado para estudantes de medicina da nossa instituição, também nos aproximou dos participantes, unidos pelo interesse comum sobre o tema. Participar do projeto foi essencial para nossa formação. Estudamos constantemente sobre hipertensão, o que melhorou nosso raciocínio clínico. Aprendemos também sobre a relação da hipertensão com outras áreas da medicina, obtendo uma visão mais ampla e profunda. Além disso, essa experiência valorizou nosso currículo e desenvolveu habilidades importantes para nossa prática profissional. A busca por embasamento científico em bases de dados confiáveis e consulta a diretrizes médicas exigiu tempo considerável, sendo um desafio adicional na rotina intensa do curso de medicina. No entanto, a experiência foi crucial para a adaptação à linguagem científica e para aprimorar habilidades de pesquisa e análise crítica da literatura, fundamentais para projetos acadêmicos e extracurriculares.

### **Conclusões ou recomendações**

A experiência com o projeto, além de ter contribuído positivamente para nossa formação curricular, corroborou para a melhora no atendimento de pacientes portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica, condição clínica de grande prevalência nacional, mostrando-se definitivamente um diferencial para nosso crescimento como acadêmicos e para a evolução profissional de todos os participantes envolvidos.

## **REFLEXÕES SOBRE A CONFERÊNCIA CURRICULAR: DESAFIOS E PROPOSTAS PARA A REFORMA DO CURRÍCULO MÉDICO**

YURI SILVA FERREIRA DE SOUZA<sup>1</sup>  
GIULIA SILVA SECCATO<sup>1</sup>  
RAISSA MAGNA RAMOS DOS SANTOS ALVES<sup>1</sup>  
SERGIO ROBERTO BATISTA JÚNIOR<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITEROI/ RJ - UFF

**Palavras-chave:** Reforma Curricular; Educação Médica; Participação Estudantil; Sistema Único de Saúde; Interdisciplinaridade

**Área:** Eixo 1: Formação Profissional: Perfil do egresso e fixação no interior

### **Introdução**

A Conferência Curricular de uma Universidade Federal, organizada pelo movimento estudantil, ocorreu em um contexto marcado por desafios como a Reforma Curricular do curso de Medicina, a avaliação do Ministério da Educação e uma greve nacional das instituições de ensino superior. O evento buscou promover a discussão sobre o currículo médico da própria universidade, visando sua atualização e alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS).

### **Objetivos**

O objetivo principal da Conferência Curricular foi criar um espaço de debate democrático e participativo para a construção de um currículo médico socialmente referenciado, que atenda às demandas locais da população e do SUS. Além disso, buscou-se evitar a centralização das decisões em poucos atores, promovendo a diversidade de vozes e a equidade no processo de reforma curricular.

### **Relato de experiência**

A Conferência Curricular foi realizada ao longo de três dias, com atividades divididas em eixos temáticos, como "Qual médico queremos?", "O que ele precisa?" e "Como viabilizar?". Foram organizados grupos de discussão, mediados por estudantes, para debater temas como atenção básica, urgência e emergência, interdisciplinaridade e integração ensino-serviço. A metodologia se construiu em três pilares: formação, discussão e votação das propostas. Assim, no primeiro dia, foi realizada uma formação prévia, para que os estudantes pudessem entender o cenário atual da universidade, do currículo, além de compreender as DCNs. No segundo dia, ocorreram discussões através dos eixos temáticos supracitados, e, por fim, foram apresentadas e votadas as propostas sugeridas. Nesse sentido, buscou-se descentralizar o protagonismo docente, incentivando a participação ativa de estudantes, técnicos-administrativos, representantes do Conselho Municipal de Saúde e da Secretaria de Saúde. Dessa forma, a conferência conseguiu sistematizar propostas concretas, algumas já dispostas no novo currículo do curso, como a inclusão de conteúdos sobre o SUS desde o primeiro período e a implementação do internato obrigatório em urgência e emergência.

### **Reflexão sobre a experiência**

A experiência destaca a relevância da participação estudantil e de atores externos, como representantes do Conselho Municipal e da Secretaria de Saúde, na construção curricular. Essas contribuições trouxeram uma visão mais alinhada ao SUS, reforçando a necessidade de um currículo conectado às realidades sociais. No entanto, a predominância de docentes e o baixo engajamento de alguns setores acadêmicos reduziram a diversidade de perspectivas. A conferência também apontou a necessidade de mais tempo e recursos para ampliar a participação. Apesar dos desafios, mostrou-se viável construir um currículo mais inclusivo, desde que haja compromisso coletivo com equidade e responsabilidade social.

### **Conclusões ou recomendações**

Conclui-se que a Conferência Curricular foi um passo importante na construção de um currículo médico mais inclusivo. Recomenda-se manter espaços participativos, com maior engajamento acadêmico, comunitário e do SUS, evitando que as decisões fiquem restritas à Universidade. Além disso, é essencial ampliar o tempo de discussão e criar mecanismos para implementar as propostas. A reforma curricular deve ser contínua, pautada na equidade e na responsabilidade social, formando médicos comprometidos com a população e o SUS.

## **CENTRO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL E PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO QUE VISA UMA FORMAÇÃO EM MEDICINA INTERDISCIPLINAR E INTEGRADA**

TERESA CRISTINA BRITO RUAS DESCO<sup>1</sup>  
RENATA KUSCHNIR<sup>1</sup>  
LUCIA DE LA CANDELARIA ARENAS VIERA <sup>1</sup>  
AMANDA APARECIDA DA SILVA MACHADO<sup>1</sup>  
MANUELA GONÇALVES TASCA<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Infantil; Integralidade em Saúde; Práticas Interdisciplinares.

**Área:** Eixo 1: Formação Profissional: Perfil do egresso e fixação no interior

### **Introdução**

Atualmente, a atenção à saúde da criança e do adolescente no Brasil enfrenta problemas reais na execução efetiva de ações transformadoras de suas práticas, capazes de responder às demandas individuais e coletivas referentes à promoção, proteção e recuperação da saúde. Portanto, a compreensão da realidade social, das políticas públicas de saúde e das possibilidades de ações terapêutico-pediátricas em diferentes níveis na rede social, permite ao graduando de medicina, uma visão mais ampla e uma formação mais condizente com as necessidades da comunidade.

### **Objetivos**

Relatar o quanto as práticas vivenciadas pelos discentes de medicina, em Centro de Desenvolvimento Infantil, priorizam e favorecem os princípios do SUS na atenção à saúde individual e coletiva infantil e juvenil.

### **Relato de experiência**

Em 2023 foi inaugurado o Centro de Desenvolvimento Infantil e Primeira Infância, em um policlínica vinculada à uma instituição de medicina no Rio de Janeiro, em que os discentes de medicina, por meio de práticas que viabilizam, além do conhecimento das especificidades da pediatria e hebiatria, o conhecimento do contexto social, histórico e cultural que interferem no processo saúde-doença das crianças atendidas pelo centro, como também no atendimento às suas famílias. O Centro, com sua sala interativa, propicia aos estudantes de medicina uma prática de pediatria dentro de um sistema integrado, que destaca a importância de uma abordagem interdisciplinar, humanizada e centrada na criança/adolescente e família, respeitando as necessidades individuais e promovendo a saúde em todas as suas dimensões. Através de atitudes, os estudantes que passaram pelo Centro, ao estudarem e aprenderem sobre o crescimento, desenvolvimento e aprendizagem infantil, romperam com o conservadorismo das práticas de saúde, centradas em um modelo assistencial, medicalizante e hospitalocêntrico. O exemplo dessa forma de prática é o relato de muitos alunos com o interesse pela pediatria ao passarem pela disciplina no Centro.

### **Reflexão sobre a experiência**

Observa-se que os conhecimentos e a compreensão das possibilidades das ações da pediatria e hebiatria, discutidas no momento de formação acadêmica, em um espaço nobre, como o Centro de Desenvolvimento Infantil e Primeira Infância, de execução e reflexão sobre as políticas públicas, atrelada aos princípios doutrinários do SUS, forma um profissional de saúde que, possa atentar-se às diferenças individuais e ao interprofissionalismo presente em suas ações e, portanto, aos movimentos e realidades social e cultural de todo indivíduo e sua comunidade.

### **Conclusões ou recomendações**

É necessário que o futuro profissional médico seja crítico e reflexivo, como bem apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais, capaz de aliar os conhecimentos da identidade profissional à gama de possibilidades de seus saberes e fazeres para a real transformação da realidade social, vinculando-a à realidade acadêmica, que deve se pautar em proporcionar vivências práticas de cuidado centrado na criança, na família e comunidade.

## **MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE PARA GRADUAÇÃO NO INTERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

GABRIEL VELLOSO PEREIRA<sup>1</sup>  
GABRIELA IMBUZEIRO CARDOSO<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

**Palavras-chave:** Educação de Graduação em Medicina; Atenção Primária à Saúde; Medicina de Família e Comunidade; Cidades Medianas

**Área:** Eixo 1: Formação Profissional: Perfil do egresso e fixação no interior

### **Introdução**

A interiorização das escolas médicas no Brasil contribui para o desenvolvimento econômico e melhoria dos indicadores de saúde locais, mas enfrenta desafios políticos, econômicos e sociais. A capacidade estrutural de municípios menores que sediam escolas médicas também é fator crítico pelas demandas de cenários de prática para o curso. Na perspectiva da Medicina de Família e Comunidade (MFC), é desejável uma rede de Atenção Primária à Saúde (APS) que permita a inserção oportuna do estudante, além de outros cenários da rede que permitam vivências intra e intersetoriais.

### **Objetivos**

Apresentar os desafios vividos e soluções testadas no primeiro ano de um curso médico no interior do estado do Rio de Janeiro, do ponto de vista dos docentes da MFC.

### **Relato de experiência**

O processo de interiorização da universidade no município iniciou-se com a Residência de MFC e o início do Hospital Universitário, em 2022. Em 2024, além de dois outros cursos de graduação, teve início a primeira turma de medicina, com 40 alunos e professores cedidos temporariamente pelo curso na cidade-sede. No segundo semestre, professores efetivos foram concursados, incluindo quatro da MFC. A proposta inicial da disciplina de MFC, com aspectos extensionistas, era replicar o modelo da cidade-sede, mas logo se percebeu a necessidade de se adaptar. A infraestrutura da faculdade, além de limitada espacialmente, estava pouco ocupada e sem uma referência gerencial local. Os alunos manifestaram muitas vezes sentimento de preterimento em relação ao curso na cidade-sede, com uma sensação de exclusão em relação à estrutura organizacional e institucional. A rede de saúde também representou desafios: uma APS fragilizada, com unidades em más condições estruturais, profissionais sem vínculos formais, salários atrasados e escassez de insumos e medicamentos. A gestão municipal, por sua vez, estava desorganizada, com iniciativas realizadas às vésperas das eleições, mas sem continuidade após a derrota eleitoral.

### **Reflexão sobre a experiência**

Com o tempo, o grupo de professores construiu sua identidade e autonomia, utilizando mais de metodologias ativas e ajustando-se melhor ao cenário da APS local. Apesar das dificuldades, a turma demonstrou ser participativa em diversas atividades e espaços, embora com grande heterogeneidade do envolvimento, assiduidade e pontualidade. Em relação à rede de saúde local, os professores começaram a estreitar contatos com a nova gestão, buscando integrar mais efetivamente a universidade com a rede. Como resultado, estão sendo propostos projetos de extensão e de pesquisa com foco na rede de saúde da cidade a partir da APS, além do projeto de uma unidade-escola de atenção primária, que possa servir como campo de aprendizagem para os estudantes e qualificação da rede de saúde.

### **Conclusões ou recomendações**

O processo de interiorização de uma escola médica apresenta importantes desafios, sendo alguns antecipáveis e outros descobertos com os novos desafios que surgem. Do ponto de vista da MFC, uma APS fortalecida não é um cenário comum na chegada num novo município, fazendo com que a comunidade universitária tenha papel importante na estimulação de suas potencialidades. Nesta experiência, espera-se haver longitudinalidade e progressão no processo de desenvolvimento acadêmico e assistencial do município, em que a escola médica passe a ocupar um papel fundamental como catalisadora de melhorias e atue de maneira permanente para fora dos muros da universidade.

## **A INTERIORIZAÇÃO DA MEDICINA NO BRASIL: DESAFIOS E AVANÇOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA PARA A REALIDADE RURAL**

MARIA ALICE OLIVEIRA GOMES <sup>1</sup>  
MARIA JULIA LUXINGER FERNANDES<sup>2</sup>  
GABRIEL TOFONO VELOSO <sup>1</sup>

1 FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO - MULTIVIX

2 FACULDADE BRASILEIRA - VITÓRIA/ES - MULTIVIX VITORIA

**Palavras-chave:** Faculdades de Medicina, Educação Médica, Projetos, Currículo

**Área:** Eixo 1: Formação Profissional: Perfil do egresso e fixação no interior

### **Introdução**

A formação médica no Brasil apresenta diversos desafios quando se considera a formação de profissionais capacitados a atender a população rural. A criação de novas escolas médicas e a ampliação das vagas de residência médica busca superar essas desigualdades há alguns anos. Algumas escolas médicas adotam o internato rural, que surge como uma solução estratégica para aproximar os estudantes da realidade do interior, capacitando-os para lidar com as particularidades locais. No entanto, a eficácia dessas iniciativas depende da adequação dos projetos pedagógicos curriculares (PPC) dos cursos de medicina às realidades locais e regionais, visando a formação de médicos capazes de atuar de forma efetiva nas demandas específicas de cada comunidade.

### **Objetivos**

Este estudo visa analisar a adequação dos PPC dos cursos de medicina às realidades locais e regionais no contexto da interiorização da medicina no Brasil.

### **Métodos**

A pesquisa é de caráter qualitativo e exploratório, baseada na análise de artigos científicos, relatórios acadêmicos e dados de programas de interiorização da medicina.

### **Resultados Discussão**

A implementação de novos cursos de medicina para além das áreas urbanas resultou em inovações pedagógicas que privilegiam a horizontalidade do processo de aprendizagem e a integração dos estudantes com a rede de serviços de saúde. Essa abordagem contribui para a formação de médicos mais comprometidos com a realidade social e de saúde da região. Entretanto, os desafios são muitos. As condições de ensino e estágio nas áreas rurais ainda enfrentam grandes obstáculos, como a falta de recursos e a limitada infraestrutura nas unidades básicas de saúde, o que dificulta a formação adequada dos estudantes e a aplicação de conhecimentos práticos. Além disso, a falta de incentivo e a insegurança jurídica no contexto rural também são fatores que dificultam a atração e fixação de estudantes e profissionais na área, impactando negativamente a qualidade do ensino e da formação. O internato rural tem se mostrado uma excelente opção para integrar o estudante de medicina à diferentes cenários, favorecendo a formação de médicos mais preparados para manejar diversas situações. Até 2023 estimava-se que das 357 escolas médicas atuantes no Brasil, apenas 5% contava com o programa de internato rural, evidenciando a vigente necessidade de adequar a educação médica a realidade do país. A integração efetiva dos estudantes de medicina no contexto rural exige um comprometimento não apenas das instituições de ensino, mas também de políticas governamentais que promovam a qualificação dessas unidades de saúde e ofereçam suporte adequado aos estudantes e profissionais. A formação médica, ao se voltar para a realidade das áreas rurais, precisa ser adaptada de maneira mais ampla, com o desenvolvimento de currículos que enfatizem as particularidades das necessidades de saúde dessas regiões.

### **Conclusões**

A interiorização da medicina no Brasil, por meio da criação de novas escolas médicas e programas de internato rural, representa um passo importante na busca pela redução das desigualdades no acesso à saúde. Embora haja avanços significativos na formação de profissionais alinhados com as necessidades do interior, os desafios estruturais ainda precisam ser superados. A adaptação dos currículos e dos projetos pedagógicos é essencial para que a formação médica se torne mais eficaz e centrada nas demandas locais, proporcionando aos futuros médicos a capacitação necessária para atuar de forma competente e comprometida com a saúde rural.

## **A INFLUÊNCIA DO PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE MEDICINA NA FIXAÇÃO PROFISSIONAL NO INTERIOR**

ARTHUR DE MACEDO MARTINS<sup>1</sup>  
BIANCA BALBINO SARTÓRIO HENRIQUES<sup>1</sup>  
ROBSON MINETE ANGELO<sup>1</sup>  
ARTHUR VITAL AFONSO<sup>1</sup>  
PEDRO HENRIQUES LOPES<sup>1</sup>

1 FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO - MULTIVIX

**Palavras-chave:** Projeto Pedagógico, Medicina, Interiorização, Fixação Profissional, Educação Médica

**Área:** Eixo 1: Formação Profissional: Perfil do egresso e fixação no interior

### **Introdução**

A distribuição desigual de médicos entre grandes centros urbanos e regiões do interior continua sendo um desafio para o sistema de saúde brasileiro. Apesar de políticas públicas voltadas à interiorização da prática médica, a concentração de profissionais nas grandes cidades ainda predomina. Nesse contexto, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Medicina desempenham um papel crucial na formação médica e podem influenciar a escolha dos egressos em atuar no interior. Este estudo busca entender de que maneira as diretrizes pedagógicas dos cursos de Medicina impactam a decisão dos médicos recém-formados sobre sua localização profissional. Analisamos os PPCs de diferentes instituições de ensino superior.

### **Objetivos**

Analisar a influência dos PPCs na fixação profissional dos egressos em regiões interioranas. - Identificar diretrizes curriculares voltadas à interiorização da prática médica; - Comparar estratégias de diferentes faculdades para incentivar a permanência de médicos no interior; - Investigar a visão dos egressos sobre a influência da formação acadêmica na escolha do local de atuação.

### **Métodos**

O estudo adota uma abordagem qualitativa e documental, baseada na análise de PPCs de cursos de Medicina de diversas universidades. As etapas incluem: Análise documental: Avaliação dos PPCs disponibilizados pelas instituições selecionadas; Comparação de diretrizes pedagógicas: Identificação de estratégias que incentivam a atuação no interior Revisão de literatura: Análise de estudos que discutem a relação entre formação médica e fixação profissional em áreas remotas. As instituições selecionadas para análise são: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Centro Universitário UNIFG Guanambi; Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL); Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

### **Resultados Discussão**

A análise inicial dos PPCs revela diferenças nas estratégias adotadas para promover a prática médica no interior. Algumas universidades priorizam metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), enquanto outras enfatizam estágios obrigatórios em municípios remotos. Pesquisas indicam que estudantes de cursos com forte inserção comunitária demonstram maior predisposição para trabalhar em áreas remotas. Assim, PPCs que enfatizam saúde da família, estágios rurais e vivências em atenção primária tendem a favorecer a fixação de profissionais no interior. A presença de especializações nessas localidades também pode contribuir para a permanência dos médicos e aprimorar a assistência à saúde nas comunidades mais afastadas.

### **Conclusões**

Os PPCs de Medicina desempenham um papel fundamental na formação de médicos voltados para atuação no interior do país. Diretrizes curriculares bem estruturadas, aliadas a metodologias inovadoras e à prática comunitária, podem influenciar na escolha profissional dos egressos. Evidencia-se que estratégias como estágios nessas áreas, disciplinas voltadas à medicina comunitária e metodologias ativas podem despertar maior interesse por carreiras nos interiores. Entretanto, para garantir a fixação desses profissionais, é essencial um alinhamento entre políticas educacionais e incentivos estruturais, como melhores condições de trabalho, salários adequados e acesso à especialização. Este estudo reforça a necessidade de contínua reformulação dos PPCs para atender às demandas do SUS, promovendo uma distribuição mais equitativa de médicos pelo Brasil e reduzindo as desigualdades no acesso à saúde.

## **A INTERIORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MÉDICA NO PROCESSO DA DEMOCRATIZAÇÃO NA SAÚDE BRASILEIRA**

TAYNARA DA SILVA ALVES <sup>1</sup>  
SARA DOS SANTOS CAROLINO SILVA <sup>1</sup>

1 FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO - MULTIVIX

**Palavras-chave:** Interiorização; Educação Médica; Desigualdades Regionais; SUS(Sistema Único de Saúde);

**Área:** Eixo 1: Formação Profissional: Perfil do egresso e fixação no interior

### **Introdução**

O Brasil é um país de dimensões continentais e tem, segundo dados, a grande maioria da sua população vivendo no interior. Essa população, não raro, enfrenta dificuldades de acesso a direitos básicos, como a saúde. Nessa ótica, a interiorização das faculdades médicas no Brasil é um importante passo na construção de uma saúde pública e privada mais descentralizada e mais abrangente. Estudos recentes denotam que essa interiorização promoveu inovações na forma como médicos são formados, além de ter tido um impacto positivo em preparar acadêmicos para os desafios na promoção de saúde no interior e para o trabalho dentro de uma equipe multiprofissional. Todavia, o impacto dessa interiorização na fixação dos médicos no interior ainda é pouco conhecido, visto que essa expansão ainda é recente.

### **Objetivos**

Este trabalho tem o objetivo de analisar os impactos da expansão das escolas médicas para regiões do interior do Brasil e sua importância na democratização da saúde.

### **Métodos**

Revisão Integrativa da literatura, com foco em artigos originais publicados entre 2015 e 2022, que abordam sobre a interiorização da educação médica no processo da democratização na saúde brasileira. A busca foi conduzida em bases de dados como Medline, Pubmed, Cochrane Library, Diário Oficial da República Federativa do Brasil e LILACS. As informações foram organizadas em uma Matriz de Síntese no Microsoft Excel®.

### **Resultados Discussão**

Nas últimas décadas, o debate sobre o ensino médico aumentou, destacando a necessidade de ajustes para atender às demandas da população e à sobrecarga do SUS. Embora tenham ocorrido avanços, as mudanças não foram suficientes para transformar a formação médica e reduzir as desigualdades regionais, mediante os desafios como a baixa atratividade e valorização de docentes dos cursos implantados no interior, desafios tecnológicos, e a falta de redes integradas e coordenadas territorialmente. Desse modo, a adoção de medidas estratégicas, através da abertura de cursos em áreas com menor densidade de médicos foi priorizada e promoveu a interiorização e a redução das desigualdades, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, que, de acordo com estudos, são regiões de maior necessidade social e com menor capacidade de atrair e fixar profissionais. Assim sendo, a criação de cursos de Medicina e estágios rurais, além da presença de estudantes originários dessas localidades, favorecem a atração e permanência de médicos nessas regiões garantindo, posteriormente, a melhoria no acesso à saúde pela população. No entanto, deve-se também considerar que a expansão da iniciativa privada e a suspensão de vagas em universidades públicas geram desafios, como maior concorrência e dificuldades de acesso para estudantes de escolas públicas, além de impactar na qualidade da formação médica.

### **Conclusões**

A interiorização da educação médica é essencial para garantir o direito à saúde, oferecendo um sistema público gratuito e igualitário para populações antes negligenciadas. No entanto, o acesso à saúde ainda não é completo, sendo necessário expandir a formação e fixação de médicos no interior, além de descentralizar o SUS. Também é importante regulamentar e monitorar a ampliação de vagas em instituições privadas, garantindo a qualidade dos cursos e a formação de médicos com uma abordagem integral e generalista.

## **MEDIÇÃO DE EMPATIA ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UM CURSO PRIVADO NO RIO DE JANEIRO: HÁ CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DE HUMANIDADES?**

JÚLIA MORAES DE ANDRADE SEABRA<sup>1</sup>

LUCIANA DE PAULA LIMA E SCHMIDT DE ANDRADE<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

**Palavras-chave:** Estudantes de medicina, Empatia, Humanidades, Currículo

**Área:** Eixo 1: Formação Profissional: Perfil do egresso e fixação no interior

### **Introdução**

São muitos os desafios encontrados para uma formação médica que envolva empatia para os futuros profissionais. Várias investigações realizadas mostram a diminuição de empatia entre os estudantes ao longo do curso. Isso se dá pela imposição do tecnicismo à medida que se chega às disciplinas clínicas. Há pouco mais de dez anos, um grupo de estudos de literatura e medicina foi formado num curso privado do Rio de Janeiro com o intuito de ligar as duas vertentes e ainda diminuir a pressão dos estudos técnicos por meio de trechos literários relacionados à medicina. Várias vezes, o grupo discutiu se seria possível medir o que a literatura fazia para os alunos que a acompanhavam, mas foram tentativas bastante difíceis de averiguação. Atualmente, o curso experimenta um novo currículo com disciplinas humanísticas e parece um bom momento para a aplicação de algum teste entre os estudantes para a verificação de sua empatia. Esse trabalho é fruto de um projeto de iniciação científica.

### **Objetivos**

O objetivo geral deste trabalho foi estudar a empatia entre estudantes de medicina. Como objetivos específicos, fazer uma análise do que se entende por empatia e qual sua importância em medicina, averiguar através da aplicação de instrumento validado, Escala Jefferson de empatia, se os resultados mostram alguma caracterização por período e, por fim, comparar os resultados obtidos com resultados de um estudo anterior, ainda inéditos, dando os devidos créditos aos autores anteriores.

### **Métodos**

Realizou-se uma busca bibliográfica nas plataformas SciELO, LILACS, PUBMED e Google Acadêmico, seguida da análise do material selecionado. Foram usadas as Palavras-chave: empatia na medicina, empatia em estudantes de medicina, atenção humanizada e seus correspondentes nas línguas inglesa e espanhola, principalmente. Foram considerados artigos publicados nos últimos 5 anos. Uma segunda etapa foi dedicada a aplicação da Escala Jefferson de Empatia, entre todos os períodos do curso através de um "Google forms". O formulário é composto de 20 afirmações, para concordância ou discordância numa escala Likert de 1 a 7, sendo 1 discordo fortemente e 7 concordo fortemente. O projeto foi aprovado por um comitê de ética com parecer de número 4.349.787.

### **Resultados Discussão**

A pesquisa obteve com 62 respostas. O questionário sócio-demográfico demonstrou que o gênero de predominância foi mulher cisgênero (64,5%), a cor branca (85,5%) e as idades entre 20 e 29 anos (59,7%). Houve maior adesão ao questionário de alunos do segundo período (62,9%) mativas de diferentes perguntas que obtiveram maior percentual de marcação pelos respondentes. Essas afirmativas são: "os pacientes sentem-se melhor quando os médicos compreendem os seus sentimentos."; "compreender a linguagem não verbal (corporal) é tão importante quanto compreender a linguagem verbal nas relações médico-paciente"; "prestar atenção às emoções dos pacientes não é importante ao se obter a história clínica"; "eu acredito que a empatia é um fator terapêutico importante no tratamento médico". Essas são respostas que estiveram dentro de situação de empatia.

### **Conclusões**

Os resultados mostraram haver um entendimento entre os alunos de que a empatia é necessária para uma boa relação com o paciente. No entanto devemos considerar que a maioria dos respondentes é do segundo período, ou seja, são aqueles pertencentes ao novo currículo. Ainda, os estudantes, salvo por não terem entendido algumas das perguntas, se mostraram empáticos.

## **IMPACTO DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS NO PERFIL DE DEMOGRAFIA MÉDICA E FIXAÇÃO PROFISSIONAL NO INTERIOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

ANDRÉ PESSANHA GOMES COUTINHO DA SILVA<sup>1</sup>

ARIALDO BARROS MARTINS<sup>1</sup>

PEDRO RIBEIRO MIRANDA<sup>1</sup>

VICTOR MUSQUINE DE BRITO ROCHA<sup>1</sup>

PEDRO FITARONI ACHA<sup>1</sup>

AMÉLIA MIRANDA GOMES RODRIGUES<sup>1</sup>

1 FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS - RJ - FMC

**Palavras-chave:** Educação Médica; Programa Mais Médicos; Atenção Primária à Saúde; Dimensionamento da Força de Trabalho

**Área:** Eixo 1: Formação Profissional: Perfil do egresso e fixação no interior

### **Introdução**

A desigualdade na distribuição de médicos no Brasil é um desafio histórico, especialmente em regiões do interior. O Programa Mais Médicos (PMM), instituído pela Lei nº 12.871/2013, foi criado para aumentar a oferta de profissionais de saúde em áreas de difícil provimento, visando reduzir a disparidade entre a capital e regiões interioranas e melhorar a assistência da Atenção Primária à Saúde (APS).

### **Objetivos**

O estudo teve como objetivo avaliar a influência do PMM na densidade médica do interior do estado do Rio de Janeiro (RJ) nos anos de 2013 e 2024, o perfil de fixação dos médicos do PMM no interior, assim como os impactos demográficos de especialistas em Medicina de Família e Comunidade (MFC).

### **Métodos**

O trabalho seguiu mediante realização de um estudo retrospectivo, com utilização de dados secundários sobre a demografia médica no interior do estado do Rio de Janeiro. A análise comparou os anos de 2013 (fase inicial PMM) e 2024 (após uma década do PMM). As variáveis analisadas incluíram a densidade médica total do interior do RJ e a densidade de médicos do PMM do interior do RJ, ambas calculadas pelo número de médicos por cem mil habitantes e se a variação da densidade médica total acompanhou proporcionalmente o aumento de médicos do programa na região do estudo. Avaliou-se ainda o perfil de especialidades com foco em MFC, sendo um possível preditor de avanço na qualidade da APS. As bases de dados utilizados foram as fontes oficiais seguintes: Painel Mais Médicos do Ministério da Saúde (MS), Censo de Demografia Médica do Conselho Federal de Medicina (CFM) e os dados populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

### **Resultados Discussão**

O número de médicos no RJ cresceu de 58.782 em 2013 para 69.745 no ano de 2024. No interior, passou de 19.524 para 25.856, o que resultou na elevação da participação relativa dos médicos no interior, em relação ao total do estado, aumentando de 33,21% para 37,07%. A densidade médica no interior subiu de 198 para 262 médicos por 100.000 habitantes. O Programa Mais Médicos teve aumento expressivo, de modo a elevar de 0,95 para 10,32 médicos por 100.000 habitantes. No Estado do Rio de Janeiro em 2013 eram 153 profissionais, sendo 23 intercambistas. Em 2024 ocorreu um aumento para 1435 profissionais, sendo 852 intercambistas. Dos 92 municípios, a cidade do Rio liderou com a presença de 412 médicos do PMM, seguindo por Campos dos Goytacazes com 70 médicos, Duque de Caxias com 70 médicos e Belford Roxo com 62 médicos do PMM, o que representou 42,78% dos médicos do PMM do estado. Além disso, 12 municípios do estado ainda não possuem médicos atuantes do PMM. Quanto à especialidade, no ano de 2013 havia no país 3253 médicos especialistas em MFC, dos quais 184 atuavam no estado do RJ. Em 2024, este número subiu no país para 11.482, dos quais 4920 estão na região sudeste, porém na mesma base de dados não houve divulgação do dado demográfico específico por unidade da federação. O aumento reforça a importância da qualidade na APS, destacando o papel da especialização em MFC no SUS. O PMM contribui positivamente para esse avanço.

### **Conclusões**

A densidade médica no interior do RJ aumentou entre 2013 e 2024, influenciada pelo PMM, mas a desigualdade persiste, com médicos concentrados na capital. O aumento de especialistas em MFC melhora a qualidade do atendimento e tem impacto positivo na APS no Sudeste. Porém, é preciso avaliar sua fixação e quantitativo presente no Sistema Único de Saúde, acrescido dos profissionais do PMM.

## **INTERIORIZAÇÃO DA MEDICINA NO BRASIL: IMPACTOS E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO MÉDICA**

MATHEUS PONTES HUBNER<sup>1</sup>  
BRUNO DOS SANTOS BASTOS FILHO<sup>1</sup>  
LEONARDO BRITTO DE CARVALHO<sup>1</sup>  
ARTHUR VENÂNCIO FONSECA GONÇALVES<sup>1</sup>  
BERNARDO CALLEGARI CYPRIANO<sup>1</sup>

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

**Palavras-chave:** Educação médica; Interiorização da Medicina; Atenção Primária à Saúde; Programa Mais Médicos; Distribuição de médicos.

**Área:** Eixo 1: Formação Profissional: Perfil do egresso e fixação no interior

### **Introdução**

A desigualdade na distribuição de médicos no Brasil sempre foi um desafio, especialmente em regiões remotas. Historicamente, a formação médica concentrou-se nos grandes centros urbanos, dificultando o acesso da população interiorana a serviços de saúde. Políticas públicas como o Programa Mais Médicos (PMM) buscaram descentralizar e interiorizar a formação de profissionais e garantir atendimento mais equitativo à população. Este estudo analisa os impactos dessa política na educação médica e os desafios para sua consolidação.

### **Objetivos**

Avaliar as transformações promovidas pelo PMM e outras políticas de interiorização na educação médica, analisando a expansão das escolas médicas, o aumento de vagas e os desafios estruturais para a fixação de profissionais no interior.

### **Métodos**

Realizou-se uma revisão narrativa baseada em fontes oficiais e artigos científicos publicados entre 2008 e 2022. A pesquisa incluiu documentos governamentais, normativas e estudos sobre a distribuição dos cursos de Medicina, qualidade da formação e impactos da interiorização na assistência à saúde. Foram utilizados descritores como "Educação Médica", "Regionalização da Saúde" e "Programa Mais Médicos" buscando compreender os efeitos sociais e acadêmicos dessa política.

### **Resultados Discussão**

A criação de novas escolas médicas no interior e a ampliação de vagas foram fundamentais para descentralizar o ensino médico. O PMM contribuiu significativamente para a abertura de cursos em regiões antes desassistidas, priorizando estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Entre 2013 e 2015, foram criadas 6.391 novas vagas, representando 55% da meta do programa. Entretanto, desafios persistem, como a falta de infraestrutura adequada, dificuldades na fixação de docentes qualificados e a carência de programas de residência médica no interior. Apesar do aumento de vagas, a distribuição de especialistas ainda é desigual, sendo insuficiente para atender ao SUS. Outro problema identificado é a resistência de médicos recém-formados em atuar em áreas remotas, devido a fatores como baixa remuneração, isolamento social e ausência de recursos tecnológicos adequados. A judicialização da medicina também tem sido apontada como um fator de desestímulo, aumentando a rotatividade de profissionais. Apesar desses desafios, a presença constante de médicos formados em cursos interiorizados tem gerado impactos positivos na qualidade do atendimento. A inserção precoce dos estudantes em unidades de saúde e a ênfase na Atenção Primária fortaleceram o vínculo médico-paciente e aumentaram a satisfação dos usuários do SUS.

### **Conclusões**

A interiorização da educação médica no Brasil tem sido um processo gradual, mas com avanços significativos desde a implementação do PMM. A descentralização dos cursos melhorou o acesso à saúde em regiões carentes. No entanto, para garantir a fixação de médicos, é essencial investir na infraestrutura dos serviços, na valorização dos preceptores e no fortalecimento da residência médica. O sucesso da interiorização depende da continuidade das políticas públicas e de incentivos para que os profissionais permaneçam nessas áreas, garantindo um atendimento equitativo e de qualidade.

# **Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes**

## **PREVALÊNCIA E IMPACTOS DA CEFALEIA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NO NOROESTE FLUMINENSE**

SARAH BORGES DIAS CANTO<sup>1</sup>  
RENATA CLEMENTINO GONTIJO<sup>1</sup>  
FABRIZIO DOS SANTOS CARDOSO<sup>1</sup>  
MICHEL MONTEIRO MACEDO<sup>1</sup>  
ROZILEIA SILVA LEONARDO<sup>1</sup>  
SERGIO GOMES DA SILVA<sup>1</sup>

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

**Palavras-chave:** cefaleia; estudantes universitários; impacto acadêmico; automedicação; dor de cabeça.

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

A cefaleia, popularmente conhecida como dor de cabeça, é um problema de saúde comum que afeta milhões de pessoas, sendo os estudantes universitários um grupo particularmente suscetível. Cursos com alta cobrança, como os da área de saúde, apresentam maior incidência de cefaleia, mas esse problema ainda é subestimado, levando poucos estudantes a procurar ajuda médica, o que aumenta a prática de automedicação.

### **Objetivos**

Este estudo transversal analisou a prevalência da cefaleia, seus impactos acadêmicos e os fatores desencadeantes entre estudantes universitários de uma instituição privada no Noroeste Fluminense.

### **Métodos**

Foram coletados dados de 56 universitários de diferentes cursos de uma instituição privada no Noroeste Fluminense por meio de um questionário adaptado do Headache Impact Test (HIT-6). A pesquisa investigou a frequência da cefaleia, a intensidade da dor, os fatores associados e as estratégias de manejo adotadas pelos estudantes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 76479023.5.0000.5648).

### **Resultados Discussão**

Os resultados revelaram que 82,1% dos participantes relataram episódios de cefaleia no último mês, com maior prevalência entre mulheres (85%) do que entre homens (75%). Em relação às atividades acadêmicas, 65% das mulheres e 37,4% dos homens afirmaram sentir limitações frequentes devido à cefaleia, enquanto 30,4% dos estudantes relataram que a dor interfere diretamente na concentração nos estudos. O estresse foi o principal fator desencadeante, relatado por 67,9% dos participantes, e 86,6% dos estudantes que classificaram sua rotina como muito estressante eram da área da saúde. Além disso, 67,9% dos participantes relataram uma relação entre a qualidade do sono e a frequência das cefaleias. Quanto à automedicação, 30,4% afirmaram usar medicamentos frequentemente sem prescrição médica, sendo dipirona e paracetamol os fármacos mais comuns. Ainda, 67,9% dos estudantes nunca procuraram ajuda médica para tratar a cefaleia, evidenciando a normalização do problema dentro do ambiente acadêmico.

### **Conclusões**

Os achados deste estudo indicam que a cefaleia é altamente prevalente entre estudantes universitários e está associada ao estresse acadêmico e à qualidade do sono, impactando significativamente o desempenho acadêmico. A alta taxa de automedicação e a baixa procura por assistência médica reforçam a necessidade de intervenções institucionais voltadas para o manejo adequado da cefaleia, incluindo ações educativas sobre saúde mental, estratégias de controle do estresse e incentivo a hábitos saudáveis de sono e estudo.

## **A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE E A FORMAÇÃO MÉDICA: O PAPEL DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E NO CENÁRIO DE PRÁTICA DAS UBS.**

LÍVIA MATOS DA SILVA<sup>1</sup>  
ELISA CALINE BORIN<sup>1</sup>  
TAYNARA CRISTINA MOTTA RAMOS<sup>1</sup>  
LETICIA DE OLIVEIRA SILOTTI<sup>1</sup>  
MICHELLE NASCIMENTO AMORIM<sup>2</sup>

1 FAESA  
2 FAESA

**Palavras-chave:** Cenário de prática- Unidade Básica de Saúde. Dimensionamento de força de trabalho- Deficiência de profissionais. Educação interpro

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

A formação médica no Brasil tem sido reformulada para atender às demandas do SUS, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS). Com o aumento da complexidade dos desafios em saúde, a formação médica precisa ir além do modelo tradicional e incorporar abordagens inovadoras, como a Educação Interprofissional (EIP), que promove o aprendizado conjunto entre estudantes de diferentes áreas da saúde. Essa metodologia fortalece o trabalho colaborativo, aprimorando habilidades como comunicação eficaz e gestão do cuidado, alinhando-se aos princípios do SUS.

### **Objetivos**

Relatar a vivência dos alunos do primeiro período de medicina no eixo Integração Ensino, Serviço e Comunidade, destacando as experiências e desafios enfrentados durante a imersão nos serviços de saúde. A inserção precoce dos estudantes nesses cenários possibilita uma aproximação com a Atenção Primária à Saúde (APS), promovendo o desenvolvimento de competências profissionais, éticas e humanísticas. Além disso, busca-se compreender o impacto dessa vivência na formação acadêmica e na percepção dos alunos sobre o papel do médico na comunidade.

### **Relato de experiência**

A experiência vivenciada pelos estudantes no eixo Integração Ensino, Serviço e Comunidade mostrou que o contato direto com a APS desde o início da formação é um diferencial significativo. Os estudantes relataram uma maior sensibilização para as necessidades das populações vulneráveis, além de um fortalecimento das habilidades de trabalho em equipe e gestão do cuidado. A interprofissionalidade demonstrou ser uma estratégia eficaz para preparar os futuros médicos para a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), enfatizando a importância da colaboração entre diferentes profissionais na busca por um atendimento mais resolutivo e centrado no paciente.

### **Reflexão sobre a experiência**

Um dos desafios mais evidentes identificados foi a distribuição desigual de médicos no Brasil, com um déficit significativo de profissionais nas regiões Norte e Nordeste. A interiorização da formação médica, por meio da descentralização dos cursos e da criação de cenários de prática na APS, mostrou-se uma estratégia fundamental para a fixação de profissionais nessas áreas. No entanto, apenas a formação em si não é suficiente. Fatores como infraestrutura adequada, condições de trabalho, remuneração justa e oportunidades de crescimento profissional são determinantes para a permanência dos médicos no interior. O Programa Mais Médicos, apesar de ter ampliado temporariamente a cobertura médica em áreas carentes, ainda enfrenta desafios na fixação a longo prazo dos profissionais.

### **Conclusões ou recomendações**

Por fim, este estudo evidencia a necessidade de aprofundar pesquisas sobre a fixação dos médicos no interior, explorando os fatores que influenciam a permanência desses profissionais a longo prazo. Além disso, recomenda-se que políticas públicas sejam continuamente avaliadas e reformuladas para garantir uma distribuição mais equitativa da força de trabalho em saúde no Brasil. O fortalecimento da APS e da Rede de Atenção à Saúde deve ser uma prioridade, assegurando que a formação médica esteja alinhada às necessidades do SUS e contribua para um sistema de saúde mais acessível, resolutivo e eficiente.

## **SEMINÁRIOS NA MONITORIA DE FISILOGIA: IMPACTO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA E NA CONSOLIDAÇÃO DO APRENDIZADO**

ISABELLE FREIMAN VIEIRA SANTOS<sup>1</sup>  
CAMILA BRASIL BARBOSA<sup>1</sup>  
MARIA FERNANDA KEZEN LEITE MANSUR<sup>1</sup>  
ANDERSON NUNES TEIXEIRA<sup>1</sup>

1 FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS - RJ - FMC

**Palavras-chave:** Fisiologia, Habilidades, Educação Médica, Tutoria

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

A monitoria acadêmica na Instituição de Ensino Superior (IES) desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes de Medicina, proporcionando um ambiente de aprendizado mais dinâmico e acessível. No estudo da Fisiologia, a monitoria se torna uma ferramenta valiosa para consolidar conceitos teóricos e demonstrar sua aplicação clínica. A realização frequente de seminários permite que os alunos aprofundem seus conhecimentos, desenvolvam habilidades de oratória, esclareçam dificuldades e fortaleçam um raciocínio crítico mais apurado. Além de contribuir para o conhecimento dos estudantes, essas atividades também favorecem o aprimoramento de habilidades pedagógicas, comunicativas e de liderança nos monitores, reforçando a preparação para os desafios da carreira médica.

### **Objetivos**

Destacar a importância dos seminários na monitoria de Fisiologia como ferramenta para reforçar o aprendizado, além de expandir essa metodologia para outras IES, promovendo o desenvolvimento de habilidades de comunicação e liderança nos discentes.

### **Relato de experiência**

Entre os anos de 2023 e 2024, a monitoria de Fisiologia promoveu diversas atividades, com ênfase nos seminários conduzidos pelos monitores, realizados quatro vezes ao longo de cada semestre. A metodologia adotada baseou-se em estudos dirigidos previamente elaborados pelos docentes, nos quais os estudantes eram incentivados a participar de maneira ativa, respondendo oralmente às questões propostas. Em seguida, os monitores realizavam uma apresentação mais detalhada, destacando os principais aspectos do tema, a fim de aprofundar os conhecimentos e promover a correlação com a prática médica. Isso foi possível através da criação de um ambiente acolhedor e colaborativo, onde os discentes eram capazes de se comunicar de forma igualitária e esclarecer eventuais questionamentos.

### **Reflexão sobre a experiência**

As atividades propostas desempenham um papel fundamental na transformação do ambiente acadêmico, impulsionando de forma contínua o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes. Ao assumir o papel de mediadores do conhecimento, os monitores não apenas reforçaram sua compreensão dos conteúdos, mas também desenvolveram habilidades essenciais, como comunicação, liderança e didática. Essa troca de saberes, marcada pelo diálogo ativo e pelo aprendizado coletivo, fortaleceu a construção de um aprendizado mais acessível e assertivo. Os seminários incentivaram o pensamento crítico, a argumentação e a capacidade de síntese, aproximando os estudantes de uma abordagem mais integrada do conhecimento. Além disso, ao correlacionar os conceitos fisiológicos com a prática médica, através dos seminários, os discentes puderam visualizar a aplicabilidade do aprendizado na futura atuação clínica, reforçando a importância de uma base teórica sólida.

### **Conclusões ou recomendações**

Essa experiência evidenciou que a monitoria de Fisiologia não é apenas um suporte pedagógico, mas também uma ferramenta de crescimento pessoal e profissional. Criar um espaço onde os alunos se sentem confortáveis para errar, questionar e construir conhecimento em conjunto reflete o verdadeiro propósito do ensino: formar profissionais mais preparados, críticos e humanos. Assim, a monitoria cumpriu um papel fundamental na trajetória acadêmica dos discentes, impactando de forma duradoura no aprendizado e na formação de cada indivíduo envolvido, reforçando a sua importância na educação.

## **PREVALÊNCIA DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO E PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO EM ACADÊMICOS DE MEDICINA**

PIETRA CASTRO SAAR<sup>1</sup>  
RENATA CLEMENTINO GONTIJO<sup>1</sup>  
THIAGO BARBOSA VIVAS<sup>1</sup>  
RODRIGO ALVARO BRANDAO LOPES MARTINS<sup>1</sup>  
FABRIZIO DOS SANTOS CARDOSO<sup>1</sup>  
SERGIO GOMES DA SILVA<sup>1</sup>

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

**Palavras-chave:** Estresse; Depressão; Ansiedade; Acadêmicos de Medicina; Estratégias de autocuidado.

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

A formação médica é amplamente reconhecida como um processo desafiador que expõe os estudantes a altos níveis de estresse, ansiedade e depressão. Estudos indicam que as demandas acadêmicas, a sobrecarga emocional e a falta de equilíbrio entre vida pessoal e profissional podem impactar negativamente a saúde mental dos estudantes de Medicina. Além disso, práticas de autocuidado desempenham um papel crucial no manejo desses fatores estressores, mas sua efetividade e adesão entre acadêmicos ainda são pouco compreendidas. Diante disso, torna-se essencial investigar a prevalência desses transtornos e as estratégias adotadas pelos estudantes para lidar com o estresse ao longo da graduação.

### **Objetivos**

Este estudo tem como objetivo geral analisar a prevalência de estresse, ansiedade e depressão entre estudantes de Medicina de uma universidade privada do Noroeste Fluminense, além de identificar e compreender as práticas de autocuidado adotadas pelos acadêmicos.

### **Métodos**

Este estudo transversal foi conduzido em uma universidade privada do Noroeste Fluminense. A amostra incluiu 55 acadêmicos matriculados entre o 1º e o 8º período, que responderam a questionários online contendo informações sociodemográficas, a escala DASS-21 (Depression, Anxiety and Stress Scale - 21 items) para avaliação dos sintomas psicológicos e questionários padronizados sobre fatores desencadeadores de estresse e estratégias de autocuidado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 76485623.6.0000.5648).

### **Resultados Discussão**

Foi observado que uma parcela considerável dos estudantes apresentou níveis elevados de estresse (29%), ansiedade (35%) e depressão (24%), em graus severos ou extremamente severos. Foi observado um padrão de maior vulnerabilidade emocional nos períodos iniciais (2º período) e finais (8º período) do curso, sugerindo que esses momentos críticos da formação médica impõem maior sobrecarga acadêmica e emocional. A maioria dos estudantes (74,5%), relatou a prática de exercícios físicos como principal estratégia para lidar com o estresse e a ansiedade, seguida por uma alimentação balanceada (61,8%). No entanto, 25% dos estudantes indicaram o uso de medicações como forma de autocuidado.

### **Conclusões**

Os achados reforçam a necessidade de intervenções institucionais direcionadas ao suporte psicológico dos estudantes de Medicina, principalmente nos períodos de maior vulnerabilidade emocional, como a fase de adaptação ao curso e os semestres que antecedem o internato. Estratégias de autocuidado, como prática regular de exercícios físicos e alimentação balanceada, foram amplamente relatadas pelos estudantes, porém o uso de medicações também surgiu como um meio de enfrentamento, apontando para a necessidade de monitoramento e orientação adequada. Dessa forma, implementar programas estruturados de suporte psicológico, ações preventivas e estratégias de promoção da saúde mental pode contribuir para minimizar os impactos do estresse acadêmico e melhorar a qualidade de vida dos futuros profissionais de saúde.

## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA FORMAÇÃO MÉDICA HOLÍSTICA: CAPACITANDO DISCENTES PARA UMA ABORDAGEM INTEGRAL AO PACIENTE**

ESTER FERREIRA BARBOSA RODRIGUES <sup>1</sup>

1 FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS - RJ - FMC

**Palavras-chave:** Educação Médica; Cuidado Holístico; ;Práticas Pedagógicas

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

A Medicina é uma ciência milenar que constantemente evolui, se torna mais complexa e revela novas exigências para os profissionais. A evolução do exercício médico revela a necessidade crescente uma abordagem do paciente que transcenda os aspectos físicos da saúde, integrando os componentes psicológicos, sociais e espirituais. Sendo assim, a formação médica deve se adaptar, focando cada vez mais no desenvolvimento de estudantes capazes de enxergar além das patologias palpáveis, entendendo o contexto integral do indivíduo tratado. Este estudo tem como objetivo explorar práticas pedagógicas eficazes na capacitação de discentes habilitados à ofertar uma abordagem médica holística, facilitando, através da análise integral do paciente, a adoção de condutas e estratégias médicas futuras.

### **Objetivos**

O objetivo desta revisão sistemática é identificar e avaliar práticas pedagógicas que melhor capacitem os estudantes de medicina a abordagem holística no cuidado médico. Especificamente, busca-se responder às seguintes perguntas: (1) Como educar o acadêmico na graduação uma visão holística contribuirá na prática profissional futura? (2) Quais práticas pedagógicas são mais eficazes para ensinar os discentes uma abordagem holística?

### **Métodos**

Realizou-se uma busca abrangente nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando palavras-chave como "holistic care", "medical education" e "teacher development". Os critérios de inclusão abrangeram estudos empíricos que discutem práticas pedagógicas e programas de desenvolvimento de docentes na formação médica holística. Estudos sem dados empíricos ou não diretamente relacionados ao tema foram excluídos.

### **Resultados Discussão**

Dos estudos identificados inicialmente, 20 atenderam aos critérios de inclusão. As práticas pedagógicas mais eficazes identificadas incluíram a integração de módulos de espiritualidade e psicologia básica no currículo, uso de simulação clínica para praticar abordagens holísticas e programas de mentoria para apoiar o desenvolvimento dos discentes. Essas medidas mostraram um impacto positivo na formação de médicos mais capacitados em uma abordagem integral do paciente, com maior base para tomar decisões diagnósticas e de conduta. No entanto, a resistência à mudança foi destacada como uma barreira para a implementação efetiva.

### **Conclusões**

Os achados desta revisão literária permitem concluir que práticas pedagógicas específicas e programas de desenvolvimento são fundamentais para formação médica atualizada. A integração de cuidados holísticos em Instituições de ensino médico melhoraram a qualidade da educação e, conseqüentemente, a qualidade do atendimento ao paciente. Recomenda-se a implementação de matérias optativas, assim como aulas práticas que promovam uma cultura de cuidado integral e humanizado. Esta revisão destaca a importância de uma abordagem integral, que considera o paciente como um todo, e sugere práticas pedagógicas para formar profissionais com esse perfil. A formação de médicos com essa perspectiva holística é essencial para atender às necessidades atuais prática clínica vindoura.

## **DIFERENTES ABORDAGENS NO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

SÂNGELLA GARCIA MENDONÇA PEREIRA<sup>1</sup>

MALLU COUTINHO RIBEIRO<sup>2</sup>

PALOMA CRUZ<sup>2</sup>

BÁRBARA TAVARES SARLO MOTHÉ<sup>2</sup>

1 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITERÓI/ RJ - UFF

2 FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS - RJ - FMC

**Palavras-chave:** Educação Médica; Inteligência Artificial; Proteção de Dados; Aprendizado de Máquina.

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

A inteligência artificial (IA) tem remodelado vários setores, inclusive a educação médica, e introduziu novas abordagens à formação e aprendizado de profissionais da saúde. A educação médica de estudantes de medicina, residentes e médicos atuantes não se desenvolve na mesma velocidade que o ritmo da transformação tecnológica e permanece inflexível, ineficaz e injusta. A revisão busca identificar os usos mais comuns e vantajosos da IA na educação médica atual, vantagens e desvantagens e desenvolvimento prospectivos.

### **Objetivos**

O objetivo do presente estudo foi analisar diferentes abordagens do uso de inteligência artificial na educação médica, através de uma revisão integrativa.

### **Métodos**

A metodologia escolhida foi uma Revisão Integrativa da literatura com foco em artigos publicados em 2024 que abordassem o uso de Inteligência Artificial na Educação Médica. A pesquisa e escolha dos artigos ocorreram na base de dados Pubmed. Nesse banco de dados foram encontrados cerca de 3500 artigos através da busca pelos descritores escolhidos, dentre eles, 20 trabalhos foram usados como base para a presente pesquisa. Para a organização das informações, construiu-se uma Matriz de Síntese no Programa Microsoft Excel e realizou-se a análise de conteúdo de acordo com o tema.

### **Resultados Discussão**

As principais abordagens identificadas incluem sistemas de "Educação de Precisão" que seria essencialmente a tutoria inteligente que personaliza o currículo com base no desempenho do aluno, simulação baseada em IA que aperfeiçoa o treinamento clínico com realidade virtual e realidade aumentada e análise de "big data" que fornece informações sobre padronização de aprendizagem e personalização de ensino. O uso de Inteligência Artificial na educação médica conta também com desenvolvimento de "chatbots" e assistentes virtuais para oferecer suporte educacional, e automação de avaliação com feedback imediato ao aluno. Nesse sentido, os autores exploram a necessidade imediata de desenvolver padrões orientados por consenso: regras de engajamento entre pessoas, produtos e entidades que interagem nesses sistemas para garantir compatibilidade, compartilhamento de dados, replicabilidade e escala de inovações na Educação de Precisão no meio médico. Os benefícios mais marcantes, em relação aos estudos revisados, incluem a personalização aprimorada do ensino, os benefícios da acessibilidade e o treinamento das habilidades clínicas em um ambiente seguro, longe de causar riscos ao aluno e/ou ao paciente. Por outro lado, as preocupações em relação às questões éticas e científicas envolvidas na utilização da IA na educação médica e a adaptação do currículo ainda precisam ser resolvidas para garantir a efetividade a longo prazo dessas tecnologias. Além disso, os aspectos de segurança de dados e proteção do paciente devem ser destacados, tendo em vista que o modo que funcionam os algoritmos de um IA nem sempre são amplamente esclarecidos. Deve-se destacar que os estudantes e comunidade médica devem aprender a utilizar a IA como um auxílio para a prática médica e não como protagonista.

### **Conclusões**

Conclui-se, então, a partir dos artigos discutidos que a IA tem um aparente potencial de transformar a educação médica, tornando-a mais eficiente e acessível. Entretanto, sua implementação deve ser acompanhada de regulamentações adequadas e estudos contínuos para garantir que seu uso seja seguro e eficaz. Embora essa tecnologia tenha aplicações promissoras na educação médica, suas limitações e potenciais riscos não podem ser ignorados.

## **PROJETO INTEGRADOR COMO PARADIGMA DA FORMAÇÃO MÉDICA INTEGRAL: COMPETÊNCIAS, HUMANIZAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL**

RAFAELLA SEVERO MATERA<sup>1</sup>  
ALESSANDRA BENTO VEGGI<sup>1</sup>  
SIMONE SILVA FREITAS<sup>1</sup>  
NINA LUCIA PRATES NIELEBOCK DE SOUZA<sup>1</sup>  
CRISTIANE DE OLIVEIRA NOVAES<sup>1</sup>  
THIAGO DA CUNHA TOMAS<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

**Palavras-chave:** Educação Médica, Doenças crônicas não transmissíveis, interdisciplinaridade, Extensão

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

Introdução: A formação médica contemporânea, alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais, transcende a aquisição de competências clínicas, promovendo a convergência entre ensino, pesquisa e extensão. A extensão universitária, respaldada pela Resolução CNE nº 7/2018, consolida-se como um pilar essencial, estabelecendo uma ponte entre a academia e a comunidade e moldando profissionais imbuídos de responsabilidade social. O Projeto Integrador, ao materializar essa filosofia, aspira a transformar a educação médica, alinhando-a às demandas populacionais e preparando os futuros médicos para os desafios do Sistema Único de Saúde (SUS). Esse paradigma educacional fundamenta-se na interdisciplinaridade, integrando diversas áreas do conhecimento no estudo de objetos comuns.

### **Objetivos**

Objetivos: O presente estudo visa aprofundar a análise do Projeto Integrador destinado aos alunos do 5º período de Medicina, investigando seu impacto na consolidação de competências essenciais, na expansão de uma visão holística da saúde e no fortalecimento da responsabilidade social entre os estudantes.

### **Relato de experiência**

Relato de Experiência: O Projeto Integrador, sustentado pelas disciplinas Ensino-Serviço na Comunidade (IESC V), Humanidades Médicas e Profissionalismo (HMP V) e Metodologia de Pesquisa e Extensão (MPE V), adota a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPj) como estratégia pedagógica central. A ABPj, ao promover a capacidade de enfrentar situações complexas e dinâmicas, além de estimular adaptabilidade, flexibilidade e criatividade, demonstra-se eficaz na formação de médicos. O projeto foca em doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), saúde do adulto e diversidade. As atividades práticas, desenvolvidas em Clínicas da Família (CF), abrangem desde a identificação e avaliação de fatores de risco até a aplicação de ações voltadas à educação em saúde. A metodologia inclui a elaboração de materiais informativos, relatos de experiência, trabalho com grupos nas CF, e produção científica.

### **Reflexão sobre a experiência**

Reflexão sobre a Experiência: A imersão em cenários reais capacita os estudantes a desenvolverem competências essenciais para a atuação médica, como a aplicação da Medicina Baseada em Evidências (MBE) e a correlação entre teoria e prática clínica. A IESC V prepara os estudantes para enfrentar os principais problemas de saúde pública, focando no cuidado integral e nas DCNT e conectando com as atividades práticas nas unidades de saúde. A MPE V, ao incentivar a pesquisa e a elaboração de casos clínicos, estimula o pensamento crítico e a produção científica. A HMP V, ao explorar os aspectos psicossociais da saúde do trabalhador e a comunicação eficaz, promove o cuidado humanizado. A reflexão crítica, estimulada pelas atividades do projeto, contribui para a formação de médicos capazes de questionar práticas estabelecidas e propor soluções inovadoras para os desafios da saúde pública. A integração das disciplinas e a coordenação docente, ao assegurar a coerência e a progressão das atividades, são fundamentais para o sucesso do projeto.

### **Conclusões ou recomendações**

Conclusão: O Projeto Integrador, com sua abordagem interdisciplinar e ênfase na prática por meio da ABPj, consolida-se como um modelo eficaz para a formação de médicos com responsabilidade social. A integração entre ensino, pesquisa e extensão, materializada no projeto, fortalece a construção de uma identidade profissional centrada no paciente, aderente aos princípios da Atenção Primária à Saúde (APS) e comprometida com os valores da equidade e da justiça social.

## **SIMPÓSIO DE CARREIRAS CIRÚRGICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE SUA RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL**

ISABELLA PATRÍCIA LIMA VARGAS<sup>1</sup>  
CAMILA MOURA SILVA<sup>1</sup>  
RAFAELA MILLER TENENBAUM<sup>1</sup>  
MANUELA BARTHOLO HEIMLICH<sup>1</sup>  
MARIANA TAVARES ADEODATO DE SOUZA<sup>1</sup>  
BEATRIZ GASPAR LONTRON VOGEL<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

**Palavras-chave:** "Desigualdade de gênero" "Educação médica" "Liderança" "Realização Acadêmica"

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

Nas últimas décadas, a presença feminina na medicina tem crescido significativamente, alterando o perfil dos estudantes da área. Entretanto, essa progressão não se reflete uniformemente em todas as especialidades, especialmente na cirurgia, onde a disparidade de gênero evidencia desafios estruturais, como barreiras de acesso, preconceitos e baixa representatividade. Nesse âmbito, a Association of Women Surgeons (AWS) se destaca como uma iniciativa global voltada ao fortalecimento das mulheres na cirurgia, promovendo desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal. No Brasil, a expansão dos capítulos estudantis da AWS tem sido fundamental para ampliar esse debate. Diante disso, os capítulos de duas faculdades de medicina do Rio de Janeiro organizaram um simpósio visando o incentivo da participação feminina na cirurgia, promovendo a construção de um ambiente mais equitativo para as futuras gerações.

### **Objetivos**

Relatar a experiência na organização do Simpósio de Carreiras Cirúrgicas, evidenciando seu impacto na formação dos estudantes de medicina e incentivar iniciativas semelhantes em outras regiões do país para ampliar a representatividade feminina.

### **Relato de experiência**

Realizado em 2024, o simpósio reuniu cerca de 100 pessoas, contando com 27 organizadoras e 10 palestrantes. O evento foi organizado por duas universidades, o que ampliou a visibilidade, fortaleceu o networking com cirurgiões renomados e possibilitou o desenvolvimento de habilidades organizacionais, com funções distribuídas entre logística, divulgação e estruturação. Foram abordados temas como carreira militar, fellow, maternidade e residência, visto que são assuntos pertinentes para as estudantes e futuras médicas. Além disso, o suporte da faculdade foi fundamental para a viabilização do evento, proporcionando espaço, alimentação e estacionamento. Dentre os principais obstáculos, a dificuldade em encontrar médicas palestrantes ressaltou a desigualdade de gênero na profissão. Isso se reflete inclusive em nossa própria instituição, onde há apenas uma professora cirurgiã, sendo necessária a expansão da rede de contatos para convidadas externas. Apesar da ampla divulgação, houve baixa adesão do público masculino, indicando a importância de ampliar o engajamento de todos os estudantes na discussão.

### **Reflexão sobre a experiência**

O simpósio permitiu uma análise aprofundada sobre os desafios enfrentados por mulheres na cirurgia, especialmente no equilíbrio entre a vida profissional e pessoal. A conciliação da maternidade com a rotina cirúrgica foi um dos aspectos mais discutidos, evidenciando a necessidade de estratégias para viabilizar essa dupla jornada. A presença de cirurgiãs experientes também possibilitou reflexões sobre a atuação feminina em um ambiente predominantemente masculino, bem como a diversidade de caminhos dentro da especialidade, incluindo áreas menos exploradas, como a carreira militar. A troca de experiências destacou a importância de ampliar o acesso à informação e incentivar a participação feminina no âmbito médico. O planejamento foi um desafio, mas também uma valiosa oportunidade de aprendizado, fortalecendo habilidades de liderança, organização, colaboração e desenvolvimento na carreira cirúrgica.

### **Conclusões ou recomendações**

Conclui-se que iniciativas como a abordada podem fomentar novos debates, complementando a formação acadêmica e incentivando estudantes a explorarem diferentes caminhos na medicina. Recomenda-se a replicação de iniciativas semelhantes em outras instituições, visando a melhor preparação dos futuros profissionais.

## **HUMANIZAÇÃO E PROTAGONISMO ESTUDANTIL: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO CANGA LITERÁRIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

ANNA BEATRIZ ROCHA DA SILVA TORRES<sup>1</sup>

ANDRESSA ALVES SABINO<sup>1</sup>

ATILA MARTINS LIMA<sup>1</sup>

JOSÉ CARLOS QUÍMICA ALVES<sup>1</sup>

JULIANA GREGORIO PASSOS DA SILVA<sup>1</sup>

MÔNICA DE CÁSSIA FIRMIDA<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

**Palavras-chave:** Educação Médica; Projetos em Saúde e Relação Médico-Paciente.

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

A formação médica exige não apenas conhecimento técnico, mas também a compreensão integral do paciente. O Canga Literária, ao integrar literatura e práticas pedagógicas humanizadas, fortalece esse aspecto da formação. O projeto estimula a empatia, a escuta ativa e a reflexão crítica, essenciais para a humanização do atendimento. A experiência no hospital universitário permitiu que os estudantes realizassem um diagnóstico prévio do perfil dos pacientes, compreendendo suas preferências e limitações, o que orientou o planejamento das atividades. Essa abordagem favorece a construção de médicos mais sensíveis e preparados para lidar com a diversidade das realidades hospitalares.

### **Objetivos**

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da visita inicial ao hospital universitário, que funcionou como diagnóstico situacional para um projeto de extensão. A primeira etapa do projeto foi conhecer a realidade dos pacientes, identificando a variedade de capacidades de leitura, o que orientou a adaptação das atividades, incluindo alternativas como podcasts e vídeos.

### **Relato de experiência**

Durante a visita ao hospital universitário, os estudantes do Canga Literária aplicaram a escuta ativa para compreender as necessidades dos pacientes. Foi observado que, além das preferências literárias, havia desafios como dificuldades de leitura e visão. Esse diagnóstico orientou o planejamento de atividades futuras, incentivando a adoção de alternativas inclusivas. Alguns pacientes relataram que a literatura era uma forma de aliviar a ansiedade e reencontrar momentos de paz. Diante das dificuldades identificadas, os alunos refletiram sobre novas estratégias para ampliar o acesso ao conteúdo literário. Como solução, discutiram o uso de mídias como podcasts e vídeos, garantindo que mesmo aqueles com limitações pudessem se beneficiar da iniciativa. Essa abordagem demonstrou que a literatura vai além do texto escrito, podendo ser adaptada para diferentes perfis de pacientes. O contato direto com essas realidades reforçou a importância da humanização na prática médica e permitiu aos estudantes um aprendizado significativo sobre as necessidades emocionais e sociais dos pacientes hospitalizados.

### **Reflexão sobre a experiência**

A experiência destacou a importância do protagonismo estudantil, permitindo que os alunos participassem ativamente da escolha e adaptação das atividades. O diagnóstico realizado na visita inicial mostrou a necessidade de estratégias diversificadas para garantir inclusão e acessibilidade. Essa vivência reforçou a ideia de que a prática médica exige sensibilidade para identificar demandas individuais e criar abordagens adequadas a cada paciente. Além disso, a experiência de interiorização da educação médica proporcionou uma visão ampliada sobre desigualdades no acesso à saúde e à cultura, incentivando práticas pedagógicas mais inclusivas.

### **Conclusões ou recomendações**

O Canga Literária demonstrou como a literatura, em diferentes formatos, pode ser uma ferramenta poderosa para humanizar o atendimento hospitalar. A visita inicial permitiu um diagnóstico prévio, direcionando o planejamento de atividades e garantindo maior acessibilidade. O projeto não apenas promoveu momentos de conforto aos pacientes, mas também ampliou a formação dos estudantes, desenvolvendo habilidades essenciais para a prática médica, como empatia e escuta ativa. A interiorização da educação médica, ao aproximar os alunos das realidades hospitalares, contribuiu para a formação de profissionais mais preparados para os desafios da profissão.

## **O FUTURO DA EDUCAÇÃO MÉDICA: BENEFÍCIOS E DESAFIOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

LIZ LANNY COUTINHO MONTES<sup>1</sup>  
MILENA LOUREIRO GIOVANELLI<sup>1</sup>  
VITORIA MACHADO CARMO<sup>1</sup>  
RITHIANY CAMPOS DOS SANTOS<sup>1</sup>  
JULIA SANDER SANTOS<sup>1</sup>

1 FACULDADE METROPOLITANA SÃO CARLOS BJI - B.J.ITABAPOANA-RJ - FAMESC

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial; Educação Médica; Tecnologia em Saúde.

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

A inteligência artificial (IA) está sendo revolucionária em muitos setores, incluindo na educação médica, com novas oportunidades para ensino e aprendizado. Desde a personalização do estudo até a melhoria nas avaliações e simulações clínicas, a IA tem um impacto direto sobre a educação de futuros profissionais da saúde. Por outro lado, ela traz uma série de desafios técnicos e éticos. Desse modo, uma abordagem crítica deve ser aplicada para manter os benefícios, superando esses obstáculos.

### **Objetivos**

Nesse sentido, o escopo do presente texto é analisar os impactos positivos ou negativos do uso da IA, destacando os avanços e limitações associados a essa tecnologia.

### **Métodos**

Para tanto, é realizada uma revisão narrativa de literatura especializada, adotando uma análise qualitativa e descritiva dos resultados. Assim, foram averiguados 146 trabalhos acadêmicos publicados nos portais Google Acadêmico, PubMed, SciELO e LILACS nos idiomas inglês, português e espanhol no período de 2021 a 2025. A seleção dos trabalhos incluídos foi a partir da eliminação de obras que não tratassem do tema central, que foram publicadas antes do período delimitado e que se caracterizam como dissertações ou teses. Após a aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados 27 artigos. Esses textos passaram por uma segunda análise na qual foram excluídas literaturas que não abordassem de forma descritiva e clara os pontos negativos e limitações da IA, resultando em 6 obras que foram utilizadas como referências para a escrita deste resumo.

### **Resultados Discussão**

Pesquisas apontam que IA pode contribuir para a melhora da formação acadêmica ao permitir um planejamento de estudos personalizado, apoio à avaliação de desempenho estudantil e simulação de casos clínicos realísticos. Ademais, diferentes "frameworks" de literatura propõem o ensino de competências médicas, priorizando a manutenção de conceitos éticos e técnicos da medicina. No entanto, as preocupações com o abuso do uso de inteligência artificial na prática médica são válidas, uma vez que existem limitações nas informações geradas pela tecnologia tanto em aspectos científicos quanto na humanização das intervenções indicadas pelo provedor, tais questões foram observadas em um estudo utilizando o "ChatGPT" para consultas médicas. Outrossim, a falta de diretrizes claras e de educadores formados para integrar essa tecnologia ao ensino é outro desafio a ser ultrapassado. Portanto, apesar do potencial que a IA apresenta na forma de estimular e otimizar a educação médica, a implementação deve ser crítica, ética e supervisionada, com o fito de que não contribua para aprofundar ainda mais o déficit de conhecimento na graduação nem para o desenvolvimento de novas barreiras no cuidado do paciente.

### **Conclusões**

Sendo assim, é possível destacar que a IA pode ser utilizada como instrumento de otimização e auxílio no processo de aprendizagem dentro das faculdades de medicina. Todavia, não deve-se menosprezar os riscos nem utilizar dessa tecnologia sem uma análise crítica e humana dos resultados gerados. Portanto, a inteligência artificial e outras tecnologias que venham a ser criadas devem ser manejadas como formas de gerar um cuidado mais qualificado e humano do doente.

## **AVALIAÇÃO EM FORMATO LÚDICO ARTÍSTICO NA DISCIPLINA DE PATOLOGIA COMO ESTRATÉGIA MITIGADORA PARA O ESTRESSE DISCENTE EM UM CURSO MÉDICO.**

KÁTIA CALVI LENZI DE ALMEIDA<sup>1</sup>  
ANA KAREN SUDÉRIO CAMPOS DA SILVA<sup>1</sup>  
ANA JULIA BATISTA BARROS<sup>1</sup>  
JÉSSICA RUTH DA SILVA E SILVA<sup>1</sup>  
VICTORIA DE ALMEIDA SANTIAGO<sup>1</sup>  
BEATRIZ GONÇALVES FERREIRA<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/MACAÉ - UFRJ

**Palavras-chave:** Educação Médica, Patologia, Arte.

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

Não é novidade que a carga horária de ensino em escolas médicas brasileiras e a quantidade de avaliações, são fatores estressantes para graduandos em medicina. Além das horas presenciais, são necessárias horas extras de estudos e atividades extracurriculares, o que priva o estudante de praticar atividades físicas e de lazer, além de interferir no tempo de sono e também em sua vida social e afetiva, contribuindo para o aumento do estresse. Na disciplina de patologia, na qual são oferecidos conteúdos teóricos e práticos, isso se agrava. O conteúdo de patologia básica, em algumas universidades, é aplicado como componente de uma disciplina maior, na qual, além da Patologia, os alunos têm aulas de Parasitologia, Imunologia e Microbiologia, compondo um total de 420 horas semestrais. Esta disciplina tem suas avaliações divididas em 4 blocos e ao todo são aplicadas 36 provas ao longo do semestre.

### **Objetivos**

Considerando que as artes podem melhorar as habilidades de pensamento geral do aluno e as disposições de aprendizagem - persistência na tarefa, atenção mais sustentada, habilidades mais nítidas em observação, ferramentas mais ricas para a expressão e melhor interação social, muitos pesquisadores apoiam o uso das artes como ferramenta de ensino em domínios não artísticos, como, por exemplo, na educação médica. Diante disto, objetivou-se mitigar o estresse e a tensão durante os períodos pré-provas, preocupando-se em manter a priorização do estudo de qualidade e o empenho dos discentes.

### **Relato de experiência**

Foi proposto, no conteúdo de Alterações circulatórias e Alterações cadavéricas; um modelo de avaliação através das artes, no qual os alunos escolheram modalidades artísticas para apresentar o conteúdo a ser avaliado. A turma de 25 alunos foi dividida em grupo de 05 alunos e todos receberam o prazo de 10 dias para enviar a prévia do roteiro para a professora, no qual deveria conter a fundamentação teórica científica acerca do assunto abordado e o objetivo a ser alcançado com a atividade apresentada. O conteúdo de Fenômenos cadavéricos abióticos foi apresentado na modalidade teatro, Infarto foi abordado no formato de PodCast, Choque foi abordado através de composição e apresentação musical, Embolia foi apresentada através de quadrinhos e um curta-metragem apresentou os Fenômenos cadavéricos transformativos.

### **Reflexão sobre a experiência**

Avaliando qualitativamente a atividade de forma observacional (pela docente) e de forma escrita através de questionário (pelos discentes), o resultado foi positivo. Dentre os relatos discentes, se repetiram as falas de que "estudar o tema de forma leve e descontraída, potencializou o aprendizado", "o formato avaliativo através das artes trouxe leveza e reduziu o estresse pré-prova". Já à observação docente, os alunos demonstraram-se atentos e dedicados na fase pré-apresentações, estudando e tirando dúvidas quanto a qualidade dos seus roteiros, e, no dia da avaliação em si, demonstraram seriedade e comprometimento nas apresentações, abordando profunda e detalhadamente os conteúdos solicitados.

### **Conclusões ou recomendações**

Com base nos resultados obtidos, podemos concluir que a avaliação por meio das artes pode contribuir para atenuação do estresse dos discentes de medicina. Entretanto, devido à natureza subjetiva das artes e à ausência de instrumentos padronizados para avaliação desta estratégia, sua efetividade precisa ser mais estudada.

## **DO ABSTRATO AO CONCRETO: A MODELAGEM COM MASSA DE MODELAR COMO FERRAMENTA FACILITADORA DO APRENDIZADO NA EMBRIOLOGIA MÉDICA**

LIVIA MATTOS MARTINS<sup>1</sup>  
BIANCA MAGNELLI MANGIAVACCHI<sup>1</sup>

1 FACULDADE METROPOLITANA SÃO CARLOS BJI - B.J.ITABAPOANA-RJ - FAMESC

**Palavras-chave:** recursos pedagógicos; ensino-aprendizagem; protagonismo discente

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

Constantemente observam-se relatos de docentes de componentes curriculares do ciclo básico do curso de medicina sobre a desinteresse e motivação por parte dos discentes. O ensino tradicional, baseado em aulas expositivas e livros didáticos, não tem se mostrado eficaz em engajar os discentes, que buscam experiências de aprendizagem mais interativas e personalizadas. Deste modo, o uso de ferramentas educacionais que fomentem a curiosidade e a aprendizagem ativa se fazem urgentes para o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas, participativas e voltadas para o protagonismo discente. A Embriologia, em particular, é uma disciplina fundamental para a formação médica, pois fornece a base para a compreensão do desenvolvimento humano normal e anormal, bem como para o diagnóstico e tratamento de diversas doenças. No entanto, o conteúdo complexo e abstrato da Embriologia pode ser difícil de visualizar e compreender, tornando o aprendizado desafiador para muitos alunos.

### **Objetivos**

Diante desse cenário, o presente trabalho visa apresentar uma proposta de aula prática e interativa para a disciplina de Embriologia, utilizando massa de modelar como recurso pedagógico para aumentar o interesse e a participação dos alunos.

### **Relato de experiência**

As atividades interativas de modelagem das primeiras quatro semanas do desenvolvimento embrionário humano são realizadas para turmas de segundo período do curso de medicina. Os alunos foram informados sobre a atividade com antecedência e foram orientados a adquirir massa de modelar de diferentes cores (vermelho, azul, amarelo e verde) para representar as diferentes estruturas embrionárias. A aula foi dividida em quatro etapas: (1) explicação dos objetivos e procedimentos; (2) demonstração da modelagem pela docente; (3) modelagem individual pelos alunos; (4) discussão e apresentação dos modelos. Após a modelagem, os alunos foram convidados a fotografar seus modelos. A docente e os discentes comentaram e fizeram perguntas sobre os modelos, promovendo uma discussão interativa e colaborativa.

### **Reflexão sobre a experiência**

A atividade de modelagem com massa de modelar promoveu a aprendizagem ativa, pois envolveu os alunos no processo de construção do conhecimento, permitindo que eles manipulassem os materiais, visualizassem as estruturas embrionárias em três dimensões e resolvessem problemas de forma criativa. A atividade também facilitou a aprendizagem significativa, pois permitiu que os alunos conectassem o novo conhecimento com o conhecimento prévio, tornando o aprendizado mais relevante e memorável. Os resultados deste estudo demonstraram que o uso de modelagem no ensino de Embriologia aumenta o interesse e a participação dos alunos, além de melhorar a compreensão do conteúdo. Segundo relatos dos discentes, a atividade facilitou a visualização dos eventos ocorridos nas primeiras semanas do desenvolvimento embrionário humano, de forma interativa e divertida, sendo ainda relatada como uma boa forma de revisar o conteúdo teórico já passado previamente. Não houve relatos negativos.

### **Conclusões ou recomendações**

A modelagem com massa de modelar mostrou-se uma ferramenta eficaz para aumentar o interesse, a participação e a compreensão dos alunos em aulas remotas de Embriologia. Recomenda-se que outros docentes implementem atividades semelhantes em suas aulas, adaptando-as às suas necessidades e recursos. Sugere-se que futuras pesquisas investiguem o impacto da modelagem com massa de modelar no desempenho dos alunos em avaliações objetivas e que comparem os resultados com os de outras metodologias de ensino.

## **APOIO PSICOPEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO MÉDICA: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO**

THAINÁ DOS SANTOS PEREIRA <sup>1</sup>  
PAULA VITÓRIA FORTES FELICIANO MARTINS<sup>1</sup>  
ANDRESSA ALVES SABINO <sup>1</sup>  
JULIANA GREGORIO PASSOS DA SILVA <sup>1</sup>  
CLÁUDIA APARECIDA DOS SANTOS ALCÂNTARA <sup>1</sup>  
MÔNICA DE CÁSSIA FIRMIDA<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

**Palavras-chave:** educação de graduação em medicina, saúde do estudante, saúde mental, educação médica

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

A graduação em medicina é uma das mais almejadas e disputadas no Brasil. No entanto, desde o início do curso, vários fatores colocam em risco a saúde mental e a qualidade de vida dos estudantes. Na literatura científica, transtornos psíquicos entre estudantes universitários são bem documentados, com destaque para sua alta prevalência entre estudantes de medicina. Quando a escolha pelo curso implica em mudança de cidade, no distanciamento da família e de amigos e na necessidade de morar sozinho, os riscos são ainda maiores.

### **Objetivos**

Este relato de experiência tem como finalidade compartilhar reflexões críticas acerca de vivências de um grupo de estudantes de medicina com o núcleo de apoio psicopedagógico da instituição. Foi uma análise feita por quatro alunos, após a finalização do primeiro ano do curso recém interiorizado, em uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro. A análise foi colaborativa e teve como método de sistematização a identificação de pontos positivos, pontos negativos e desafios percebidos.

### **Relato de experiência**

No início do primeiro semestre, o núcleo de apoio psicopedagógico organizou nossa turma em grupos de dez alunos e promoveu rodas de conversa semanais. Nessas reuniões, os temas abordados, levantados tanto pelos alunos quanto pelo profissional de psicopedagogia, estavam ligados às mudanças que o início da faculdade de medicina trouxe, como a necessidade de ajustar a rotina e mudar de residência. Ao longo do semestre, também foram discutidos tópicos como sobrecarga de tarefas, metodologias de estudo e saúde mental. Esta estrutura de apoio proporcionou um espaço acolhedor e constante, onde os alunos podiam compartilhar preocupações, trocar experiências e receber orientação profissional. Além disso, os encontros ajudaram a desenvolver maneiras mais eficazes de lidar com o medo, a ansiedade e outros desafios emocionais relacionados à vida acadêmica e pessoal. Também foram trabalhadas habilidades sociais que facilitaram a integração dos alunos e a comunicação com os docentes. No segundo semestre, devido à sobrecarga de aulas e avaliações, a turma não conseguiu comparecer às rodas de conversa, o que resultou em sua suspensão. Em vez disso, passaram a ser realizados encontros individuais para os alunos interessados, mantendo a continuidade do apoio psicopedagógico. No entanto, essa mudança no formato reduziu a interação e a troca de experiências entre os membros da turma, o que consideramos um ponto negativo. Além disso, conciliar as exigências acadêmicas com a necessidade de apoio psicopedagógico foi um grande desafio, o que diminuiu a participação nas reuniões. A adaptação ao novo formato também dificultou a manutenção da dinâmica anterior.

### **Reflexão sobre a experiência**

A mudança de cidade para estudar medicina impõe desafios que afetam a saúde mental, como solidão, ansiedade e exaustão diante da rotina intensa. O núcleo de apoio psicopedagógico foi essencial para acolher os alunos, mas a sobrecarga acadêmica dificultou a participação, evidenciando a necessidade de um suporte que se adapte à exigência do curso sem comprometer o bem-estar dos estudantes.

### **Conclusões ou recomendações**

Receber apoio psicopedagógico no primeiro ano do curso de medicina foi fundamental para o desenvolvimento de habilidades emocionais, estratégias de estudo e adaptação à nova rotina. As rodas de conversa proporcionaram a troca de experiências entre membros da turma, criando um ambiente acolhedor onde os alunos se sentiam ouvidos e podiam falar livremente.

## **PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: CONSOLIDANDO A FORMAÇÃO ACADÊMICA PARA UM CUIDADO SINGULARIZADO NA PRÁTICA MÉDICA**

BEATRIZ CASTARDO CRISTAL<sup>1</sup>  
THAYNARA CRISTINE ROSA DA SILVA<sup>1</sup>  
LUCIANA DOS SANTOS VIANA<sup>1</sup>  
MARIA CLARA GOMES ALVES<sup>1</sup>  
CINARA COSTA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>  
HELVO SLOMP JUNIOR<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/MACAÉ - UFRJ

**Palavras-chave:** Humanização da Assistência, Atenção Integral à Saúde, Política de Saúde Pública, Educação Médica.

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) pode ser entendido como uma caixa de ferramentas para organização do cuidado. Caracterizado pelo desenvolvimento de condutas terapêuticas resultantes de discussões coletivas entre profissionais de saúde na relação com o usuário, cujo aspecto principal é a singularidade e suas especificidades de saúde. Mostra-se uma ferramenta válida na educação médica, colaborando para formação de médicos que promovam acompanhamento humanizado e integralizado.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina durante a elaboração de um PTS de um usuário cidadão do Sistema Único de Saúde (SUS).

### **Relato de experiência**

Um grupo de acadêmicos do terceiro período de medicina elaborou um PTS como requisito avaliativo de uma das disciplinas obrigatórias do curso. Em um trabalho conjunto com os professores da disciplina e profissionais de saúde de uma unidade da Estratégia Saúde da Família, foi selecionado o caso de um usuário-cidadão - idoso que exerce a função de cuidador de familiar - do SUS para a elaboração do projeto. Por meio de entrevistas com o usuário, o médico, a psicóloga e a agente comunitária de saúde da unidade, foi possível reconstruir a trajetória de saúde e a história de vida do usuário, a partir das quais se pode elencar suas principais queixas, atravessamentos de adoecimento e morte e agenciamentos de vida e saúde. Em paralelo, foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados para fundamentar as análises sobre o caso, assim como a elaboração de um plano de cuidados para o usuário-cidadão, levando em consideração sua realidade. A elaboração do trabalho foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número de parecer 5.527.563.

### **Reflexão sobre a experiência**

O processo de elaboração do PTS permitiu aos acadêmicos a construção de um olhar mais abrangente e humanizado sobre o cuidado em saúde, uma visão amplificada do processo saúde-doença. Como ferramenta de ensino auxiliou no entendimento de que o usuário-cidadão é complexo e que há a necessidade de integrar diversos contextos - social, emocional, familiar e espiritual - na elaboração de um plano de cuidado, o qual transcende o modelo biomédico flexneriano, focado apenas na doença. Além disso, permitiu aos(às) estudante dialogarem com uma equipe multiprofissional. O contato com psicólogos, agentes comunitários e enfermeiros foi enriquecedor, pois abriu espaço para o diálogo e permitiu a tomada de decisões conjuntas, reforçando o conceito de integralidade proposto pelo SUS. Somado a essa concepção, o projeto também permitiu buscar soluções dentro da realidade do usuário, fornecendo um plano de cuidados viável ao seu modo de vida, e possibilitando uma melhora do prognóstico.

### **Conclusões ou recomendações**

A elaboração do PTS possibilitou reflexões sobre a importância da humanização do cuidado e a compreensão do usuário em sua totalidade, a fim de elaborar intervenções mais adequadas e de forma integral. Além disso, percebeu-se o valor da implementação de disciplinas durante a graduação que abordem essas temáticas.

## **PLATAFORMAS INTERATIVAS GRATUITAS COMO FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS POTENCIALIZADORAS DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE PATOLOGIA.**

KÁTIA CALVI LENZI DE ALMEIDA<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/MACAÉ - UFRJ

**Palavras-chave:** Educação Médica, Patologia, Tecnologia.

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

Para a aplicação da disciplina de patologia, são necessários, além do conteúdo teórico, que o aluno vivencie um pouco da prática do profissional patologista, interpretando lâminas histopatológicas e peças anatomopatológicas. Contudo, em algumas situações, os campi de interiorização não possuem acervo adequado, com peças e laminário suficientes para o estudo dos processos abordados na disciplina. Diante disso, o uso de plataformas interativas gratuitas, podem contribuir com o preenchimento desta lacuna, visto que estimulam o raciocínio clínico, associado às lâminas e peças anatomopatológicas, acompanhados por questões para reforço do conteúdo e casos clínicos para serem estudados em sala com os professores.

### **Objetivos**

Utilizar plataformas interativas disponíveis em acesso gratuito como ferramentas tecnológicas potencializadoras de aprendizagem na disciplina de patologia.

### **Relato de experiência**

Após a ministração de um conteúdo em formato teórico expositivo, a turma foi convidada a abrir em seus aparelhos eletrônicos - celulares, tablets ou notebooks - sites de acesso gratuito, internacionais, que dispunham de ferramentas para o ensino da patologia. Nestes, os alunos tiveram contato com um caso clínico que abordava o assunto ministrado em sala, puderam acessar a peça macroscópica do paciente, observando características reais como a coloração, lesões, alterações em forma e estrutura, entre outras; seguidas pela histopatologia do mesmo processo. Um detalhe importante é que na seção de histopatologia, o aluno consegue acionar diferentes aumentos sem perder qualidade, conseguindo explorar a lâmina em sua totalidade, com extrema qualidade, como se estivesse em um microscópio efetivamente. A ferramenta apresenta questões objetivas e discursivas (com o gabarito comentado em oculto), o que permite que o aluno obtenha retorno imediato acerca do seu desempenho. Este recurso também permite que o aluno estude de forma independente após a aula. Os sites utilizados nesta experiência foram: <https://web.duke.edu/pathology/> e <https://webpath.med.utah.edu>.

### **Reflexão sobre a experiência**

A experiência apresenta muitos aspectos positivos, sobretudo a possibilidade de fornecer ao aluno o conhecimento de forma mais ampla, não ficando restrito apenas ao acervo que a universidade física oferece, muitas vezes restrito, como observado nos campi em implantação ou recém implantados. Além disso, trabalhar com tecnologia em sala de aula é algo estimulante para os alunos, à medida que conseguem se afastar temporariamente do modelo tradicional de aulas exclusivamente expositivas. Como pontos negativos, a instabilidade da internet e a possibilidade do aluno se distrair, ao passo que está com o celular conectado - o que com cautela e observação pode ser contornado. O retorno dos alunos é sempre positivo, o que também é notado no aprendizado adquirido e observado posteriormente à atividade. Sobretudo é importante pontuar que o uso destas ferramentas não substitui em sua integralidade o estudo ao vivo, com peças e lâminas. Em se tratando de macroscopia, por exemplo, a textura, consistência, entre outras características, só podem ser avaliadas com sucesso com a peça em mãos.

### **Conclusões ou recomendações**

As plataformas interativas gratuitas são excelentes ferramentas tecnológicas potencializadoras de aprendizagem na disciplina de patologia, sobretudo em instituições de ensino nas quais os recursos físicos dispostos não atendem em sua totalidade as necessidades requeridas.

## **FORMANDO MÉDICOS PESQUISADORES: IMPACTO DAS DISCIPLINAS DE SAÚDE DA COMUNIDADE NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL**

NATHANIELLE SILVA DE ANDRADE<sup>1</sup>  
GIULIA VELOSO MATIAS SANTOS<sup>1</sup>  
ALANO DO CARMO MACEDO<sup>1</sup>  
SAMIRA SILVA ARAMUNI GONÇALVES<sup>1</sup>  
KARLA SANTA CRUZ COELHO<sup>1</sup>  
HELVO SLOMP JUNIOR<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/MACAÉ - UFRJ

**Palavras-chave:** Metodologias de Ensino, Protagonismo estudantil, Indicadores de Qualidade da Educação Médica, Avaliação de estudantes

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

Este trabalho é fruto de uma pesquisa que descreve e analisa experiências educacionais no ensino da saúde coletiva na graduação médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no Instituto de Ciências Médicas (ICM) do Centro Multidisciplinar UFRJ/Macaé (CM UFRJ/Macaé, uma unidade interiorizada há pouco mais de uma década. A pesquisa concentrou-se nas disciplinas Saúde da Comunidade II (SCII) e III (SCIII), que promovem trabalhos em equipe em campo prático, em cenários de práticas presenciais e remotas, tutorias, e utilizam para essas atividades metodologias ativas. Na equipe de pesquisa contamos com professores representantes dessas disciplinas e 06 alunos discentes de iniciação científica que participaram da pesquisa desde o início. Essa iniciativa tem o intuito de formar médicos pesquisadores e estimular a produção científica na área de saúde coletiva.

### **Objetivos**

Para além da necessária integração entre ensino, pesquisa, serviço e comunidade, a integração entre uma pesquisa e as disciplinas é uma estratégia que busca atender às diretrizes curriculares nacionais para a formação médica. Nesta etapa das análises, o objetivo foi descrever quantitativamente a produção científica destas atividades, se limitando à análise dos conteúdos produzidos na disciplina Saúde da Comunidade III.

### **Métodos**

Trata-se de pesquisa descritiva do tipo estudo de caso, utilizando-se um referencial de projeto terapêutico singular (PTS). Levantou-se todos os trabalhos elaborados por equipes discentes da disciplina SCIII, do 1º semestre de 2019 ao 2º semestre de 2024, dados que foram sistematizados em Planilhas Google®, que categoriza os trabalhos segundo as seguintes informações e variáveis: título do trabalho, semestre letivo em que foi feito, autores(as), orientação/tutoria, tema principal, tema geral, se publicado (resumo apresentado em evento interno e/ou externo à UFRJ, se publicado anais, ou artigo publicado em periódico), se recebeu menção honrosa na apresentação e conclusões. Para as próximas etapas, serão analisados tais dados sob outros aspectos, inclusive qualitativos.

### **Resultados Discussão**

Na disciplina SCIII, a produção científica representou 67,4%, enquanto os relatórios individuais corresponderam a 35,6%. Os temas mais frequentes foram saúde do idoso (37%), projeto terapêutico singular (PTS) (26,1%) e saúde da população LGBT (7,6%).

### **Conclusões**

Os dados preliminares indicam que a disciplina SCIII desempenha um papel crucial na formação dos alunos, promovendo não apenas o desenvolvimento de competências técnico-científicas, mas também habilidades críticas e reflexivas. Espera-se que análises subsequentes revelem os processos de construção e os impactos dessas experiências práticas no currículo médico, visando a melhoria contínua das ações pedagógicas e o fortalecimento da integração entre Universidade e serviços de saúde. Em suma, este trabalho busca contribuir para o debate sobre a importância e das metodologias ativas no ensino da saúde coletiva quando da construção de um currículo médico mais voltado às necessidades em saúde da nossa população, e que atenda às diretrizes curriculares.

## **DESENVOLVENDO HABILIDADES HUMANÍSTICAS: O ROLE PLAY COMO ESTRATÉGIA INOVADORA NA FORMAÇÃO MÉDICA**

MARIA DE LOURDES FERREIRA MEDEIROS DE MATOS<sup>1</sup>  
BIANCA MAGNELLI MANGIACCHI<sup>1</sup>

1 FACULDADE METROPOLITANA SÃO CARLOS BJI - B.J.ITABAPOANA-RJ - FAMESC

**Palavras-chave:** Role Play, Humanidades Médicas, Educação Médica, Habilidades Clínicas, Aprendizagem Ativa.

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

O componente curricular de humanidades médicas visa o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a formação de médicos mais completos e humanizados, incluindo o conhecimento médico, a ética e bioética, a humanização, a abordagem integral do paciente e a relação entre razão, ciência e fé. O Role Play, uma técnica originada na psicologia, surge como um método de aprendizagem inovador nas escolas médicas, potencializando o desenvolvimento cognitivo dos estudantes e preparando-os para os desafios da prática clínica.

### **Objetivos**

Este estudo pretende descrever a aplicabilidade da técnica de role play no eixo temático de humanidades médicas, analisando seu impacto no desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a formação de médicos mais humanizados e preparados para a prática clínica

### **Relato de experiência**

Na disciplina de Introdução em Medicina, foi proposto o desenvolvimento da técnica do Role Play para abordar o conteúdo de "abordagem integral ao paciente". Os alunos de primeiro período do curso assistiram ao filme "Tempo de Despertar" e, em pequenos grupos, desenvolveram um roteiro com informações sobre a história do paciente e informações básicas para adequar sua conduta como médico. Durante o módulo, os alunos realizaram situações simuladas, e após o role playing, discutiu-se o manejo clínico com os professores.

### **Reflexão sobre a experiência**

A estratégia de role play foi muito bem aceita e elogiada pelos estudantes, que a consideraram uma excelente estratégia para fixação do conteúdo visto e para treinamento de habilidades clínicas necessárias ao futuro exercício da medicina. Além disso, foi levantado que a dramatização pode proporcionar uma oportunidade para alunos mais tímidos e ajudá-los a construir sua confiança. Trabalhar conteúdos focalizados na interdisciplinaridade, articulando reflexão, teoria e prática, colabora para uma postura de aprendizagem ativa, investigativa e humanística do aluno, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e potencializando a solidificação do conhecimento

### **Conclusões ou recomendações**

A utilização do role play como proposta pedagógica para ensino nas escolas médicas mostrou-se efetiva em articulação com o método ativo da aprendizagem, promovendo um desempenho satisfatório dos estudantes na atividade. Esta técnica requer uma compreensão mais profunda dos temas, seguida de identificação das ideias, preocupações e expectativas dos estudantes e pacientes, proporcionando uma evolução no discente quanto à desenvoltura nas habilidades e na comunicação efetiva com pacientes. Recomenda-se a realização de investigações mais aprofundadas e baseadas em evidências acerca do role play para a obtenção de dados mais fidedignos sobre seu valor na educação médica

## **INSTAGRAM: INOVAÇÃO, INCLUSÃO E HUMANIZAÇÃO NO ENSINO MÉDICO ATRAVÉS DAS MÍDIAS SOCIAIS**

TERESA CRISTINA BRITO RUAS DESCO<sup>1</sup>  
AMANDA APARECIDA DA SILVA MACHADO<sup>1</sup>  
MANUELA GONÇALVES TASCA<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

**Palavras-chave:** Educação Médica; Diversidade, Equidade, Inclusão; Mídias Sociais

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

As mídias sociais têm transformado as práticas de disseminação do conhecimento, especialmente no ensino superior de medicina, ao oferecerem espaços de interação e debate. Em um contexto nacional e educacional contemporâneo, marcado pela diversidade cultural, territorial e social, o Instagram destaca-se como ferramenta estratégica para integrar docentes, discentes e funcionários, promovendo a discussão de temas atuais, como neurodivergências, inclusão de pessoas com deficiência (PcD) e a superação de preconceitos históricos.

### **Objetivos**

Relatar a experiência do núcleo de acolhimento às neurodivergências, diversidades, pluralidades e contribuição no aprendizado através da arte, iniciado na graduação de medicina de um instituto no Rio de Janeiro, que se utiliza do Instagram como meio para disseminar práticas e reflexões que promovam a humanização e a inclusão no ensino médico.

### **Relato de experiência**

As ações no Instagram foram desenvolvidas ao longo de um ano e meio, por uma equipe, composta por três mulheres educadoras e profissionais da saúde, onde suas atividades se interrelacionam em três vertentes: 1) neurodivergências; 2) arte como recurso psicopedagógico e humanização; 3) diversidades e pluralidades do existir. Por meio do Instagram, foram registradas e analisadas interações, solicitações e feedbacks oriundos das diversas unidades no Brasil, do instituto que o núcleo faz parte, permitindo identificar demandas específicas e propor estratégias remotas que dispensaram a presença física da equipe. As ações implementadas semanalmente no canal, com o intuito de jogar luz sobre as neurodivergências, diversidades e pluralidades do existir, associadas à arte como potencializadora, para a desconstrução de preconceitos, a valorização da inclusão de PcD e de indivíduos com neurodivergências, bem como populações minorizadas como mulheres, negros, indígenas e LGBTQIAPN+ no ambiente médico.

### **Reflexão sobre a experiência**

A plataforma possibilitou, desde o início de sua criação, um significativo aumento do engajamento entre os agentes educacionais, contribuindo com a redução das barreiras territoriais, promovendo o diálogo e o compartilhamento de experiências adaptadas às particularidades culturais e contextuais de cada campus. Os relatos dos seguidores apontaram para o fortalecimento de uma cultura de humanização e para o reconhecimento da arte como recurso eficaz na promoção de práticas pedagógicas inovadoras. Essa plataforma já possibilita a propagação de conceitos humanizadores, contribuindo para a compreensão da pluralidade do existir, que abrange questões de gênero, étnico-raciais, de neurodivergências, culturais e dos determinantes sociais, diante do processo de ensino-aprendizagem da medicina em nosso país.

### **Conclusões ou recomendações**

A experiência do núcleo confirma o potencial transformador do Instagram no contexto do ensino superior de medicina, evidenciando que as mídias sociais podem servir como instrumentos integradores e direcionadores de mudanças. A iniciativa demonstra que o uso de recursos digitais, aliado à promoção da arte e da discussão sobre neurodivergências, diversidades e pluralidades, é fundamental para a formação de profissionais sensíveis e aptos a lidar com os desafios éticos, culturais e sociais contemporâneos da inclusão. Assim, este relato reforça a necessidade de incorporar estratégias inovadoras que dialoguem com a pluralidade do nosso país, contribuindo para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e humanizado.

## **INTERIORIZAÇÃO DA MEDICINA EM CABO FRIO: ENSINO-SERVIÇO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA COMUNIDADE**

ANNA BEATRIZ ROCHA DA SILVA TORRES<sup>1</sup>  
GUILHERME DE NORONHA ARAUJO LIMA<sup>1</sup>  
ANA CLARA DE SOUZA OLIVEIRA<sup>1</sup>  
GABRIEL ANTONIO DE OLIVEIRA FARIA<sup>1</sup>  
RODRIGO JARDIM SOARES BOTELHO<sup>1</sup>  
GABRIELA IMBUZEIRO CARDOSO<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

**Palavras-chave:** Educação Médica, Medicina de Família e Comunidade, Extensão Comunitária

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

A interiorização da educação médica representa uma estratégia essencial para descentralizar a formação de profissionais de saúde e aproximá-los das necessidades locais. O curso de Medicina em Cabo Frio busca integrar os estudantes à comunidade por meio de práticas de Ensino - Serviço - Comunidade. Este relato apresenta a experiência de um grupo de estudantes de Medicina em uma atividade extensionista voltada para a promoção da saúde em um lar de idosos, no contexto da disciplina de Medicina Integral Familiar e Comunitária.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de integração ensino-comunidade na formação médica em Cabo Frio, por meio de um projeto com características extensionistas que promoveu educação em saúde e qualidade de vida para idosos, reforçando o papel da interiorização na capacitação de futuros médicos.

### **Relato de experiência**

A atividade ocorreu em um lar de idosos da região, onde os estudantes realizaram ações educativas sobre hábitos saudáveis, prevenção de doenças e bem-estar. O grupo trabalhou o conceito ampliado de saúde, abordando fatores sociais, emocionais e ambientais que impactam a qualidade de vida dos idosos. Além disso, os estudantes participaram do cultivo de plantas medicinais em garrafas PET, promovendo uma abordagem interdisciplinar entre saúde e sustentabilidade. A interação direta com os idosos proporcionou um aprendizado significativo, permitindo a aplicação de conceitos teóricos na prática e o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e abordagem comunitária. A população atendida demonstrou grande carência de informações sobre saúde, mas, ao mesmo tempo, uma enorme disposição para participar das atividades. Essa receptividade evidenciou a importância da presença de cursos de Medicina no interior, proporcionando ações que promovem acesso à informação e cuidados em saúde que muitas vezes não estão disponíveis nessas localidades.

### **Reflexão sobre a experiência**

A vivência demonstrou a importância da interiorização da educação médica na formação de profissionais. Tornando-os preparados para atuar em diferentes contextos sociais. O contato com a comunidade reforçou a relevância das metodologias ativas e do ensino baseado na realidade local. Além disso, a atividade ressaltou a necessidade de uma abordagem humanizada e integral da Medicina, levando em consideração os determinantes sociais e seus impactos na saúde e não apenas o modelo biomédico tradicional. Para atuar nesses contextos, os futuros médicos precisam desenvolver a capacidade de adaptação à realidade da população atendida, utilizando uma linguagem acessível e estratégias de comunicação adequadas ao público-alvo. A experiência também demonstrou que a flexibilidade na abordagem é fundamental para garantir a participação ativa da comunidade e o sucesso das ações educativas.

### **Conclusões ou recomendações**

A interiorização da educação médica em Cabo Frio tem um impacto positivo na formação dos estudantes, proporcionando experiências práticas enriquecedoras e ampliando sua visão sobre o cuidado à saúde. Recomenda-se que atividades como essa sejam fortalecidas nos currículos médicos, pois promovem o desenvolvimento de competências essenciais e incentivam o compromisso social dos futuros médicos, preparando-os para atuar em diversas realidades do país. É fundamental que a formação médica contemple o desenvolvimento da capacidade de adaptação dos estudantes, considerando as particularidades socioculturais da população atendida e promovendo uma comunicação eficaz para garantir o acesso e a compreensão das informações em saúde.

## **EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

MYKAELLA MENDONÇA DUARTE <sup>1</sup>  
STELLA SILVA ALMENARA CARDOSO<sup>1</sup>  
JUÇARA GONÇALVES LIMA BEDIM<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE IGUAÇU - ITAPERUNA/RJ - UNIG/ITAPERUNA

**Palavras-chave:** Educação Médica; COVID-19; Saúde Pública;

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

A pandemia de COVID-19 representou um desafio sem precedentes para os sistemas de saúde em todo o mundo, especialmente para a saúde pública. Os profissionais de saúde tiveram que se adaptar rapidamente para atender às demandas crescentes, ao mesmo tempo em que enfrentavam riscos à própria saúde. Esse cenário evidenciou a importância da saúde pública e do papel fundamental das Unidades Básicas de Saúde (UBS) na linha de frente do combate à pandemia.

### **Objetivos**

O objetivo deste relato é compartilhar a experiência de estágio realizado na UBS de um município no interior de Minas Gerais durante o mês de janeiro de 2021, destacando o aprendizado prático, as habilidades adquiridas e as reflexões sobre o impacto da pandemia na saúde pública, com enfoque na qualidade da educação médica e no desenvolvimento da competência emocional do estudante.

### **Relato de experiência**

O estágio foi realizado com frequência diária, permitindo uma imersão no cotidiano da UBS. As atividades consistiram em acompanhar a médica da unidade durante a realização de exames, auxiliar a equipe de enfermagem na triagem de pacientes e contribuir com a notificação de casos suspeitos e confirmados de COVID-19. A autonomia no desempenho das atividades proporcionou a oportunidade de assumir responsabilidades e aprimorar a capacidade de tomada de decisão. A interação constante com a equipe multiprofissional e a população local possibilitou a compreensão das dinâmicas do serviço público de saúde, bem como a identificação dos desafios enfrentados durante a pandemia.

### **Reflexão sobre a experiência**

A experiência permitiu não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também a compreensão da importância da comunicação humanizada e da empatia no atendimento. O contato direto com pacientes evidenciou que o cuidado em saúde vai além do tratamento de doenças, abrangendo também o apoio emocional e a educação da comunidade. O medo e a pressão impostos pelo contexto pandêmico exigiram resiliência, destacando o papel primordial do acolhimento e da ética profissional. O protagonismo estudantil foi fundamental para o crescimento pessoal, estimulando a autoconfiança, a autonomia e o compromisso com a medicina centrada no paciente.

### **Conclusões ou recomendações**

A experiência de estágio durante a pandemia foi transformadora, proporcionando um aprendizado prático e emocional que complementa a formação acadêmica. Recomenda-se que as instituições de ensino médico incentivem cada vez mais a inserção dos estudantes em cenários reais de prática, especialmente em contextos de crise, para fortalecer competências técnicas, sociais e emocionais. Além disso, ressalta-se a importância do protagonismo estudantil, da valorização da saúde pública e da formação voltada para a humanização e comunicação efetiva na atenção primária.

## **OFICINA DE EMPATIA: UM EXERCÍCIO NA PRÁTICA MÉDICA**

AMANDA APARECIDA DA SILVA MACHADO<sup>1</sup>  
TERESA CRISTINA BRITO RUAS DESCO<sup>1</sup>  
MANUELA GONÇALVES TASCA<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

**Palavras-chave:** Empatia; Educação médica; Aprendizagem Baseada na Experiência

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

A empatia pode ser compreendida como um conjunto de habilidades emocionais e cognitivas, que propiciam o entendimento do paciente e a compreensão de suas experiências, ou seja, é o exercício de nos colocarmos no lugar de alguém. Não é um fazer pelo outro aquilo que se quer que faça consigo, mas aquilo que é bom e importante para o outro através das lentes da vida do mesmo. Por mais que sejamos seres coletivos, vivenciamos um momento na nossa sociedade em que o olhar para o outro se torna cada vez mais difícil. Ser médico é ter esse olhar atento e observador, para conseguir ajudar melhor seus pacientes. Portanto, é dever do médico, bem como dos acadêmicos de medicina e das instituições de ensino a preocupação com uma formação empática e humana.

### **Objetivos**

Colaborar com a formação humana dos acadêmicos de medicina, relatando a experiência do núcleo de acolhimento às neurodivergências, diversidades, pluralidades e contribuição no aprendizado através da arte, e reafirmar a ideia de que o exercício da empatia é de suma importância para a formação dos futuros médicos.

### **Relato de experiência**

A oficina de empatia foi inicialmente proposta para alunos da liga de semiologia, depois para a monitoria de bem-estar e depois como apoio à atividade do setor de carreiras junto aos estudantes de medicina e odontologia. Os acadêmicos foram dispostos em roda, onde foi explicado como seria a dinâmica da oficina, dividida em dois momentos, com o pacto de que tudo que fosse dito ali não representava a opinião daicineira, mas o que se percebe na prática médica quando os profissionais não são empáticos. No primeiro momento os alunos receberam, cada um, uma placa com um possível paciente encontrado no cotidiano profissional e que se colocariam no lugar (LGBTQIAP+, idoso, adolescente, pessoa em situação de rua, obeso, mãe, usuário de drogas, pessoa privada de liberdade, mulher grávida e que abortou, negro, religioso, profissional do sexo, carente e depressivo). Foi dado um tempo para que circulassem na sala para que todos vissem quem eram. Logo após foi solicitado que sentassem e aicineira começou a olhar um a um fazendo julgamentos preconceituosos dos mesmos. No segundo momento, foi realizada uma roda para que os discentes contassem suas experiências.

### **Reflexão sobre a experiência**

A oficina gerou muitas reflexões acerca da importância da empatia para a formação do profissional médico. Revolta, vontade de revidar e tristeza por entenderem que na prática cotidiana existem pacientes sendo julgados por aqueles que deveriam auxiliar o processo saúde-doença, foram sentimentos relatados. Houve a percepção de quanto o paciente fica vulnerável no adoecimento e o quanto é importante que o profissional médico esteja junto, se despedindo de preconceitos e se exercitando sempre a se colocar no lugar daquele que assiste.

### **Conclusões ou recomendações**

Cumprindo o que dizem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), em que o graduado em medicina deve ter uma formação humanista, é que este relato recomenda que os cursos de graduação em medicina lancem mão de oficinas como a realizada, para que coloquem na sociedade não só médicos tecnicamente bons, mas humanos e empáticos, sem qualquer tipo de preconceitos.

## **TESTE DE PROGRESSO COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO ENSINO MÉDICO**

SARAH SARTÓRIO HENRIQUES<sup>1</sup>  
ISADORA CRISTINA SOBRAL BINDA<sup>1</sup>  
ISABELA MARIA SOBRAL BINDA<sup>1</sup>  
LEANNY OLIVEIRA BRITO DA SILVA<sup>1</sup>  
LIVIA BERGAMINI PIOL<sup>1</sup>

1 FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO - MULTIVIX

**Palavras-chave:** Educação Médica; Avaliação Educacional; Teste de Progresso; Qualidade do Ensino; Avaliação Formativa

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

A avaliação da qualidade do ensino médico é fundamental para assegurar a formação de profissionais competentes e alinhados às necessidades de saúde da população. Nesse contexto, o Teste de Progresso (TP) emerge como uma ferramenta de avaliação longitudinal que monitora o desenvolvimento cognitivo dos estudantes ao longo do curso de Medicina. Diferentemente das avaliações tradicionais, o TP abrange todo o conteúdo programático, sendo aplicado simultaneamente a todas as turmas, independentemente do ano em que se encontram. Esta revisão literária tem como objetivo analisar o papel do TP na avaliação da qualidade do ensino médico, destacando suas contribuições, desafios e perspectivas futuras.

### **Objetivos**

Analisar a eficácia do Teste de Progresso como instrumento de avaliação da qualidade do ensino médico. Identificar as contribuições do TP para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes e para a melhoria dos currículos de Medicina. Discutir os desafios e limitações na implementação do TP nas instituições de ensino médico.

### **Métodos**

Para a elaboração desta revisão, foram selecionados artigos científicos, relatos de experiência e documentos institucionais que abordam o uso do Teste de Progresso na educação médica. As fontes foram obtidas a partir de bases de dados reconhecidas, como SciELO e ResearchGate, além de sites institucionais da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM). Os critérios de inclusão envolveram publicações que discutem a aplicação, resultados e impactos do TP no contexto brasileiro.

### **Resultados Discussão**

Origem e Implementação do Teste de Progresso Criado na década de 1970 por instituições como a Kansas City Medical School (EUA) e a Universidade de Maastricht (Holanda), o Teste de Progresso (TP) chegou ao Brasil em 1998, com a Universidade Estadual de Londrina (UEL), evidenciando aumento na participação e progressão cognitiva dos alunos. Contribuições para a Qualidade do Ensino O TP avalia continuamente o conhecimento dos estudantes, identificando áreas fortes e frágeis no currículo. Também serve como autoavaliação para os alunos e revisão pedagógica para os docentes, impulsionando melhorias no ensino. Desafios e Limitações Entre os desafios, destacam-se a necessidade de questões abrangentes e de qualidade, resistência à participação e uso adequado dos resultados para evitar rankings competitivos. Perspectivas Futuras A expansão do TP no Brasil, liderada pela ABEM, busca consolidá-lo como padrão avaliativo, com padronização e integração curricular, promovendo melhor formação médica.

### **Conclusões**

O Teste de Progresso se destaca como uma ferramenta eficaz na avaliação da qualidade do ensino médico, oferecendo benefícios tanto para estudantes quanto para instituições. Ao proporcionar uma visão longitudinal do desenvolvimento cognitivo, o TP auxilia na identificação de necessidades pedagógicas e na implementação de melhorias curriculares. Para maximizar seu potencial, é necessário enfrentar os desafios relacionados à sua aplicação e promover uma cultura de participação e valorização contínua dessa modalidade avaliativa.

## **DO APRENDIZADO À AÇÃO: VIVENCIANDO UMA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NO INTERNATO MÉDICO.**

VALESKA NUNES PORTES<sup>1</sup>  
PALOMA SIMIAO ARAUJO<sup>1</sup>  
CAROLINE RAMOS RANGEL FERREIRA<sup>1</sup>

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

**Palavras-chave:** Aprendizado Vivencial; Internato de Medicina; Capacitação Profissional; Parada Cardiorrespiratória.

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

A formação médica requer preparação por meio de um longo curso de graduação, no qual a maior parte do tempo é dedicada ao estudo de conteúdos teóricos e à realização de atividades práticas supervisionadas por um professor médico. As instituições de ensino buscam inserir os estudantes em experiências diretas com os pacientes, respeitando, sobretudo, o nível de preparo de cada indivíduo, ao proporcionar vivências em postos de saúde e ambulatórios de clínica médica. Contudo, o internato, exatamente por ser a última etapa da formação profissional durante a graduação, exige não apenas o preparo teórico dos graduandos, mas também a habilidade prática na condução de casos graves e, conseqüentemente, a maturidade emocional para atuar em situações de ameaça à vida.

### **Objetivos**

Descrever uma experiência educacional na condução de uma parada cardiorrespiratória no primeiro dia de prática do internato médico, durante o rodízio de clínica médica, no contexto de um hospital público.

### **Relato de experiência**

Os estudantes do rodízio de clínica médica são recebidos em instituições públicas de saúde conveniadas à instituição de ensino. Os grupos de aprendizado são formados por cinco integrantes, que participam ativamente de tarefas como anamnese e exame físico. Embora as situações graves sejam primordialmente destinadas aos alunos da urgência e emergência, por vezes os pacientes da clínica médica evoluem para quadros de ameaça à vida. Nesse contexto, diante da condução de uma parada cardiorrespiratória, os alunos resgatam aprendizados teóricos e práticos para aplicação em um momento crítico, acompanhados por professores que orientam melhorias e garantem o atendimento de excelência exigido pela circunstância. Assim, os estudantes aplicam conhecimentos de diversas áreas, como sistema cardiovascular, farmacologia, emergências e investigação clínica, para reverter o quadro. Toda a equipe de saúde presente auxilia na condução do caso e instrui sobre as melhores medidas a serem adotadas em cada etapa do resgate do paciente. O preparo emocional para suportar a pressão psicológica do momento também se constitui como um fator de grande relevância, e o apoio dos profissionais já formados faz-se essencial para garantir um atendimento de qualidade e o crescimento individual dos futuros médicos ali presentes.

### **Reflexão sobre a experiência**

Durante todo o curso de medicina, menciona-se inúmeras vezes a responsabilidade dos futuros profissionais quanto à preparação e ao aperfeiçoamento individual, uma vez que a carreira médica envolve lidar com situações ameaçadoras à vida. O peso do exercício médico é sempre amplamente discutido e explicado, mesmo durante as aulas teóricas, mas nenhuma conversa alcança o mesmo impacto da vivência de um episódio em que a vida de um paciente está diretamente ligada à postura e ao preparo do aluno.

### **Conclusões ou recomendações**

A atuação médica, embora categorizada para melhor organização, exige um preparo amplo diante de seu caráter imprevisível. O estudante de medicina deve investir em sua formação para os mais diversos campos, a fim de, como profissional formado, ter a capacidade de atender às mais variadas situações.

## **A IMPORTÂNCIA DE UM CAPÍTULO ASSOCIATION OF WOMEN SURGEONS PARA FORTALECER A INTEGRAÇÃO ENTRE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO**

LUÍSY RAMOS COSTA DOS SANTOS<sup>1</sup>  
GIOVANNA DA COSTA FALABELLA GRIBEL<sup>1</sup>  
ANA CLARA DE AZEVEDO CHAVES<sup>1</sup>  
LAURA RODRIGUES RIBEIRO<sup>1</sup>  
CLARA AVELAR MENDES DE VASCONCELLOS<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

**Palavras-chave:** "Educação médica", "equidade de gênero", "protagonismo estudantil"

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

O perfil do estudante de medicina revela maioria feminina crescente, prevendo inversão do cenário atual, onde homens predominam, especialmente na cirurgia. Iniciativas como a Association of Women Surgeons (AWS) buscam promover avanços e apoio a mulheres ao longo de suas carreiras. Na graduação, os capítulos da AWS surgem como pontos focais de organização estudantil, ampliando a perspectiva sobre disparidade de gênero e promovendo desenvolvimento acadêmico e pessoal.

### **Objetivos**

Este estudo relata a relevância do estabelecimento do primeiro capítulo da AWS no Rio de Janeiro e apresenta suas atividades multidisciplinares.

### **Relato de experiência**

Fundado em 2021, o capítulo foi o primeiro no estado, motivado pela ausência de professoras na disciplina de cirurgia, buscando promover discussões sobre mulheres na área e apresentar exemplos inspiradores. A pandemia inviabilizou projetos, limitando o desenvolvimento de diversas iniciativas. Como resultado, o capítulo ficou inativo durante 2023 e foi reativado em 2024. Entre as atividades realizadas até a presente data, destacam-se 5 apresentações em 2 congressos nacionais, um simpósio com 100 participantes, 2 projetos de extensão reconhecidos pela instituição, entrevistas com residentes internacionais e um projeto de amadrinamento para alunos no ciclo básico. Atualmente, o capítulo é formado exclusivamente por mulheres, mas não há restrição de sexo para participação. É incentivado o desenvolvimento educacional pelo engajamento de todas as identidades de gênero nas discussões sobre disparidade na cirurgia. Essa abordagem é crucial, pois o tema é pouco discutido durante a graduação médica.

### **Reflexão sobre a experiência**

Através de seus projetos, o capítulo representa a união de ensino, pesquisa e extensão. Tal característica permite o vínculo dos alunos participantes ao longo da formação, estabelecendo um ciclo de apoio que é articulado em uma rede de contribuição mútua entre os envolvidos que estão em diferentes fases da graduação. Essa relação fortalece o senso de pertencimento, reforçando a ideia de uma construção gradual e contínua dessa rede, garantindo que as futuras participantes se integrem nessa estrutura e dêem continuidade ao projeto. Após a fundação, outros capítulos se estabeleceram, evidenciando a relevância desse marco inicial. O crescimento dessa iniciativa facilitou a criação de vínculos interinstitucionais e impulsionou a colaboração entre diferentes faculdades. Essa integração não apenas favorece o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como comunicação, trabalho em equipe e resolução de conflitos – competências essenciais no ambiente profissional –, mas também promove o debate sobre a equidade de gênero. Ao fomentar discussões sobre os profissionais médicos, especialmente na área cirúrgica, os capítulos abordam questões como a escassez de mulheres em posições de destaque, como na docência e em cargos de liderança, buscando superar barreiras que limitam sua representatividade.

### **Conclusões ou recomendações**

Capítulos da AWS oferecem crescimento acadêmico, profissional e científico, além do desenvolvimento de soft skills e a criação de vínculos dentro e fora das instituições. Também estimulam discussões sobre disparidade de gênero na medicina. Como a AWS proporciona oportunidades de desenvolvimento profissional além dos currículos convencionais, é essencial que a criação de novos capítulos seja incentivada pelas instituições de ensino, com disponibilização de espaços e recursos necessários, e pelos capítulos existentes, por meio da colaboração entre estudante

## **ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A QUANTIDADE DE ESCOLAS MÉDICAS E HOSPITAIS ESCOLA NO BRASIL**

STEPHANIE BATISTA DA SILVA<sup>1</sup>  
KÍSSILA BATISTA DA SILVA<sup>1</sup>  
BRUNO DOS SANTOS BASTOS FILHO<sup>2</sup>

1 FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS - RJ - FMC

2 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

**Palavras-chave:** Hospital escola; Indicadores de qualidade da educação médica; avaliação institucional.

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

Entre 2010 e 2020, o Brasil registrou um crescimento superior a 100% no número de cursos de Medicina, passando de aproximadamente 180 para mais de 350 instituições (CFM, 2021). Apesar da ampliação do acesso à formação médica, esse aumento não foi acompanhado pela infraestrutura hospitalar necessária para a formação prática dos estudantes, impactando a qualidade do ensino (RAMOS, 2020). Em audiência pública na Câmara dos Deputados (2023), o conselheiro do CFM, Carlos Magno Dalapicola, criticou a abertura indiscriminada de escolas médicas, alertando para a má formação de estudantes devido à falta de infraestrutura adequada (CFM, 2023). Além disso, um estudo da Revista Brasileira de Educação Médica destacou a importância da integração dos hospitais universitários ao sistema de saúde para garantir experiências clínicas essenciais aos alunos (GONÇALVES; BENEVIDES-PEREIRA, 2009). Relatórios do CFM apontam que a maioria das novas escolas médicas foram abertas por instituições privadas, muitas sem a estrutura necessária para um ensino de qualidade (CFM, 2020). Em 2024, o Ministério da Educação indicou que 292 processos de abertura de cursos estavam em andamento, sendo que 73% apresentavam deficiências em critérios essenciais, como disponibilidade de hospitais de ensino e leitos do SUS (CFM, 2024).

### **Objetivos**

Este estudo analisa a expansão das escolas médicas no Brasil e sua relação com a infraestrutura hospitalar disponível. O objetivo é verificar se o crescimento acelerado no número de cursos de Medicina tem sido acompanhado por hospitais-escola para a formação prática dos estudantes.

### **Métodos**

Trata-se de uma revisão narrativa baseada em dados do Conselho Federal de Medicina (CFM), do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e do Ministério da Educação (MEC). Foram identificadas as escolas médicas ativas no Brasil, seus anos de criação e a presença de hospitais-escola, permitindo a comparação entre o crescimento dos cursos e a disponibilidade de infraestrutura prática.

### **Resultados Discussão**

Entre as 379 escolas médicas avaliadas, aquelas criadas até 2000 apresentavam uma taxa de 77,4% de instituições com hospital-escola, enquanto entre as fundadas após 2000, apenas 33,5% possuíam essa estrutura. Isso demonstra que a maioria das novas faculdades não conta com a infraestrutura essencial para a formação prática dos alunos.

### **Conclusões**

A expansão acelerada das escolas médicas no Brasil sem o devido crescimento da infraestrutura hospitalar representa um desafio à qualidade da formação médica. Especialistas alertam que a ausência de hospitais de ensino bem estruturados compromete a qualificação dos futuros médicos e a assistência à saúde (SOUZA; LIMA, 2019). Scheffer et al. (2020) reforçam que a abertura desordenada de cursos pode comprometer a formação profissional, exigindo critérios mais rigorosos para garantir ensino de qualidade (CFM, 2023).

## **FORMANDO MÉDICOS PESQUISADORES: IMPACTO DA DISCIPLINA DE SAÚDE DA COMUNIDADE II NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL**

NATHANIELLE SILVA DE ANDRADE <sup>1</sup>  
HELVO SLOMP JUNIOR<sup>1</sup>  
GIULIA VELOSO MATIAS SANTOS <sup>1</sup>  
ALANO DO CARMO MACEDO<sup>1</sup>  
SAMYRA SILVA ARAMUNI GONÇALVES <sup>1</sup>  
KATHLEEN TEREZA DA CRUZ<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/MACAÉ - UFRJ

**Palavras-chave:** Indicadores de Qualidade da Educação Médica; METODOLOGIA DE ENSINO; PROTAGONISMO ESTUDANTIL.

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

Este trabalho é fruto de uma pesquisa que descreve e analisa experiências educacionais no ensino da saúde coletiva na graduação médica de uma universidade federal do Rio de Janeiro, uma unidade interiorizada há pouco mais de uma década. A pesquisa concentrou-se nas disciplinas Saúde da Comunidade II (SCII) e III (SCIII), que promovem trabalhos em equipe em campo prático, em cenários de práticas presenciais e remotas, tutorias, e utilizam para essas atividades metodologias ativas. Na equipe de pesquisa contamos com professores representantes dessas disciplinas e 06 alunos discentes de iniciação científica que participaram da pesquisa desde o início. Essa iniciativa tem o intuito de formar médicos pesquisadores e estimular a produção científica na área de saúde coletiva.

### **Objetivos**

Para além da necessária integração entre ensino, pesquisa, serviço e comunidade, a integração entre uma pesquisa e as disciplinas é uma estratégia que busca atender às diretrizes curriculares nacionais para a formação médica. Nesta etapa das análises, o objetivo foi descrever quantitativamente a produção científica destas atividades, discorrendo neste acerca da produção científica desenvolvida em SCII.

### **Métodos**

Trata-se de pesquisa descritiva do tipo estudo de caso, utilizando-se um referencial de projeto terapêutico singular (PTS). Levantou-se todos os trabalhos elaborados por equipes discentes da disciplinas de SCII e SCIII, entre 2019 e 2024, dados que foram sistematizados em Planilhas Google®, que incluiu as seguintes informações e variáveis: título do trabalho, semestre letivo em que foi feito, autores(as), orientação/tutoria, tema principal, tema geral, se publicado (resumo apresentado em evento interno e/ou externo da universidade, se publicado em anais, ou artigo publicado em periódico), se recebeu menção honrosa na apresentação e conclusões. Para as próximas etapas, serão analisados tais dados sob outros aspectos, inclusive qualitativos.

### **Resultados Discussão**

Na disciplina SCII, a maioria das produções (90,1%) foi classificada como produção científica coletiva - modelo de artigo -, enquanto que apenas 9,9% corresponderam a relatórios individuais. Os principais temas abordados incluíram pessoas em situação de rua (28,8%), pessoas com deficiência (22,5%) e saúde da população LGBT e saúde da pessoa gorda (16,2% cada). A taxa de publicação dos trabalhos foi de 16,5%.

### **Conclusões**

Os dados preliminares indicam que a disciplina SCII desempenha um papel crucial na formação dos alunos, promovendo não apenas o desenvolvimento de competências técnico-científicas, mas também habilidades críticas e reflexivas. Espera-se que análises subsequentes revelem os processos de construção e os impactos dessas experiências práticas no currículo médico, visando a melhoria contínua das ações pedagógicas e o fortalecimento da integração entre universidade e serviços de saúde. Em suma, este trabalho busca contribuir para o debate sobre a importância e das metodologias ativas no ensino da saúde coletiva quando da construção de um currículo médico mais voltado às necessidades em saúde da nossa população, e que atenda às diretrizes curriculares.

## **FÉRIAS SEMIOLÓGICAS: A EXPERIÊNCIA DE UM CURSO DE VERÃO EM SEMIOLOGIA CLÍNICA**

MATHEUS NETO PEIXOTO<sup>1</sup>  
MARCIA VALERIA AZEREDO GOMES DE CARVALHO<sup>1</sup>  
CÁRITA MAIA RODRIGUES ALVES<sup>1</sup>  
EDILBERT PELLEGRINI NAHN JUNIOR<sup>1</sup>  
ELIANE CRISTINA CASIMIRO ALVES DIAS<sup>1</sup>

1 FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS - RJ - FMC

**Palavras-chave:** Metodologias de ensino; Semiologia clínica; Aprendizado prático.

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

O ensino da semiologia clínica é fundamental na formação médica, pois possibilita o desenvolvimento de habilidades essenciais para a avaliação do paciente e a realização do exame físico e diagnóstico. Estudantes que tiveram sua introdução à disciplina durante a pandemia da SARS-CoV-2 enfrentaram desafios que comprometeram a prática da vivência do ensino presencial, gerando insegurança na execução dos procedimentos semiológicos. Diante desta dificuldade, surgiu, por iniciativa dos alunos, a demanda por uma revisão estruturada dos conteúdos práticos e teóricos da disciplina. Em resposta, idealizou-se um curso de verão que buscou suprir essas lacunas, criando um espaço de aprendizado voltado à consolidação das habilidades semiológicas e à preparação para o internato.

### **Objetivos**

Este resumo tem como objetivo relatar a experiência de implementação de um curso de verão em semiologia clínica que visou proporcionar um ambiente de aprendizado prático e colaborativo, permitindo a revisão de técnicas do exame físico e a realização de simulações realísticas. Além disso, buscou-se fortalecer a confiança dos alunos na execução dos procedimentos semiológicos, promovendo a integração entre teoria e prática de forma dinâmica e interativa.

### **Relato de experiência**

A proposta do curso surgiu da percepção dos alunos, que, após a vivência do ensino remoto, enfrentavam desafios ao se aproximarem do internato. Reconhecendo essa necessidade, buscaram a coordenação acadêmica demandando alternativas para aprimorar suas habilidades práticas. A adesão ao curso foi surpreendente, com elevado número de inscrições. Realizado nas instalações da faculdade, o curso contou com a participação ativa de professores, que utilizaram manequins e simulações para criar um ambiente propício à prática clínica. Embora a intenção inicial incluísse atividades hospitalares, restrições logísticas impossibilitaram essa execução integral. Durante as sessões, os alunos revisaram e praticaram técnicas semiológicas, favorecendo a troca de experiências e a resolução colaborativa de dúvidas.

### **Reflexão sobre a experiência**

A realização do curso evidenciou a importância de iniciativas extracurriculares na formação médica, especialmente em circunstâncias desafiadoras. A participação dos estudantes ressaltou que o aprendizado prático é essencial para desenvolver competências clínicas, mesmo fora do contexto avaliativo. A experiência destaca a relevância do planejamento logístico e da adaptabilidade, mostrando que criatividade e comprometimento podem superar limitações e enriquecer a formação. Esse ambiente colaborativo facilitou a fixação do conteúdo e fortaleceu o espírito crítico e a autoconfiança dos futuros médicos.

### **Conclusões ou recomendações**

Em síntese, a experiência foi uma resposta inovadora às demandas dos estudantes, contribuindo para o aprimoramento de suas habilidades práticas. Recomenda-se a continuidade e ampliação de atividades semelhantes, priorizando a integração de práticas hospitalares sempre que viável, para proporcionar uma formação mais completa. Essa experiência serve como modelo para a inovação no ensino médico, evidenciando que a combinação de teoria e prática, mesmo fora do contexto avaliativo, pode enriquecer a aprendizagem e inspirar futuras iniciativas acadêmicas, preparando os alunos para uma prática clínica mais segura e eficaz.

## **A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO MÉDICA: DESAFIOS E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS PARA A CAPACITAÇÃO DE DOCENTES EFICAZES**

GIOVANNA PALMEIRA GONÇALVES<sup>1</sup>  
JAILTON GOMES MONTEIRO JUNIOR<sup>1</sup>  
MICHEL MONTEIRO MACEDO<sup>1</sup>

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

**Palavras-chave:** Educação Médica; Competências Docentes; Estratégias Pedagógicas; Formação de Educadores; Excelência Educacional.

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

A excelência na educação médica depende da integração de conhecimentos técnicos, competências pedagógicas e sensibilidade social. No Brasil, onde 70% da população utiliza exclusivamente o SUS, apenas 40% das instituições possuem programas estruturados de capacitação docente (ABEM). Essa lacuna exige a substituição de modelos tradicionais por abordagens interdisciplinares, conectando universidades, serviços de saúde e comunidades. A humanização do cuidado e a compreensão das desigualdades socioeconômicas são pilares para formar médicos comprometidos com a equidade. Este estudo analisa desafios e estratégias pedagógicas na formação docente, propondo diretrizes alinhadas às demandas do SUS. Este trabalho tem como objetivo analisar os desafios e estratégias pedagógicas na formação de educadores em medicina, propondo diretrizes para metodologias inovadoras alinhadas às demandas do SUS e da sociedade contemporânea.

### **Objetivos**

Este trabalho tem como objetivo analisar os desafios e estratégias pedagógicas na formação de educadores em medicina, propondo diretrizes para metodologias inovadoras alinhadas às demandas do SUS e da sociedade contemporânea.

### **Relato de experiência**

Em 2023 implementou-se um programa inovador com três eixos: No primeiro utilizou-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) com casos clínicos reais do SUS. Destacou-se um módulo sobre saúde indígena, co-criado com lideranças locais, integrando saberes tradicionais e biomédicos. O segundo apresentou simulações com pacientes virtuais e manequins de alta fidelidade focaram em comunicação em contextos vulneráveis e desigualdades socioeconômicas. E no terceiro docentes em formação elaboraram planos de aula em hospitais universitários, colaborando com agentes comunitários de saúde. Houve resistência de 60% dos docentes veteranos às metodologias ativas, aliada a limitações financeiras e sobrecarga de trabalho. Estratégias como grupos de estudo entre pares, parcerias com ONGs e inclusão de agentes comunitários no planejamento mitigaram esses obstáculos.

### **Reflexão sobre a experiência**

Após um ano, 85% dos docentes relataram maior confiança para discutir determinantes sociais da saúde. O programa incorporou módulos inovadores (ex.: saúde indígena) e fortaleceu parcerias com o SUS. Persistiram desafios, como a necessidade de investimentos tecnológicos e resistência cultural à inovação.

### **Conclusões ou recomendações**

Para aprimorar a qualidade da educação médica, é fundamental investir na formação docente continuada, considerando três dimensões: (1) Pedagógica, através de programas de mestrado em educação médica e workshops dedicados a metodologias ativas; (2) Tecnológica, com investimentos facilitando a aquisição de softwares de simulação e plataformas de aprendizagem virtuais; e (3) Ético-política, incorporando discussões acerca da equidade, diversidade e direitos humanos na grade curricular dos docentes. As instituições precisam fortalecer suas parcerias com o SUS, estabelecendo núcleos de ensino-serviço que propiciem a imersão dos educadores em contextos reais. Ademais, é fundamental incorporar avaliações regulares das competências docentes, utilizando métricas que reconheçam a inovação pedagógica e o impacto social da educação. Por fim, a humanização deve estar presente em todas as etapas da formação, assegurando que os futuros médicos sejam não apenas profissionais tecnicamente qualificados, mas também protagonistas na promoção de mudanças significativas nas realidades que encontram.

## **O EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO COMO FERRAMENTA ESSENCIAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: A BASE PARA UMA PRÁTICA CLÍNICA EFETIVA**

LUANA ELEN CALAU ALVES MARINHO<sup>1</sup>  
YAN LUIZ NUNES<sup>1</sup>  
INGRID MENDES SIMONATO <sup>1</sup>  
CARLOS EDUARDO ALMEIDA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>  
GABRIEL DE LIMA TOMÉ<sup>1</sup>

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

**Palavras-chave:** Aprendizagem na prática; Raciocínio clínico; Exame Clínico; Simulação.

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

Hipócrates, considerado o patrono da medicina, afirmava que a prática médica não deve ser baseada em dogmas absolutos, uma vez que cada indivíduo possui particularidades que influenciam sua resposta aos tratamentos. Diante dessa premissa, a ciência médica deve abranger um conhecimento amplo e integrado, que combine abordagem teórica e prática, visando proporcionar a melhor assistência ao paciente. Nesse contexto, o Exame Clínico Objetivo Estruturado (Objective Structured Clinical Examination - OSCE) emerge como um método essencial no ensino médico, oferecendo aos graduandos condições simuladas que reproduzem o ambiente clínico, o qual será constante na sua atuação profissional. Dessa forma, o OSCE integra as competências, habilidades e atitudes médicas necessárias para a formação do profissional de saúde, consolidando sua aplicação de maneira estruturada ao longo do percurso acadêmico.

### **Objetivos**

Relatar a experiência adquirida ao longo do período letivo, com ênfase no eixo de Habilidades e Atitudes Médicas (HAM), o qual inclui a avaliação OSCE como parte fundamental da grade curricular, contribuindo para a consolidação dos conhecimentos teórico-práticos ao longo da formação acadêmica.

### **Relato de experiência**

Durante o período acadêmico, os discentes de medicina são inseridos no eixo de HAM, uma disciplina essencial para o desenvolvimento das competências clínicas. Esse eixo é composto por diferentes grupos de alunos, cada qual supervisionado por um tutor responsável pela condução das atividades. As práticas incluem dinâmicas interativas, simulações clínicas com atores ou encenações realizadas pelos próprios alunos, proporcionando uma imersão realista no contexto do atendimento ao paciente. Antes da execução das atividades práticas, os estudantes recebem um panorama teórico introdutório sobre o tema abordado, sendo incentivados a discutir e refletir sobre os conteúdos, o que favorece um aprendizado ativo. Ao final do ciclo letivo, ocorre a avaliação OSCE, estruturada em diversas estações que apresentam desafios clínicos específicos, as quais possuem diferentes comandos que irão exigir do acadêmico a execução das manobras e aprendizados adquiridos, sob supervisão de um tutor, que avalia o desempenho dos acadêmicos através de um checklist, atribuindo a pontuação conforme executa corretamente a tarefa.

### **Reflexão sobre a experiência**

Sob esse âmbito, o OSCE é uma ferramenta que possibilita avaliar a conduta dos estudantes de medicina em relação à fixação do conhecimento, à gestão da ansiedade e à abordagem didática ao interagir com o paciente em um ambiente simulado. Sua aplicação como método avaliativo na graduação possibilita a vivência de diversos cenários clínicos, desde situações rotineiras até casos de maior complexidade. Desta forma, o exame contribui para o desenvolvimento do pensamento clínico, promovendo a melhoria contínua da prática profissional e a correção de possíveis equívocos.

### **Conclusões ou recomendações**

Nessa perspectiva, portanto, o OSCE configura-se como uma ferramenta essencial tanto para a avaliação como para a promoção do ensino das competências, atitudes e habilidades médicas indispensáveis à formação profissional. Ao fornecer o aprendizado por meio da identificação e correção de erros, essa metodologia possibilita a condução e resolução de casos clínicos recorrentes na prática médica. Além disso, contribui para o desenvolvimento da autoconfiança dos futuros profissionais, bem como para a tomada de decisões embasadas e assertivas, sempre em conformidade com as particularidades de cada paciente.

## **EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO SUS: POTENCIALIDADES E DESAFIOS NA FORMAÇÃO MÉDICA**

SARAH SARTÓRIO HENRIQUES<sup>1</sup>  
ISADORA CRISTINA SOBRAL BINDA<sup>1</sup>  
ISABELA MARIA SOBRAL BINDA<sup>1</sup>  
LEANNY OLIVEIRA BRITO DA SILVA<sup>1</sup>

1 FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO - MULTIVIX

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional, Sistema Único de Saúde, Formação Médica, Colaboração Interprofissional, Ensino em Saúde

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

A Educação Interprofissional (EIP) tem ganhado destaque como estratégia essencial para aprimorar a formação de profissionais de saúde, promovendo a colaboração entre diferentes áreas e melhorando a qualidade do atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS). No contexto da formação médica, a EIP busca integrar estudantes de medicina com outros futuros profissionais de saúde, visando desenvolver competências colaborativas e uma compreensão holística do cuidado ao paciente. Este estudo tem como objetivo analisar as potencialidades e os desafios da implementação da EIP na formação médica dentro do SUS.

### **Objetivos**

Geral: Avaliar as contribuições da Educação Interprofissional na formação médica para o fortalecimento do trabalho colaborativo no SUS. Específicos: Identificar as principais iniciativas de EIP na formação médica no Brasil. Analisar os desafios enfrentados na implementação da EIP em currículos de medicina. Propor estratégias para a integração efetiva da EIP na formação médica.

### **Métodos**

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, abrangendo publicações entre 2010 e 2024, nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed. Os critérios de inclusão envolveram estudos que abordassem a EIP na formação médica no contexto do SUS. Foram excluídos artigos que não apresentavam dados empíricos ou que não se relacionavam diretamente ao tema. A análise dos dados foi conduzida por meio de categorização temática, permitindo identificar padrões e lacunas nas pesquisas existentes.

### **Resultados Discussão**

A análise revelou que a EIP na formação médica apresenta diversas potencialidades, como: Melhoria na comunicação e no trabalho em equipe: Estudantes expostos à EIP demonstraram habilidades aprimoradas de comunicação e cooperação, essenciais para a prática clínica integrada. Formação de profissionais com visão holística: A interação com diferentes áreas do conhecimento promoveu uma compreensão mais abrangente do paciente e de suas necessidades. Entretanto, desafios significativos foram identificados: Resistência cultural e institucional: A predominância de modelos educacionais tradicionais dificulta a adoção de práticas interprofissionais. Falta de capacitação docente: Muitos educadores não possuem formação ou experiência em metodologias interprofissionais, o que limita a eficácia da EIP. Estruturas curriculares rígidas: Currículos médicos frequentemente carecem de flexibilidade para incorporar atividades interprofissionais de maneira efetiva.

### **Conclusões**

A implementação da Educação Interprofissional na formação médica no SUS apresenta um potencial significativo para aprimorar a qualidade do cuidado em saúde por meio do fortalecimento do trabalho colaborativo. No entanto, para que a EIP seja efetivamente integrada, é necessário superar desafios culturais, institucionais e estruturais. Recomenda-se a promoção de políticas educacionais que incentivem práticas interprofissionais, a capacitação contínua de docentes e a reformulação curricular que permita a inclusão de atividades colaborativas. A continuidade de pesquisas na área é fundamental para avaliar o impacto da EIP e orientar futuras intervenções.

## **AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA E SUPORTE EMOCIONAL A ESTUDANTES DE MEDICINA: UM OLHAR SOBRE A SAÚDE MENTAL NA FORMAÇÃO MÉDICA**

SARAH SARTÓRIO HENRIQUES<sup>1</sup>  
THAYSA GUASTI COMETTI<sup>2</sup>  
ISABELA MARIA SOBRAL BINDA<sup>1</sup>  
ISADORA CRISTINA SOBRAL BINDA<sup>1</sup>  
LEANNY OLIVEIRA BRITO DA SILVA<sup>1</sup>

1 FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO - MULTIVIX

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO- COLATINA - UNESC

**Palavras-chave:** Saúde mental; Estudantes de medicina; Avaliação psicopedagógica; Suporte emocional; Formação médica

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

A formação médica é reconhecida por sua intensidade e pelas múltiplas demandas impostas aos estudantes, o que frequentemente resulta em altos níveis de estresse, ansiedade e outros transtornos mentais. Estudos indicam que a prevalência de problemas de saúde mental entre estudantes de medicina é significativa, superando a observada na população geral. Nesse contexto, a avaliação psicopedagógica e o suporte emocional emergem como estratégias essenciais para promover o bem-estar e o desempenho acadêmico desses futuros profissionais de saúde.

### **Objetivos**

Este estudo tem como objetivo: Analisar a prevalência e os principais fatores associados aos transtornos mentais em estudantes de medicina. Avaliar a eficácia de intervenções psicopedagógicas e de suporte emocional na promoção da saúde mental desses estudantes. Propor diretrizes para a implementação de programas de apoio psicopedagógico nas instituições de ensino médico.

### **Métodos**

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, seguindo as diretrizes do PRISMA, abrangendo publicações até agosto de 2020. As bases de dados consultadas incluíram SciELO, PubMed/Medline, Lilacs, ERIC, The Cochrane Library e o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que investigaram a saúde mental de estudantes de medicina e as intervenções psicopedagógicas destinadas a esse público. A seleção e extração dos dados foram conduzidas por duas revisoras de forma independente.

### **Resultados Discussão**

A análise dos estudos revelou uma alta prevalência de transtornos mentais entre estudantes de medicina, destacando-se sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Fatores como carga horária intensa, pressão por desempenho e exposição a situações emocionalmente desafiadoras foram identificados como contribuintes para o adoecimento psíquico. Intervenções como atendimento psicoterapêutico breve, orientação psicopedagógica e programas de mentoria mostraram-se eficazes na promoção da saúde mental e na redução dos índices de sofrimento psicológico. Entretanto, observou-se uma escassez de publicações sobre serviços de apoio nas instituições de ensino médico brasileiras, sugerindo a necessidade de ampliação e consolidação dessas iniciativas.

### **Conclusões**

saúde mental dos estudantes de medicina é uma questão de extrema relevância, demandando atenção das instituições formadoras. A implementação de serviços de apoio psicopedagógico e emocional, integrados ao currículo acadêmico, pode contribuir significativamente para o bem-estar dos estudantes e para a formação de profissionais de saúde mais preparados e resilientes. Recomenda-se que futuras pesquisas explorem modelos de intervenção e avaliem longitudinalmente os impactos dessas ações na trajetória acadêmica e profissional dos médicos em formação.

## **CAPACITAÇÃO DOCENTE VIA APLICATIVO PADLET: PROMOVENDO SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA**

SONIA MARIA DE SOUZA ALVES<sup>1</sup>  
DENISE TINOCO NOVAES BEDIM<sup>1</sup>  
HENRIQUE ZARPELLON MARTIN<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE IGUAÇU - ITAPERUNA/RJ - UNIG/ITAPERUNA

**Palavras-chave:** Capacitação docente. Saúde mental. Aplicativo Padlet. Qualidade de vida.

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

A capacitação docente é uma estratégia essencial para o aprimoramento contínuo da prática pedagógica, especialmente, no contexto do ensino superior. Diante dos desafios enfrentados pelos professores, a saúde mental e a qualidade de vida tornam-se aspectos fundamentais para garantir um ambiente acadêmico equilibrado. O uso de tecnologias digitais, como o aplicativo Padlet, apresenta-se como uma ferramenta inovadora para promover o aprendizado colaborativo e reflexivo sobre bem-estar emocional e práticas de autocuidado.

### **Objetivos**

Este relato de experiência tem como objetivo descrever a implementação de uma capacitação docente mediada pelo aplicativo Padlet, abordando temáticas relacionadas à saúde mental e qualidade de vida. Busca-se avaliar o impacto dessa metodologia na percepção dos docentes sobre bem-estar e estratégias de enfrentamento do estresse ocupacional.

### **Relato de experiência**

A capacitação foi estruturada em forma de palestra e dinâmica de grupo, abordando temas de saúde mental como identificação dos sinais de alerta, dos fatores geradores de desequilíbrio e os pilares para cuidar da saúde nessa área. Os temas desenvolvidos incluíram inteligência emocional, estratégias de autocuidado, manejo do estresse e promoção do equilíbrio entre vida profissional e pessoal. Demonstrou-se uma prática de relaxamento e a eficácia da respiração conduzida para, em seguida, vivenciarem uma tarefa em grupo na qual os participantes foram convidados a responderem individualmente, através do seu celular, no aplicativo padlet, o que na opinião deles, ao vivenciarem a atividade, poderia ser feito para promover o bem-estar em sala de aula. As estratégias anotadas no celular demonstraram que a atividade foi reflexiva e criou um Fórum de discussão em que todos os integrantes da capacitação contribuíram com elaboração de sugestões de estratégias para redução do estresse e maior qualidade de vida. A interatividade proporcionada pela plataforma facilitou a troca de experiências, o engajamento dos docentes e originou um espaço de aprendizado dinâmico e acessível.

### **Reflexão sobre a experiência**

Os resultados indicaram uma recepção positiva por parte dos docentes que destacaram a praticidade do Padlet como ferramenta de ensino e sua relevância na disseminação de práticas de cuidado com a saúde mental. Houve um aumento na conscientização sobre a importância do autocuidado e a aplicação de estratégias de bem-estar no cotidiano profissional. Além disso, a capacitação promoveu maior integração entre os participantes, fortalecendo a construção de uma rede de apoio entre os docentes.

### **Conclusões ou recomendações**

A experiência demonstrou que a capacitação docente via aplicativo Padlet é uma abordagem eficaz e inovadora para promover a saúde mental e a qualidade de vida no ambiente acadêmico. A continuidade de iniciativas como essa pode contribuir para um ensino mais humanizado e sustentável, beneficiando tanto os docentes quanto os estudantes.

## **O PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM EDUCAÇÃO MÉDICA: COMO ELA PODE MELHORAR A QUALIDADE DE ENSINO?**

VICTOR SALAROLLI LORENCINI<sup>1</sup>  
RYAN NOGUEIRA LOPES<sup>1</sup>  
EDUARDA PINTO BIANCHINI <sup>1</sup>  
TAINARA VALADARES TURINO CAMARDA<sup>1</sup>  
GABRIELA FILADELFO MERLIN <sup>1</sup>  
GIULIA DE BRUIM<sup>1</sup>

1 FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO - MULTIVIX

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial. Educação Médica. Tecnologia. Integralidade. Prática Clínica.

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

A inteligência artificial (IA) é uma tecnologia da computação aplicada a diversos dispositivos e sistemas, com o objetivo de replicar competências humanas, como raciocínio, planejamento, aprendizagem e criatividade. O avanço da IA na saúde tem ampliado oportunidades para profissionais, otimizando resultados clínicos com mais eficácia e menor custo. A implantação da IA na educação médica pode aprimorar a qualidade do ensino, tornando o aprendizado mais eficiente, acessível e personalizado. A tecnologia fortalece a aprendizagem ativa, aprimora a avaliação clínica e diagnósticos precoces, pesquisas, tratamentos, interpretação de exames e a redução de erros médicos. Assim, é essencial debater sua atuação na educação em saúde, favorecendo a interação e a constante atualização do conhecimento.

### **Objetivos**

Explorar o impacto da Inteligência Artificial na educação médica e suas aplicações para o ensino e aprendizagem.

### **Métodos**

Revisão Integrativa de literatura, focalizando artigos originais publicados entre 2017 e 2025, utilizando as bases PubMed e LILACS. As buscas identificaram 11 artigos no PubMed e 5 no LILACS através dos Descritores em Ciência e Saúde (DECS): "Medical Education" AND "Simulation" AND "Artificial Intelligence." Utilizou-se o operador booleano "AND" como critério de interseção dos descritores nas buscas dos artigos. Foram incluídos artigos publicados entre 2017 e 2025, disponíveis gratuitamente na íntegra, em português, inglês ou espanhol, e que abordassem diretamente o tema da pesquisa. Foram excluídos artigos duplicados e que tangenciam o tema.

### **Resultados Discussão**

A integração da IA na educação médica mostrou um potencial significativo para a melhoria do ensino e a capacitação dos futuros profissionais de saúde. Estudos indicam que, apesar de uma atitude predominantemente positiva entre estudantes e médicos em relação ao uso da IA, há uma carência substancial de conhecimento e habilidades práticas, o que reforça a necessidade de maior incorporação de tecnologia nos currículos acadêmicos. A IA pode facilitar a personalização do ensino, melhorar a retenção do conhecimento e melhorar o desenvolvimento de habilidades clínicas, fornecendo feedback imediato e contribuindo para a interpretação de exames e diagnósticos mais precisos. Além disso, ferramentas de IA, como aprendizado de máquina, realidade virtual e robôs de treinamento, aprimoram a aprendizagem prática em diversas especialidades médicas. Contudo, a implementação da IA na educação médica apresenta desafios, incluindo a falta de regulamentação, a necessidade de formação interdisciplinar e as preocupações éticas sobre a sua utilização. É essencial alfabetizar os profissionais da saúde em IA para seu uso ético e eficaz, maximizando seus benefícios no ensino e na prática médica.

### **Conclusões**

A incorporação da IA na prática médica oferece uma série de vantagens, como diagnósticos mais precisos, eficiência nos tratamentos, melhora o aprendizado, reduz erros e aumenta a eficiência clínica. Entretanto, ressalta também um déficit no conhecimento e habilidades práticas para utilizar essas tecnologias de forma eficaz. Portanto, é importante implementar políticas públicas que invistam na alfabetização em IA entre os médicos e demais profissionais de saúde, bem como a capacitação adequada desses profissionais, garantindo que a tecnologia seja utilizada de forma ética e eficaz, potencializando os benefícios da inteligência artificial no ensino e na prática médica.

## **A UTILIZAÇÃO DO CHATGPT NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

ANA CLARA MOREIRA CABELINO <sup>1</sup>  
VICTOR SALAROLLI LORENCINI<sup>1</sup>  
RYAN NOGUEIRA LOPES<sup>1</sup>  
SOFIA IZABEL DOS ANJOS DUARTE<sup>1</sup>  
ARTHUR LOURENCO TRUGILHO<sup>1</sup>  
PÂMELLA ALVES PIROVANI RODRIGUES <sup>1</sup>

1 FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO - MULTIVIX

**Palavras-chave:** Estudantes de Medicina. Inteligência Artificial. Inclusão Escolar. Tecnologia Educacional. Educação Médica.

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

A Inteligência Artificial (AI), atualmente, tem assumido um protagonismo significativo em áreas do conhecimento, como a Medicina, em que auxilia o diagnóstico, a elaboração de laudos e a interpretação de exames complementares, desde a graduação à conduta de médicos especialistas. Haja vista que tal protagonismo pode ser atribuído aos softwares cada vez mais acessíveis e intuitivos, como o Chat GPT, um recurso da IA que permite interações a partir de textos e áudios, que têm revolucionado o ensino médico por oferecer apoio educacional. Todavia, o mau uso da IA potencializa desde fraudes em pesquisas científicas à divulgação de dados de pacientes.

### **Objetivos**

Analisar a utilização do ChatGPT como estratégia qualitativa para Educação Médica.

### **Métodos**

Revisão Integrativa de literatura, focalizando artigos originais publicados entre 2023 e 2024, utilizando a base de dados PubMed. As buscas identificaram 12 artigos no PubMed através dos Descritores em Ciência e Saúde (DECS): "Chat GPT", "Medical Student", "Medical Education". Utilizou-se o operador booleano "AND" como critério de interseção dos descritores nas buscas dos artigos. Foram incluídos artigos que estivessem disponíveis na íntegra e foram excluídos estudos duplicados e que não abordassem o uso do Chat GPT na educação médica.

### **Resultados Discussão**

Foi observado que o Chat GPT pode apresentar vantagens no contexto da medicina, uma vez que limitações geográficas não impossibilitam o acesso a uma variedade de informações, o que possibilita responder perguntas médicas, auxiliar no raciocínio clínico, criar pacientes modelos para estimular a discussão clínica e oferecer uma gama de diagnósticos diferenciais que não haviam sido pensados. Em contrapartida, notou-se que a ferramenta pode apresentar respostas diferentes para uma mesma pergunta quando ela é formulada de outra maneira, além de riscos de vazamento de dados dos pacientes ou fornecimento de informações incorretas e, até mesmo, inexistentes. Haja vista que esses fatores podem gerar uma dependência excessiva dos acadêmicos, deixando de lado a importância do discernimento humano nas tomadas de decisões. Já no âmbito da escrita acadêmica, a IA se mostrou relevante ao facilitar o acesso às informações, pois torna mais simples o acesso à literatura médica e o seu entendimento. Por outro lado, seu uso também traz diversas preocupações que podem comprometer a integridade acadêmica, como o risco de plágio, preocupação com os direitos autorais, falta de originalidade na escrita e dificuldade em avaliar verdadeiramente o trabalho.

### **Conclusões**

O estudo evidenciou o quanto o Chat GPT é útil na formação médica, por meio do auxílio no processo de escrita, integração de informações de diversas fontes, adaptações de linguagens e otimização do raciocínio clínico. Entretanto, é preciso que os estudantes o utilizem com cautela para não fiquem dependentes dele e prejudicados no momento do raciocínio clínico, para não sofrerem danos no momento da escrita acadêmica. Tudo isso reforça a importância de que seu uso seja direcionado e supervisionado nesse ambiente, para que assim seja possível extrair o melhor que esse recurso pode oferecer. O Chat GPT pode servir como um tutor virtual, auxiliando na forma de aprendizado de cada indivíduo, mas, para que isso seja possível, é necessária uma redistribuição de recursos no sistema educacional e criação de diretrizes específicas sobre o uso dessa ferramenta.

## **EDUCAÇÃO MÉDICA EM COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS POR MEIO DE AULAS SIMULADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

LAURA MARÃES PAES<sup>1</sup>

KAREN MACEDO DE ALMEIDA CORDEIRO<sup>1</sup>

RAQUEL WILLEMEN BERNARDO<sup>1</sup>

SARA FERREIRA DE SOUZA CURCIO<sup>1</sup>

YASMIN LOUZADA MENDONÇA<sup>1</sup>

WELLEN SARAH<sup>1</sup>

1 FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS - RJ - FMC

**Palavras-chave:** Comunicação; Estudantes de Medicina; Exercício de Simulação

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

Más notícias são qualquer informação que afete desfavoravelmente a visão do destinatário sobre seu futuro, podendo provocar fortes emoções no paciente e em seus familiares, além de afetar a sua percepção da informação. Logo, a maneira como essas notícias são transmitidas tem um importante efeito na saúde mental do paciente e na sua satisfação com os serviços de saúde. Diante disso, foi criado o protocolo SPIKES, que consiste em seis etapas contendo técnicas de comunicação que facilitem o fluxo de informações. Em vista disso, houve o desenvolvimento de uma atividade prática voltada para a comunicação de más notícias, com o intuito de preparar os estudantes de medicina para enfrentar tais situações no decorrer da carreira médica.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de estudantes de medicina com a prática de comunicação de más notícias, destacando a importância da sua aplicação nas faculdades de medicina como forma de capacitar futuros médicos para os desafios da prática médica.

### **Relato de experiência**

No primeiro semestre de 2024, o componente curricular de Humanidades propôs uma avaliação prática no modelo OSCE (Exame Clínico Objetivo e Estruturado) com a temática de comunicação de más notícias. Inicialmente, os estudantes aprenderam a comunicação de más notícias na teoria, por meio do protocolo SPIKES e artigos ministrados em aula. Em seguida, os alunos aplicaram o conhecimento teórico adquirido por meio de diversos cenários de simulação supervisionados pelos docentes da disciplina. No dia da avaliação, os alunos foram apresentados a cenários distintos, em que deveriam conduzir o atendimento de acordo com o protocolo SPIKES e prestar a conduta adequada. Os cenários propostos incluíram desde conversar com uma paciente que não aceitava o tratamento proposto até dar a uma mãe a notícia de que a sua filha havia falecido durante um procedimento médico, englobando os diversos contextos que os médicos encontram durante a prática clínica. Por fim, os alunos foram avaliados através de um "check list" feito pelos docentes segundo o protocolo SPIKES.

### **Reflexão sobre a experiência**

Diante do relato, observa-se a importância de uma comunicação satisfatória na relação médico-paciente, assim como a contribuição das aulas simuladas para o desenvolvimento de habilidades comunicativas durante a graduação. A partir disso, o treinamento adequado desempenha um papel essencial na formação de médicos com preparação e conhecimento de estratégias para comunicar notícias difíceis e lidar com as angústias e tristezas do paciente e sua família.

### **Conclusões ou recomendações**

A inclusão da temática de comunicação de más notícias, na formação teórico-prática durante a graduação em Medicina, é fundamental para que os estudantes se tornem médicos capazes de se comunicar de maneira adequada, empática e cuidadosa nos momentos mais difíceis.

## **MENTORING NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

IZABELLA CRISTINA SILVA LUZ<sup>1</sup>  
MARIA LUIZA PENA DA SILVA<sup>1</sup>  
JOAO PAULO SILVA OLIMPIO MAIA<sup>1</sup>  
MARIANA SOUZA PINTO<sup>1</sup>

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE TRÊS RIOS-RJ

**Palavras-chave:** Tutoria; Mentoria; Estudantes de medicina; Saúde Mental

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

A jornada do curso de medicina apresenta uma carga horária elevada de ensino teórico e prático em sala de aula, laboratórios, ambulatórios e hospitais a fim de preparar os estudantes para trabalhar na área da saúde prestando um serviço de apoio profissional e emocional para a população. O Programa Mentoring busca ajudar os estudantes a atingir suas metas e objetivos pessoais e profissionais através de métodos que são orientados por um docente com a função de “instruir, aconselhar, guiar e facilitar”, “modelar comportamento e diálogo estendido”, buscando o “desenvolvimento intelectual e/ou de carreira”, bem como a “aprendizagem”. Por fim, a mentoria é uma estratégia que busca desenvolver e aprimorar um melhor bem-estar geral, mantendo os resultados obtidos a longo prazo.

### **Objetivos**

Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de medicina de uma faculdade no interior do estado do Rio de Janeiro no Programa Mentoring, analisando o impacto do programa sobre o desempenho acadêmico, bem-estar psicológico e escolha de carreira dos estudantes participantes.

### **Relato de experiência**

O Programa Mentoring foi criado para promover discussões e reflexões sobre as experiências passadas, presentes e futuras dos estudantes de medicina. Durante dois anos, os encontros ocorreram mensalmente. No primeiro ano, a adesão dos alunos foi significativa, mas ao longo do tempo houve uma redução no número de participantes. Além disso, observou-se uma baixa participação dos alunos do sexo masculino, possivelmente devido à percepção de que a mentoria não seria uma atividade relevante. No entanto, a experiência é de uma atividade extracurricular de singular importância pois fornece orientação e apoio aos estudantes em seu desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal. As reflexões propostas pela professora mentora ajudam os estudantes no desafiador caminho da formação médica e os próprios colegas compartilham suas experiências, conhecimentos e insights, o que faz com que ao longo do processo, os estudantes aprendam a lidar com as adversidades emocionais e profissionais, refletindo sobre situações que são trabalhadas de forma eficaz em dinâmicas de grupo.

### **Reflexão sobre a experiência**

Os encontros proporcionaram um espaço para o ato de pensar sobre o cotidiano médico, refletindo temas como a abordagem ao paciente, a comunicação eficaz, autoconhecimento, o gerenciamento da carga emocional imposta pela medicina e o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional/acadêmica. O Programa reforça a importância da reflexão e da empatia, estimulando uma melhor compreensão do ambiente e fortalecendo suas relações interpessoais. Outro ponto importante foi a percepção da redução da carga de estresse e ansiedade associados ao curso de medicina, pois o Programa contribuiu para o aumento da autoestima, autoconfiança, motivação e senso de pertencimento dos estudantes. Entretanto, um ponto importante a ser analisado é a baixa periodicidade dos encontros mensais, o que acaba tornando mais lento o processo de desenvolvimento individual.

### **Conclusões ou recomendações**

Ao longo de 2 anos do Programa Mentoring foi observado que é uma prática benéfica, essencial para o desenvolvimento dos futuros profissionais da saúde. A troca entre mentores e mentorandos contribuiu para a formação de médicos mais conscientes, éticos e comprometidos com as suas condutas e valores. No entanto, reconhecemos que há espaço para melhorias no Programa como a possibilidade da adesão de estudantes durante o decorrer do curso e práticas externas com contato direto com o paciente.

## **FLASHFISIO: A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE REPETIÇÃO ESPAÇADA NA MONITORIA DE FIOLOGIA HUMANA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

AMANDA BARBUDA HASSAN<sup>1</sup>  
PEDRO BRITO FLORES DA CUNHA<sup>1</sup>  
MARIA CAROLINA BORGES RODRIGUES<sup>1</sup>  
ANA CLARA DE AZEVEDO CHAVES<sup>1</sup>  
CARMEM ADILIA SIMÕES DA FONSECA<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

**Palavras-chave:** Tutoria; Metodologias de Ensino; Aprendizagem de adultos; Protagonismo estudantil;

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

A Repetição Espaçada é uma metodologia ativa que visa a memorização e a retenção de informações a longo prazo, utilizando três fenômenos de aprendizagem: espaçamento (spacing effect), testagem (testing effect) e revisão ativa (active recall). Baseado nesse método, os monitores de Fisiologia, sob orientação docente, desenvolveram o FlashFisio, uma ferramenta com cards temáticos aplicados no início e no final das monitorias, favorecendo a memorização de curto e longo prazo e garantindo o protagonismo dos alunos.

### **Objetivos**

Este relato demonstra a utilização e indica a eficácia dos FlashFisios no processo de aprendizagem dos alunos de Medicina do terceiro período, participantes da monitoria de Fisiologia.

### **Relato de experiência**

Inicialmente, são apresentados os FlashFisios sobre os temas da monitoria anterior para estimular a memória de longo prazo (spacing effect). Em seguida, é ministrada uma discussão com slides e ao final são aplicados novos FlashFisios sobre o conteúdo atual, revisando a memória de curto prazo. Os cards abordam os sistemas da Fisiologia Humana, divididos em dois blocos: Digestório e Endócrino, além de Reprodutor e Renal. Após cada bloco, são aplicados testes de verificação (de múltipla escolha) com dez questões para observar o fenômeno testing effect. Alunos ausentes nas monitorias puderam participar dos testes. Após realização da avaliação os alunos foram divididos em três grupos conforme a frequência semanal à monitoria: nunca frequente, frequente 1x e frequente 2x. Depois foram divididos baseados na utilização da repetição espaçada nos estudos individuais (fora do horário de monitoria).

### **Reflexão sobre a experiência**

As análises preliminares, dados não individualizados, são relacionadas aos FlashFisios do Sistema Endócrino. A primeira análise comparou a nota no teste de verificação do Sistema Endócrino com a frequência à monitoria. A análise inicial da proporção de alunos com nota acima da média (nota 7) revelou que 78% dos alunos que frequentaram 2x por semana a monitoria obtiveram nota superior a 7, e somente 50% dos alunos que nunca frequentaram a monitoria ou frequentaram uma vez na semana ficaram com nota superior a média. A segunda análise comparou a nota no teste com o uso da repetição espaçada pelos alunos fora do horário da monitoria, visto que alguns alunos internalizaram o uso de cards nos seus estudos individuais. Nesse contexto, 55% afirmaram utilizar a repetição espaçada e destes 60% obtiveram notas superiores a média. Ao focar no grupo dos alunos que utilizaram a repetição espaçada nos seus estudos individuais, inicialmente foi observado que 67% frequentaram a monitoria de fisiologia 2x por semana. Sinalizando que a participação nas monitorias com FlashFisio favorece a eficácia da metodologia de repetição espaçada e o aprendizado.

### **Conclusões ou recomendações**

Postulamos que quanto maior a frequência as monitorias, pelo menos duas vezes por semana, e o uso da repetição espaçada (FlashFisios), maior é a aprendizagem de longo prazo, pois garante spacing effect, uma vez que os alunos passam a ter o contato com as perguntas periodicamente. Os discentes também são estimulados a estimular a memória (active recall) quando são apresentados aos FlashFisios, o que é útil para evidenciar seus pontos fracos e fortes no conteúdo de Fisiologia, favorecendo o direcionamento do estudo individual. Esta metodologia favorece o protagonismo estudantil, a autonomia, o desenvolvimento de capacidade crítica e proatividade na busca e construção do conhecimento, habilidades essenciais na formação e atuação médica.

## **TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA PRESENTE EM ALUNOS DE MEDICINA DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO COM METODOLOGIA ATIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

PEDRO SARTORI ALTOÉ<sup>1</sup>  
VICTOR SALAROLLI LORENCINI<sup>1</sup>  
LAYSSA GOLTARA GONÇALVES GOMES<sup>1</sup>  
KIMBERLY DOS SANTOS ROSA<sup>1</sup>  
JÚLIA CATARINE ARAÚJO GAMA<sup>1</sup>  
THALYA MENDES BARBOSA<sup>1</sup>

1 FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO - MULTIVIX

**Palavras-chave:** Estudantes de Medicina. Transtornos de Ansiedade. Depressão. Aprendizagem Baseadas em Problemas.

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), conforme descrito no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), é caracterizado não apenas pela ansiedade, mas também por preocupações excessivas e persistentes sobre diversos aspectos da vida. Esse transtorno afeta aproximadamente um em cada três estudantes de medicina, uma taxa superior à da população em geral. Tal cenário se deve às exigências do curso, que inclui uma grade curricular extensa, estágios, treinamentos e o desenvolvimento de diversas habilidades. A adoção de metodologias ativas de aprendizagem incentiva os estudantes a resolverem problemas de forma independente, promovendo maior autonomia, mas também aumentando a pressão psicológica sobre eles. Como consequência, há um maior risco de desenvolver transtornos psíquicos e mentais, como o TAG e até depressão.

### **Objetivos**

Analisar a relação entre o Transtorno de Ansiedade Generalizada e estudantes de medicina expostos a metodologias ativas de aprendizagem.

### **Métodos**

Revisão Integrativa de literatura, focalizando artigos originais publicados entre 2018 e 2024, utilizando as bases Medline, PubMed, NIH, Scielo e LILACS através dos Descritores em Ciência e Saúde (DECS): "medical student", "anxiety", "mental health", "active learning", "problem based learning". Utilizou-se o operador booleano "AND" como critério de interseção dos descritores nas buscas dos artigos. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2024, disponíveis gratuitamente na íntegra, em inglês, que abordam diretamente o tema da pesquisa. Foram excluídos artigos duplicados e que tangenciam o tema.

### **Resultados Discussão**

Elevados índices de TAG entre estudantes submetidos a métodos ativos indicam relação do modelo pedagógico e sua saúde mental. Estudos mostram que, a depender do perfil do aluno e de seu histórico familiar e social, e da forma que a instituição emprega a metodologia de ensino ativa, essa relação pode ser positiva ou negativa. É apontado que, em algumas instituições, o estudo ativo permite um maior contato entre docentes e discentes, fator importante para uma melhor saúde mental dos estudantes. Embora a metodologia ativa promova maior preparo prático para a vida profissional, sua estrutura pode ser desafiadora para certos alunos, mais introvertidos ou com dificuldades de adaptação ao formato autodirigido, que, pressionados às exposições e atividades da mesma, tornam-se mais suscetíveis ao desenvolvimento do TAG. Todos esses achados reforçam a necessidade de um olhar mais cuidadoso para a saúde mental dos estudantes, garantindo que a inovação pedagógica não comprometa o bem-estar psicológico daqueles que estão em formação.

### **Conclusões**

Conclui-se, então, que há uma relação direta entre a metodologia ativa e a presença de TAG entre os estudantes de medicina. Isso ocorre porque esse modo de aprendizagem apresenta uma estrutura que aumenta o estresse dos alunos, gerando, assim, maior ocorrência de problemas psicológicos entre os discentes. No entanto, essa relação, em alguns casos, é negada, porquanto houve relatos de que o método de ensino ativo permite maior desenvolvimento emocional e maior desempenho. Desse modo, por haver variáveis sobre os resultados desse estudo, é necessário ampliar os estudos transversais para a melhor compreensão da conexão entre metodologia e TAG, pois assim será possível implementar ações mais específicas e eficazes contra o TAG presente em alunos de medicina de instituições de ensino com metodologia ativa.

## **ATIVIDADE FÍSICA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL DO ACADÊMICO DE MEDICINA**

ANA CAROLINA DE MORAIS<sup>1</sup>  
ANNABELLE DE FÁTIMA MODESTO VARGAS<sup>1</sup>

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIREDENTOR

**Palavras-chave:** "Saúde mental", "Ansiedade", "Medicina", "Exercício físico", "Estudantes de medicina".

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

A saúde mental dos estudantes de medicina é uma preocupação crescente, uma vez que a exigência do curso é significativa. A atividade física tem se mostrado uma boa estratégia para promover o bem-estar mental nesse grupo específico.

### **Objetivos**

Investigar o esgotamento psíquico decorrente das exigências acadêmicas e sociais do curso superior em medicina, analisar a relação entre atividade física e bem-estar, e avaliar o uso da atividade física como estratégia de promoção da saúde por estudantes.

### **Métodos**

Pesquisa de abordagem qualitativa, cuja coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas com questionário semi-estruturado. A seleção dos entrevistados foi feita com informantes-chave, sendo eles alunos do primeiro ao sétimo período de medicina, utilizando a técnica da bola de neve. A amostra baseou-se em 8 alunos até atingir a saturação de dados.

### **Resultados Discussão**

As principais categorias de análise foram Ansiedade, Sono e Prática Regular de Exercícios e Bem-estar. Em relação à ansiedade, ficou evidente que a responsabilidade e a pressão constante que a faculdade agrega à vida do estudante agravam quadros ansiosos, o que pode prejudicar a capacidade de concentração e memória. Sobre o sono, os entrevistados que tinham uma prática regular de exercícios físicos atribuíram uma boa noite de sono ao seu rendimento nos estudos do dia seguinte. Quanto à atividade física e bem-estar, todos os participantes, atribuíram a prática de exercício físico ao seu bom gerenciamento emocional, sendo uma forma de lidar com o estresse e a ansiedade associados à intensidade dos estudos.

### **Conclusões**

Dessa forma, conclui-se que a inclusão de atividades físicas na rotina regular do estudante de medicina pode trazer benefícios para sua saúde física e mental, tornando-o capaz e apto para lidar com os desafios inerentes à sua formação e trajetória profissional.

## **VIVÊNCIAS EM PRIMEIROS SOCORROS: APRENDIZADOS E DESAFIOS EM UMA PRÁTICA OPTATIVA**

SARA FERREIRA DE SOUZA CURCIO<sup>1</sup>

YASMIN LOUZADA MENDONÇA<sup>1</sup>

WELLEN SARAH<sup>1</sup>

LAURA MARÃES PAES<sup>1</sup>

KAREN MACEDO DE ALMEIDA CORDEIRO<sup>1</sup>

RAQUEL WILLEMEN BERNARDO<sup>1</sup>

1 FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS - RJ - FMC

**Palavras-chave:** Emergência, Estudantes de Medicina, Primeiros Socorros

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

A matéria optativa de Primeiros Socorros, implementada com o intuito de capacitar estudantes de medicina do Ciclo Básico a auxiliarem com segurança em situações de emergência, mostrou-se de suma importância na educação universitária, uma vez que a tomada consciente de decisões pode ser crucial na determinação de vida ou morte de um indivíduo.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de estudantes de medicina com a matéria optativa de Primeiros Socorros, destacando a importância da aplicação deste componente e a necessidade de desenvolvimento de novas abordagens práticas, como forma de preparar futuros médicos para situações de emergência.

### **Relato de experiência**

O componente curricular de Primeiros Socorros propôs, para uma turma de 20 alunos, em um total de 36 horas semestrais, aulas teóricas e práticas com o intuito de capacitar os estudantes a agir com sabedoria em situações de urgência e emergência. Tópicos como parada cardiorrespiratória, acidente vascular encefálico, obstrução de vias aéreas e síndromes coronarianas foram lecionados semanalmente, de forma expositiva, em um primeiro momento, e de forma prática, na semana seguinte, em cenários de simulação supervisionados e aplicados pela docente responsável pelo componente, contando com avaliações do desempenho individual e em equipe de cada estudante.

### **Reflexão sobre a experiência**

A inclusão de uma disciplina optativa de primeiros socorros é essencial na formação médica, proporcionando conhecimentos teóricos e práticos que preparam o estudante para agir com segurança em situações de urgência. O treinamento permitiu aos discentes o reconhecimento de condições críticas e o preparo para intervir, pelo menos em primeiro momento, em algumas situações de urgência. Contudo, a limitada oferta de atividades práticas durante o componente dificultou o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos. A ausência de simulações realistas, com atores capacitados para reproduzir a pressão psicológica típica dessas situações, também se destacou como uma fragilidade no processo de aprendizagem.

### **Conclusões ou recomendações**

Conclui-se então que a implementação do componente agrega valor na formação médica, proporcionando a antecipação de conteúdos geralmente abordados em fases mais avançadas do curso, o que permite ao estudante desenvolver habilidades para atuar em situações de urgência desde o início da formação. Diante do exposto, é notável a necessidade de integração da disciplina à carga horária obrigatória de forma a ampliar o acesso dos alunos. Para aprimorar, recomenda-se ampliar a carga horária dedicada às atividades práticas e incluir simulações com atores, oferecendo cenários realistas que reproduzam fielmente as condições enfrentadas na prática clínica.

## **ACOLHIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: TRANSFORMANDO CORES EM EXPECTATIVAS POSITIVAS EM RELAÇÃO AO CURSO**

DENISE TINOCO NOVAES BEDIM<sup>1</sup>  
JUÇARA GONÇALVES LIMA BEDIM<sup>1</sup>  
RENATA CARALINE CARVALHAL FRAGA<sup>1</sup>  
SONIA MARIA DE SOUZA ALVES<sup>1</sup>  
NELMA LUCIA REZENDE DOS SANTOS<sup>1</sup>  
WAGNER LUIZ FERREIRA LIMA<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE IGUAÇU - ITAPERUNA/RJ - UNIG/ITAPERUNA

**Palavras-chave:** Acolhimento. Calouros de Medicina. Cores. Expectativas.

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

O ingresso no curso de Medicina representa um momento significativo na vida dos estudantes, frequentemente marcado por desafios e expectativas. O acolhimento adequado no início da jornada acadêmica pode influenciar positivamente a adaptação dos alunos, reduzir a ansiedade e promover um ambiente mais receptivo. Nesse contexto, a utilização de cores como símbolo de emoções e sentimentos surge como uma estratégia inovadora para potencializar experiências positivas.

### **Objetivos**

Este relato de experiência tem como objetivo descrever a implementação de uma estratégia de acolhimento baseada na associação de cores com sentimentos e expectativas positivas, utilizando guardanapos coloridos como objetos de escolhas dos estudantes, no intento de facilitar a integração dos mesmos ao curso de Medicina.

### **Relato de experiência**

A iniciativa consistiu na realização de uma atividade lúdica na qual os calouros foram convidados a escolher um guardanapo colorido que representasse seu sentimento naquele momento. Em seguida os calouros fizeram uma apresentação de si, bem como dos seus sonhos e expectativas em relação ao curso, puderam dessa forma correlacionar a cor ao sentimento do momento experienciado. Durante a dinâmica, discutiu-se a importância do acolhimento emocional, bem como a importância das escolhas serem significativas e a forma como sentimentos podem influenciar a trajetória acadêmica, tanto os positivos quanto os negativos. A participação ativa dos estudantes e o compartilhamento de experiências demonstraram a relevância do método utilizado.

### **Reflexão sobre a experiência**

Os resultados indicaram que a atividade promoveu um ambiente de acolhimento mais humanizado, contribuindo para a redução do estresse inicial e fortalecimento dos laços entre os alunos. Os participantes relataram sentirem-se mais motivados e confiantes em relação ao curso, evidenciando o impacto positivo da associação das cores com emoções no processo de adaptação acadêmica.

### **Conclusões ou recomendações**

A estratégia de acolhimento baseada na transformação de cores em expectativas positivas mostrou-se eficaz e inovadora, reforçando a importância de abordagens humanizadas no ensino superior. Recomenda-se a continuidade e ampliação de iniciativas semelhantes para fortalecer o suporte emocional dos estudantes ao longo do curso.

## **EXPLORAÇÃO AUTODIRIGIDA E FEEDBACK INTERPARES EM PSICOLOGIA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

DENISE TINOCO NOVAES BEDIM<sup>1</sup>  
JUÇARA GONÇALVES LIMA BEDIM<sup>1</sup>  
MARGARETE ZACARIAS TOSTES DE ALMEIDA<sup>1</sup>  
HILDELIZA LACERDA TINOCO BOECHAT CABRAL<sup>1</sup>  
HENRIQUE ZARPELLON MARTIN<sup>1</sup>  
MARIA CLARA MOREIRA PINHEIRO<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE IGUAÇU - ITAPERUNA/RJ - UNIG/ITAPERUNA

**Palavras-chave:** Psicologia Médica. Ensino médico. Aprendizagem autodirigida. Feedback interpares.

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

A aprendizagem autodirigida tem sido amplamente reconhecida como uma abordagem eficaz no ensino médico, permitindo que os estudantes desenvolvam autonomia e habilidades críticas para a prática profissional. O feedback interpares, por sua vez, contribui para o refinamento de competências e ampliação da perspectiva do estudante. No contexto da Psicologia Médica, essa estratégia pode aprimorar o aprendizado sobre comunicação médico-paciente, empatia e manejo emocional. Este relato de experiência descreve a aplicação dessas metodologias em um grupo de estudantes de medicina na disciplina de Psicologia Médica.

### **Objetivos**

Este estudo teve como objetivo avaliar a percepção dos estudantes sobre a eficácia da exploração autodirigida e do feedback interpares na construção de competências relacionais e emocionais essenciais para a prática médica.

### **Relato de experiência**

Foi implementada uma dinâmica na qual os estudantes, divididos em duplas, foram incentivados a buscar materiais sobre temas relacionados aos transtornos mentais. Posteriormente, cada dupla compartilhou suas descobertas com os colegas, foram incentivados a desenvolver a comunicação empática e a escuta ativa, essenciais ao médico, recebendo feedback interpares sobre a aplicabilidade das informações na prática clínica.

### **Reflexão sobre a experiência**

Os participantes relataram que a exploração autodirigida permitiu um maior engajamento com os conteúdos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e personalizada. O feedback interpares foi destacado como uma ferramenta valiosa para estimular reflexões e consolidar conhecimentos, além de proporcionar um ambiente de suporte entre os estudantes. Dificuldades identificadas incluíram a necessidade de desenvolver habilidades para fornecer feedback construtivo e a gestão do tempo para aprofundamento dos temas.

### **Conclusões ou recomendações**

Os relatos indicaram que a abordagem adotada promoveu um maior senso de responsabilidade pelo próprio aprendizado, além de fortalecer competências interpessoais essenciais para a prática médica. Mais de 80% dos participantes consideraram que o feedback interpares contribuiu significativamente para sua formação, destacando a troca de experiências como um dos pontos mais enriquecedores da atividade. A exploração autodirigida aliada ao feedback interpares mostrou-se uma estratégia eficaz no ensino da Psicologia Médica, por proporcionar aos estudantes uma vivência ativa e colaborativa no aprendizado. Sugere-se a continuidade dessas práticas e a incorporação de treinamentos específicos para aprimorar a qualidade do feedback interpares.

## **ABUSO DE DROGAS E PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO DEPRESSIVO EM ACADÊMICOS DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DO NOROESTE FLUMINENSE**

TAYLA ANDRADE SILVA MORAIS DE MEDEIROS<sup>1</sup>

CARLA HENRIQUES AGOSTINI VINCI<sup>1</sup>

MICHEL MONTEIRO MACEDO<sup>1</sup>

RENATA CLEMENTINO GONTIJO<sup>1</sup>

FABRIZIO DOS SANTOS CARDOSO<sup>1</sup>

SERGIO GOMES DA SILVA<sup>1</sup>

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

**Palavras-chave:** Prevalência; Transtorno depressivo; Abuso de drogas; acadêmicos de Medicina; Noroeste fluminense.

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

O abuso de drogas entre estudantes universitários é uma preocupação crescente, especialmente entre acadêmicos de Medicina, que enfrentam altos níveis de estresse e constante exposição ao sofrimento humano. O acesso facilitado a medicamentos e a pressão inerente à formação médica podem aumentar a vulnerabilidade ao uso de substâncias como mecanismo de enfrentamento. Embora a saúde mental desses estudantes seja amplamente estudada em instituições localizadas em centros urbanos, há uma lacuna de conhecimento sobre a prevalência desses transtornos em regiões específicas, como o Noroeste Fluminense. Diante disso, torna-se essencial investigar a frequência do transtorno depressivo e do abuso de drogas nessa população, contribuindo para a formulação de estratégias eficazes de prevenção e suporte.

### **Objetivos**

O objetivo deste estudo foi investigar a prevalência de transtorno depressivo e abuso de drogas entre acadêmicos de Medicina em uma universidade privada do Noroeste Fluminense.

### **Métodos**

A amostra foi composta por 93 estudantes, do primeiro ao décimo segundo período de uma universidade privada do Noroeste Fluminense, avaliados por meio do Inventário de Depressão de Beck (BDI) e do questionário ASSIST. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 76468123.5.0000.5648, Parecer: 6.579.285).

### **Resultados Discussão**

Os resultados indicaram que 50,5% dos participantes consomem álcool ocasionalmente, enquanto 34,4% apresentam padrões de abuso e 1,1% dependência. O uso de tabaco foi reportado por 15,2% dos estudantes, sendo que 12% apresentaram padrões de abuso e 1,1% dependência. O consumo de outras substâncias, como inalantes, estimulantes, opioides, alucinógenos, hipnóticos e cocaína, ocorreu em taxas significativamente menores. Em relação à saúde mental, 26,1% dos alunos apresentaram sintomas leves de depressão, 15,2% sintomas moderados e 4,3% sintomas graves.

### **Conclusões**

Os achados evidenciam uma prevalência considerável de sintomas depressivos e padrões problemáticos de uso de substâncias entre estudantes de Medicina. Esses dados reforçam a necessidade de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental e à prevenção do uso de drogas, com ações preventivas e suporte psicossocial que possam minimizar os impactos do estresse acadêmico e contribuir para uma formação médica mais saudável e sustentável.

## **AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O SONO, DIABETES E HIPERTENSÃO NA LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA DO SONO**

YASMIN LOUZADA MENDONÇA<sup>1</sup>  
VICTÓRIA JÚLIA MORAES ADOLPHO<sup>1</sup>  
GABRIEL CABRAL FADUL<sup>1</sup>

1 FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS - RJ - FMC

**Palavras-chave:** Medicina do sono; Educação em saúde; Higiene do Sono; Ação social; Hipertensão; Diabetes;

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

A educação em saúde, definida como o conjunto de ações que visa promover o conhecimento e o bem-estar físico e mental de uma comunidade, dispõe da divulgação de informações de suma importância na prevenção, e, até mesmo, na melhoria de determinadas condições clínicas. Nesse contexto, os acadêmicos de Medicina, integrantes da Liga Acadêmica de Medicina do Sono, desenvolveram uma ação social com o intuito de educar a população quanto à importância de uma boa noite de sono na prevenção e controle de doenças crônicas como diabetes e hipertensão.

### **Objetivos**

O objetivo do presente trabalho é apresentar a experiência de estudantes de Medicina no desenvolvimento de uma ação social com adolescentes e adultos, visando a educação em saúde, no que tange a Medicina do Sono.

### **Relato de experiência**

A ação social, feita nas proximidades da instituição, contou com 47 pessoas presentes, onde os acadêmicos da liga de Medicina do Sono se dispuseram a atender os participantes, de forma a explicar a relação entre a qualidade do sono e o desenvolvimento de doenças como a hipertensão e o diabetes tipo 2, uma vez que, distúrbios como apneia obstrutiva, podem contribuir significativamente para o aumento da pressão arterial e dos níveis glicêmicos. Além das palestras rápidas, abordando hábitos saudáveis para uma boa higiene do sono, também foi realizada a aferição de pressão e medição de glicemia capilar dos ali presentes, com posteriores recomendações, em caso de valores alterados.

### **Reflexão sobre a experiência**

A promoção de ação social de educação em saúde foi profundamente enriquecedora, mostrando-se de suma importância, tanto para os participantes, que, ao tomarem conhecimento acerca da importância do sono, passaram a refletir sobre mudanças propostas, quanto para os acadêmicos, que passaram a ter mais familiaridade com as técnicas para a aferição de sinais vitais, além de oferecer informações valiosas que podem impactar positivamente a vida de inúmeras pessoas.

### **Conclusões ou recomendações**

Conclui-se, portanto, que ações como essa são essenciais para promover a educação em saúde, além de incentivar a adoção de hábitos saudáveis, no que diz respeito ao sono. Ademais, permitiu que os alunos colocassem em prática seus conhecimentos teóricos, dando um grande passo na grande passo na prevenção e controle de doenças crônicas, visando assim, uma sociedade com mais qualidade de vida.

## **O ACOLHIMENTO COMO UM RECURSO TERAPÊUTICO**

DANIEL DA SILVA NUNES<sup>1</sup>  
VICTÓRIA JÚLIA MORAES ADOLPHO<sup>1</sup>  
BRUNA MERLIN CAMARA<sup>1</sup>

1 FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS - RJ - FMC

**Palavras-chave:** Educação Médica; Humanidades em Medicina; Olhar integral; Humanização da Assistência

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

A disciplina de Humanidades em Medicina proporciona aos alunos uma experiência prática ao direcioná-los ao hospital, com o intuito de promover uma escuta ativa aos pacientes e seus acompanhantes, reforçando a importância da promoção à saúde através do acolhimento pessoal.

### **Objetivos**

Destacar a importância de desenvolver o cuidado humanizado como uma habilidade médica na trajetória curricular do estudante de medicina, proporcionando aos alunos um olhar mais abrangente e social do aspecto hospitalar ao qual o paciente se encontra.

### **Relato de experiência**

Os acadêmicos tiveram a oportunidade de visitar as enfermarias do Hospital Escola Álvaro Alvim, onde puderam ouvir sobre as histórias de vida dos pacientes e o que proporcionou a sua internação, compreender a relação paciente-acompanhante, proporcionar companhia para os que necessitavam, além de entreter e confortá-los em um momento de aflição e desconforto. Tal atividade prática permitiu aos acadêmicos exercer uma escuta ativa, desenvolvendo habilidades que vão além do conhecimento técnico, mas que possui uma proporcionalidade de importância tão grande quanto à execução do manejo medicamentoso. Dessa forma, foi possível compreender que se fazer presente no momento das visitas é diferente de estar presente, pois necessita-se de um olhar atento e cuidadoso para com o paciente, para que assim seja possível proporcionar o devido conforto aos pacientes.

### **Reflexão sobre a experiência**

A escuta ativa e o acolhimento são primordiais para a qualidade do atendimento em saúde, impactando positivamente na adesão ao tratamento. Através das visitas observamos que o contato humanizado, atento e empático são necessários na prática médica e contribuem para um ambiente mais seguro e confortável para o paciente. Essas condutas enriquecem a relação médico paciente e influenciam de forma positiva o bem-estar e a recuperação. Dessa forma, é notória a importância de práticas acolhedoras no dia-a-dia dos especialistas de saúde, promovendo um atendimento mais eficaz e humanizado.

### **Conclusões ou recomendações**

Conclui-se que a disciplina de Humanidades em Medicina traz consigo um aspecto fundamental para a formação médica, descentralizando o ensino técnico e proporcionando um olhar abrangente e integral para com o paciente. Assim, demonstrando que metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem fomenta o desenvolvimento de habilidades que são fundamentais para a formação profissional, ainda mais quando correlacionada a uma temática de extrema importância no contexto da saúde.

## **O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA**

PAOLLA ROCHA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>  
MARIANA RUIZ ROSA<sup>1</sup>  
PAOLA CESTARI RONCHETTI<sup>1</sup>  
EDUARDA BONICENHA DESTEFANI<sup>1</sup>  
RUAN CARLOS<sup>1</sup>

1 FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO - MULTIVIX

**Palavras-chave:** Tecnologia, Educação Médica.

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

A educação médica tem sido transformada pelo avanço das novas tecnologias, redefinindo o paradigma tradicional da formação na área. Após o contexto pandêmico, quando elas desempenharam um papel crucial na facilitação do ensino médico, devido ao isolamento social. A adoção de inovações como Realidade Virtual (RV) e Aumentada (RA), Inteligência Artificial (IA), pacientes virtuais e plataformas de e-learning estão mais presentes. Embora o ambiente virtual não substitua o presencial na formação acadêmica, esse se mostra muito útil no apoio ao processo de aprendizagem, impactando na formação dos futuros profissionais de saúde e na qualidade dos serviços prestados aos pacientes.

### **Objetivos**

Realizar uma análise crítica da literatura existente sobre o uso de novas tecnologias na educação médica, abordando principalmente a eficácia dessas tecnologias, barreiras e limitações relacionadas ao seu uso. Além de explorar algumas das principais tecnologias emergentes.

### **Métodos**

Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o tema das tecnologias educacionais no campo da saúde realizada pela análise de artigos acadêmicos através da fonte de dados do LILACS, SCIELO e PUBMED. A revisão se concentrará em identificar as principais tecnologias emergentes, aplicações tecnológicas no ensino médico, e as conclusões dos estudos realizados até o momento.

### **Resultados Discussão**

É notório as mudanças causadas em diversas áreas da sociedade pelas novas tecnologias digitais. No âmbito da educação médica, o avanço das novas tecnologias está redefinindo o ensino tradicional. A incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) ao ensino foi potencializada com a pandemia da Covid-19, porém, foi e ainda é desafiador para as instituições de ensino oferecerem educação de qualidade, aulas práticas e de laboratório e a experiência clínica de forma remota, devido o senso comum relativo ao estudo on-line como mais fácil, a dificuldade de acolhimento as novas necessidades dos estudantes e a maior evidencia das desigualdades sociais, são problemas que tornam o ensino remoto desafiador. Apesar dos desafios, as TIC apresentam ótimos resultados como recurso complementar e têm aumentado o seu uso e relevância no contexto educacional na área da saúde. Essas ferramentas auxiliam no aprendizado integrado dos conteúdos, de forma individualizada e contextualizada e possibilita o desenvolvimento de habilidades. Tecnologias como Realidade Virtual (RV) e Realidade Aumentada (RA), a Inteligência Artificial (IA), Plataformas de E-learning, o uso de serious games, são ferramentas imprescindíveis para educação médica e formação de profissionais capacitados, atualizados e em constante evolução. Dessa forma, para que as TIC sejam eficazes no ensino e aprendizagem, é necessário que o currículo médico seja integrado as tecnologias. As Diretrizes Curriculares Nacionais apresentam mudanças que corroboram uma estrutura de ensino centrada no estudante, permitindo a inclusão de TIC como parte de uma nova concepção de ensino.

### **Conclusões**

Destarte, nota-se que o avanço das novas tecnologias possibilitou uma revolução na formação médica. Vale salientar, que apesar dos inúmeros benefícios proporcionados pela integração das tecnologias, ainda existem desafios a serem superados. Sendo assim, é notório que a muito o que explorar no que tange as modificações das formas de ensino e aprendizagem com a inserção destas, para assim melhorar seu aproveitamento no ensino médico.

## **METODOLOGIA DE ENSINO E SAÚDE MENTAL EM DISCENTES DE MEDICINA NO BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

PAULO VICTOR MACHADO SCHERRER<sup>1</sup>  
DIOGO DE SOUZA VARGAS<sup>1</sup>

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

**Palavras-chave:** Estilo de Vida Saudável; Educação Médica; Saúde Mental.

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

A busca por métodos para melhorar a qualidade de vida do acadêmico é uma realidade e uma crescente preocupação na área da educação médica no Brasil. Tanta vigilância, e como resposta à implementação de mecanismos capazes de promover ambientes saudáveis, reverberam no aperfeiçoamento de diferentes modelos de ensino e aprendizagem, sobretudo os categorizados como métodos ativos, na proposta de entregar excelência na forma de aprendizado, com menores índices de estresse, menor esgotamento mental e que promova maior satisfação com os estudos.

### **Objetivos**

Analisar as publicações sobre a qualidade da Saúde Mental dos acadêmicos de medicina, trazendo como destaque contrapontos sobre a utilização dos métodos tradicionais e ativos de ensino no Brasil.

### **Métodos**

Revisão sistemática integrativa da literatura, realizada em julho de 2024, com foco em estudos publicados entre 2019 e 2023 nas plataformas PubMed e BVS. Após refinamento da busca com filtros, foram selecionados 11 artigos da PubMed e 67 da BVS, utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

### **Resultados Discussão**

Diante dos achados, duas categorias de análise foram criadas, sendo elas: "Qualidade e desafios contemporâneos do ensino em graduação de medicina"; e "Estratégias dos discentes e alternativas metodológicas para o enfrentamento dos transtornos mentais". A primeira categoria destaca as mudanças significativas na educação médica após a pandemia de COVID-19. A transição abrupta para o ensino remoto evidenciou a necessidade de estratégias adaptativas e suporte institucional, resultando em aumento da ansiedade e do estresse nos alunos, intensificando pressões já existentes. A pandemia acelerou a adoção de modelos de e-learning e ensino híbrido, impactando de forma duradoura a prática médica, a exemplo da telemedicina e das teleconferências. Deve-se considerar o aumento dos problemas de saúde mental entre os discentes de medicina no Brasil e trabalhar preventivamente nesses desafios. Na segunda categoria, destaca-se a busca por apoio social e emocional no enfrentamento dos transtornos mentais e do estresse intenso durante a formação médica. É fundamental que os alunos desenvolvam habilidades para otimizar o uso dos recursos de apoio oferecidos pelas instituições. As escolas médicas devem implementar programas estruturados de autocuidado e conscientização sobre saúde mental. O uso de tecnologias e metodologias inovadoras deve buscar soluções criativas e adaptáveis, capacitando os discentes para os desafios profissionais. Contudo, o que se encontrou na revisão de literatura demonstra preocupação em relação ao ensino de medicina e os desafios na saúde mental do estudante. Ainda que seja insuficiente os estudos sobre a avaliação das metodologias de ensino utilizadas, as sugestões por avanços perpassam uma metodologia em que o aluno deve assumir um protagonismo e um empoderamento para enfrentar os desafios propostos ao longo da formação, o que aproxima do modelo de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem.

### **Conclusões**

O estresse e a ansiedade durante a formação médica não somente interferem no percurso formativo, mas também podem influenciar na qualidade do cuidado prestado aos futuros pacientes. A pandemia de COVID-19 expôs falhas profundas na educação médica, destacando a necessidade urgente de revisão curricular, tornando a formação mais inclusiva. Outro ponto de destaque é que as Instituições devem priorizar o bem-estar dos alunos, considerando a saúde mental nos modelos de ensino, evitando o ciclo de sofrimento.

## **A SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO FERRAMENTA ESSENCIAL PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA**

LETÍCIA RONCHI DOS SANTOS<sup>1</sup>  
JÚLIA PEREIRA TOLEDO<sup>1</sup>  
ATANAELI SALES PEREIRA SHINOZAKI<sup>2</sup>  
BRUNO MASSAMI SHINOZAKI<sup>1</sup>  
ROZILEIA SILVA LEONARDO<sup>1</sup>

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

2 FACULDADES INTEGRADAS DO EXTREMO SUL DA BAHIA - UNESULBAHIA

**Palavras-chave:** Formação Acadêmica; Metodologias de Ensino; Protagonismo estudantil; Simulação; Simulação de Paciente.

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

A formação médica exige a integração de teoria e prática, sendo essencial que os acadêmicos desenvolvam habilidades clínicas, capacidade de tomada de decisão e reflexão crítica. A simulação realística tem se consolidado como uma ferramenta pedagógica inovadora, proporcionando aos alunos um ambiente controlado para a vivência de situações clínicas complexas.

### **Objetivos**

Destacar a importância da experiência dos acadêmicos de Medicina em simulação realística como ferramenta essencial no desenvolvimento de habilidades e atitudes médicas durante a formação médica.

### **Relato de experiência**

Acadêmicos de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro, que adota a metodologia ativa, são inseridos em cenários de simulação realística no eixo curricular Habilidades e Atitudes Médicas (HAM), utilizando atores e simuladores para reproduzir pacientes reais e seus sintomas em um ambiente controlado. A partir do 6º período, os alunos passam a utilizar bonecos tecnológicos avançados, que simulam funções fisiológicas como respiração, batimentos cardíacos e sinais vitais. Durante as práticas em laboratório, são treinados para manejar emergências médicas, como parada cardiorrespiratória, aplicando protocolos de atendimento. Em cada sessão, um pequeno grupo de alunos é designado para atender o paciente simulado em uma sala separada, onde realizam anamnese, exame físico, solicitação de exames e prescrição. Enquanto isso, os demais observam e analisam o caso, promovendo aprendizado por observação e discussão crítica. Essa prática permite que os estudantes experimentem desafios clínicos sem riscos, possibilitando erros que levam a desfechos negativos, como a morte, os quais são debatidos posteriormente, permitindo uma reflexão sobre as condutas adotadas e promovendo um aprendizado significativo.

### **Reflexão sobre a experiência**

A simulação realística tem se mostrado um pilar na formação médica, proporcionando uma ponte entre o conhecimento teórico e a prática. Os alunos têm a oportunidade de experimentar, de forma segura, situações de atendimento médico que exigem tomada de decisão, habilidades técnicas e interpessoais. Essa metodologia ativa não só capacita os alunos a lidar com emergências médicas de forma eficaz, mas também favorece a aprendizagem colaborativa, onde a troca de experiências entre os membros do grupo é tão importante quanto a vivência prática em si. Ao simular situações de alta complexidade, a prática permite que os acadêmicos desenvolvam confiança e competência na gestão de casos clínicos, e fortalece sua capacidade de análise crítica, já que a reflexão após as simulações é um dos momentos mais enriquecedores do processo. O debate sobre os erros e acertos cometidos durante as simulações contribui para o aprimoramento das práticas, ajudando os alunos a internalizar os protocolos e a melhorar sua tomada de decisão. Além disso, a experiência proporcionada pela simulação também ajuda os futuros médicos a lidarem com o impacto emocional de situações de alta pressão, preparando-os para o enfrentamento de realidades difíceis em sua profissão. Por meio dessa abordagem, a simulação não se limita ao ensino técnico, mas engloba a formação ética e emocional, aspectos imprescindíveis para a formação holística.

### **Conclusões ou recomendações**

A simulação realística é uma ferramenta essencial para a formação médica, proporcionando aos estudantes um aprendizado ativo e seguro, preparando-os para desafios clínicos, emocionais e éticos da profissão.

## **REVISÃO DE LITERATURA: EXAME NACIONAL DE PROFICIÊNCIA EM MEDICINA: SOLUÇÃO OU PALIAÇÃO?**

MARIA ANTÔNIA ANDRADE RANGEL <sup>1</sup>  
LUCAS BARROS THOMÉ<sup>2</sup>  
FÁBIO RAMOS SANDES<sup>1</sup>

1 FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS - RJ - FMC

2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

**Palavras-chave:** Avaliação Institucional; Exame Nacional de Proficiência em Medicina; Indicadores de Qualidade da Educação Médica

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

O Exame Nacional de Proficiência em Medicina (ENPM) foi instituído como uma ferramenta para avaliar a qualidade da formação médica, visando garantir que os egressos das faculdades possuam competências mínimas para o exercício da profissão. Todavia, diante do cenário de expansão desregulada de escolas médicas, da falta de investimentos em infraestrutura e da carência de docentes qualificados, questiona-se se o exame é uma solução efetiva ou apenas uma medida paliativa para os problemas estruturais da educação médica. Este trabalho busca analisar criticamente o papel do exame e propor alternativas para a melhoria da formação médica.

### **Objetivos**

Analisar a eficácia do ENPM como ferramenta de avaliação da qualidade da formação médica. Identificar fatores associados à qualidade do ensino médico. Propor alternativas para a melhoria da formação médica.

### **Métodos**

Realizou-se uma revisão de literatura nas bases SciELO e PubMed, utilizando descritores como "Exame Nacional de Proficiência em Medicina", "Indicadores de Qualidade da Educação Médica" e "Avaliação Institucional". Foram incluídos artigos publicados entre 2000 e 2024, abordando a temática do exame obrigatório e os desafios da formação médica no Brasil. A análise foi conduzida de forma crítica, com foco na eficácia do exame e nos fatores que impactam a qualidade do ensino.

### **Resultados Discussão**

O ENPM foi implementado como uma tentativa de garantir um padrão mínimo de qualidade dos egressos das faculdades de medicina. No entanto, o exame, por si só, não é capaz de resolver os problemas estruturais da formação médica, como a falta de infraestrutura e a má qualidade do ensino em algumas instituições. Ele é visto como uma medida reativa, que identifica falhas já consolidadas, mas não atua na prevenção dos problemas. A abertura desenfreada de novas escolas médicas, sem o devido controle de qualidade, é apontada como um dos principais fatores que comprometem a formação dos médicos. A expansão do número de vagas sem investimentos em infraestrutura e corpo docente qualificado resulta em uma formação deficiente. Ademais, a falta de regulamentação eficiente permite que instituições com baixa qualidade continuem a operar, perpetuando o problema. A qualidade do ensino está diretamente relacionada à capacidade das instituições de oferecerem uma formação integral, com ênfase em práticas clínicas supervisionadas e metodologias ativas de aprendizagem. A solução para os problemas da formação médica não reside apenas na implementação de exames obrigatórios, mas em um investimento maciço na qualidade do ensino. Isso inclui a melhoria da infraestrutura das instituições, a capacitação dos docentes e a implementação de diretrizes curriculares mais alinhadas às necessidades da sociedade. A regulamentação mais rigorosa da abertura de novas escolas médicas e a supervisão contínua das instituições por parte dos órgãos reguladores são medidas essenciais para assegurar a manutenção dos padrões de qualidade.

### **Conclusões**

Diante dos argumentos supracitados, é imprescindível a criação de políticas públicas que priorizem a qualidade do ensino desde a graduação, aliadas a mecanismos de avaliação contínua. Vale corroborar que a solução para os problemas da educação médica passa por investimentos robustos em infraestrutura, formação docente e regulamentação rigorosa da abertura de novas escolas. Nessa perspectiva, o Exame Nacional de Proficiência em Medicina, embora importante para a avaliação de competências, não é suficiente para assegurar a qualidade da formação médica.

## **INOVAÇÃO NO ENSINO DE IMUNOLOGIA: UMA ABORDAGEM CRIATIVA PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS MÉDICOS**

THAÍS RIGUETI BRASIL BORGES<sup>1</sup>  
LIVIA MATTOS MARTINS<sup>1</sup>  
BIANCA MAGNELLI MANGIAVACCHI<sup>1</sup>

1 FACULDADE METROPOLITANA SÃO CARLOS BJI - B.J.ITABAPOANA-RJ - FAMESC

**Palavras-chave:** Ensino de Imunologia, Metodologias Ativas, Inovação Educacional, Formação Médica, Tecnologias Educacionais.

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

As tendências educacionais apontadas pelo Horizon Report 2020-2024<sup>®</sup>, aliadas às diretrizes do Plano Nacional de Educação 2014-2024 e à crescente presença das tecnologias da informação e comunicação, evidenciam a necessidade de inovações na educação médica. A disciplina de Imunologia, fundamental para a formação médica, frequentemente apresenta desafios didáticos que podem ser superados por meio de metodologias ativas e do uso de tecnologias educacionais. Nesse contexto, desenvolvemos uma proposta pedagógica inovadora na disciplina Imunologia Médica, integrando elementos do modelo de plano de ensino criativo de Johnson et al. (2014) e a abordagem Design Thinking, com o objetivo de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

### **Objetivos**

Este relato tem como objetivo descrever a implementação de planos de ensino inovadores para a disciplina de Imunologia Médica, enfatizando criatividade, pensamento crítico e solução de problemas complexos. Além disso, buscamos avaliar o impacto da abordagem na formação dos estudantes e seu preparo para desafios clínicos.

### **Relato de experiência**

Este trabalho configura-se como um relato de experiência docente na elaboração e implementação de planos de ensino para a disciplina de Imunologia Médica, entre fevereiro de 2022 e fevereiro de 2025 utilizando uma proposta pedagógica inovadora ao integrar elementos do modelo de plano de ensino criativo de Johnson et al. (2014) e a abordagem Design Thinking. A metodologia aplicada contemplou diversos aspectos da aprendizagem criativa, combinando infraestrutura física e tecnológica por meio de um ambiente virtual de aprendizagem interativo. O conteúdo foi desenvolvido com foco na transdisciplinaridade, utilizando recursos educacionais abertos e estratégias de aprendizagem significativas. Para estimular o raciocínio clínico e a tomada de decisão baseada em evidências, as avaliações foram formuladas para incluir estudos de casos, construção colaborativa de mapas mentais e escrita de resumos científicos. Além disso, as práticas de ensino foram personalizadas para atender diferentes estilos de aprendizagem. Os alunos produziram vídeos educativos como estratégia de aprendizagem ativa, participaram de jogos interativos utilizando a plataforma Kahoot para reforço do conteúdo e tiveram liberdade para escolher os temas dos resumos científicos e seminários com base em seus interesses individuais tornando o processo ensino-aprendizagem personalizado e mais significativo.

### **Reflexão sobre a experiência**

Os estudantes demonstraram maior engajamento e compreensão dos conceitos imunológicos, destacando a relevância da aplicação prática e interdisciplinar dos conhecimentos adquiridos. O uso de tecnologia facilitou a visualização de processos complexos e aprimorou a retenção de informações. A abordagem interativa também estimulou o desenvolvimento de habilidades essenciais, como pensamento crítico, inteligência emocional e flexibilidade cognitiva, alinhadas às exigências profissionais.

### **Conclusões ou recomendações**

A experiência evidenciou que a adoção de metodologias inovadoras no ensino de Imunologia Médica potencializa o aprendizado e prepara os estudantes para desafios clínicos reais. Recomenda-se a ampliação do uso dessas abordagens para outras disciplinas médicas, promovendo um ensino dinâmico e adaptado às novas demandas da educação médica. Além disso, futuras investigações podem explorar a eficácia dessas metodologias em longo prazo e sua aplicabilidade em diferentes contextos acadêmicos.

## **A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DESEMPENHADO PELA MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

MARCUS VINICIUS GARCIA SALES TEIXEIRA <sup>1</sup>

PATRICK BARCELOS BARBOSA <sup>1</sup>

MARIANA SOUZA PINTO<sup>1</sup>

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE TRÊS RIOS-RJ

**Palavras-chave:** Anatomia; Monitoria; Estudantes de medicina

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

As monitorias são um método muito eficaz de introdução do estudante no âmbito da docência, assegurada através das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, como uma forma de praticar seus conhecimentos adquiridos pregressamente durante o curso. Ademais, de acordo com o Sistema de Acreditação de Escolas Médicas do Conselho Federal de Medicina, um dos pilares é a promoção de um ambiente favorável ao desenvolvimento do estudante, científico, intelectual e para com a comunidade. E dentre os mecanismos utilizados, um deles consiste na oferta de bolsas estudiantis, como o programa de monitoria. Com isso, evidencia-se a importância da monitoria não somente para o currículo acadêmico, mas também para o desenvolvimento profissional, pessoal e social do discente.

### **Objetivos**

Relatar as vivências e experiências adquiridas pelos alunos enquanto monitores das disciplinas Anatomia Humana I e Anatomia Humana II do curso de medicina de uma Faculdade do interior do estado do Rio de Janeiro e evidenciar a importância da monitoria para o desenvolvimento do estudante.

### **Relato de experiência**

O monitor tem por tarefa auxiliar os discentes cursantes da disciplina de modo a sanar dúvidas, explicações extraclasse e manter um contato próximo com eles, a fim de entender suas dificuldades durante a disciplina, ajudá-los da maneira mais adequada e passar essas dificuldades ao docente responsável. Além disso, durante o semestre letivo, o monitor é responsável por elaborar questões de revisão acerca dos temas ministrados em sala de aula, ajudando com isso a consolidar o conhecimento e desenvolvendo sua prática docente. O monitor ainda realiza atividades de dissecação de cadáver e apresentação das peças naturais disseçadas aos discentes. Deste modo, facilita a compreensão dos conteúdos abordados previamente em sala de aula e ajuda a promover maior conhecimento anatômico que será fundamental em um futuro ambiente profissional.

### **Reflexão sobre a experiência**

A oportunidade proporciona uma experiência ímpar, por aproximar o estudante da prática docente, além de ser um momento de aperfeiçoamento e aprofundamento dentro de um conteúdo fundamental para formação médica. Além disso, a monitoria promove maior proximidade entre estudantes de diferentes períodos, ajudando assim a ter um desenvolvimento social e a satisfação de poder estar ajudando diversos alunos com suas dificuldades. Como o estudante pode ficar até dois semestres consecutivos como monitor da disciplina, no segundo semestre de monitoria, o monitor percebe maior facilidade na realização das tarefas atribuídas a ele, maior clareza e aprofundamento do conteúdo envolvido na disciplina. A bolsa ofertada é de grande valia, pois como a demanda de tempo durante o curso é alta exigindo dedicação total, essa oportunidade ajuda financeiramente o estudante.

### **Conclusões ou recomendações**

O programa de monitoria ofertado dentro do curso é de suma importância, pois além de promover ao monitor maior desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem, possibilita a oportunidade de novas interações sociais, fortalecendo o vínculo entre os discentes do curso. Além de ser uma enorme valia para os estudantes da disciplina, fomentando um aprendizado de qualidade e impedindo a formação de lacunas dentro da área de conhecimento.

## **DINÂMICAS INTERATIVAS NA MONITORIA DE HISTOLOGIA: FOMENTANDO O ENSINO ENTRE PARES E A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS**

ALICE DUARTE BAPTISTA<sup>1</sup>  
BEATRIZ BARBIERO<sup>1</sup>  
LAURA MARINS FREITAS<sup>1</sup>  
GILSON GOMES DA SILVA LINO<sup>1</sup>  
VERA CRISTINA RANGEL NASCIMENTO LINO<sup>1</sup>

1 FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS - RJ - FMC

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Comunicação; Monitoria; Práticas pedagógicas.

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

Durante o processo de formação médica, os programas de monitoria oferecidos aos discentes configuram-se como práticas pedagógicas fundamentais não somente para aprofundar seus conhecimentos, mas também para aprimorar as habilidades interpessoais. No contexto da Histologia, o ensino entre pares torna-se alternativa relevante para o trabalho das competências exigidas pelo componente curricular. Tendo isso em vista, a aplicação de dinâmicas interativas durante as atividades de monitoria é facilitadora no processo de aquisição de conhecimento, uma vez que ressalta a participação dos alunos e o desenvolvimento da memória.

### **Objetivos**

Relatar a experiência da adoção de estratégias interativas para o auxílio do aprendizado por alunas monitoras do componente de Histologia no curso de graduação em Medicina.

### **Relato de experiência**

No decorrer da monitoria de Histologia, adotamos uma dinâmica interativa para estimular a participação ativa dos alunos e otimizar o aprendizado. Realizamos uma atividade de perguntas e respostas, em que os alunos competiam para responder rapidamente, o que aumentou o engajamento. Nessa ocasião, para aumentar a motivação, organizamos uma disputa entre os grupos, com pontuação baseada no tempo de resposta. Além disso, esses grupos foram desafiados a desenhar estruturas histológicas, o que reforçou a memorização visual dos conteúdos. Tais atividades promoveram um aprendizado lúdico, incentivando a interação entre os alunos e contribuindo para a fixação dos assuntos estudados.

### **Reflexão sobre a experiência**

A comunicação entre monitores e alunos fortaleceu a confiança no ambiente de ensino, estimulando questionamentos e o aprofundamento no conteúdo. Dessa forma, a experiência reforçou a importância de metodologias dinâmicas no ensino da Histologia, demonstrando que a aprendizagem pode ser mais eficiente quando associada à participação ativa dos discentes. Ressaltamos que a adoção de dinâmicas interativas na monitoria do componente curricular mostrou-se uma estratégia eficaz para aumentar o engajamento e o interesse dos alunos, alcançando plenamente o objetivo proposto.

### **Conclusões ou recomendações**

Fica evidente, portanto, que a utilização de práticas interativas tem muito a agregar no processo de ensino-aprendizagem do conteúdo. Em suma, entende-se que a integração de competências e o estímulo à participação ativa dos discentes na metodologia de ensino entre pares durante a graduação têm implicações significativamente positivas na formação médica.

## **FATORES DE ESTRESSE, DIFICULDADES ENCONTRADAS DURANTE A GRADUAÇÃO E RISCO DE SUICÍDIO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

AMÉLIA MIRANDA GOMES RODRIGUES<sup>1</sup>  
MILENA ARAÚJO MUSSI<sup>1</sup>  
ALICE AZEVEDO DUARTE DO COUTO COSTA<sup>1</sup>  
ESTER FERREIRA BARBOSA RODRIGUES<sup>1</sup>  
ALICE VASCONCELOS MORAES PESSANHA<sup>1</sup>

1 FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS - RJ - FMC

**Palavras-chave:** Educação médica, saúde mental, suicídio, estudante de medicina e depressão.

**Área:** Eixo 2: Qualidade da Educação Médica: Práticas pedagógicas e desenvolvimento de docentes.

### **Introdução**

A saúde mental possui papel determinante na formação teórica e prática clínica do estudante de medicina, influenciando diretamente seu desempenho acadêmico e profissional. Contudo, é necessário considerar, que a graduação em si pode levantar fatores que colocam em risco o bem estar psíquico-emocional dos discentes. O ambiente acadêmico desafiador e competitivo, a carga horária extenuante e a autocrítica pelo bom desempenho são fatores que contribuem significativamente para a prevalência de problemas de saúde mental nesta população. Entre os desfechos mais graves possíveis dentre esses transtornos psíquicos está o suicídio, problemática cada vez mais relevante entre os graduandos. Nesse contexto, torna-se essencial traçar estratégias de prevenção e intervenção que promovam uma formação médica mais saudável e sustentável, destacando a necessidade urgente de intervenções eficazes para reduzir o risco de suicídio e mitigar os problemas de saúde mental entre acadêmicos de medicina.

### **Objetivos**

Este estudo busca identificar e analisar os fatores estressores e suas causas predominantes nessa população e estabelecer a relação dessas fontes com o aumento dos transtornos mentais e do risco de suicídio entre estudantes de medicina em instituições públicas e privadas.

### **Métodos**

Foi realizada uma revisão de trabalhos publicados em bases de dados como PUBMED, SCIELO e LILACS, entre 2016 e 2024, utilizando os descritores "saúde mental", "estudante de medicina", "suicídio" e "depressão". Foram incluídos estudos publicados em português e inglês que investigaram a saúde mental de estudantes de medicina, publicados no período mencionado. Estudos que não abordaram fatores de estresse ou risco de suicídio foram excluídos.

### **Resultados Discussão**

Os resultados do estudo demonstram correlação entre demanda e perfil da graduação de medicina, principalmente, relacionado a rotina exaustiva com a carga horária exigida, a privação de sono e demandas acadêmicas curriculares e extracurriculares, à maior predisposição de acometimento por sinais e sintomas de ansiedade, depressão e estresse entre os acadêmicos. Sendo que tais patologias reduzem a qualidade de vida e aumentam o risco do aparecimento de ideações e atos suicidas. A análise também revela dados que demonstram que o estudante de medicina em geral possui dificuldade de lidar com a finitude da vida, o que o deixa vulnerável considerando o contexto da formação da carreira médica. Logo, a alta prevalência de indícios depressivos, ansiosos e de percepção negativa da qualidade de vida nesse grupo não sugerem coincidência, mas, sim, um contexto possivelmente adoeecedor, refletindo-se em uma maior predisposição ao autoextermínio entre acadêmicos do curso.

### **Conclusões**

Portanto, este estudo destaca a necessidade de uma maior reflexão sobre o tema por parte das Instituições de Ensino Médico, tanto pelos docentes e coordenadores, como pelos próprios discentes, como forma de reflexão, relacionando os dados disponíveis de forma eficaz para traçar metas e formular as intervenções corretas a fim de mitigar o problema. Nesse contexto, é essencial fomentar pesquisas adicionais que analisem os fatos de maneira convergente e esclareçam melhor a problemática abordada no presente estudo. Também se recomenda a inclusão de disciplinas que abordem a finitude da vida para reduzir o medo da morte e preparar melhor os estudantes para lidar com ela durante a graduação e em suas futuras carreiras profissionais.

# **Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão**

## **EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NO CUIDADO AO PACIENTE DIABÉTICO: APRENDIZADO E ENSINO COLABORATIVO**

MYKAELLA MENDONÇA DUARTE <sup>1</sup>  
STELLA SILVA ALMENARA CARDOSO<sup>1</sup>  
JUÇARA GONÇALVES LIMA BEDIM<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE IGUAÇU - ITAPERUNA/RJ - UNIG/ITAPERUNA

**Palavras-chave:** Ensino Colaborativo; Experiência Extensionista; Curricularização;

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

A extensão universitária desempenha um papel fundamental na formação médica ao integrar ensino, serviço e comunidade. Projetos de extensão voltados para o atendimento de doenças crônicas de alta prevalência, como o diabetes, proporcionam uma vivência prática que fortalece o compromisso social. Essa abordagem contribui para a formação de profissionais mais preparados para atuar em contextos diversos, especialmente nas regiões interioranas.

### **Objetivos**

O trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada em um projeto de extensão que envolveu o atendimento de pacientes com diabetes sob supervisão de preceptores, destacando o desenvolvimento de habilidades técnicas e pedagógicas, além da troca de conhecimentos com alunos dos períodos iniciais do curso de medicina.

### **Relato de experiência**

O projeto foi realizado semanalmente no ambulatório da universidade, onde os alunos do primeiro e segundo períodos atendiam pacientes com diabetes, orientados por um preceptor e por alunos monitores de períodos mais avançados. A atividade envolvia a realização do atendimento gratuito com o objetivo de educar o paciente sobre sua doença e como viver com ela. Ainda, houve a oportunidade dos monitores compartilharem conhecimentos sobre temáticas básicas da medicina como anamnese, exame físico e prescrição, além da discussão sobre a fisiopatologia e tratamento da Diabetes Mellitus com os demais estudantes, criando um ambiente de ensino e aprendizagem colaborativo. A interação com os pacientes possibilitou a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos no curso, o desenvolvimento da empatia e a comunicação humanizada. A supervisão constante do preceptor e a interação com os alunos garantiu a qualidade do atendimento e foi fundamental para o aprimoramento técnico e ético.

### **Reflexão sobre a experiência**

A participação no projeto de extensão garantiu uma experiência enriquecedora, proporcionando não apenas o desenvolvimento técnico, mas também o amadurecimento pessoal. O desafio de ensinar aos colegas dos primeiros períodos consolidou o aprendizado, além de reforçar a importância do trabalho em equipe na formação médica. O contato direto com a comunidade evidenciou a relevância da responsabilidade social e do compromisso com a equidade na saúde.

### **Conclusões ou recomendações**

As universidades devem atuar de maneira responsável e comprometida com as demandas da população, como estratégia para fortalecer a formação médica alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). A experiência reforça a importância do protagonismo estudantil, da supervisão docente, da curricularização das ações extensionistas e do ensino prático como ferramentas para a formação de profissionais mais humanos e comprometidos com a sociedade.

## **PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO PERÍODO GRAVÍDICO: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO EM UMA AÇÃO EXTENSIONISTA**

STELLA SILVA ALMENARA CARDOSO<sup>1</sup>  
DENISE TINOCO NOVAES BEDIM<sup>1</sup>  
JUÇARA GONÇALVES LIMA BEDIM<sup>1</sup>  
FABIO LUIZ FULLY TEIXEIRA<sup>1</sup>  
LARISSA RIBEIRO NONATO<sup>2</sup>  
IGOR TINOCO NOVAES BEDIM<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE IGUAÇU - ITAPERUNA/RJ - UNIG/ITAPERUNA

2 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

**Palavras-chave:** Saúde mental; gestantes; extensão universitária; interseccionalidade

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

A gestação é um período de intensas mudanças físicas e emocionais, podendo desencadear quadros de ansiedade e depressão. Por isso, a assistência à saúde nesse período é fundamental para o bem-estar materno e fetal. No entanto, muitas ações ainda mantêm ênfase na dimensão biológica, sustentando um modelo conservador de atenção à saúde no qual os aspectos psicossociais não recebem a devida atenção. Nesse contexto, a extensão universitária, por meio da integração entre ensino e serviço, possibilita a ampliação do cuidado e o fortalecimento das redes de apoio para gestantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, além de promover acolhimento e suporte adequado.

### **Objetivos**

Este relato de experiência tem como objetivo descrever a implementação de uma ação extensionista voltada à promoção da saúde mental no período gravídico, utilizando a integração ensino-serviço como estratégia para fortalecer o cuidado materno na cidade.

### **Relato de experiência**

A ação foi desenvolvida por estudantes e profissionais de saúde em parceria com unidades básicas de saúde localizadas em áreas de maior vulnerabilidade social do município. Enquanto aguardavam as consultas de pré-natal, as gestantes participaram de rodas de conversa e dinâmicas voltadas ao bem-estar emocional. Durante esses encontros, foram discutidos temas como autocuidado, suporte social, manejo da ansiedade e estratégias para um parto e puerpério mais saudáveis. Essa abordagem criou um ambiente acolhedor e propício à troca de experiências, o que estreitou o vínculo entre as gestantes e a equipe de saúde. Dessa forma, a participação ativa das gestantes revelou a necessidade de maior atenção à saúde mental durante essa fase, bem como a importância da interdisciplinariedade no cuidado materno.

### **Reflexão sobre a experiência**

A iniciativa demonstrou o impacto positivo da integração ensino-serviço na formação dos estudantes de medicina, permitindo-lhes desenvolver uma visão mais humanizada do cuidado, aprimorar a escuta ativa e a empatia no atendimento às gestantes. Além disso, destacou a necessidade de utilizar a interseccionalidade do cuidado, especialmente para gestantes em condições socioeconômicas desfavoráveis. Observou-se, ainda, o fortalecimento da autonomia e do protagonismo dessas mulheres no seu próprio cuidado. Assim, contribuiu para uma prática mais sensível e centrada na pessoa, preparando os futuros médicos para lidar com a complexidade das necessidades de saúde da população.

### **Conclusões ou recomendações**

A extensão assume relevância ao compreender quais as demandas sociais específicas das comunidades locais, a fim de integra-las na formação dos estudantes. A experiência evidenciou como essas práticas favorecem o desenvolvimento de competências socioemocionais, aprimoram habilidades em saúde coletiva e aproximam a universidade da população ao assumir responsabilidade ética e política. A participação ativa dos estudantes em ações extensionistas permite a construção de médicos mais humanizados e atentos à realidade da população. Assim, recomenda-se a continuidade e expansão dessas iniciativas para consolidar a integração ensino-serviço e ampliar seu impacto na formação profissional e no cuidado materno.

## **O PAPEL DO ACADÊMICO DE MEDICINA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA COMUNIDADE QUILOMBOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

GABRIELA PESSANHA LESSA <sup>1</sup>

HIAGO WENCESLAU MENDES CUNHA <sup>1</sup>

IGOR JESUS RUIZ<sup>1</sup>

IAGO PERUCHI DA CUNHA<sup>1</sup>

ANDRÉYA MOREIRA DE SOUZA SOARES MACHADO <sup>1</sup>

1 FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS - RJ - FMC

**Palavras-chave:** Saúde da População Quilombola, Educação em Saúde, Práticas Intersetoriais em Saúde, Projeto de Extensão em Medicina

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

A Constituição Federal de 1988 foi um marco na manutenção dos direitos dos cidadãos brasileiros. Dentre as suas garantias, vale-se ressaltar os direitos das comunidades quilombolas no Brasil. O decreto nº4887 de 2003 ampara esses povos que resistiram à escravidão e assegura a manutenção de seus hábitos culturais. Nessa perspectiva, em agosto de 2023 foi criado um projeto de extensão, em Instituição de Ensino Superior na região Norte Fluminense, visitando diversos quilombos e assentamentos, visando promover ações que busquem integrar e fortalecer o vínculo dos discentes de medicina a essas comunidades, a fim de construir confiança e respeito mútuo. Ademais, o projeto tem a participação dos agentes do Programa de Assistência aos Assentamentos e Quilombos e da Secretaria Municipal de Saúde da região, visando suprir a necessidade de assistência médica, odontológica, instruções sobre prevenção de doenças parasitárias e prevalência das parasitoses nas localidades visitadas. Assim, é possível garantir acesso à saúde de qualidade e respeito à cultura dessas populações quilombolas.

### **Objetivos**

Relatar a vivência do projeto de extensão sob perspectiva dos discentes de medicina a fim de inspirar outros estudantes a se envolverem nesses projetos de extensão.

### **Relato de experiência**

O processo de preparação para a realização das atividades envolve dividir as tarefas entre os acadêmicos: produção da apresentação dos slides sobre prevenção de doenças parasitárias, elaboração de atividades lúdicas para instruir o público infantil, confecção de panfletos educativos e brindes. No dia da ação, os grupos são direcionados e organizados para realização das atividades pré-estabelecidas. A dinâmica realizada com o grupo infantil enfatiza a lavagem das mãos, e nas palestras sobre parasitoses utiliza-se uma linguagem não científica e informal. Durante a atividade, outros alunos cantavam músicas educativas de temática de lavagem das mãos. Pode-se observar a alegria e empenho dos participantes, tanto das crianças, quanto dos adultos envolvidos. Os moradores da comunidade receberam panfletos educativos sobre parasitoses e sabonetes como forma de demonstração de cuidado dos discentes de medicina.

### **Reflexão sobre a experiência**

A experiência viabilizada pelo projeto de extensão é transformadora no que diz respeito à formação humana do discente de medicina. Tratar da saúde da população quilombola, envolve não somente a questão técnico-científica, mas também o âmbito social, ético e igualitário, visto que são comunidades comumente negligenciadas pelo poder público e pela sociedade, ou seja, trata-se de povos que carecem de um intenso cuidado de saúde e de um cuidado humano com muito amor e empatia. O aluno envolvido nessa experiência consegue desenvolver uma escuta e um olhar sensível para com o próximo, características essas essenciais na formação da conduta médica e do ser humano.

### **Conclusões ou recomendações**

O projeto de extensão mostra-se primordial na construção da responsabilidade social por parte dos discentes de medicina em relação às populações em vulnerabilidade. O fato de ter a oportunidade de instruir a comunidade, gerar esperança ao próximo, ser imagem de confiança, instrumento de produção de sorrisos espontâneos, atuar na melhoria da saúde são experiências que o programa proporciona. O aluno submetido ao trabalho possui duas percepções de mundo, uma antes do projeto e outra após a vivência do projeto, sendo o pós uma satisfação que não permite retrocesso quanto ao senso de comunidade, humanidade e interseccionalidade, na prática do cuidado.

## **DESAFIOS DA EDUCAÇÃO MÉDICA NA SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE MÍDIA SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

LEONARDO MUNIZ SOARES DIAS DUARTE<sup>1</sup>

ANA CAROLINA FLORIDO ARAUJO<sup>1</sup>

ANA CAROLINA MONTEIRO MALAFAIA CARVALHO<sup>1</sup>

BÁRBARA MENDES FERNANDES QUEIROZ<sup>1</sup>

BÁRBARA RODRIGUES FURTADO<sup>1</sup>

JOÃO MARCELO JUNIO GOMES FALCÃO<sup>1</sup>

1 FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS - RJ - FMC

**Palavras-chave:** Educação Médica; Saúde Mental; Mídias Sociais; Relato de Experiência; Desafios

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

A revolução digital e a disseminação das mídias sociais transformaram duplamente os processos educacionais na área médica: por um lado, ao oferecer acesso rápido a informações e facilitar a comunicação; por outro, ao impor desafios à saúde mental de estudantes e profissionais. Essa dualidade tem impactado a formação médica, exigindo reavaliação de estratégias pedagógicas e apoio psicológico no ambiente acadêmico. Este trabalho propõe investigar os principais desafios enfrentados pela educação médica atualmente, marcada pela constante exposição às mídias sociais, e refletir sobre práticas que promovam um ambiente de aprendizado mais saudável.

### **Objetivos**

Analisar e identificar, a partir de um relato de experiência, desafios e impactos das mídias sociais na saúde mental de estudantes e médicos, discutindo as dificuldades geradas por elas no processo de ensino-aprendizagem, refletindo sobre experiências práticas e estratégias a serem adotadas para mitigar os efeitos negativos e propondo recomendações para a equilibrada integração entre tecnologia e cuidado emocional no currículo médico.

### **Relato de experiência**

A experiência a ser relatada foi adquirida a partir de encontros acadêmicos, grupos de discussão e entrevistas com estudantes de medicina e docentes, nos quais foram observados: a) Sobrecarga Informacional: Relatos de que a constante atualização e exposição a notícias e informações diversas provocam ansiedade e insegurança, dificultando a concentração nos estudos. b) Comparação Social: O uso de redes sociais fomentou uma cultura de comparação contínua, onde o desempenho de influenciadores digitais se tornou parâmetro para a autoavaliação, aumentando o estresse. c) Iniciativas de Apoio: Algumas instituições vêm implementando programas de suporte psicológico e oficinas de gerenciamento de estresse, contribuindo para um ambiente mais acolhedor e colaborativo. Esses elementos evidenciam a necessidade de repensar as práticas pedagógicas para que o uso de mídias seja orientado de maneira saudável e construtiva.

### **Reflexão sobre a experiência**

A análise dos relatos mostra que as mídias sociais são tanto ferramenta quanto desafio para os estudantes de medicina. O acesso a conteúdos inovadores é inegável, mas, sem uso crítico pode gerar sobrecarga emocional e estresse. Refletir sobre isso evidencia a necessidade de trabalhar a gestão do tempo e a filtragem de informações, além da urgência de incorporar no currículo estratégias de educação emocional para que os futuros médicos possam lidar de forma equilibrada com as pressões do meio digital.

### **Conclusões ou recomendações**

Com base na experiência e na reflexão apresentada, conclui-se que é fundamental a implementação de políticas que promovam o uso consciente das mídias sociais para reduzir a sobrecarga de informações e a pressão psicológica. Dentre as estratégias sugeridas estão: a incorporação de disciplinas que abordem técnicas de gerenciamento de estresse, resiliência e bem-estar emocional no currículo médico; programas de apoio psicológico para a prevenção de transtornos mentais e a realização de workshops, palestras e cursos que auxiliem na formação de profissionais mais críticos e equilibrados. Desta forma, a integração das mídias sociais no ambiente acadêmico deve ser acompanhada de estratégias para preservar a saúde mental, contribuindo para a formação de profissionais capazes de lidar com as exigências do mundo digital sem comprometer seu bem-estar pessoal e profissional.

## **EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NO ATENDIMENTO A PACIENTES COM CÂNCER DE PELE: CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO**

LUIZA CHEQUE MELO DE GOUVÊA MONTEZANO<sup>1</sup>  
MYKAELLA MENDONÇA DUARTE<sup>1</sup>  
STELLA SILVA ALMENARA CARDOSO<sup>1</sup>  
JUÇARA GONÇALVES LIMA BEDIM<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE IGUAÇU - ITAPERUNA/RJ - UNIG/ITAPERUNA

**Palavras-chave:** Câncer; Prática Médica; Saúde Pública;

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

Projetos de Extensão são uma ferramenta primordial na educação médica, pois promovem a formação integral dos estudantes, aproximando-os da realidade social e dos desafios da saúde pública. Iniciativas voltadas para o atendimento a pacientes com câncer de pele oferecem uma oportunidade única para o desenvolvimento de habilidades técnicas e humanísticas, além de contribuir para a promoção da equidade no acesso à saúde.

### **Objetivos**

Relatar a experiência vivenciada em um projeto de extensão que envolveu o atendimento a pacientes com câncer de pele, realizado sob supervisão de um preceptor, destacando o aprendizado prático, o desenvolvimento da comunicação de forma humanizada e o impacto social da atividade.

### **Relato de experiência**

O projeto foi realizado em uma unidade de saúde, onde o estudante participou do atendimento ambulatorial de pacientes com lesões cutâneas sugestivas de câncer. As atividades incluíram a realização de anamnese, exame físico e auxílio na realização de pequenos procedimentos, como biópsias e microcirurgias para a remoção das lesões. Sob a supervisão do preceptor, o estudante também orientava os pacientes sobre o diagnóstico, tratamento e cuidados pós-operatórios. A experiência proporcionou uma imersão na rotina do atendimento especializado, além do acompanhamento contínuo dos casos, permitindo a aquisição de habilidades técnicas e o fortalecimento da relação médico-paciente.

### **Reflexão sobre a experiência**

A participação no projeto foi fundamental para o desenvolvimento da prática médica e da sensibilidade social. O contato direto com pacientes em situação de vulnerabilidade reforçou a importância da equidade no acesso à saúde e da comunicação humanizada. A experiência destacou a relevância da extensão universitária como estratégia para aproximar os estudantes da realidade social e promover a importância das atividades práticas na formação médica.

### **Conclusões ou recomendações**

A extensão deve ser incentivada como parte essencial da formação médica, especialmente em regiões interioranas, onde o acesso a serviços especializados é mais limitado. A experiência relatada demonstra que experiências extensionistas oferecem uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento técnico, ético e social dos estudantes, além de promover a equidade na atenção à saúde. Recomenda-se que as instituições de ensino incluam a extensão como componente obrigatório na grade curricular.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISITA DO PROJETO DE EXTENSÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA LAPA PARA POPULAÇÃO VULNERÁVEL**

CLARA SARQUIS RODRIGUES<sup>1</sup>  
JULIE XAVIER DE AVILA GUEDES<sup>1</sup>  
GIOVANNA DA COSTA FALABELLA GRIBEL<sup>1</sup>  
MARIANA YAÑEZ ROBADEY<sup>1</sup>  
RITA DE CÁSSIA BEZERRA LUIZ<sup>1</sup>  
EDINEIA LAZZARI<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

**Palavras-chave:** extensão universitária; interseccionalidade; atenção integral

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

Na graduação de medicina, a extensão complementa o currículo tradicional, funcionando como ferramenta de transformação para a comunidade. Grupos minoritários enfrentam barreiras no acesso aos serviços de saúde, em grande parte devido ao receio de discriminação. Nesse contexto, os projetos de extensão desempenham um papel crucial ao implementar ações que visam reduzir essas limitações, contribuindo para a diminuição das desigualdades e formação de estudantes mais capacitados.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de um projeto de extensão a partir da perspectiva das participantes, destacando seu papel na promoção da acessibilidade à saúde para populações vulneráveis.

### **Relato de experiência**

Em fevereiro de 2025, 7 participantes visitaram um "casarão", sendo esse um dos maiores abrigos da região. Foi realizada uma roda de conversa com 6 das residentes, visando o estabelecimento de um plano de ação conjunto a partir das necessidades daquela comunidade. Temas como o uso de drogas recreativas, Profilaxia Pré-Exposição, testes rápidos e utilização de preservativos foram debatidos durante esse encontro. Um dos principais tópicos relatados pelas moradoras foi a dificuldade no acesso à saúde devido ao horário de trabalho incompatível com o funcionamento das unidades e ao preconceito sofrido por essa população, majoritariamente composta por profissionais do sexo. Após a escuta ativa dessas queixas, foram estabelecidas ações prioritárias usando como base um modelo SOAP adaptado. Como primeira ação, foi realizada uma capacitação com os profissionais de saúde do território para o atendimento dessa população. Na próxima fase, será estabelecido um consultório avançado para atendimento das demandas.

### **Reflexão sobre a experiência**

O maior aprendizado foi compreender a realidade da população a partir de sua própria perspectiva, reconhecendo a interseccionalidade que molda suas vivências. Essa experiência transforma a abordagem no atendimento, permitindo uma atenção integral que considera os determinantes sociais que impactam as suas demandas. Por estarem sujeitas ao risco aumentado de ISTs, violências e instabilidade financeira, a formação humanizada dos alunos para lidar com essas questões é fundamental. "[...] a visita nos trouxe um olhar ampliado e noção de comunidade desse núcleo de pessoas que a gente não tinha." A visita contribuiu para uma autorreflexão acerca do próprio olhar em relação às moradoras, substituindo o modo de enxergar esse grupo social, antes desconhecido. Dessa maneira, a busca ativa foi essencial para identificar e combater estigmas sociais enraizados na sociedade, os quais reforçam preconceitos implícitos, o que acaba reduzindo a procura por atendimento médico. "[...] sem a visita prévia, o cuidado seria mais difícil devido ao receio de sofrerem preconceito."

### **Conclusões ou recomendações**

O preconceito é uma das principais barreiras ao acesso à saúde, evidenciando a urgência de abordagens mais sensíveis às necessidades de grupos marginalizados, que apresentam um alto grau de complexidade e vulnerabilidade. A extensão é essencial para ampliar a visão dos estudantes, garantindo o cuidado à população alvo, permitindo um contato próximo com realidades invisibilizadas e desmistificando estigmas sociais. Assim, essa experiência reforça a importância de aproximação desse grupo para alcançar um cuidado mais humanizado.

## **AÇÕES DE ORIENTAÇÃO E COMBATE AO HPV JUNTO AOS ESTUDANTES DO SEGUNDO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE ITAPERUNA-RJ**

JOAO VITOR MOTA DE ANDRADE<sup>1</sup>  
HILDELIZA LACERDA TINOCO BOECHAT CABRAL<sup>1</sup>  
STELLA SILVA ALMENARA CARDOSO<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE IGUAÇU - ITAPERUNA/RJ - UNIG/ITAPERUNA

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Educação Popular em Saúde; Práticas Intersetoriais em Saúde; IST-HPV; Imunização.

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

O Papilomavírus Humano (HPV) é uma das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) mais prevalentes no mundo, estando associado a diversas doenças, incluindo o câncer do colo uterino. No Brasil, a vacinação contra o HPV foi incorporada ao Programa Nacional de Imunizações, mas ainda enfrenta desafios relacionados à adesão e à desinformação. A prevenção primária por meio da vacinação e a educação em saúde são estratégias fundamentais no combate à disseminação do HPV, especialmente entre adolescentes, público-alvo da campanha de imunização. Neste contexto, a curricularização da extensão na educação médica emerge como estratégia para promover responsabilidade social e equidade no acesso à saúde.

### **Objetivos**

Este trabalho visa relatar a experiência de ações educativas sobre o HPV junto a estudantes do segundo segmento do Ensino Fundamental no município de Itaperuna-RJ, sobre a importância da vacinação contra o HPV, seus modos de transmissão e a relação do vírus com o desenvolvimento de cânceres, destacando a importância da educação popular em saúde e da interseccionalidade na prática do cuidado. Busca-se, ainda, fortalecer a relação entre a universidade e a comunidade, promovendo um modelo de formação médica socialmente responsável.

### **Relato de experiência**

A iniciativa foi conduzida por estudantes e docentes do curso de Medicina, em parceria com escolas públicas municipais e equipes da atenção primária à saúde. As atividades envolveram rodas de conversa, dinâmicas interativas e exibição de material audiovisual sobre o HPV, sua transmissão, prevenção e tratamento, abordando o tema de forma acessível e participativa. Além disso, foram promovidas campanhas de vacinação, com esclarecimento de dúvidas e incentivo à imunização. A abordagem intersetorial permitiu o envolvimento de professores, agentes comunitários de saúde e famílias, favorecendo a construção de um ambiente educativo ampliado.

### **Reflexão sobre a experiência**

A experiência demonstrou a relevância da educação popular em saúde na ampliação do conhecimento dos adolescentes sobre o HPV e na desmistificação de crenças que dificultam a adesão à vacinação, promovendo equidade no acesso à informação. A abordagem intersetorial e a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento possibilitaram maior engajamento e adesão às orientações, refletindo no aumento da cobertura vacinal. Observou-se, ainda, que a curricularização da extensão fortalece a formação médica ao incluir os estudantes em realidades diversas, desenvolvendo competências relacionadas à comunicação, ao trabalho em equipe e à prática humanizada do cuidado, mostrando-se essencial para consolidar o papel social da universidade na promoção da saúde coletiva.

### **Conclusões ou recomendações**

A iniciativa reforçou o papel da universidade na promoção da saúde e na redução das desigualdades sociais por meio da educação, bem como na avaliação de seu impacto na adesão à vacinação contra o HPV, contribuindo para a formulação de políticas públicas eficazes no combate ao vírus. Recomenda-se a ampliação de estratégias de extensão universitária voltadas à educação em saúde, além do fortalecimento de parcerias entre instituições de ensino, serviços de saúde e comunidades. A integração entre teoria e prática, aliada à perspectiva intersetorial e à educação permanente, potencializa a formação de profissionais médicos comprometidos com a equidade e a responsabilidade social. Estas ações devem ser estimuladas e replicadas em diferentes contextos, contribuindo para a expansão e interiorização da educação médica no Brasil. CAAE:84887924.5.00

## **A ORGANIZAÇÃO E MEDIAÇÃO DE UM SIMPÓSIO SOBRE SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA EM UMA ESCOLA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

MARIA LUIZA PENA DA SILVA<sup>1</sup>  
RAYSSA VITÓRIA FERNANDES DE SOUZA<sup>1</sup>  
ANNE CAROLINE RODRIGUES DOS SANTOS<sup>1</sup>  
LAILA FIETO RIBEIRO<sup>1</sup>  
MARIANA SOUZA PINTO<sup>1</sup>

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE TRÊS RIOS-RJ

**Palavras-chave:** População Negra; Promoção da saúde; Racismo; Educação Médica.

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

A saúde da população negra é uma temática de grande importância no contexto de saúde pública, pois envolve desigualdades históricas, sociais e estruturais que afetam diretamente o acesso a serviços de qualidade e a igualdade no atendimento. A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra reforça a necessidade de propor estratégias para reduzir essas disparidades. Nesse contexto, eventos que promovem a conscientização dos futuros profissionais da saúde são fundamentais para fortalecer a implementação dessa política e melhorar a equidade do sistema de saúde.

### **Objetivos**

Relatar as experiências vivenciadas na organização e mediação do "Simpósio sobre saúde da população negra"; analisar suas perspectivas e seu alcance ao público-alvo; destacar sua importância na conscientização dos estudantes de uma faculdade de medicina na região centro sul fluminense.

### **Relato de experiência**

O "Simpósio sobre saúde da população negra" foi idealizado com o propósito de conscientizar e sensibilizar os futuros profissionais da saúde sobre as desigualdades raciais dentro o contexto em saúde. O evento foi realizado por dois anos consecutivos e contou com palestras diferentes sobre a temática. Nas duas edições do evento, nas semanas que antecederam os simpósios, observou-se um contingente muito baixo de inscritos. Faltando poucos dias para a realização, foi necessário intensificar a divulgação e realizar uma busca ativa nas salas de aula para engajar a comunidade acadêmica e reforçar a relevância da discussão. No primeiro ano, os temas das palestras foram: Política de Saúde da População Negra; Violência Obstétrica e Saúde da Mulher Negra; e Anemia Falciforme Frente à Raça Negra. No segundo ano, o Simpósio teve um maior público, sendo que um número expressivo de participantes permaneceu até o final do evento, fato que não ocorreu no primeiro ano do evento. Iniciou com uma oficina com o tema Jogo do Privilégio. Em seguida, iniciaram as palestras: O Racismo Adoece; e Saúde Mental da População Negra. As palestras foram ministradas por profissionais negros, com experiência na área.

### **Reflexão sobre a experiência**

O simpósio ampliou o debate sobre as desigualdades raciais na saúde, promovendo maior engajamento dos estudantes. As experiências de vida compartilhadas pelos palestrantes trouxeram relatos reais sobre desafios enfrentados no acesso à saúde da população negra, despertando reflexões críticas e sensibilizando os participantes. A iniciativa reforçou a necessidade de incluir a saúde da população negra na grade curricular dos cursos da área da saúde, garantindo que esse tema esteja cada vez mais presente nas discussões acadêmicas.

### **Conclusões ou recomendações**

Por meio de interações lúdicas na faculdade, rodas de conversa e apresentação de experiências pessoais vividas pelos palestrantes, pode-se observar um grande impacto na consciência crítica, na prática médica e no cuidado integral acerca dessa temática. Esse encontro promoveu reflexões importantes entre os estudantes, com a expectativa de que, no futuro, essas discussões contribuam para uma transformação pessoal e profissional. Almeja-se a formação de profissionais mais humanos, sensíveis e devidamente capacitados para atender, de maneira equitativa e consciente, às demandas específicas da saúde da população negra.

## **A IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS DE EXTENSÃO NA PREVENÇÃO DO BURNOUT EM MÉDICOS RECÉM-FORMADOS NO INTERIOR: IMPACTOS PSICOLÓGICOS E ESTRATÉGIAS DE APOIO**

SARAH BORGES DIAS CANTO<sup>1</sup>  
MARIA JULYA DE FREITAS PESSANHA<sup>1</sup>  
MARIA VITORIA FONTANA DE FREITAS<sup>1</sup>

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIREDENTOR

**Palavras-chave:** esgotamento psicológico; médicos; universidades; estratégias de saúde.

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

A Síndrome de Burnout, resultante do estresse crônico no trabalho, é marcada por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal. Entre médicos recém-formados no interior do Brasil, o problema é agravado por condições precárias, infraestrutura limitada, longas jornadas e isolamento social, afetando a qualidade do atendimento e a saúde mental dos profissionais. Programas de extensão universitária surgem como estratégia para mitigar o Burnout, oferecendo suporte psicológico, capacitação emocional e redes de apoio, além de promover uma prática médica mais humanizada. Este trabalho analisa a importância desses programas na prevenção do Burnout entre médicos recém-formados no interior do Brasil.

### **Objetivos**

O objetivo geral é analisar como os programas de extensão universitária podem contribuir para a prevenção e manejo da Síndrome de Burnout em médicos recém-formados no interior do Brasil. Especificamente, busca identificar os desafios enfrentados por esses médicos, explorar os impactos psicológicos do Burnout e discutir o papel da extensão universitária no suporte emocional, capacitação e humanização do cuidado.

### **Métodos**

Realizou-se uma revisão de literatura com 8 artigos das bases SciELO e Google Scholar, utilizando descritores como "Burnout", "médicos recém-formados", "programas de extensão universitária", "saúde mental" e "interiorização da saúde", combinados por operadores booleanos (AND).

### **Resultados Discussão**

A Síndrome de Burnout está ligada à exposição crônica a pressões intensas no trabalho (OMS, 2019). Fatores como desigualdade de gênero, carga horária excessiva e estresse ocupacional contribuem para seu desenvolvimento (Pereira et al., 2024). Cerca de um terço dos médicos vivencia o Burnout em algum momento da carreira, evidenciando a necessidade de medidas preventivas (Miranda et al., 2024). A interiorização da medicina no Brasil enfrenta desafios estruturais que favorecem o Burnout. A falta de insumos, equipamentos e suporte diagnóstico sobrecarrega os médicos, que lidam com frustrações ao não atender plenamente às demandas da comunidade (Almeida Junior et al., 2024). A prática médica, marcada por convivência constante com dor e sofrimento, exacerba a exaustão emocional (Martins, 2003). Os programas de extensão universitária oferecem oportunidades para desenvolver resiliência e autocuidado. Ao envolver futuros médicos em atividades comunitárias, a extensão os prepara para as complexidades do cuidado e os conecta a um propósito maior (Rodrigues et al., 2013). Bernardes et al., (2014) destacam que a extensão permite à universidade responder às demandas reais das comunidades, reforçando seu papel social. Nunes e Silva (2011) enfatizam que essa interação é uma via de mão dupla, beneficiando tanto a comunidade quanto a formação dos profissionais.

### **Conclusões**

A Síndrome de Burnout em médicos recém-formados no interior reflete as dificuldades estruturais, emocionais e sociais enfrentadas por esses profissionais. A extensão universitária pode desempenhar um papel crucial na prevenção, promovendo autocuidado, resiliência emocional e gestão de estresse. Ao integrar universidade, comunidade e sociedade, esses programas fortalecem a saúde pública e preparam médicos mais resilientes e humanizados.

## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE MENINGITE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM UMA ABORDAGEM DE APRENDIZADO NA ATENÇÃO BÁSICA**

ÍVIA FERREIRA SANTOS LEMOS<sup>1</sup>  
AMANDA DA SILVA DE CASTRO<sup>1</sup>  
ANNA JULIA DE SOUZA<sup>1</sup>  
NYCKOLAS KENNEDY DA SILVA JERONIMO<sup>1</sup>  
CARLOS MAGNO DE MARCE RODRIGUES BARROS<sup>1</sup>  
JOÃO HENRIQUE VERLY SERRÃO<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

**Palavras-chave:** Educação em saúde, prevenção, meningite, atenção básica em saúde

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

A meningite é uma inflamação das meninges que pode ser causada por bactérias, vírus ou fungos, sendo uma condição potencialmente fatal se não tratada rapidamente. Nesse contexto, a educação em saúde (ES) desempenha um duplo papel: prevenir por meio da orientação e do estímulo ao autocuidado, além de fortalecer o vínculo entre comunidade e profissionais na promoção da saúde. Para estudantes de medicina, essas experiências participativas contribuem para o desenvolvimento de uma visão mais crítica e ampla do cuidado em saúde.

### **Objetivos**

Relatar uma experiência de ES sobre meningite realizada por estudantes de medicina em uma unidade básica de saúde (UBS).

### **Relato de experiência**

Parte da vivência de estudantes do 2º período do curso de medicina, no 1º semestre de 2024, no contexto das disciplinas Integração Ensino e Serviço na Comunidade e Metodologia de Pesquisa e Extensão. O trabalho foi realizado em uma UBS da rede municipal do Rio de Janeiro, onde um grupo de alunos desenvolveu uma intervenção direcionada a usuários que aguardavam atendimento. A atividade incentivou a participação ativa deles, usando ferramenta lúdica (jogo da memória sobre meningite) para facilitar a interação. Os alunos se apresentaram e conduziram o jogo, estimulando a participação com relatos espontâneos que enriqueceram a troca de vivências. Ao final, distribuíram marcadores com informações e um QR code para acesso a um vídeo educativo, além de deixarem um banner na UBS com informações sobre prevenção e sintomas de alerta.

### **Reflexão sobre a experiência**

A atividade de ES na UBS proporcionou aos estudantes uma experiência enriquecedora na atenção primária, permitindo o aprimoramento de competências fundamentais, como comunicação, empatia, escuta ativa e trabalho em equipe. A abordagem lúdica incentivou e facilitou a interação com o público, tornando o aprendizado mais dinâmico e acessível, menos burocrático e vertical, evitando palestras e a simples entrega de folders autoexplicativos. A iniciativa promoveu a troca de informações sobre vacinação e prevenção, fortalecendo o autocuidado e o compartilhamento de experiências entre os usuários, por meio de relatos sobre a doença. O desenvolvimento de materiais educativos reforçou a importância da informação visual e de recursos que garantam a continuidade do aprendizado. Essa vivência aproximou os alunos da realidade dos serviços e da população assistida, destacando a relevância da humanização e da participação ativa para uma prática médica eficaz e acessível.

### **Conclusões ou recomendações**

A experiência em ES proporcionou aos estudantes um contato direto com a realidade da comunidade, favorecendo o aprendizado prático e o desenvolvimento de habilidades essenciais, como o uso de tecnologias leves. Além disso, a atividade educativa esteve alinhada aos princípios da educação popular em saúde, pois não se baseou em uma abordagem vertical centrada na mera transmissão de informações, mas sim em um processo participativo. Ao reconhecer e valorizar as vivências da população, os estudantes estimularam a troca de saberes, promovendo um processo de construção conjunta do conhecimento e maior engajamento da comunidade nas discussões sobre saúde.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM QUILOMBOS**

ISABEL BORGES DE SOUZA <sup>1</sup>  
ISABEL MELLO TEIXEIRA PESSANHA <sup>1</sup>  
LÍVIA VIANA DE ANDRADE<sup>1</sup>  
MARIANA MACIEL GOMES<sup>1</sup>  
VALTER KAUÃ LAGO DE FARIA <sup>1</sup>  
MARIA PAULA VELASCO AZEREDO <sup>1</sup>

1 FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS - RJ - FMC

**Palavras-chave:** Quilombos; Comunidades quilombolas; Projeto de extensão; Educação em saúde; Parasitoses.

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

Comunidades quilombolas são grupos étnicos predominantemente formados por populações negras rurais que se autodefinem pela ancestralidade e pelas práticas culturais próprias. No cenário atual, essas comunidades enfrentam desafios históricos e estruturais que comprometem o acesso a direitos fundamentais, como a saúde, frequentemente em condições precárias. Este relato de experiência descreve um projeto de extensão em saúde desenvolvido nessas comunidades por estudantes do curso de Medicina, que visa ampliar o conhecimento sobre estratégias de prevenção das principais parasitoses, promovendo educação em saúde e fortalecendo o vínculo entre acadêmicos e populações em situação de vulnerabilidade.

### **Objetivos**

Relatar a experiência da implementação de um projeto de extensão em comunidades quilombolas por estudantes de Medicina, com o propósito de ampliar o acesso à saúde, incentivar ações interdisciplinares, disseminar informações sobre educação em saúde e prevenir infecções parasitárias.

### **Relato de experiência**

O projeto, em parceria com o componente curricular de parasitologia, ocorreu em quilombos próximos à instituição de ensino. Para isso, foram realizadas palestras na comunidade, explicando a importância de conhecer as principais parasitoses e como evitá-las, por meio da apresentação de slides com imagens e vídeos interativos para adultos e crianças, utilizando uma linguagem acessível ao público-alvo. Além disso, foram feitas dinâmicas lúdicas e didáticas para as crianças, ensinando-as a evitar contaminação e lavar corretamente as mãos. Durante todo o projeto, o público demonstrou interesse em participar e aprender sobre as parasitoses apresentadas como ascaridíase, giardíase, tricuriíase, toxoplasmose e pediculose. Para tornar o aprendizado mais proveitoso e interativo, a metodologia de ensino sobre a lavagem correta das mãos foi feita com balões e tinta. A tinta foi aplicada na mão das crianças, representando os seres parasitários e elas repassaram o balão entre si, ilustrando como as doenças se transmitem com facilidade e a importância da lavagem das mãos de maneira correta. No final da atividade, foram distribuídos itens de higiene pessoal para incentivar a higienização também em suas residências.

### **Reflexão sobre a experiência**

O projeto evidenciou a importância da aproximação entre a faculdade e as comunidades quilombolas, marginalizadas no acesso à saúde. Durante a prática, os estudantes destacaram a necessidade de abordar as questões de saúde pública, de forma clara e adaptada às especificidades culturais e sociais locais. Outrossim, fortaleceu a relação entre os acadêmicos e a comunidade, desenvolvendo sociabilidade e empatia. Aliado a isso, o projeto também proporcionou a presença de profissionais de saúde no local, como dentistas e médicos. Portanto, facilitou o aprendizado para os alunos por meio da fixação do conteúdo do componente de forma prática, observando a aplicação da disciplina no cotidiano.

### **Conclusões ou recomendações**

Dessa forma, fica evidente que a formulação de projetos de extensão voltados para comunidades negligenciadas possibilita o aprendizado dos acadêmicos sobre cultura e educação social em saúde, destacando, nesse caso, a importância de hábitos de higiene para evitar a contaminação por parasitas. Em suma, a iniciativa enfatizou a relevância da continuidade de projetos semelhantes, demonstrando os benefícios de longo prazo da curricularização da extensão como eixo fundamental na formação de profissionais de saúde comprometidos com a equidade e a responsabilidade social.

## **RESPONSABILIDADE MÉDICA DA SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA**

PAOLLA ROCHA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>  
KARINA CAMPANHA<sup>1</sup>  
EDUARDA AZEVEDO PIMENTEL<sup>1</sup>  
JULIA PEREATO FERNANDES<sup>1</sup>

1 FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO - MULTIVIX

**Palavras-chave:** Vulnerabilidade, População em situação de rua e atendimento humanizado

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

A educação médica é uma ferramenta importante para a formação de profissionais da área da saúde, de forma que sejam capacitados a atender às diversas necessidades da população. No contexto da população em situação de rua (PSR), essa educação é fundamental, pois envolve além de um conhecimento técnico, envolvendo também as complexidades sociais, econômicas e emocionais. A Educação médica voltada para PSR no Brasil é um tema importante, devido apresentar um número expressivo de pessoas nessa situação e são esses que carecem de um atendimento de qualidade, pois apresentam diversas barreiras sociais. Dessa forma, intensificando os estudos sobre o assunto, podemos preparar os profissionais para oferecer um cuidado mais humanizado e eficaz, de forma que contribua para a promoção da saúde.

### **Objetivos**

Compreender a importância da educação médica voltada para a PSR, abordando principalmente a necessidade de sensibilização dos profissionais de saúde para as particularidades dessa parcela da população para que eles possam usufruir de um atendimento mais humano, inclusivo e adequado.

### **Métodos**

Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica relacionada a responsabilidade médica na atenção à saúde da população em situação de rua, no qual a revisão dos artigos foi realizada em bases de dados como SCIELO, PUBMED e RBEM. Definiu-se os seguintes critérios de seleção: textos completos, livros, análise e revisões sistemáticas, entre os anos de 2019 e 2024. A revisão se concentrará em compreender as necessidades da educação médica voltada para a população em situação de rua.

### **Resultados Discussão**

A análise da literatura mostra que a PSR enfrenta grandes dificuldades no acesso à saúde, por falta de preparo dos profissionais e pela falta de políticas públicas. Apesar dos avanços nas diretrizes da formação médica, a abordagem dessa população ainda é insuficiente, a falta desse tema nos programas de estudos, contribui para a manutenção das desigualdades, já que poucos profissionais são treinados para lidar com as necessidades específicas desse grupo. Além disso, a escassez de materiais acadêmicos e pesquisas voltadas para essa realidade demonstra um baixo compromisso institucional com a capacitação adequada. A ausência de dados oficiais sobre essa população e as dificuldades de acesso a benefícios reforçam a marginalização histórica que enfrentam. Diante desse cenário, é necessário repensar a formação médica, garantindo que os futuros profissionais estejam preparados para oferecer um atendimento mais eficaz. A superação dessas barreiras depende de uma articulação eficiente entre os serviços de saúde, assistência social e políticas públicas, de modo que a PSR seja reconhecida como cidadã com plenos direitos, incluindo o direito à saúde e à dignidade. Além da implementação do tema nas instituições para capacitação dos futuros médicos.

### **Conclusões**

Diante da análise realizada, fica evidente a necessidade de um aprimoramento na formação médica para lidar com a PSR. A deficiência no preparo dos profissionais, a falta de uma abordagem adequada nos currículos acadêmicos e a escassez de políticas eficazes são barreiras que perpetuam a marginalização desse grupo. Para superar esses desafios, é essencial investir na capacitação dos profissionais de saúde, promover maior integração entre os serviços de saúde e assistência social e fomentar pesquisas acadêmicas sobre o tema. Somente com essas ações poderemos garantir um atendimento médico mais humanizado, equitativo e digno para essa parcela vulnerável da população.

## **ENSINO DE BLS EM ESCOLARES E FORMAÇÃO MÉDICA: INTEGRAÇÃO COM A LEI LUCAS**

BRUNO DOS SANTOS BASTOS FILHO<sup>1</sup>  
MATHEUS PONTES HUBNER<sup>1</sup>  
LEONARDO BRITTO DE CARVALHO<sup>1</sup>  
ANA CLARA TEIXEIRA CASARIN DE OLIVEIRA<sup>1</sup>  
BERNARDO CALLEGARI CYPRIANO<sup>1</sup>  
HEITOR ABREU RANGEL<sup>1</sup>

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

**Palavras-chave:** Suporte Básico de Vida; Ressuscitação Cardiopulmonar; Educação Médica; Educação em Saúde; Parada Cardiorrespiratória

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

A parada cardiorrespiratória é uma das principais causas de mortalidade fora do ambiente hospitalar, e a intervenção imediata com suporte básico de vida (BLS) pode salvar vidas. A Lei Lucas (Lei 13.722/2018) impõe a obrigatoriedade de incluir o ensino de técnicas de BLS no ambiente escolar, criando uma oportunidade única para integrar essa prática à formação médica. Essa integração possibilita que estudantes de medicina atuem como instrutores, aprimorando tanto a capacitação dos escolares quanto o aprendizado prático dos futuros profissionais.

### **Objetivos**

Revisar narrativamente a literatura acerca do ensino de BLS para escolares, correlacionando-o com a formação médica. Destaca-se a necessidade de implementar programas de BLS nas escolas por meio da participação de estudantes de medicina, conforme preconizado pela Lei Lucas, visando melhorar a resposta a emergências e enriquecer a prática médica.

### **Métodos**

Esta revisão narrativa baseou-se em estudos experimentais e declarações científicas, incluindo pesquisas em escolas primárias na Ásia (Suwanpairoj et al., 2020), editoriais da BMJ (Maconochie et al., 2007) e o statement "KIDS SAVE LIVES" (Schroeder et al., 2023). Adicionalmente, foram analisados estudos sobre metodologias blended e treinamento por simulação (Cimpoesu et al., 2012). A análise também considerou os aspectos normativos da Lei Lucas (Lei 13.722/2018) para embasar a proposta de atuação dos estudantes de medicina como instrutores de BLS.

### **Resultados Discussão**

Os achados indicam que programas de BLS baseados em simulação melhoram significativamente os conhecimentos e as habilidades práticas dos escolares (Suwanpairoj et al., 2020), e que o treinamento pode ser iniciado a partir dos 4 anos, seguindo o algoritmo CHECK-CALL-COMPRESS (Schroeder et al., 2023). O uso de metodologias blended potencializa a retenção dos conhecimentos (Cimpoesu et al., 2012). A integração dessa prática à formação médica, por meio da participação ativa de estudantes de medicina, não só fortalece a capacitação dos escolares, mas também aprimora as competências práticas dos futuros médicos. A Lei Lucas (Lei 13.722/2018) reforça a necessidade de tal integração, pois obriga o ensino de BLS nas escolas, fomentando uma cultura de emergência que beneficia toda a comunidade.

### **Conclusões**

A implementação de programas de BLS em escolas, com a participação de estudantes de medicina, mostra-se uma estratégia inovadora e eficaz para melhorar a resposta a emergências e reduzir a mortalidade por parada cardiorrespiratória. Essa abordagem integrada, respaldada pela Lei Lucas, enriquece a formação médica e amplia a capacidade da população de agir rapidamente em situações críticas, promovendo ganhos significativos em saúde pública.

## **USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DO LETRAMENTO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA COMUNIDADE, CABO FRIO/RJ**

ATILA MARTINS LIMA<sup>1</sup>  
ANNA BEATRIZ ROCHA DA SILVA TORRES<sup>1</sup>  
CAIO MACHADO AARAO<sup>1</sup>  
CLARISSE BARBOZA DOS SANTOS<sup>1</sup>  
VITOR ESTEPHAN MANSO<sup>1</sup>  
GABRIEL VELLOSO PEREIRA<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Educação Permanente; Educação Popular em Saúde; Trabalho e Cuidado de populações vulnerabilizadas.

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

A utilização de ferramentas digitais para a promoção do letramento em saúde tem se tornado cada vez mais relevante, especialmente em comunidades com uma população vulnerabilizada. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o letramento refere-se à capacidade do indivíduo em obter, compreender e utilizar informações em saúde, e com isso, tomar decisões apropriadas de autocuidado. O WhatsApp, por sua ampla popularização no país, se apresenta como oportunidade de canal para educação em saúde, incluindo a abordagem de doenças crônicas, como o diabetes. Este relato descreve a produção de um vídeo educativo sobre os tipos de diabetes, além de orientações sobre a administração e o armazenamento de insulina para moradores de uma comunidade vulnerabilizada da cidade de Cabo Frio/RJ, durante atividade curricular do curso de medicina. Destaca-se o papel dos estudantes de medicina na produção de um conteúdo de educação em saúde, a partir de uma necessidade de saúde comunitária identificada em conjunto com os profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde (UBS) local: dificuldade de pacientes diabéticos/cuidadores na administração de insulina no domicílio, especialmente em horários fora do funcionamento da UBS.

### **Objetivos**

Apresentar o relato de experiência sobre o uso de ferramentas audiovisuais digitais na promoção do letramento em saúde em uma comunidade de Cabo Frio, demonstrando as etapas do processo e os desafios enfrentados pelos alunos do primeiro ano de medicina.

### **Relato de experiência**

O projeto foi desenvolvido na disciplina de Medicina Integral, Familiar e Comunitária I do curso de Medicina de uma Universidade Pública. A equipe de alunos conduziu entrevistas com médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde da UBS para compreender melhor os desafios enfrentados por pacientes diabéticos da comunidade. A partir dessas informações, foi elaborado um vídeo explicativo, de fácil compreensão, abordando a diferenciação dos tipos de diabetes, juntamente com instruções e demonstração da correta aplicação e autoaplicação de insulina, além do seu armazenamento. O vídeo foi revisado e aprovado pelos profissionais da UBS antes de ser encaminhado à população. A estratégia de compartilhamento por WhatsApp se mostrou uma alternativa viável e de grande alcance, considerando que a maioria dos moradores possui acesso a essa ferramenta, utilizando-a frequentemente para comunicação com a UBS. A avaliação da efetividade ainda está em andamento, dado o tempo decorrido.

### **Reflexão sobre a experiência**

A construção de um material educativo de qualidade exigiu dos estudantes um aprofundamento no tema clínico, garantindo que as informações apresentadas fossem cientificamente embasadas e contextualizadas à realidade local. Esse processo reforçou a importância da educação médica baseada em metodologias ativas, promovendo impacto social durante sua formação. O contato com a equipe da UBS e os desafios encontrados na implementação do projeto fortaleceram a compreensão dos alunos sobre a importância da comunicação clara e acessível na prática médica.

### **Conclusões ou recomendações**

A experiência demonstrou que o uso do WhatsApp como um canal de promoção do letramento em saúde pode ser uma oportunidade para ampliar o acesso à informação e ao cuidado. A produção do vídeo educativo não apenas atendeu a uma necessidade específica da UBS, mas também proporcionou um aprendizado significativo para os estudantes. O próximo passo será avaliar o impacto do material junto aos moradores e explorar formas de ampliar temáticas de saúde pública usando a mesma ferramenta.

## **ACOLHENDO VIDAS: A SALA DE ESPERA DA GESTANTE COMO PRÁTICA EXTENSIONISTA NA FORMAÇÃO MÉDICA HUMANIZADA**

GERIANA TATAGIBA RODRIGUES ZAMBROTTI<sup>1</sup>  
JAYLLA FERNANDA FERREIRA DE OLIVEIRA RAELI<sup>1</sup>  
JULIANA TOLEDO CAMPOS ARÉAS<sup>1</sup>  
BIANCA MAGNELLI MANGIAVACCHI<sup>1</sup>

1 FACULDADE METROPOLITANA SÃO CARLOS BJI - B.J.ITABAPOANA-RJ - FAMESC

**Palavras-chave:** Saúde da mulher, Planejamento Familiar, Educação em Saúde, Atenção Básica, Formação Médica.

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

O conhecimento do território e das necessidades da população assistida é fundamental para a atuação da equipe de saúde da família, orientando o planejamento de ações e a definição de metas. A integração entre teoria e prática, por meio da inserção de acadêmicos de medicina na Estratégia Saúde da Família (ESF), promove a reflexão sobre a relevância da Atenção Básica em Saúde na formação médica. Este relato de experiência descreve a implementação da sala de espera da gestante como uma prática extensionista, visando garantir um cuidado humanizado e aproximar a população dos serviços de saúde.

### **Objetivos**

Este relato de experiência procura descrever e analisar a experiência da sala de espera da gestante como uma prática extensionista realizada por acadêmicos de medicina na Atenção Básica em Saúde, destacando os benefícios para a formação médica e para a promoção da saúde da mulher.

### **Relato de experiência**

No Componente Curricular Extensionista de Integração Prática Clínica IV, os acadêmicos do 4º período do curso de medicina desenvolvem atividades sobre a saúde da mulher gestante, divididos em grupos de oito componentes. As atividades são realizadas no município, utilizando a unidade básica de saúde como base para o projeto. A sala de espera da gestante é implementada como uma atividade extensionista, visando garantir um cuidado humanizado e aproximar a população dos serviços de saúde. Durante a sala de espera, são realizadas atividades de educação em saúde, discussões sobre fatores de risco de enfermidades e a importância do acompanhamento pré-natal.

### **Reflexão sobre a experiência**

A experiência da sala de espera da gestante tem se mostrado enriquecedora tanto para os acadêmicos quanto para as gestantes. Os acadêmicos têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos, na prática, desenvolver habilidades de comunicação e trabalho em equipe, e compreender a importância do cuidado integral e humanizado. As gestantes, por sua vez, têm acesso a informações relevantes sobre a saúde da mulher e do bebê, além de receberem apoio e acolhimento. A sala de espera da gestante tem contribuído para melhorar a qualidade do atendimento e garantir um maior acolhimento às gestantes.

### **Conclusões ou recomendações**

A sala de espera da gestante como prática extensionista é uma estratégia eficaz para promover a integração entre ensino e serviço, a formação médica humanizada e a promoção da saúde da mulher. Recomenda-se a ampliação e o fortalecimento dessa prática, visando a formação de profissionais mais capacitados para os desafios da Atenção Básica em Saúde e a promoção da saúde da população. A sala de espera da gestante pode ser implementada em outras unidades básicas de saúde, adaptando-se às necessidades e características de cada local.

## **EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA FORMAÇÃO MÉDICA HUMANIZADA**

SARAH SARTÓRIO HENRIQUES<sup>1</sup>  
ISADORA CRISTINA SOBRAL BINDA <sup>1</sup>  
LEANNY OLIVEIRA BRITO DA SILVA<sup>1</sup>  
BEATRIZ PAGANINI DA CRUZ<sup>1</sup>  
LUCIANO STEFANATO NEGRINI JÚNIOR<sup>1</sup>  
BIANCA CASTOLDI SCUASSANTE<sup>1</sup>

1 FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO - MULTIVIX

**Palavras-chave:** Educação Médica; Promoção da Saúde; Relações Comunidade-Instituição

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

A formação médica tradicional no Brasil tem sido alvo de críticas por sua ênfase excessiva em aspectos biomédicos, muitas vezes negligenciando as dimensões sociais, culturais e políticas que influenciam o processo saúde-doença. Nesse contexto, a Educação Popular em Saúde (EPS) surge como uma abordagem que valoriza o saber popular e promove a interação dialógica entre profissionais de saúde e comunidades, visando uma prática médica mais humanizada e integral. Este trabalho busca analisar o papel da EPS na formação de médicos com uma perspectiva humanista, destacando experiências que evidenciam sua eficácia.

### **Objetivos**

Investigar como a EPS contribui para a formação de médicos com uma visão integral do processo saúde-doença. Analisar experiências práticas de EPS na formação médica e seus impactos na percepção dos estudantes. Discutir os desafios e potencialidades da integração da EPS nos currículos de medicina.

### **Métodos**

Este estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica de artigos científicos e documentos institucionais que abordam a temática da EPS na formação médica. Foram selecionadas fontes relevantes, incluindo estudos de caso e relatos de experiências, para compor uma análise crítica sobre o tema.

### **Resultados Discussão**

A literatura aponta que a inserção de práticas de EPS na formação médica proporciona aos estudantes uma compreensão mais ampla dos determinantes sociais da saúde, além de desenvolver habilidades de comunicação e empatia. Por exemplo, uma ação extensionista realizada em um assentamento na Bahia demonstrou que os estudantes participantes passaram a valorizar mais o contexto de vida dos pacientes e a importância do trabalho comunitário na promoção da saúde. Além disso, a EPS facilita a construção de espaços de diálogo entre universidade e comunidade, promovendo transformações mútuas e fortalecendo o compromisso social dos futuros médicos.

### **Conclusões**

A integração da Educação Popular em Saúde na formação médica mostra-se uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de profissionais mais humanizados e conscientes das realidades sociais dos pacientes. Experiências práticas evidenciam que a EPS contribui para uma formação crítica e reflexiva, essencial para a atuação em um sistema de saúde público e universal como o SUS. Recomenda-se, portanto, a ampliação e institucionalização de práticas de EPS nos currículos de medicina, visando formar médicos capazes de atuar de maneira integral e comprometida com a promoção da saúde coletiva.

## **CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: UMA EXPERIÊNCIA DE DISCENTES NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

JÚLIA MOURA KARL<sup>1</sup>

JÚLIA BORGES ABREU DE AZEVEDO<sup>1</sup>

ISABELLE MATEUS ANDRES DA CUNHA<sup>1</sup>

RAYANE AMARAL SILVA<sup>1</sup>

ANNE CAROLINE RODRIGUES DOS SANTOS<sup>1</sup>

MARIANA SOUZA PINTO<sup>1</sup>

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE TRÊS RIOS-RJ

**Palavras-chave:** Obtenção de Tecidos e Órgãos; Transplante; Educação em Saúde; Conscientização

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

A doação de órgãos e tecidos é um ato de solidariedade capaz de salvar diversas vidas, tendo em vista que um único doador pode salvar ou ao menos melhorar a expectativa de vida de mais de vinte pessoas. Segundo dados do Ministério da Saúde, em 2023, houve um aumento de 17% no número de doações quando comparado ao ano anterior, contudo, atualmente ainda há diversos desafios relacionados à desinformação e à recusa familiar. No Brasil, em 2023, 49% dos familiares de falecidos por morte encefálica optaram por negar a doação, demonstrando o aumento em relação à 2019, quando essa taxa foi de 42%. Nesse contexto, a negativa ocorre por diversos motivos, como o processo de luto, o medo, as convicções religiosas, os mitos urbanos e a falta de informação e de confiança no programa de saúde. Assim, apesar de o Sistema Único de Saúde manter um dos maiores programas públicos de transplantes do mundo, a fila de espera por órgãos continua extensa, demonstrando a necessidade de conscientizar a população, a fim de aumentar as taxas de doação.

### **Objetivos**

Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de medicina em um projeto de extensão chamado "Doação de Órgãos e Tecidos: Conscientizar para Salvar", que busca a conscientização da população sobre a importância da doação de órgãos e de tecidos.

### **Relato de experiência**

O projeto teve início em março de 2023, é coordenado por docentes da faculdade e conta com a participação de estudantes de diversos períodos do curso. As atividades desenvolvidas incluem palestras presenciais e virtuais, capacitações sobre o processo de doação e transplante de órgãos e tecidos, publicações em mídias sociais e campanhas de conscientização realizadas em escolas, empresas e eventos comunitários. Durante as palestras, diversos temas são abordados, como o conceito de morte encefálica, o funcionamento do Sistema Nacional de Transplantes, a legislação vigente, destacando a necessidade da autorização familiar de potenciais doadores, e os desafios enfrentados na doação de órgãos no Brasil. Além disso, são apresentados dados epidemiológicos que ilustram o impacto da recusa familiar na redução da taxa de doações. Para complementar, relatos de receptores e familiares de doadores ajudam a humanizar o tema e reforçam a importância da sensibilização da sociedade.

### **Reflexão sobre a experiência**

Apesar dos avanços na área de transplantes, ainda existem desafios significativos na conscientização da população. A falta de informação e o receio de abordar o tema com familiares são obstáculos que dificultam a doação. Nesse sentido, a interação entre os alunos e a comunidade reforçou o papel do médico na educação em saúde, indo além do atendimento clínico e promovendo a transformação social. Além disso, a participação no projeto proporcionou aos discentes maior estudo e conhecimento sobre doação e transplante de órgãos e tecidos e vivência prática, fortalecendo seu compromisso com a humanização do atendimento e a disseminação do conhecimento científico.

### **Conclusões ou recomendações**

O projeto demonstrou ser uma ferramenta eficaz para levar informação acessível à população, além de incentivar o engajamento social acerca de um tema de grande relevância. A continuidade das ações e a expansão para novas localidades podem contribuir significativamente para o aumento das taxas de doação e, conseqüentemente, para a redução da fila de espera por transplantes no Brasil. A experiência reafirma o impacto positivo dos projetos de extensão universitária na formação médica e na transformação social, destacando a necessidade de ações educativas cont

## **PRODUÇÃO DE VÍDEOS CURTOS NA EDUCAÇÃO MÉDICA: O PAPEL DO PROJETO MED INFO MAIS**

PAULA DA COSTA REGA<sup>1</sup>  
DANIEL DI IULIO AREIAS NETTO<sup>1</sup>  
ELISA CARVÃO RODRIGUES<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

**Palavras-chave:** Comunicação médica, Mídias digitais, Informação em Saúde, Vídeos educativos, Divulgação científica.

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

Os vídeos curtos têm se destacado como uma ferramenta eficaz na educação médica, facilitando a transmissão de informações de forma objetiva e acessível. O Projeto Med Info Mais é uma iniciativa voltada para a educação em saúde, com o objetivo de ajudar pessoas leigas a compreenderem, de forma simples e acessível, algumas das doenças mais prevalentes na população do Rio de Janeiro. Através de vídeos curtos e postagens diretas em redes sociais, buscamos descomplicar informações médicas essenciais, incentivando a prevenção, a detecção precoce e a busca pela atenção primária para rastreamentos e cuidados adequados.

### **Objetivos**

Desenvolver materiais educativos acessíveis e de fácil compreensão, utilizando vídeos curtos e postagens diretas para ampliar o alcance da informação médica baseada em evidências.

### **Relato de experiência**

Durante o projeto, organizamos reuniões periódicas para debater os temas mais relevantes e estruturar o roteiro dos vídeos. As gravações foram realizadas de forma concisa e descontraída, garantindo que o conteúdo fosse acessível e engajador. Além disso, elaboramos posts curtos e diretos, divulgados principalmente no Instagram, visando maximizar o alcance e a interação com o público.

### **Reflexão sobre a experiência**

A experiência no Med Info Mais mostrou como a comunicação digital pode tornar a informação médica mais acessível e engajadora. A produção de vídeos curtos e postagens diretas facilitou a aprendizagem de forma descomplicada, incentivando a prevenção de doenças prevalentes e estimulando a busca pela atenção primária para rastreamentos e cuidados preventivos. Além disso, o trabalho em equipe na roteirização e gravação reforçou a importância da clareza e objetividade na educação em saúde, destacando o impacto positivo do projeto na disseminação de conhecimento e no fortalecimento da conscientização sobre a saúde preventiva.

### **Conclusões ou recomendações**

O projeto reforçou a necessidade de adaptar a divulgação científica para formatos dinâmicos e acessíveis. A experiência destacou a importância da linguagem clara e objetiva na comunicação médica, além da necessidade de manter a regularidade na produção de conteúdos para garantir maior impacto e engajamento. A continuidade desse tipo de iniciativa pode ajudar a construir uma sociedade mais informada e preparada para tomar decisões conscientes sobre saúde, reduzindo os impactos da desinformação e promovendo o bem-estar coletivo.

## **AVALIAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA DIABETES DO TIPO II EM FUNCIONÁRIOS DA REDE DE ENSINO MUNICIPAL: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ATIVIDADE DE EXTENSÃO**

KAREN MACEDO DE ALMEIDA CORDEIRO<sup>1</sup>  
MARCIA VALERIA AZEREDO GOMES DE CARVALHO<sup>1</sup>  
MATHEUS MACEDO DE AGUIAR FAGUNDES<sup>1</sup>  
MATHEUS RIBEIRO GOMES VIANA<sup>1</sup>  
MURILO CARDOSO SALES<sup>1</sup>

1 FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS - RJ - FMC

**Palavras-chave:** Conscientização; Diabetes Mellitus; Educação em Saúde; Projeto de Extensão.

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

Estima-se que o diabetes afete 828 milhões de adultos em todo o mundo, sendo que o diabetes tipo 2 representa aproximadamente 98% dos diagnósticos globais da doença. O diabetes mellitus (DM) é evitável e potencialmente reversível, caso identificada e tratada no início do curso da doença. O início insidioso faz com que o diagnóstico seja retardado e, quando feito, as complicações já estejam estabelecidas, resultando em um grande impacto socioeconômico. Em vista disso, idealizou-se a execução de um projeto de extensão que possuía o intuito de conscientizar funcionários da rede municipal de ensino acerca do DM, sendo os alunos os agentes educadores.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de estudantes do curso de medicina com um projeto de extensão curricular que priorizou a conscientização de funcionários da rede de ensino municipal sobre o DM por meio da educação em saúde.

### **Relato de experiência**

Inicialmente, os estudantes do quarto período do curso de medicina foram distribuídos em grupos e realizaram uma revisão teórico-prática sobre diabetes mellitus. Além disso, com o auxílio de tablets fornecidos pela instituição a qual estudam, os acadêmicos receberam treinamento para a aplicação do questionário FINDRISC (Finnish Diabetes Risk Score) de avaliação do risco de desenvolvimento de DM por meio da plataforma REDCap. No decorrer da atividade, os estudantes e funcionários da rede municipal participaram de uma roda de conversa, na qual os discentes foram questionados sobre os temas abordados. Paralelamente, os estudantes registraram as informações dos participantes e realizaram aferições antropométricas, como peso, altura e circunferência abdominal, bem como a mensuração da pressão arterial. Os resultados foram interpretados e posteriormente enviados por e-mail aos participantes, acompanhados de orientações sobre medidas preventivas. Aqueles participantes que apresentavam risco alto ou muito alto foram encaminhados para as unidades de atendimento da faculdade.

### **Reflexão sobre a experiência**

A estratificação do risco dos pacientes propensos ao diagnóstico de DM, bem como as consultas agendadas para as unidades de atendimento da faculdade, foram de grande importância, pois, proporcionaram uma facilidade ao acesso à rede de saúde por estes indivíduos, assim como permitiram que alunos fossem os agentes ativos para a promoção de uma melhor qualidade de vida e prevenção de eventos de maior gravidade, ocasionados pela doença. O evento foi fundamental para que os estudantes do curso de medicina pudessem se inteirar a respeito da parcela da população com risco ao desenvolvimento do DM, bem como se aprofundar no diagnóstico e acompanhamento de umas das doenças mais recorrentes no cenário global.

### **Conclusões ou recomendações**

A experiência mostrou que estudantes de medicina são efetivos agentes educadores em saúde na estratégia de sensibilização da população sobre doenças crônicas. A interação entre alunos do curso de medicina e funcionários da rede municipal de ensino fomentou a identificação de indivíduos com alto risco para essas doenças, demonstrando ser uma ótima forma de triagem populacional. O encaminhamento dos indivíduos de risco elevado para DM demonstrou benefício para a sociedade local, por ser um fator de minimização de diagnósticos tardios e possíveis complicações da doença.

## **INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA EM SAÚDE NO CICLO BÁSICO DE MEDICINA EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM/ES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

VICTOR SALAROLLI LORENCINI<sup>1</sup>  
OTACÍLIO JOSÉ COELHO COLLI<sup>1</sup>  
MARIA EDUARDA DELLARMELENA<sup>1</sup>  
GABRIELLA OLIVEIRA SERAFIM PORTO<sup>1</sup>  
MARIA PAULA NOGUEIRA ALTOÉ<sup>1</sup>  
MARIANA FREDERICO DE MOURA<sup>1</sup>

1 FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO - MULTIVIX

**Palavras-chave:** Estudantes de medicina. Educação. Educação Médica. Conscientização pública.

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

A consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) trouxe a necessidade de uma formação mais humanista e específica para a Atenção Primária à Saúde (APS), considerando as necessidades reais da população e a integralidade do cuidado. Nesse contexto, as universidades passaram a desenvolver um papel essencial na qualificação de profissionais comprometidos com os princípios do SUS, proporcionando experiências práticas que valorizam a inserção dos estudantes na comunidade. O ciclo básico do curso de Medicina representa uma etapa crucial na formação dos futuros profissionais de saúde. Durante esse período, além da aquisição de conhecimentos teóricos, é fundamental a vivência prática, especialmente em situações que envolvem a comunidade.

### **Objetivos**

Relatar a experiência sobre os Projetos de Intervenção Comunitários aplicados entre 2022 a 2024 em numa Faculdade do Programa Mais Médicos em Cachoeiro de Itapemirim/ES.

### **Relato de experiência**

Os projetos foram desenvolvidos em parceria com unidades básicas de saúde, consultórios públicos e privados e igrejas locais, abordando temas essenciais como vacinação infantil, hipertensão arterial sistêmica, aleitamento materno e câncer do colo do útero. As atividades incluíram esclarecimentos sobre imunização, distribuição de materiais educativos e rodas de conversa com pais e responsáveis. Além disso, foram realizadas triagens para aferição da pressão arterial, palestras sobre prevenção e controle da hipertensão e orientações sobre mudanças no estilo de vida. Um workshop educativo capacitou agentes de saúde sobre aleitamento materno, abordando boas práticas de amamentação, benefícios para mãe e bebê e estratégias de apoio às lactantes. Para conscientização sobre o Papanicolau e o câncer do colo do útero, foram promovidas palestras voltadas ao público feminino, além da distribuição de materiais informativos e incentivo à realização regular do exame preventivo. As atividades foram estruturadas para ampliar o impacto e o engajamento da comunidade, incluindo distribuição de cartilhas, rodas de conversa interativas, palestras educativas e capacitação de agentes comunitários para disseminação das informações. Entre os desafios enfrentados, destaca-se a resistência inicial da população às mudanças propostas e a necessidade de adaptação da linguagem para melhor compreensão do público.

### **Reflexão sobre a experiência**

Os projetos destacam a importância da educação comunitária na promoção da saúde, ampliando a visão sobre seu impacto na qualidade do atendimento. A experiência contribui para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e para a compreensão das diversas realidades sociais, fatores essenciais para um cuidado mais humanizado. A troca entre acadêmicos, profissionais e lideranças fortalece a participação da comunidade, incentivando práticas preventivas e maior adesão ao acompanhamento médico. Essa experiência não só aprimorou a prática médica dos envolvidos, como também enriqueceu suas trajetórias acadêmicas, reforçando o valor da abordagem colaborativa e da atenção às necessidades individuais.

### **Conclusões ou recomendações**

Para a comunidade, as ações não só promoveram o acesso à informação e cuidados de saúde, mas também empoderaram os indivíduos, permitindo-lhes tomar decisões mais informadas sobre sua saúde. Aos Estudantes a experiência foi um exercício valioso de troca, onde a teoria foi enriquecida pela prática e contato próximo com a comunidade, fortalecendo a empatia, escuta ativa e a compreensão das realidades sociais, aprofundando o entendimento do papel do médico na sociedade.

## **USO DO ECOMAPA E DO GENOGRAMA NA INTEGRALIDADE DO CUIDADO E NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO NARRATIVA**

ANTONIA CAMILA ALVES BARBOSA<sup>1</sup>  
CARLOS EDUARDO CANTELMO COSTA<sup>1</sup>  
LÍGIA PERES TEIXEIRA VASCONCELOS DE OLIVEIRA<sup>1</sup>  
TALITA PRATTI CALLEGARI<sup>1</sup>  
CINARA COSTA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>  
HELVO SLOMP JUNIOR<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/MACAÉ - UFRJ

**Palavras-chave:** "Atenção Primária à Saúde"; "Genograma"; "Ecomapa"; "Educação Médica"; "Cuidados Integrals de saúde"

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

A integralidade do cuidado é um princípio fundamental do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Atenção Primária à Saúde (APS), exigindo abordagens que considerem o usuário em seus contextos familiar e social, entre outros. Nesse cenário, ferramentas como o genograma e o ecomapa são essenciais para identificar redes de apoio, padrões de adoecimento e interações sociais, viabilizando uma atenção mais efetiva e intersetorial. Ao representar graficamente a realidade familiar e comunitária, favorecem a compreensão da integralidade do cuidado, se revelando valiosas para enriquecer a elaboração de um Projeto Terapêutico Singular (PTS). Ademais, essas ferramentas desempenham um papel fundamental na formação de profissionais de saúde, especialmente médicos em formação, promovendo um aprendizado mais holístico e humanizado na prática médica.

### **Objetivos**

Este estudo tem como objetivo analisar a aplicação das ferramentas de abordagem familiar no contexto da APS em unidades da estratégia de saúde da família (ESF), buscando-se compreender como esses instrumentos podem auxiliar na formulação de intervenções para o cuidado em saúde, e sua relevância no ensino médico.

### **Métodos**

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e Lilacs, contemplando estudos publicados entre 2015 e 2024. As revisões narrativas são um dos modos de se descrever e iniciar a discussão sobre o "estado da arte" de um assunto ainda em desenvolvimento. Foram selecionados artigos que abordam o uso do genograma e do ecomapa na APS, na assistência integral e/ou na formação médica.

### **Resultados Discussão**

O genograma representa a estrutura familiar e os padrões intergeracionais, revelando doenças hereditárias, relações afetivas e redes de suporte. O ecomapa mapeia conexões sociais, evidenciando fragilidades no acesso a serviços e apoio comunitário. Ambas são fundamentais para identificar barreiras sociais que afetam a saúde, como dificuldades de tratamento, sobrecarga de cuidadores e exclusão social. Sua aplicação na APS fortalece a articulação entre os serviços de saúde e outras redes de suporte favorecendo um modelo de atenção mais intersetorial. No ensino médico, facilitam a compreensão da integralidade do cuidado e a intersetorialidade, pois permitem que o estudante compreenda o impacto das relações familiares e comunitárias na saúde do indivíduo. Estimulam análise crítica, elaboração de planos individualizados, escuta qualificada, trabalho em equipe e planejamento de intervenções intersetoriais. Desafios como a necessidade de capacitação profissional, resistência das famílias e limitações na estrutura dos serviços em rede com a APS podem dificultar sua implementação. Assim, a institucionalização dessas ferramentas no currículo da graduação médica, e a promoção de um ensino baseado em experiências práticas, são estratégias necessárias para ampliar sua efetividade.

### **Conclusões**

A utilização das ferramentas de abordagem familiar na APS fortalece a integralidade do cuidado e promove uma atuação intersetorial ao integrar saúde, assistência social e outros serviços públicos. Além disso, sua incorporação na formação médica potencializa o aprendizado, permitindo que os futuros profissionais desenvolvam uma visão ampliada da saúde, adquirindo habilidades essenciais para o cuidado integral e humanizado, preparando-os para atuar em redes de cuidado integradas e voltadas para as reais necessidades das populações atendidas.

## **A IMPORTÂNCIA DO ACADÊMICO DE MEDICINA DENTRO DO PROGRAMA INTEGRADOR NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE DA COMUNIDADE**

RAYSSA VITÓRIA FERNANDES DE SOUZA<sup>1</sup>  
RYAN ROCHA GOMES DE OLIVEIRA<sup>1</sup>  
DANIELA COSTA DE SOUZA<sup>1</sup>  
KELLY CAMILE GOMES DOS SANTOS BARBOSA<sup>1</sup>  
JÚLIA MOURA KARL<sup>1</sup>  
FABIANA PIRES PEREIRA<sup>1</sup>

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE TRÊS RIOS-RJ

**Palavras-chave:** Promoção da saúde; Educação em Saúde; Extensão comunitária; Integração comunitária; Atenção primária.

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

A promoção e prevenção da saúde são conceitos distintos, mas complementares, que visam a qualidade de vida das pessoas, sendo um pilar fundamental para a construção de uma sociedade mais saudável. Nesse contexto, o programa integrador, disciplina com carga horária de 400 horas, que faz parte do processo de curricularização da extensão, visando aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Medicina em uma faculdade no centro Sul Fluminense, do segundo ao sexto período, desempenha um papel essencial unindo a teoria com a prática, possibilitando que os alunos atuem diretamente na comunidade. A participação ativa dos estudantes nesse programa não apenas fortalece sua formação acadêmica e profissional, mas promove uma abordagem interdisciplinar, incentiva a educação em saúde e amplia o acesso a informações e serviços essenciais, consolidando o vínculo entre a faculdade de medicina, a comunidade e o futuro médico, mostrando que a prevenção e promoção seja pilar fundamental na Estratégia Saúde da Família.

### **Objetivos**

Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de medicina nas ações de educação em saúde voltadas a prevenção e promoção em uma comunidade na região centro Sul Fluminense.

### **Relato de experiência**

Durante as visitas semanais à unidade, os estudantes realizam diversas atividades focadas na promoção da saúde e na prevenção de doenças. Entre as principais ações desenvolvidas, destacam-se palestras educativas sobre temas como higiene pessoal, alimentação saudável, tabagismo, saúde mental, uso consciente das redes sociais e educação sexual, adaptadas às diferentes faixas etárias. Além disso, por meio das visitas domiciliares, atendimentos na Unidade básica de saúde (UBS) e apresentações educativas, pode-se melhorar o currículo profissional tornando-o mais humanizado e realizando uma busca ativa dos indivíduos, pautada nos principais indicadores de saúde da UBS. Os alunos têm contato direto com a comunidade, ouvindo demandas, orientando sobre tratamentos e encaminhamentos necessários. Dessa forma, os futuros profissionais de saúde não apenas auxiliam no cuidado imediato, mas também colaboram para que crianças e adolescentes, promovam a multiplicação do conhecimento em saúde, contribuindo para a redução de problemas de base na população.

### **Reflexão sobre a experiência**

A experiência no programa integrador confirmou a importância da atuação dos acadêmicos de medicina na promoção e prevenção em saúde da comunidade. A participação ativa permitiu compreender melhor as necessidades da população, aplicar estratégias preventivas e educativas mais eficazes e desenvolver habilidades clínicas e interpessoais. Além disso, a oportunidade de levar conhecimento a crianças e adolescentes contribuiu para a prevenção de doenças futuras, reforçando a relevância da atenção primária. Desse modo, a vivência ampliou o aprendizado dos estudantes e evidenciou seu impacto positivo na comunidade, fortalecendo o atendimento mais humanizado e resolutivo.

### **Conclusões ou recomendações**

A experiência vivenciada por acadêmicos de medicina, destacou a importância da curricularização da extensão, na promoção e prevenção em saúde, unindo teoria e prática. Além de fortalecer a formação profissional, a atuação direta vem agregando valor a comunidade, especialmente crianças e adolescentes, reforçando a integração entre ensino, serviço e sociedade.

## **COOPERAÇÃO INTERNACIONAL DE ESTUDOS MÉDICOS COMO PRÁTICA INTERSETORIAL PARA ALCANÇAR O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA**

LÍGIA PERES TEIXEIRA VASCONCELOS DE OLIVEIRA<sup>1</sup>

ARTHUR MIRANDA DE BARROS PESSOA<sup>1</sup>

CINARA COSTA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/MACAÉ - UFRJ

**Palavras-chave:** Ação Integrada de Saúde; Cooperação Técnica entre Países; Cooperação Técnica entre Instituições; Desenvolvimento Sustentável

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

A cooperação internacional de estudos envolve o intercâmbio de conhecimentos médicos entre países, por meio de instituições de ensino superior, sendo uma prática intersetorial em saúde. É marcada por inovação curricular e aprimoramento de docentes e discentes, com o fim de alcançar excelência no ensino, pesquisa e extensão, bem como a disseminação de saberes e práticas que beneficiem a Saúde Coletiva. Sua finalidade é atenuar a escassez informacional e beneficiar as nações envolvidas com acordos operacionais que as enriqueçam com pesquisa e formação de qualidade, cumprindo com o objetivo 17 para o Desenvolvimento Sustentável (DS) previsto pela Organização das Nações Unidas (ONU).

### **Objetivos**

O estudo visa descrever a internacionalização na educação médica como parceria intersetorial para implementar o Desenvolvimento Sustentável em saúde.

### **Métodos**

Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de sites nacionais e internacionais, em fevereiro de 2025, utilizando os descritores "cooperação internacional de estudos", "práticas intersetoriais em saúde" e "desenvolvimento sustentável". Como critério de inclusão considerou-se a presença explícita desses termos, e a exclusão, quando os descritores não eram abordados de forma clara.

### **Resultados Discussão**

Identificou-se as dimensões das relações intersetoriais e internacionais em educação e saúde e como elas se articulam com o objetivo 17 do desenvolvimento sustentável exposto pela ONU. A meta se define pelas parcerias e meios para implementar o DS e reforça a cooperação global e multissetorial, que visa mobilizar e compartilhar conhecimento, tecnologia e recursos financeiros em todos os países. Nesse sentido, a internacionalização colabora para gerar a base teórica utilizada na ampliação dos recursos materiais e imateriais que viabilizam a elaboração de políticas públicas de saúde. A cooperação não só acelera as trocas de informações, como facilita o acesso a dados e financiamentos e expande a gama de eixos de pesquisa, ao expandir o horizonte do pesquisador para cenários diferentes, permitindo a criação de abordagens inovadoras para problemas complexos. Logo, há a integração de ensino e pesquisa de forma a compartilhar conhecimento científico entre países que possuem adversidades em graus de complexidade distintos, mas que podem apresentar paridades, aproximando-os, ou seja, esses desafios são usados a favor da troca de informações entre as nações, possibilitando uma integração de saberes e culturas. Por consequência, tem-se a melhora no acesso à educação de qualidade e o aprimoramento das bases educacionais das instituições, o que pode ser impulsionado pela realização de "workshops", conferências e publicações científicas, ferramentas essenciais para a atualização profissional e o aprimoramento de habilidades técnicas.

### **Conclusões**

Dessa forma, é inevitável pensar na saúde de forma ampla, dotada de saberes e práticas que perpassam os conhecimentos locais e que se modulam de maneiras diferentes em territórios distintos. A cooperação, portanto, tem o fito de aliar nações em prol de avanços médico-científicos. Assim, não só um país terá benefícios com tal implementação, mas toda a comunidade científica, promovendo o surgimento de novas tecnologias que visam auxiliar a tomada de decisão em saúde e beneficiar diretamente o paciente. Com isso, haverá a criação de políticas públicas de saúde eficazes, salvando vidas e integrando, assim, uma só saúde.

## **PERFIL DOS DISCENTES DE MEDICINA E AS NEURODIVERGÊNCIAS**

EMANUELLE DUARTE TEIXEIRA<sup>1</sup>  
ANA CAROLINA PEREIRA SILVA<sup>1</sup>  
ANNA BEATRYNS SILVA FLORES<sup>1</sup>  
ANA CAROLINA LOUREIRO RODRIGUES<sup>1</sup>  
TERESA CRISTINA BRITO RUAS DESCO<sup>1</sup>  
AMANDA APARECIDA DA SILVA MACHADO<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

**Palavras-chave:** Educação Médica; Autismo; TDAH; Transtornos de Aprendizagem.

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

As neurodivergências impactam habilidades acadêmicas, sociais e emocionais, sendo um tema essencial na educação. No curso de medicina, conhecer e respeitar essas diferenças é fundamental, pois a formação médica envolve a convivência com a diversidade. Compreender as neurodivergências no cotidiano acadêmico desenvolve a empatia nos alunos, característica crucial para quem lida com as humanidades e com a prática da medicina.

### **Objetivos**

Os objetivos são verificar o perfil dos estudantes de medicina quanto às neurodivergências, e conscientizar o quanto o protagonismo e a individualização devem ser analisados para a promoção de uma aprendizagem mais significativa e transformações sociais.

### **Métodos**

A pesquisa é de cunho descritivo, quantitativo, utilizando-se como instrumento de coleta de dados entrevistas com perguntas estruturadas, aplicadas via Google Forms a estudantes de medicina de uma instituição na cidade do Rio de Janeiro, sobre informações que tangem às neurodivergências, diversidades e pluralidades do existir, com intuito de traçar o perfil dos mesmos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e tem o CAAE 79128824.3.0000.5284.

### **Resultados Discussão**

Ao todo foram 145 respostas e quando questionados sobre possuírem alguma neurodivergência, 68,3% dos alunos responderam que não possuíam. Dos que possuíam e alguns com mais de uma neurodivergência, 25,5% possuem "Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)", 3,4% possuem "Transtorno do Espectro Autista (TEA)", 2,1% apresentam "Transtorno de Aprendizagem", 1,4% apresentam Dislexia e as demais neurodivergências pesquisadas tiveram 0,7% como resultado. Já os alunos que possuem neurodivergência, quando questionados se tiveram seu diagnóstico tardio, metade respondeu que "Sim" e a outra metade respondeu que "Não". Por fim, os alunos que possuem neurodivergência, quando questionados, se tiveram algum tipo de adaptação curricular, 90,3% responderam que "Não" e 9,7% responderam que "Sim". Os resultados obtidos, mostram que a minoria dos alunos possuem neurodivergências e que destes, poucos passaram por adaptações curriculares, corroborando com a ideia de que o ambiente acadêmico de medicina é excludente quanto à diversidade dos discentes.

### **Conclusões**

Com o intuito de promover uma educação de qualidade e acessível a todos os estudantes, faz-se necessário a implementação de ações efetivas que auxiliem na formação daqueles alunos que necessitam de adaptações, como os com neurodivergências, sejam elas curriculares ou ambientais. Desse modo, o ambiente universitário pode se tornar mais acolhedor para esses alunos, formando profissionais ainda mais qualificados e satisfeitos com o ensino prestado pelo curso.

## **PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO PUERPÉRIO POR MEIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

STELLA SILVA ALMENARA CARDOSO<sup>1</sup>  
DENISE TINOCO NOVAES BEDIM<sup>1</sup>  
JOAO VITOR MOTA DE ANDRADE<sup>1</sup>  
MYKAELLA MENDONÇA DUARTE<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE IGUAÇU - ITAPERUNA/RJ - UNIG/ITAPERUNA

**Palavras-chave:** Puerpério; saúde mental; extensão universitária; estudantes de medicina

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

O puerpério começa imediatamente após a dequitação e se estende por 42 dias após o parto. É uma fase de intensas transformações, quando a mãe tem o filho em seus braços, o integra ao ambiente familiar e começa a vivenciar, de fato, o exercício da maternidade. Esse período é marcado por profundas mudanças físicas, emocionais e sociais, sendo frequentemente acompanhado de desafios psicológicos, como o baby blues e a depressão pós-parto. A compreensão desses fenômenos e a promoção da saúde mental materna são fundamentais para garantir o bem-estar das gestantes e puérperas. Este relato descreve uma experiência de extensão universitária voltada para a conscientização sobre a saúde mental no puerpério, integrando teoria e prática em um espaço de diálogo e educação em saúde.

### **Objetivos**

O projeto teve como objetivo sensibilizar estudantes de medicina e a comunidade sobre a importância do suporte à saúde mental das mães no puerpério e incentivar a procura por atendimento especializado disponível gratuitamente na universidade, ampliando o acesso ao cuidado e reduzindo estigmas em torno da depressão e do baby blues.

### **Relato de experiência**

A ação iniciou com um encontro acadêmico, no qual uma residente em Ginecologia e Obstetrícia do hospital escola apresentou a temática da saúde mental no puerpério. Em seguida, foi realizada uma roda de conversa entre os estudantes, promovendo uma troca de saberes sobre o tema e estimulando reflexões críticas. Posteriormente, foram organizadas duas campanhas na feira livre do município. Durante essas campanhas, os alunos distribuíram panfletos informativos e abordaram a população para dialogar sobre os sintomas do baby blues e depressão puerperal de forma clara e didática, reforçando a importância da busca por apoio profissional. Além disso, os estudantes puderam exercitar a escuta atenta e acolhedora das mulheres que compartilharam seus relatos pessoais. Ainda, os panfletos continham informações sobre o atendimento ambulatorial gratuito oferecido pela Universidade, com equipe multiprofissional composta por psiquiatras, psicólogos e ginecologistas/obstetras, incentivando a população a buscar ajuda quando necessário.

### **Reflexão sobre a experiência**

A experiência foi profundamente transformadora para os estudantes e para a comunidade. A troca de experiências entre os alunos e a população fortaleceu a noção de que o cuidado em saúde mental deve ser abordado de maneira intersetorial e humanizada. Ao exercer a escuta ativa, os estudantes foram surpreendidos positivamente e transformaram a experiência em uma de aprendizado. Dessa forma, a educação em saúde, quando realizada de forma dialógica e acessível, tem o poder de quebrar barreiras, ampliar redes de apoio e incentivar a busca por atendimento especializado.

### **Conclusões ou recomendações**

O projeto de extensão revelou que a formação acadêmica precisa ultrapassar o debate teórico. Embora seja fundamental que os estudantes tenham uma base científica sólida e compreendam tanto o puerpério fisiológico quanto o patológico, a extensão acadêmica se mostrou essencial para o crescimento social e cidadão dos alunos. Este aprendizado não pode ser transmitido apenas em sala de aula, ele surge quando se olha nos olhos das pessoas, quando se sente a realidade delas e as escuta atentamente. Recomenda-se que práticas semelhantes sejam incorporadas de forma contínua às ações de extensão universitária, a fim de que promovam a aproximação entre os estudantes e a comunidade e contribuam para a construção de um cuidado em saúde mais inclusivo e acolhedor.

## **EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM ESTANDE INTERATIVO SOBRE DIABETES MELLITUS NA UNIVERSIDADE PÚBLICA**

RAFAELLA DELATORRE TAVARES QUINTANS<sup>1</sup>  
ATILA MARTINS LIMA<sup>1</sup>  
LUANA LOPES DE SOUZA<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

**Palavras-chave:** Educação médica; Diabetes Mellitus; Integração comunitária; Promoção da saúde; Aprendizado interativo.

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

A interiorização da educação médica amplia a promoção da saúde em comunidades distantes dos grandes centros, fortalecendo o vínculo entre universidade e sociedade. O Integra é um evento universitário que exemplifica essa iniciativa ao incentivar a troca de conhecimentos entre universitários, docentes e estudantes do Ensino Médio e Fundamental. Nesse contexto, desenvolvemos um estande interativo sobre Diabetes Mellitus, utilizando abordagens lúdicas para conscientizar o público sobre a doença e seus manejos, implicações e prevenções.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de uma atividade de metodologia ativa durante um evento educacional de uma universidade recém interiorizada com estudantes do Ensino Médio e Fundamental da região.

### **Relato de experiência**

O estande, orientado por uma professora de fisiologia e fisiopatologia, utilizou quatro estratégias pedagógicas: (1) um banner explicativo; (2) um vídeo narrado por Drauzio Varella exibido em realidade virtual; (3) uma maquete 2D simulando a interação entre glicose, insulina e seus receptores em condições normais, Diabetes Mellitus tipo 1 e tipo 2; (4) uma avaliação da atividade, na forma de um pré e pós teste, com perguntas sobre o tema. O público participou ativamente, interagindo com os materiais e relatando experiências pessoais. Crianças, adolescentes e adultos expressaram curiosidade, fizeram perguntas e compartilharam vivências, tornando a atividade dinâmica e enriquecedora.

### **Reflexão sobre a experiência**

A abordagem interativa despertou grande interesse e facilitou a compreensão dos conceitos. A utilização de realidade virtual e representações visuais permitiu um aprendizado acessível e inclusivo, envolvendo crianças com necessidades especiais e adultos leigos no tema. A avaliação da atividade demonstrou que, após as informações do estande, o público aumentou seu número de acertos, revelando aprendizado. A iniciativa reforçou o impacto da educação em saúde interiorizada, evidenciando o potencial da universidade pública na disseminação de conhecimento e na promoção da saúde na comunidade local.

### **Conclusões ou recomendações**

A experiência demonstrou como a educação médica pode transcender a sala de aula e impactar diretamente a sociedade. O evento possibilitou diálogos relevantes sobre saúde, incentivando o engajamento da população e promovendo o conhecimento sobre Diabetes Mellitus. O sucesso da iniciativa reforça a importância de projetos educacionais interativos como ferramentas para a expansão da educação médica em áreas interiorizadas, contribuindo para a formação de profissionais mais comprometidos com a realidade social.

## **A IMPORTÂNCIA DA MEDICINA INTEGRATIVA NO CUIDADO ÀS PESSOAS: EXPERIÊNCIAS DISCENTES NAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

JULIANA AQUINO CORSINI SOARES<sup>1</sup>

AMANDA PÉRISSÉ<sup>1</sup>

BETINA LINS JORDAO<sup>1</sup>

TEREZA CLAUDIA DE ANDRADE CAMARGO<sup>1</sup>

ISABELLA SIMAN NUNES<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

**Palavras-chave:** Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), Projeto de extensão universitária, Saúde mental, Dor crônica

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) englobam um conjunto de terapias, reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que utilizam métodos fundamentados em conhecimentos integrativos e tradicionais. Atualmente, 29 dessas práticas são implementadas no Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo: acupuntura, auriculoterapia, fitoterapia, meditação, aromaterapia, entre outras. Essas abordagens terapêuticas são caracterizadas por apresentarem uma visão holística e integral, oferecendo estratégias úteis na promoção da saúde, no autocuidado e na prevenção de agravos. Por serem em grande parte alternativas acessíveis e de baixo custo, as PICS são ferramentas que têm o potencial de aliviar a sobrecarga nos serviços de saúde, além de contribuírem na redução do uso de medicamentos alopáticos.

### **Objetivos**

Descrever a aplicação e os impactos das PICS em uma atividade de extensão universitária, identificar os benefícios na dor crônica e saúde mental percebidos pelos participantes, relatar as experiências discentes no cuidado aos indivíduos e comunidade.

### **Relato de experiência**

A experiência demonstrou a importância do cuidado holístico e integral e não só o olhar isolado para os sintomas. Foi nesse contexto que acompanhamos a aplicação das práticas integrativas e complementares, baseadas em evidências científicas, no cuidado aos pacientes atendidos nas atividades de extensão. Durante as atividades, acompanhamos pacientes que recorreram ao atendimento com queixas de ansiedade, insônia e dores generalizadas, e que, em uso dos medicamentos específicos não apresentavam melhora satisfatória e/ou significativa. A extensão tem a proposta de atender a comunidade e colaboradores. Sob orientação do professor/tutor é apresentado antes do tratamento um plano com ações integradas, incluindo as especificidades da medicina integrativa e das PICS, anamnese, prática de auriculoterapia, incentivo à atividade física e orientações alimentares. Além disso, o vínculo com o paciente é reforçado com orientações de retorno para atendimentos subsequentes.

### **Reflexão sobre a experiência**

Enquanto a medicina convencional administra o tratamento da doença pelos sinais e sintomas, a medicina integrativa busca compreender e tratar a causa subjacente ao problema, o que pode proporcionar um maior equilíbrio na saúde das pessoas. Nessa abordagem, o participante é incentivado a adotar um estilo de vida mais saudável e a fazer escolhas conscientes sobre sua saúde. Nesse processo, observamos que o paciente participa ativamente, tornando-se protagonista do próprio tratamento. Além disso, o indivíduo usufrui plenamente dos benefícios dessas práticas, ganhando mais autonomia em seu cuidado, fortalecendo o vínculo com o médico. Dentre os benefícios observados, destacam-se a melhora dos aspectos físicos e emocionais, incluindo a redução do estresse e da ansiedade, alívio de dores crônicas e um maior equilíbrio emocional e mental. Muitos pacientes relataram a diminuição do uso de medicamentos, como analgésicos e anti-inflamatórios, especialmente ao incorporarem práticas como a auriculoterapia.

### **Conclusões ou recomendações**

Com a atividade na extensão foi possível perceber que a medicina integrativa e a prática das PICS, além de oferecer uma abordagem mais humanizada e abrangente no cuidado à saúde, estimula a autonomia do paciente e fortalece sua conexão com o próprio corpo, impactando nos hábitos de vida e na recuperação da saúde.

## **EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: O CAMINHO PARA A TRANSFORMAÇÃO DO CUIDADO E FORTALECIMENTO DA PARTICIPAÇÃO**

JULIA GOMES GERALDO<sup>1</sup>  
LAVINYA MANHÃES DE LIMA<sup>1</sup>  
AMANDA DEMARTINI FEU<sup>1</sup>  
PEDRO GABRIEL CAZOTTI THIENGO<sup>1</sup>  
LUIZA FRICKS CABELLINO<sup>1</sup>  
JHENNIFER OLIVEIRA VIMERCATI<sup>1</sup>

1 FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO - MULTIVIX

**Palavras-chave:** Educação Popular em Saúde; Políticas Públicas; SUS.

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

A Educação Popular em Saúde (EPS) articula saberes científicos e populares para fortalecer a participação social e a autonomia das comunidades no cuidado em saúde. Alinhada aos princípios do SUS, promove práticas inclusivas e dialógicas entre profissionais e população. Seu fortalecimento ocorre por meio da troca de experiências e da valorização dos saberes locais. No entanto, ainda enfrenta desafios na ampliação da participação social. A EPS segue essencial para a promoção da equidade e da democratização da saúde.

### **Objetivos**

Analisar a importância da educação popular em saúde como estratégia para a promoção do cuidado, empoderamento comunitário e redução das desigualdades no acesso à informação e aos serviços de saúde.

### **Métodos**

O presente estudo trata-se de uma Revisão Bibliográfica. As buscas literárias foram feitas nas bases de dados PubMed e SciELO por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde: (Educação em Saúde) AND (Políticas Públicas) AND (Profissionais da saúde) AND (Desigualdade). Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas Português, Inglês e Espanhol; publicados no período de 2022 a 2025 e que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, disponibilizados na forma de resumo, que não abordavam diretamente a proposta estudada e que não atendiam aos demais critérios de inclusão.

### **Resultados Discussão**

A Educação Popular em Saúde (EPS) emerge como uma estratégia fundamental para a construção de práticas de cuidado mais democráticas e participativas no SUS. Ao romper com abordagens tradicionais e hierárquicas de ensino, a EPS valoriza o conhecimento popular e promove um aprendizado coletivo, contextualizado e crítico. Essa perspectiva fortalece o empoderamento da comunidade, permitindo que os sujeitos envolvidos se tornem protagonistas de suas próprias trajetórias de saúde. No entanto, desafios como a resistência a metodologias dialógicas e a necessidade de formação contínua dos profissionais de saúde ainda dificultam sua plena implementação. Para superar tais barreiras, é essencial que a EPS seja incorporada às políticas públicas de maneira sistemática, garantindo espaços de escuta e diálogo entre profissionais e usuários. Dessa forma, a EPS pode consolidar-se como um caminho para transformação social, contribuindo para a redução das desigualdades e para a construção de um sistema de saúde mais humanizado e eficiente.

### **Conclusões**

A Educação Popular em Saúde fortalece a participação democrática e a construção coletiva do cuidado no SUS. Para isso, é essencial valorizar os saberes comunitários e promover o diálogo entre profissionais e população. A abordagem comunitária deve ser uma estratégia central na Atenção Primária, garantindo que as ações sejam construídas com a comunidade. Dessa forma, a EPS contribui para uma saúde mais humanizada, inclusiva e transformadora.

## **SAÚDE E EDUCAÇÃO: A INTEGRAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A POPULAÇÃO VULNERÁVEL EM 2024**

SOFIA MACHADO DE OLIVEIRA<sup>1</sup>  
ANA BEATRIZ CARVALHO BARROS<sup>1</sup>  
ANICK VITÓRIA SILVA LUIZ<sup>1</sup>  
DANIELLE QUEIROZ BERNARDO<sup>1</sup>  
JUÇARA GONÇALVES LIMA BEDIM<sup>1</sup>  
AUNER PEREIRA CARNEIRO<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE IGUAÇU - ITAPERUNA/RJ - UNIG/ITAPERUNA

**Palavras-chave:** Promoção da saúde, Acadêmicos de medicina, Vulnerabilidade.

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

A educação em saúde é importante para a promoção da qualidade de vida, principalmente em comunidades carentes, onde a falta de informação pode contribuir para o agravamento de doenças previsíveis. O curso de medicina, ao integrar seus estudantes e professores em ações voltadas para a educação em saúde, pode desempenhar um papel transformador e de relevância na promoção de ações de inclusão, prevenir enfermidades e mitigar a sobrecarga no Sistema Único de Saúde (SUS).

### **Objetivos**

Analisar a integração do Curso de Medicina na Promoção da Educação em Saúde Para a População Vulnerável em 2024; Descrever a vivência de acadêmicos de medicina na condução de atividades educativas em ambientes públicos voltadas à disseminação de informações e prevenção de patologias; Desenvolver ações para a promoção da saúde de populações em situação de vulnerabilidade.

### **Relato de experiência**

Com o início da graduação em medicina - 2024, diversas palestras foram realizadas em locais públicos de fácil acesso, como escolas, unidades básicas de saúde e centros comunitários, com o foco de ampliar o acesso à informação e alcançar uma promoção da saúde para a população socialmente vulnerável, que inclui diversas faixas etárias. Essas atividades tiveram um enfoque abrangente em temas cotidianos que afetam diretamente a vida das pessoas, aborda problemáticas relevantes, como infecções sexualmente transmissíveis, etilismo, tabagismo, saúde mental e uso de substâncias ilícitas. Nesse contexto, a utilização de slides didáticos, aliados a uma linguagem acessível e pôsteres ilustrativos entregues aos ouvintes, foi fundamental para facilitar a compreensão e uma imersão eficaz no projeto. Desse modo, o uso de recursos visuais e materiais informativos contribuiu para a retenção do conhecimento, estimulou uma troca de experiências e aprendizados entre todos os participantes. Essa abordagem não só engajou os apresentadores, mas também incentivou a participação ativa do público, ao criar um ambiente propício para o debate.

### **Reflexão sobre a experiência**

A integração dos discentes de medicina com a comunidade é crucial para o crescimento acadêmico, para o desenvolvimento interpessoal e para a democratização do conhecimento em saúde. Além dos benefícios para a comunidade, essa interação direta proporcionou aos estudantes aprimorarem suas habilidades na prática médica, como: comunicação eficaz, empatia e abordagem interdisciplinar. A realização das palestras e confecção de material pelos acadêmicos garante autonomia e boa articulação no trato com a população ao difundir conhecimentos sobre atenção à saúde primária. A conscientização da população de diferentes faixas etárias melhora o conhecimento sobre o funcionamento do corpo e da própria saúde, em geral, ao estimular um maior grau de informação e desenvolver condições apropriadas para o autocuidado, além da responsabilidade com os diversos tratamentos de saúde.

### **Conclusões ou recomendações**

Este projeto demonstra a importância na inclusão de diversos grupos e no cuidado com a saúde, assim como o envolvimento ativo dos estudantes no desenvolvimento e implementação de práticas que visam orientar e oferecer assistência à população mais vulnerável. Na perspectiva dos acadêmicos de medicina, é possível refletir sobre a necessidade de um relacionamento mais próximo e empático que valorize o atendimento profissional, desta forma, é plausível dar continuidade à execução dessas atividades e, conseqüentemente, prestação de serviços à saúde.

## **IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NA INTERIORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MÉDICA NO BRASIL**

LAVÍNIA FANTON CHIARADIA<sup>1</sup>  
LETÍCIA CHAGAS PIMENTEL VICENTE<sup>1</sup>  
MILLENA CORRÊA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>  
LUMA DE SÁ BARRETO VIANA<sup>1</sup>  
RENAN BENJAMIM DE BARROS<sup>1</sup>

1 FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS - RJ - FMC

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Trabalho e Cuidado de populações vulnerabilizadas; Práticas Intersetoriais em Saúde.

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

A inserção de projetos de extensão é indissociável no que se refere ao ensino médico em todas as esferas do aprendizado, bem como busca melhorar o cenário da desigualdade social, a formação acadêmica e distribuição insuficiente de profissionais médicos em determinadas regiões. (FERREIRA; COSTA, 2020, p. 112-114). A interiorização da graduação surge como uma abordagem fundamental nesse contexto, viabilizando a descentralização da formação e aproximando os discentes das realidades de comunidades distantes dos grandes centros urbanos (RIOS, DAVID; CAPUTO, MARIA; 2019, p. 189).

### **Objetivos**

Este artigo objetiva evidenciar a conexão entre a extensão acadêmica e o processo de interiorização da educação médica, evidenciando a aplicabilidade do conhecimento teórico em cenários práticos e a importância para o suprimento de demandas.

### **Métodos**

Esta revisão da literatura obteve como base o estudo analítico de artigos publicados entre os anos de 2017 e 2024, dispostos em "Google Scholar", "SciELO" e "Pub Med". Dentre os critérios de inclusão, utilizou-se o período de publicação e os descritores "Educação Popular em Saúde", "Equity in Health" e "Interiorização da Educação Médica", incluindo artigos em português e inglês, dos tipos ensaio teórico, estudo qualitativo de caráter exploratório e descritivo, bem como quantitativo. Cumpru-se significativa leitura dos trabalhos selecionados para sintetizar o presente artigo.

### **Resultados Discussão**

A integralização do extensionismo à interiorização da educação médica aperfeiçoa a qualidade da formação profissional, promovendo um ensino contextualizado que facilita aos discentes o domínio de conhecimentos sobre as diversas populações e suas demandas específicas (COLLADO et AL, 2018, p. 502), contribuindo para suprir as demandas evidenciadas pela desigualdade social no Brasil (MARCELINO et AL, 2022). Projetos extensionistas, como políticas públicas de saúde em comunidades quilombolas, programas de educação para gestantes e campanhas de vacinação exemplificam essa dinâmica ao conectar a teoria à prática e fortalecer a responsabilidade social, enquanto a interiorização, respaldada por iniciativas como o Programa Mais Médicos e a Resolução do Conselho Nacional de Educação/CNE nº 7/2018 – que destina 10% da carga horária dos cursos de graduação a atividades extensionistas (FERREIRA; COSTA, 2020, p. 112-114) –, potencializa a formação cidadã e socioemocional (LIMA; SILVA, 2019, p. 85-87). No entanto, desafios significativos, como a resistência institucional e a precariedade de infraestrutura, que dificultam a plena efetivação dessas práticas e a fixação de médicos em regiões remotas (SILVA; SANTOS, 2017, p. 676-679), destacando a necessidade de investimentos estruturais para que tais estratégias alcancem seu potencial transformador.

### **Conclusões**

Conclui-se, portanto, que a prática extensionista mantém estreita vinculação com a interiorização da educação médica, propiciando uma formação pragmática e a transmutação da alocação dos profissionais médicos.

## **ESCRITA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO MÉDICA: A RELEVÂNCIA DA ESCOLHA DO TEMA SOBRE A SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR MÉDICO**

IEZA CRISTINA MUNIZ MARTINS<sup>1</sup>  
NORMA SOUZA PRADO<sup>1</sup>  
FABRIZIO DOS SANTOS CARDOSO<sup>1</sup>  
SÉRGIO GOMES DA SILVA<sup>1</sup>

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

**Palavras-chave:** Saúde mental do trabalhador, qualidade do sono, escrita científica

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

A escrita científica é fundamental na formação acadêmica dos médicos, sendo essencial para a produção de conhecimento e para o desenvolvimento do pensamento crítico. No contexto da Medicina, realizar uma pesquisa de forma sistemática e rigorosa é crucial para a prática clínica e para a contribuição com a ciência. A elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) exige uma abordagem metodológica refinada, com ênfase no levantamento de uma questão problema relevante e na implementação de procedimentos éticos e científicos.

### **Objetivos**

Refletir sobre a experiência do processo de elaboração de um TCC na área médica, com ênfase na importância da escrita científica para a formação acadêmica e no impacto da escolha do tema sobre a saúde mental do trabalhador médico, especificamente analisando os efeitos do estresse e qualidade do sono.

### **Relato de experiência**

Elaborar um TCC é um marco na formação acadêmica, oferecendo a oportunidade para aplicar o conhecimento adquirido e desenvolver habilidades de pensamento crítico e escrita científica. A escolha do tema sobre saúde mental do trabalhador médico surgiu da constatação de que as condições de trabalho na saúde, com jornadas intensas e alta demanda emocional, afetam o bem-estar desses profissionais. O processo de elaboração exigiu a busca por informações científicas e a construção de uma metodologia que garantisse a confiabilidade dos dados. A submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) exigiu aprendizado sobre as exigências legais e éticas em pesquisas com seres humanos. Organizar a documentação necessária e garantir a conformidade com os padrões éticos reforçou o respeito aos direitos dos participantes e à responsabilidade científica. A coleta de dados foi impactante, permitindo entender as realidades dos médicos e os desafios enfrentados no ambiente de trabalho. A redação do artigo final exigiu organização clara dos dados e aprimoramento da escrita científica, para garantir a transmissão de resultados de maneira objetiva e precisa.

### **Reflexão sobre a experiência**

O processo de submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa mostrou a complexidade e a responsabilidade envolvidas na realização de uma pesquisa científica. Foi necessário aprender a coletar e apresentar dados respeitando as normas éticas e garantindo a proteção dos participantes. A análise dos resultados da pesquisa, permitiu ampliar a visão crítica sobre as condições de trabalho dos médicos e como o estresse e a qualidade do sono afetam diretamente sua saúde mental e desempenho profissional, afirmando a importância da implementação das políticas de saúde pública e das práticas organizacionais dos ambientes de trabalho. A reflexão sobre o impacto que o tema escolhido pode ter na prática médica e nas políticas de saúde foi uma das partes mais transformadoras dessa jornada, mostrando como um simples estudo pode gerar insights valiosos para a melhoria das condições de trabalho e da saúde mental dos médicos.

### **Conclusões ou recomendações**

A escrita científica é uma experiência transformadora, desenvolvendo habilidades de pesquisa e ampliando a compreensão sobre questões problemáticas. O tema escolhido, focado no impacto do estresse e da qualidade do sono, evidenciou como as condições de trabalho na medicina afetam o bem-estar. Este trabalho reforça a necessidade de estratégias e intervenções para promover a saúde mental dos trabalhadores da saúde, garantindo um atendimento de qualidade aos pacientes.

## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO COM CRIANÇAS SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS**

LUCIANE DA COSTA HOLANDA VICTORIO<sup>1</sup>

ARTHUR DE SÁ COELHO VAZ<sup>1</sup>

NICOLE FITL EPAMINONDAS<sup>1</sup>

GABRIELA SANCHES ROCHA PINTO<sup>1</sup>

KARINE VITÓRIA VIANA DA COSTA<sup>1</sup>

GABRIEL VELLOSO PEREIRA<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde na Escola; Educação em Saúde; Medicina de Família e Comunidade; Prevenção Primária.

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

A Educação em Saúde é uma estratégia essencial para a promoção da saúde e a prevenção de doenças, especialmente na atenção primária. Dessa forma, a realização dela como atividade extensionista dentro do currículo médico permite que estudantes transformem aprendizados teóricos em promoção de saúde de acordo com as necessidades de saúde comunitárias. Esse tipo de ação tem ainda maior relevância quando se propõe a curricularização da extensão a nível nacional, fazendo com que a extensão deva passar a ser parte fundamental do curso médico.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de estudantes de medicina de uma faculdade do interior do Rio de Janeiro em uma atividade de educação em saúde para crianças de uma creche pública sobre a prática da higienização das mãos, abordando sua importância na prevenção de doenças.

### **Relato de experiência**

No contexto da disciplina de Medicina Integral, Familiar e Comunitária, partiu-se da proposta de desenvolvimento de atividade de educação em saúde numa comunidade de alta vulnerabilidade em cidade litorânea do interior do Rio de Janeiro. Partindo da busca ativa das demandas comunitárias, encontrou-se queixas de infecções de pele e parasitoses intestinais entre as crianças, relatadas por profissionais de uma creche municipal. Os estudantes propuseram, planejaram e executaram sob supervisão docente uma ação que, por meio de atividades lúdicas adaptadas para as crianças, visava ensinar a higiene adequada das mãos como forma de promover saúde. Este relato de experiência descreve a atividade realizada pelos estudantes com o apoio de profissionais da creche e da Unidade Básica de Saúde responsável pelo território, destacando sua contribuição para a saúde comunitária e para a formação dos estudantes, além de reforçar o papel da extensão universitária na integração entre ensino, serviço e comunidade. Os discentes desenvolveram quatro atividades lúdicas durante a ação: utilizando luvas artesanais que simulavam mãos contaminadas, correlacionaram sujeira e patógenos; com um recipiente com água, canela e detergente, simbolizaram a ação da limpeza das mãos; ensinaram a prática correta da lavagem de mãos, utilizando álcool gel; por fim, foi exibido um vídeo com música de fixação da prática.

### **Reflexão sobre a experiência**

O evento reforçou o papel essencial da universidade pública na resposta às necessidades de saúde comunitária, oportunizando conjuntamente o aprendizado dos discentes. Destaca-se que a formação médica deve valorizar, para além dos conceitos aprendidos nas disciplinas, as experiências extensionistas. Também, a oportunidade de contato com os diversos profissionais que auxiliaram na organização e execução do evento, desenvolveu competências que envolvem a interdisciplinaridade, o trabalho multiprofissional e a intersetorialidade, sem perder o protagonismo estudantil.

### **Conclusões ou recomendações**

A experiência reforçou a importância da extensão na formação médica, permitindo aos estudantes o desenvolvimento de conhecimentos sobre educação em saúde, habilidades de comunicação voltadas a um público alvo infantil e atitude sensível às demandas comunitárias. Também, a ação realizada na creche reforçou a importância de atividades lúdicas na promoção da saúde desde a primeira infância. Além disso, permitiu fortalecer o vínculo entre universidade, escola e atenção primária, e consolidando conceitos discutidos em ambiente acadêmico, através do extensionismo com protagonismo estudantil.

## **MEDICINA INTEGRATIVA: SABERES E PRÁTICAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE**

TEREZA CLAUDIA DE ANDRADE CAMARGO<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

**Palavras-chave:** Práticas Integrativas e Complementares, Medicina Integrativa, Integralidade, Ansiedade

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

A medicina integrativa possui uma abordagem holística, onde é possível integrar todos os sistemas, considerando aspectos relacionados as emoções, crenças e sentidos, e não somente os órgãos afetados, reconhece que o corpo, a mente e o espírito estão interligados e, por isso, deve-se cuidar de todos esses segmentos para promover e restabelecer a saúde. No Brasil, apesar da crescente aceitação de práticas complementares, ainda há um distanciamento entre o acesso a tratamentos integrativos e a comunidade em geral. E ainda, ausência de estudos randomizados que apontem para as evidências científicas. Trata-se de um projeto de extensão apoiado na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, que tem como proposta, contribuir nos cuidados à população pelas práticas integrativas, é realizado por uma Instituição de Ensino Superior (IES) e conta com a participação de 10 discentes, que atuam com práticas de auriculoterapia para integrar o tratamento da ansiedade, realizando orientações sobre autocuidado, como forma de promover, recuperar e impactar positivamente na saúde das pessoas.

### **Objetivos**

Apresentar propostas inovadoras de aprendizagem e trabalho em equipe pelas intervenções com as PICs na comunidade. Oferecer atendimentos e orientações pelas práticas relacionadas a medicina integrativa e complementar. Permitir a interação dialógica entre a IES (através de docentes e discentes) e sociedade. Contribuir com a promoção da saúde como forma de garantir autonomia, responsabilidade, cuidado integral e humanizado.

### **Relato de experiência**

São realizados atendimentos individuais e coletivos semanalmente à população do entorno, tendo como foco integrar o tratamento da ansiedade. As práticas são ofertadas duas vezes na semana com auriculoterapia (realizadas pelos discentes) e ou acupuntura (realizada pelo professor tutor). Uma vez por mês é realizada uma prática coletiva, alongamento, meditação, yoga, entre outras. Os dados são coletados pelo forms, recebendo uma análise quantitativa e qualitativa. Os discentes têm autonomia e responsabilidade no agendamento e atendimento às pessoas. O projeto possui uma página no Instagram para difundir informações para a população sobre a medicina integrativa e as práticas integrativas e complementares.

### **Reflexão sobre a experiência**

Os discursos refletem como os atendimentos vêm impactando na saúde das pessoas, trazendo protagonismo discente na lógica do cuidado. Os discentes extensionistas estão adquirindo autonomia, responsabilidade profissional e compreensão da Medicina Integrativa. Além disso, passaram a compreender a lógica do atendimento no Método Clínico Centrado na Pessoa, utilizando ferramentas para estabelecer a comunicação e escuta sensível.

### **Conclusões ou recomendações**

Esta proposta vem promovendo o cuidado integral e a compreensão discente da singularidade dos sujeitos. E ainda, vem garantindo reponsabilidade profissional e valorização dos cuidados com ética, empatia e escuta sensível, oferecendo aos integrantes do projeto, ferramentas para que eles se tornem protagonistas na manutenção e recuperação da saúde das pessoas sob seus cuidados.

## **SAÚDE EM AÇÃO: O IMPACTO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NA FORMAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS**

NORMA SOUZA PRADO<sup>1</sup>  
IEZA CRISTINA MUNIZ MARTINS<sup>1</sup>  
FABRIZIO DOS SANTOS CARDOSO<sup>1</sup>  
SÉRGIO GOMES DA SILVA<sup>1</sup>

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Estudantes de Medicina; Agentes Comunitários de Saúde; Educação em Saúde.

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é um processo fundamental para a qualificação dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo a atualização dos conhecimentos e a melhoria dos serviços prestados à população. Embora a Atenção Primária à Saúde (APS) seja estruturada para atender demandas de baixa complexidade e eletivas, ela também funciona como um ponto de referência para a comunidade e, em algumas situações, pode ser o primeiro recurso de saúde buscado pelos pacientes com demanda de emergência. No entanto, muitas vezes os agentes comunitários de saúde (ACS) não recebem treinamento adequado para lidar com situações de emergência, como paradas cardiorrespiratórias e engasgos. Diante dessa necessidade, a inserção de acadêmicos na APS para a realização de práticas que visem a capacitação da equipe, possibilita que o conhecimento técnico-científico ultrapasse os limites no ambiente acadêmico e promova o aprimoramento da qualidade dos serviços de saúde prestados à comunidade.

### **Objetivos**

Compartilhar a vivência de acadêmicas de medicina em uma em uma ação de educação permanente para ACS.

### **Relato de experiência**

Os estudantes de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Estado do Rio de Janeiro, no eixo Integração-Ensino-Serviço-Comunidade (IESC), são inseridos em contextos reais de aprendizagem por meio de uma articulação com a Estratégia Saúde da Família (ESF). A partir de conversas com os ACS da unidade, os acadêmicos puderam identificar uma lacuna de conhecimento relacionada à identificação e manejo de situações ameaçadoras à vida, como a parada cardiorrespiratória e engasgo no ambiente extra-hospitalar. Visando atender à demanda da unidade, os acadêmicos prepararam uma capacitação, em que foram abordados aspectos teóricos e práticos essenciais para emergências, com destaque para as técnicas de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) em adultos e crianças, além da aplicação correta da manobra de Heimlich em casos de obstrução de vias aéreas por corpo estranho. A atividade foi conduzida de forma dinâmica, com demonstrações práticas em manequins e simulações de situações reais, permitindo que os participantes aprimorassem suas habilidades e esclarecessem dúvidas sobre os protocolos mais atualizados de SBV. Os alunos ressaltaram a importância de intervenções rápidas e coordenadas no atendimento inicial a fim de aumentar as chances de sobrevivência e minimizar sequelas dos pacientes.

### **Reflexão sobre a experiência**

A experiência de capacitação em suporte básico de vida para agentes comunitárias de saúde evidencia a importância da Educação Permanente em Saúde (EPS) no contexto da Atenção Primária. A troca de conhecimentos entre acadêmicos de medicina e os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) reforça o caráter interdisciplinar e colaborativo do SUS, promovendo um aprendizado mútuo e contínuo. A inserção dos estudantes na prática assistencial não apenas contribui para a formação acadêmica, proporcionando um contato mais próximo com a realidade dos serviços de saúde, mas também fortalece a atuação dos ACS.

### **Conclusões ou recomendações**

A realização da capacitação em suporte básico de vida para agentes comunitárias de saúde demonstrou a relevância da EPS como ferramenta para aprimoramento das práticas em saúde e fortalecimento da atenção primária. Além disso, a experiência reforça o potencial transformador da integração entre ensino e serviço, permitindo que acadêmicos de medicina contribuam ativamente para a qualificação dos profissionais do SUS e para a melhoria da assistência prestada.

## **INDIVIDUALIZAR PARA FORMAR: OS ESTUDANTES DE MEDICINA E SUAS NEURODIVERGÊNCIAS, DIVERSIDADES E PLURALIDADES DO EXISTIR**

ANA CAROLINA LOUREIRO RODRIGUES<sup>1</sup>  
ANNA BEATRYS SILVA FLORES<sup>1</sup>  
ANA CAROLINA PEREIRA SILVA<sup>1</sup>  
EMANUELLE DUARTE TEIXEIRA<sup>1</sup>  
AMANDA APARECIDA DA SILVA MACHADO<sup>1</sup>  
TERESA CRISTINA BRITO RUAS DESCO<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

**Palavras-chave:** Educação Médica; Estudantes de medicina; Perfil Socioeconômico; Discriminação; Preconceito

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

A análise do perfil dos estudantes de medicina, com foco em suas neurodivergências, identidades e condições socioeconômicas, é crucial para promover uma educação médica mais humanizada e assertiva. A individualização do ensino, considerando a diversidade e a inclusão como pilares, é essencial para a formação de profissionais médicos mais bem preparados e adaptáveis às necessidades de uma sociedade pluralizada.

### **Objetivos**

Verificar o perfil dos estudantes de medicina quanto às neurodivergências, diversidades e pluralidades do existir e conscientizar o quanto o protagonismo e a individualização devem ser analisados para a promoção de uma aprendizagem mais significativa e transformações sociais.

### **Métodos**

A pesquisa é de cunho descritivo, quantitativo, utilizando-se como instrumento de coleta de dados entrevistas com perguntas estruturadas, aplicadas via Google Forms a estudantes de medicina de uma instituição na cidade do Rio de Janeiro, sobre informações que tangem às neurodivergências, diversidades e pluralidades do existir, com intuito de traçar o perfil dos mesmos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e tem o CAAE 79128824.3.0000.5284.

### **Resultados Discussão**

Ao todo, foram coletadas 145 respostas. A pesquisa analisou o perfil das pessoas participantes, abordando raça, identidade de gênero, orientação sexual, presença de deficiência, maternidade na faculdade, renda e experiências de preconceito. Em relação à raça, 78,6% se identificaram como brancas. Sobre identidade de gênero, 71% se declararam mulheres cisgênero. Quanto à orientação sexual, 75,2% eram heterossexuais. No quesito deficiência, 93,1% afirmaram não possuir nenhuma, enquanto 6,9% relataram deficiências físicas motoras, intelectuais, visuais, auditivas, múltiplas e TDAH. Sobre a gestação durante a faculdade, 4,1% passaram por essa experiência. Em relação à renda, um percentual das pessoas analisadas, equivalente a mais de 10 salários mínimos, tinha essa faixa como fonte de sustento. No tema preconceito, os principais tipos relatados foram machismo, racismo, LGBTfobia, condição social, gordofobia e xenofobia, entre outros. Os resultados do estudo revelam a necessidade de ações para promoção da inclusão e combate à discriminação no ambiente acadêmico da medicina. O perfil predominante do estudante de medicina é branco, heterossexual e de alta renda, o que demonstra a falta de equidade no acesso ao curso. A baixa representatividade de pessoas com deficiência, assim como a experiência da maternidade por algumas estudantes durante o curso, evidenciam a necessidade de suportes acadêmico e institucional a esses grupos. Relatos de preconceito, como machismo, racismo e LGBTfobia, reforçam essa necessidade, com o objetivo de garantir uma formação médica mais diversa e acessível.

### **Conclusões**

A fim de garantir uma formação médica diversificada e acessível, é essencial promover a equidade no acesso ao curso de medicina e criar um ambiente acadêmico inclusivo que valorize as pluralidades dos estudantes. A individualização do ensino, juntamente com políticas de apoio e combate à discriminação, são fundamentais para a formação de profissionais mais preparados para atender a uma sociedade heterogênea e em constante transformação.

## **CANGA LITERÁRIA: UM PROJETO DE EXTENSÃO FACILITADO PELA INTERIORIZAÇÃO DE UM CURSO DE MEDICINA**

PEDRO VICTOR IWAJI MURAKAMI<sup>1</sup>  
ÂNGELO AZEVEDO DE FREITAS<sup>1</sup>  
GABRIELA SANCHES ROCHA PINTO<sup>1</sup>  
KARINE VITÓRIA VIANA DA COSTA<sup>1</sup>  
LUCIANE DA COSTA HOLANDA VICTORIO<sup>1</sup>  
MÔNICA DE CÁSSIA FIRMIDA<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

**Palavras-chave:** Medicina nas Artes; Literatura; Extensão Comunitária; Educação de Graduação em Medicina

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

"Quem só sabe medicina, nem medicina sabe", já dizia Abel Salazar. A formação médica exige mais do que conhecimento técnico; demanda uma visão ampliada sobre o ser humano. O Canga Literária (CL) é um projeto de extensão que integra literatura e medicina. Criado em 2018, o projeto envolvia acadêmicos de medicina e letras, visando estimular a leitura, trocar narrativas, desenvolver pensamento crítico e contribuir para a formação humanística. A mudança para o interior favoreceu a participação da comunidade e os impactos do projeto.

### **Objetivos**

Este trabalho visa relatar a experiência de adaptação do CL ao contexto da interiorização do curso de medicina, analisando desafios, mudanças metodológicas e impactos na formação médica e na relação com a comunidade.

### **Relato de experiência**

Quando foi criado, o CL promovia rodas de conversa uma vez por mês para debate de livros. Participavam docentes e discentes de medicina e letras, com encontros abertos à população, realizados em espaços do campus universitário. A presença nos encontros era um desafio, sobretudo devido ao tempo exigido para leitura dos livros e à agenda intensa dos estudantes. A partir de 2023, o projeto mudou de cidade de atuação, acompanhando a interiorização do curso de medicina. Docentes e discentes de letras não conseguiram mais estar na equipe. Nesta fase, desde o primeiro encontro, as rodas ocorreram em diferentes espaços extramuros: casa de apoio a pessoas com câncer, praça pública, centro cultural, escola, entre outros. A participação da comunidade aumentou e se tornou mais ativa, enriquecendo os debates e fortalecendo o vínculo entre a universidade e a população local. A discussão de contos passou a ser preferencial à de livros, por ter se mostrado mais factível e inclusiva. Nas reuniões com tutoria do docente, os estudantes problematizam questões relevantes, participam da escolha dos textos, estudam extensão universitária e conteúdos técnicos médicos, planejam as atividades e se preparam para o encontro. Nas rodas, a partir dos textos literários, assuntos bem variados são abordados, incluindo problemas sociais contemporâneos, questões de saúde e experiências pessoais. Estas ações contribuem para o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a formação médica, como as de leitura profunda, escuta atenta, respeito a opiniões diferentes, empatia e reflexão crítica.

### **Reflexão sobre a experiência**

Projetos de extensão são dinâmicos e precisam estar sempre em adaptação. Com a interiorização do curso para cidade menor, com melhor mobilidade urbana, menos violência e mais acesso à comunidade, o CL vem acontecendo mais próximo do idealizado. Apesar da gestão de tempo ainda ser um desafio, os encontros têm se revelado também promotores de interação social e bem-estar para os estudantes. A expectativa é de que o potencial das aprendizagens múltiplas e significativas através do projeto seja percebido e favoreça sua inserção na grade curricular, aliando-o ao ensino e à pesquisa.

### **Conclusões ou recomendações**

A interiorização do curso de medicina fortaleceu o CL, aproximando os estudantes da comunidade e contribuindo para uma formação mais humanizada. A experiência do projeto demonstra que a literatura pode ser uma aliada da educação médica, estimulando reflexão crítica, empatia e bem-estar emocional. Essa vivência reforça a necessidade de espaços formativos que integrem humanidades e saúde, contribuindo para médicos mais preparados para a complexidade do cuidado.

## **CAPACITAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE PARA DESCENTRALIZAÇÃO DA TUBERCULOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

MARIA ANTÔNIA ANDRADE RANGEL <sup>1</sup>

WILLIAM RODRIGUES DA SILVA<sup>1</sup>

FÁBIO RAMOS SANDES<sup>1</sup>

IGOR LEAL PENA <sup>1</sup>

1 FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS - RJ - FMC

**Palavras-chave:** Descentralização da tuberculose; Educação em Saúde; Interseccionalidade na prática de cuidado; Práticas Intersetoriais em Saúde

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, a transmissão ocorre por via aérea, através da inalação de aerossóis liberados por indivíduos infectados. Dada as particularidades do vasto território brasileiro, urge a necessidade de suprir a carência dos dados com as buscas em cada território. Dessa forma, a descentralização das ações de controle da TB no Brasil tem transferido a responsabilidade para a Atenção Básica (AB), aproximando o Sistema Único de Saúde das realidades locais e fortalecendo os municípios como protagonistas no enfrentamento da doença. Nesse contexto, o papel do Agente Comunitário de Saúde (ACS) é fundamental, pois atua diretamente nos territórios, realizando busca ativa de casos, notificação, e apoio ao Tratamento Diretamente Observado, garantindo a adesão dos pacientes. A capacitação dos ACS sobre o quadro clínico, métodos diagnósticos e modos de transmissão da TB é essencial para a eficiência dessas ações, especialmente em regiões com diversidades socioculturais e demográficas, como Campos dos Goytacazes. Este estudo busca analisar os impactos dessa capacitação na prática da AB, visando melhorar o controle da TB na região.

### **Objetivos**

O objetivo do presente trabalho foi relatar a experiência de ministrar a capacitação dos ACS sobre a descentralização da TB, avaliando os benefícios dessa estratégia para o município.

### **Relato de experiência**

O presente estudo está inserido no contexto atual da descentralização do controle da TB. Partindo desse contexto o projeto da capacitação reuniu 122 ACS do município de Campos dos Goytacazes, nos dias 25 a 27 de junho de 2024, regularizado pelo Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPS) vinculado a Secretaria Municipal de Saúde. A capacitação foi ministrada por acadêmicos de da Faculdade de Medicina de Campos, tendo como conteúdo: fisiopatologia, transmissibilidade, diagnóstico, tratamento e reações adversas. A capacitação dos ACS baseou-se no importante conhecimento da busca ativa da TB, com ênfase na detecção precoce dos sinais e sintomas respiratórios da doença, na demonstração da coleta adequada do escarro, supervisão das medicações e medidas de prevenção para erradicação da cadeia transmissora do domicílio do portador.

### **Reflexão sobre a experiência**

A capacitação foi uma experiência intersetorial produtiva no que diz respeito ao objetivo do esclarecimento acerca da doença e de todo o processo de descentralização. De modo que o trabalho dos ACS tornou-se um elo entre os objetivos estabelecidos em relação ao conhecimento do território abrangido e o contato direto com a população, sendo fundamental no controle da transmissão, possíveis diagnósticos e tratamento correto dos pacientes. Com isso, ministrar a proposta de um projeto que busca ampliar o conhecimento sobre a doença para esses profissionais se mostrou muito útil visto que é necessário um domínio sobre o tema para a efetividade das ações.

### **Conclusões ou recomendações**

A experiência evidenciou a importância do papel dos ACS como elo entre a Atenção Básica e a população, destacando sua atuação na busca ativa, diagnóstico precoce, supervisão do tratamento e prevenção da transmissão. A iniciativa mostrou-se fundamental para ampliar o conhecimento desses profissionais, contribuindo para a efetividade das ações de controle da TB no território.

## **O PAPEL DO TRABALHO DE CAMPO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO MÉDICA RESPONSÁVEL E HUMANIZADA.**

ISABELA LIRA VIEIRA<sup>1</sup>  
WESLEY RODRIGO NOGUEIRA DIAS<sup>1</sup>  
MATHEUS AYRES NOBREGA DA COSTA<sup>1</sup>  
EVELIN GOMES ESPERANDIO<sup>1</sup>

1 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITEROI/ RJ - UFF

**Palavras-chave:** Cultura; Educação Popular em Saúde; Práticas Intersectoriais em Saúde; Saúde da População Negra; Violência e Saúde.

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

A expansão da educação médica no Brasil tem sido acompanhada por uma busca de formação comprometida com a equidade e a responsabilidade social. A disciplina Trabalho de Campo Supervisionado (TCS) aproxima discentes das realidades socioculturais e dos desafios reais do cuidado à saúde. Por meio de rodas de conversa, atividades de extensão, percursos culturais e visitas a campo, estudantes ampliam sua compreensão do processo saúde-doença e seus determinantes biopsicossociais, reforçando a importância de um cuidado integral e humanizado associado ao contexto cultural da pessoa.

### **Objetivos**

Relatar a experiência da disciplina TCS na formação, destacando sua contribuição à compreensão da relação entre saúde, cultura e seus aspectos biopsicossociais.

### **Relato de experiência**

A disciplina integra a formação acadêmica a questões sociais, culturais e históricas e está estruturada com discussões teóricas em sala de aula associadas a visitas a campo. Seu eixo central trabalha as relações entre saúde, cultura, diversidade e direitos. Dentre as atividades realizadas, destaca-se o circuito da herança africana, no centro do Rio de Janeiro, onde estudantes conheceram a história dos espaços e das pessoas escravizadas que ali viveram e seu papel na construção da sociedade brasileira. Também houve rodas de conversa sobre racismo, saúde e violência contra a mulher, conduzidas por profissionais experientes, estimulando a reflexão sobre tais assuntos. Além disso, estudantes participaram de uma ação de extensão com panfletagem em praça, distribuindo cartilhas sobre os tipos de violência contra a mulher e os canais existentes para o suporte.

### **Reflexão sobre a experiência**

Compreender o legado da escravidão é essencial para que futuras/os médicas/os reconheçam as raízes das desigualdades raciais e atuem de forma mais crítica na promoção da equidade e no combate ao racismo estrutural, especialmente durante suas consultas. Assim como é preciso saber o histórico da pessoa para lidar com sua doença atual, médicas/os devem entender o passado racial de seu país, desenvolvendo responsabilidade social, intrínseca a todo atendimento humanizado. Ademais, a panfletagem e a interação durante a entrega do material colaboram com o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação médica desde o início da graduação, como a escuta ativa e a observação. Nesse sentido, a atividade também desenvolveu uma ação de educação popular, pilar fundamental para a proposta da extensão, visto que os conhecimentos prévios das pessoas abordadas durante a panfletagem e suas realidades sociais foram consideradas ao dialogar sobre a violência contra a mulher. A prática coopera ainda para a difusão de deveres e direitos para mitigar as violências ao mostrar caminhos para a luta contra essa mazela, ao contribuir para identificar tais situações no cotidiano e ao democratizar as informações sobre locais de suporte.

### **Conclusões ou recomendações**

A compreensão de processos formadores da nossa sociedade, que envolvem a cultura e a história brasileira, como a escravidão, reflete também na futura prática profissional e deve ser curricularizada em conjunto com a educação em saúde. Além disso, conhecer e divulgar os direitos das mulheres e lutar contra as violências é uma responsabilidade intersectorial, que deve ser priorizada durante a formação médica. Assim, recomenda-se que outras instituições formativas incluam disciplinas como o TCS em seus currículos, a fim de promover o diálogo com a realidade cultural de seus locais específicos e do nosso país, de forma a interiorizar o conhecimento.

## **PROJETO DE EXTENSÃO INTERINSTITUCIONAL: AVALIAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE HIPERTENSÃO E DIABETES**

MURILO CARDOSO SALES<sup>1</sup>  
MATHEUS RIBEIRO GOMES VIANA<sup>1</sup>  
BEATRIZ PEIXOTO ASSED<sup>1</sup>  
LETÍCIA CERQUEIRA CORRÊA RAIMUNDO<sup>1</sup>  
MAYCON BRUNO DE ALMEIDA<sup>1</sup>

1 FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS - RJ - FMC

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus; Hipertensão; Saúde Pública.

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM) são doenças crônicas multifatoriais de alta prevalência, com impacto significativo na saúde pública. A HAS é caracterizada por pressão arterial elevada ( $\geq 140/90$  mmHg), podendo causar danos a órgãos como coração, cérebro, rins e vasos sanguíneos. O DM resulta de disfunções na produção ou ação da insulina, levando a complicações micro e macrovasculares. No Brasil, a Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 identificou 7,7% de prevalência de DM entre adultos, enquanto a HAS tem demonstrado aumento progressivo, sendo que os índices saíram de 22,6% em 2006 a 27,9% em 2023. A coexistência dessas doenças agrava o risco de complicações cardiovasculares e está associada à síndrome metabólica. Nesse cenário, campanhas de educação em saúde com vistas ao rastreio e identificação precoce dessas morbidades se apresentam eminentemente no contexto da saúde pública.

### **Objetivos**

Dessa maneira, a ação de extensão acadêmica teve como objetivo oferecer serviços de orientação e mensuração de parâmetros pressóricos e glicêmicos da comunidade acadêmica de um Instituto de ensino durante um evento interuniversitário, realizado em outubro de 2024, incentivando a conscientização sobre a saúde de professores, funcionários e alunos da rede de ensino.

### **Relato de experiência**

Estudantes de medicina foram convidados para uma experiência coletiva com outras instituições de ensino em saúde. Durante o atendimento, o público foi instruído quanto à importância de cuidar da saúde individual e coletiva. Ao longo de todo o evento, os serviços de aferição da pressão arterial e da glicemia capilar foram oferecidos, todos acompanhados de orientação sobre fatores de risco, estilo de vida, adesão e farmacoterapia instituída para aqueles já em tratamento. Alguns participantes, quando necessário, foram orientados a procurar unidades de pronto atendimento médico para melhor avaliação do quadro clínico.

### **Reflexão sobre a experiência**

Com a ação de extensão, foi possível orientar a população assistida, reforçando a necessidade do diagnóstico precoce, além de oportunizar o monitoramento de doenças crônicas como o HAS e DM, tão recorrentes em nossa sociedade. Além disso, a iniciativa permitiu a integração e o fortalecimento dos vínculos com outras instituições de ensino em saúde, entre os próprios estudantes de medicina de diferentes períodos. Ademais, contribuiu para a melhoria da qualidade de vida e para uma maior orientação dos alunos e funcionários da rede de ensino. Com essa experiência, os acadêmicos desenvolveram melhor suas habilidades clínicas e de oratória no local de atendimento.

### **Conclusões ou recomendações**

Portanto, é possível reconhecer a importância de um acompanhamento para os indivíduos já diagnosticados com HAS e DM, visto que há casos em que os pacientes não acompanham seus respectivos tratamentos de maneira adequada, ou até mesmo não os realizam. Além disso, foi crucial despertar o interesse pela investigação de tais mazelas por parte dos indivíduos que foram atendidos, tendo em vista que uma parte dos indivíduos não tinham conhecimento a respeito de seus níveis pressóricos e glicêmicos. Assim, o acesso a serviços dessa natureza em ações sociais oportuniza aos pacientes que procurem tratamento e acompanhamento para suas enfermidades, contribuindo para uma maior expectativa e qualidade de vida, além de reduzir a sobrecarga dos setores de atenção secundária e terciária dos serviços de saúde.

## **COMBATE À CISHETERONORMATIVIDADE NAS PRÁTICAS DE CUIDADO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO MÉDICA**

ALICE MARIA TERRA LUQUETTI<sup>1</sup>  
ANNA JULIA QUERUBIM SOUZA<sup>1</sup>  
JOÃO VITOR RESENDE MARTINEZ<sup>1</sup>  
HELENA VARGAS GUALBERTO DA HORA<sup>2</sup>  
EVELYNE VARGAS GUALBERTO DA HORA<sup>1</sup>  
LUCAS CHAVES DA CRUZ COSTA<sup>1</sup>

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTEOR  
2 UNIVERSIDADE IGUAÇU - ITAPERUNA/RJ - UNIG/ITAPERUNA

**Palavras-chave:** "Educação Médica"; "Saúde LGBTQIA+"; "Diversidade de Gênero"; "Práticas Inclusivas"; "Equidade em Saúde"

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

A cisheteronormatividade, ou imposição da cisgeneridade e da heterossexualidade como padrões universais, predomina nas práticas médicas e na formação de profissionais de saúde. Esta, influencia a abordagem dos conteúdos curriculares e a forma como futuros médicos compreendem e prestam assistência à população LGBTQIA+. Estudos demonstram que essa população enfrenta desafios significativos no acesso à saúde, como preconceito institucional, desinformação dos profissionais e ausência de diretrizes específicas de atendimento. A falta de capacitação dos estudantes e docentes perpetua desigualdades e compromete a qualidade do cuidado, tornando a reformulação da educação médica, imprescindível para garantir que futuros profissionais ofereçam um cuidado equitativo e humanizado.

### **Objetivos**

Analisar o impacto da cisheteronormatividade na formação médica e sua influência na qualidade do atendimento à população LGBTQIA+. Além disso, busca discutir estratégias educacionais que favoreçam a desconstrução dessa normatividade nos currículos médicos e nas práticas assistenciais.

### **Métodos**

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, com levantamento de estudos publicados entre 2014 e 2024 nas bases SciELO, PubMed e LILACS. Foram utilizados os descritores: "educação médica", "diversidade de gênero", "saúde LGBTQIA+" e "práticas inclusivas". Os artigos abordam a relação entre a cisheteronormatividade e a formação médica, os impactos na saúde da população LGBTQIA+ e metodologias que favorecem um ensino mais inclusivo. Após análise qualitativa, os dados foram organizados em três eixos principais: lacunas na formação médica, impactos na assistência e propostas de reformulação curricular.

### **Resultados Discussão**

A revisão evidencia que a cisheteronormatividade limita a formação de profissionais e colabora para assistência não equitativa e presa à discriminação. A ausência de conteúdos específicos sobre diversidade de gênero e sexualidade reflete-se na insegurança de médicos em abordar questões relacionadas à saúde LGBTQIA+, resultando em falhas na anamnese, diagnóstico e tratamento. Ademais, a literatura aborda o preconceito institucional e a falta de preparo dos profissionais como fatores que desmotivam essa população a buscar atendimento, agravando desigualdades em indicadores de saúde. A implementação de estratégias educacionais que desafiem a cisheteronormatividade tem demonstrado impactos positivos na formação médica. A curricularização da extensão permite que estudantes tenham contato com realidades diversas, promovendo empatia e ampliando sua compreensão sobre o impacto das normas de gênero e sexualidade na saúde. Oficinas de sensibilização, disciplinas optativas sobre saúde LGBTQIA+ e metodologias ativas, como simulação de casos clínicos e aprendizagem baseada em problemas, são recursos eficazes para um atendimento mais humanizado e inclusivo dos futuros profissionais.

### **Conclusões**

Combater a cisheteronormatividade na formação médica pode garantir um atendimento equitativo e respeitoso. Reformulações curriculares, sensibilização docente e metodologias inovadoras podem promover mudanças estruturais, preparando médicos para oferecer cuidados que respeitem a diversidade. A transformação da educação médica deve ser sistemática e incorporar práticas pedagógicas que desconstruam preconceitos.

## **O ACADÊMICO DE MEDICINA COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

LETÍCIA RONCHI DOS SANTOS<sup>1</sup>  
JÚLIA PEREIRA TOLEDO<sup>1</sup>  
ATANAELI SALES PEREIRA SHINOZAKI<sup>2</sup>  
BRUNO MASSAMI SHINOZAKI<sup>1</sup>  
ROZILEIA SILVA LEONARDO<sup>1</sup>

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIRENTOR

2 FACULDADES INTEGRADAS DO EXTREMO SUL DA BAHIA - UNESULBAHIA

**Palavras-chave:** Assistência Humanizada à Saúde; Educação em Saúde; Educação Popular em Saúde; Estudantes de Medicina; Participação da Comunidade.

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a base do sistema público, promovendo saúde e prevenindo doenças por meio do vínculo entre a Unidade Básica de Saúde (UBS) e a comunidade. Nesse contexto, a Educação Popular em Saúde fortalece o acesso à informação e o protagonismo da população. Os acadêmicos de Medicina, inseridos na Estratégia Saúde da Família (ESF), atuam como mediadores desse processo, integrando saberes científicos e populares para uma atenção mais humanizada e participativa.

### **Objetivos**

Abordar a experiência de acadêmicos de Medicina na promoção da Educação Popular em Saúde, destacando seu impacto no empoderamento da comunidade e na qualificação da formação médica.

### **Relato de experiência**

Os acadêmicos de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro são inseridos na ESF por meio do eixo curricular Integração Ensino-Serviço e Comunidade (IESC), permitindo uma aproximação direta com a realidade do sistema público de saúde e a promoção do empoderamento da comunidade. Durante sua formação, os discentes desenvolvem diversas ações de Educação Popular em Saúde, atuando nas UBS em que estão inseridos. Essas atividades ocorrem por meio de rodas de conversa, oficinas e apresentações interativas, utilizando metodologias lúdicas e acessíveis para facilitar a compreensão dos temas abordados pela população. Os eventos promovidos contam com a participação ativa dos usuários do sistema de saúde e dos profissionais das unidades, possibilitando uma troca de saberes entre acadêmicos e comunidade, na qual o conhecimento técnico se alia à vivência dos moradores, enriquecendo o processo de aprendizagem para ambas as partes. Os temas abordados são diversos, incluindo tanto aqueles vinculados a campanhas nacionais, como a prevenção do câncer de mama e da hipertensão arterial, quanto demandas identificadas localmente, como o puerpério e suas alterações maternas.

### **Reflexão sobre a experiência**

A inserção dos acadêmicos de medicina na Atenção Primária à Saúde por meio da Educação Popular em Saúde possibilita uma vivência enriquecedora tanto para a população quanto para a formação dos futuros profissionais. Ao atuar como mediadores do conhecimento, os estudantes ampliam o acesso à informação em saúde, utilizando metodologias acessíveis e valorizando os saberes populares. Essa abordagem favorece o empoderamento da população, tornando-a protagonista do próprio cuidado e promovendo mudanças sustentáveis no território. Além disso, a experiência fortalece a humanização da prática médica, pois aproxima os acadêmicos das reais necessidades da atenção primária, permitindo que compreendam os desafios enfrentados pelos usuários do sistema de saúde. A troca de saberes entre comunidade, profissionais e estudantes estimula a construção coletiva do conhecimento, rompendo com modelos tradicionais de ensino e incentivando uma visão ampliada da saúde.

### **Conclusões ou recomendações**

A atuação dos acadêmicos na Educação Popular em Saúde fortalece o vínculo comunitário, promove o empoderamento da população e aprimora a formação médica, contribuindo para uma assistência mais humanizada e efetiva na atenção primária.

## **A IMPORTÂNCIA DA DISCUSSÃO DA HISTÓRIA DA POPULAÇÃO NEGRA, NAS ESCOLAS MÉDICAS, NO COMBATE AO RACISMO NA SAÚDE BRASILEIRA**

SARA DOS SANTOS CAROLINO SILVA <sup>1</sup>  
TAYNARA DA SILVA ALVES <sup>1</sup>

1 FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO - MULTIVIX

**Palavras-chave:** saúde, racismo, população negra, medicina

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

A história da população negra no Brasil é marcada pela desumanização desse povo. É atestado que, a eles, foram negados, por séculos, direitos básicos, inerentes a todo ser humano. Dentre esses, está o direito ao acesso à saúde, não raro, morria-se de doenças perfeitamente tratável à época. Nesse sentido, ainda que implementado a Política Nacional da Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), estudos demonstram que a disparidade entre o acesso adequado à saúde nas populações pretas e brancas no Brasil ainda é significativa. Assim, quando se trata de educação médica, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Medicina, decretadas em 2014, têm, como um dos seus objetivos, formar egressos que possam avaliar as dimensões da diversidade biológica, dentre elas, a étnico-racial. Todavia, é importante compreender que, historicamente, as escolas médicas tiveram um importante papel na disseminação do racismo científico contribuindo para teorias como Determinismo Biológico Racial, que depreende que negros são inferiores a brancos, e a Eugenia, que considera limpeza racial como forma de combate a doenças. Nota-se, ainda que de forma velada, tais pensamentos ainda permeiam o ensino médico no Brasil. Por essa razão, é fundamental a discussão da história da população negra nas escolas médicas brasileiras como meio de combate ao racismo médico.

### **Objetivos**

Este trabalho tem como objetivo analisar como a formação médica é afetada pelo racismo e suas interfaces e, também, como a falta de discussão sobre a história da população negra brasileira influencia na promoção de saúde desta minoria.

### **Métodos**

Revisão Integrativa da literatura, com foco em artigos originais publicados entre 2003 e 2022, que abordam o tema da história da população negra na graduação em saúde em instituições de ensino superior brasileiras. A busca foi conduzida em bases de dados como Medline, Pubmed e LILACS. As informações foram organizadas em uma Matriz de Síntese no Microsoft Excel®

### **Resultados Discussão**

No campo da Medicina, a Lei de Cotas, promulgada em 2012, possibilitou maior acesso da população negra às escolas médicas, o que proporcionou que a discussão de temas, como a saúde da população negra, pudessem ser cada vez mais proeminentes no ensino. No entanto, nota-se que ainda existe poucos planos pedagógicos que abrangem a questão racial na saúde e, quando o fazem, existe grande dificuldade de transferir o ensino antirracista dado na sala de aula para as práticas médicas do dia a dia. De modo geral, as estatísticas mostram que a maioria das escolas médicas optam por discutir a saúde das populações consideradas minorias de modo geral e não específica, impedindo, muitas vezes, que os alunos compreendam a real dimensão do problema e suas implicações. Estudos mostram, ainda, que são poucos planos pedagógicos que valorizam a prática desses ensinamentos através de projetos e/ou ações de extensão universitários e estágios curriculares, por exemplo, voltados para esse grupo em específico. Esses aspectos demonstram as lacunas na formação médica e para um processo de ensino-aprendizado integral conforme preconizado pela DCN.

### **Conclusões**

Desse modo, compreende-se que, além de ser fundamental a discussão dos conceitos de racismo e seus impactos na saúde da população negra dentro da sala de aula das escolas médicas, é também imprescindível que haja aplicabilidade prática desses conceitos contribuindo de maneira efetiva na educação política e racial dentro do curso de medicina.

## **ESTUDANTES COMO AGENTES DE MUDANÇA: O PAPEL DE UMA EDUCAÇÃO PARTILHADA EM SAÚDE NA FORMAÇÃO MÉDICA**

NATASHA LINDOSO LOUZADA<sup>1</sup>  
CAROLINE HENRIQUES LÍRIO<sup>1</sup>  
CAROLINA FALCÃO EL KIK<sup>1</sup>  
IRIS CRESPO JACINTO<sup>1</sup>  
JÚLIA COIMBRA ROHR COUTINHO<sup>1</sup>  
SARAH DO CARMO BRISSON<sup>1</sup>

1 FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS - RJ - FMC

**Palavras-chave:** Ação social, Experiência comunitária, Formação humanística, Impacto social.

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

A promoção da saúde é um dos pilares fundamentais da medicina, sendo essencial que a formação acadêmica vá além da teoria, incluindo experiências práticas e o contato com diferentes realidades sociais. Ações voluntárias voltadas à educação em saúde permitem o compartilhamento do conhecimento para populações em situação de vulnerabilidade, e também, proporcionam aos estudantes uma experiência de responsabilidade social e humanização.

### **Objetivos**

Este trabalho relata uma ação social sobre higienização alimentar, destacando o impacto da ação social na formação médica. A experiência fortaleceu a relação entre discentes e comunidade, desenvolvendo empatia, comunicação e uma visão mais humanizada da prática profissional.

### **Relato de experiência**

A presente experiência refere-se a uma ação social realizada por um grupo de estudantes, sob supervisão docente, com o intuito de promover educação em saúde para um grupo de mulheres em situação de vulnerabilidade social, através de uma palestra com o tema "Como a Higienização Alimentar Pode Evitar Doenças", tendo como ponto principal a prevenção das doenças causadas por microrganismos. O ambiente onde realizamos a experiência se caracteriza como um salão associado a uma escola, onde há salas destinadas a realização de projetos de caridade. Durante a palestra, foi possível observar um engajamento expressivo pelo grupo de mulheres com dúvidas relevantes sobre o tema. Ao promovermos uma abordagem teórico-prática, notamos a importância e o impacto de ações voltadas à promoção de educação em saúde. Isso porque, iniciativas como essas estabelecem relações com comunidades que na maioria das vezes não têm acesso a esse conhecimento apresentado, tornando assim possível a educação em saúde para esses indivíduos. Essas ações sociais destacam também a importância de comunicar conceitos em saúde de uma forma acessível, considerando a realidade do grupo presente e também, a possibilidade de aplicar conceitos que são ensinados no cotidiano do estudante, relacionando-os com a prática.

### **Reflexão sobre a experiência**

As ações sociais e comunitárias são fundamentais para fortalecer o conceito de cidadania, empatia e comprometimento social na formação médica, com um crescimento pessoal e profissional. Quando o projeto transcende a ideia e se torna ação, ele se torna parte da comunidade, transformando vidas e promovendo a verdadeira essência de ações comunitárias. Esse processo ultrapassa os limites do ambiente acadêmico, adentrando na verdadeira humanização, um fator essencial para a formação empática, consciente e sólida de cada estudante de medicina. O contato direto com a comunidade nos coloca diante de desafios que os livros não ensinam, exigindo sensibilidade para traduzir o conhecimento técnico em orientações aplicáveis à realidade das pessoas. Cada ação social reforça nosso papel como agentes transformadores, capacitando-nos não apenas para a prática médica, mas para uma atuação mais humana, consciente e adaptada às necessidades daqueles que cuidamos.

### **Conclusões ou recomendações**

É inegável que as ações sociais impactam tanto a comunidade quanto os estudantes de medicina, ampliando a conscientização sobre a higienização dos alimentos e o papel do futuro médico na promoção da saúde. Além de fortalecer o conhecimento técnico, essas experiências estimulam a ideia de levar uma saúde de qualidade a todos. Iniciativas como essa reforçam a importância do estudante como agente de transformação na formação médica e evidenciam seu impacto na comunidade.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA SOCIEDADE UNIVERSITÁRIA RESPONSÁVEL POR IMPULSIONAR A EDUCAÇÃO MÉDICA E O APOIO À COMUNIDADE**

RAPHAEL HERCULES DE MELO ESTRELLA<sup>1</sup>  
ISABELLE FREIMAN VIEIRA SANTOS<sup>1</sup>  
CLARISSA DE OLIVEIRA SOARES PEIXOTO<sup>1</sup>

1 FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS - RJ - FMC

**Palavras-chave:** Educação Médica, Planejamento Social, Capacitação Acadêmica

**Área:** Eixo 3: Responsabilidade social e equidade: Curricularização da extensão.

### **Introdução**

A Sociedade Universitária é um órgão acadêmico independente e sem fins lucrativos, com o objetivo de coordenar, incentivar e promover a produção científica e o apoio à comunidade, de forma complementar à Instituição de Ensino Superior (IES). Por ser composta, exclusivamente, por estudantes, suas ações proporcionam o aprendizado de uma maneira dinâmica e inovadora, garantindo que as atividades propostas sejam mais atrativas aos acadêmicos e profissionais de saúde. Há 52 anos, promove palestras, jornadas, cursos, congressos e ações sociais, que alcançam discentes de diferentes universidades. Além disso, realiza o acompanhamento e gerenciamento de 51 ligas acadêmicas, das quais 39 estão em atividade.

### **Objetivos**

Abordar a importância das ações realizadas para o desenvolvimento da comunidade, estender às outras IES o padrão de elaboração das atividades baseado no tripé universitário e expor a vivência da produção de eventos médicos idealizados e exercidos por discentes.

### **Relato de experiência**

Ao longo do ano letivo, diversos eventos e cursos são implementados, entre eles: sutura, intubação orotraqueal, ressuscitação cardiopulmonar, hemograma e eletrocardiograma. Destaca-se o curso de sutura, em que os monitores são os próprios membros da Sociedade, que possuem determinada experiência prática. Isso possibilita o crescimento dos estudantes que lecionam e dos que aprendem, além da aproximação entre eles, visto que a mensagem é compartilhada através de uma comunicação de igual para igual. Ademais, existem 39 ligas em atividade sob gerenciamento da Sociedade, com o objetivo de manter vigente o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão, através de palestras, simpósios, experiências práticas e ações sociais, que contribuem não apenas com o crescimento dos discentes, mas também com o bem-estar e progresso da comunidade. Nesse contexto, pode-se ressaltar a doação de alimentos não perecíveis como critério para ingresso nas ligas, que são posteriormente destinados a orfanatos, asilos e abrigos.

### **Reflexão sobre a experiência**

As experiências contribuem com a evolução notável do ambiente acadêmico, através de um esforço contínuo para promover o crescimento pessoal e profissional dos estudantes, com uma grande vantagem: o ensino e as necessidades são transmitidos de discentes para discentes, permitindo a compreensão das demandas de forma mais assertiva e eficaz. Além disso, a forma que a Sociedade estimula e incentiva que os estudantes assumam decisões oferece a eles liberdade criativa e maior responsabilidade. Ressalta-se o compromisso com o tripé universitário, também a partir das atividades realizadas pelas ligas, como palestras, simpósios, experiências práticas e ações sociais, que têm um impacto positivo tangível na comunidade. Isso possibilita a aproximação dos discentes com a prática, gerando maior avidez ao longo da graduação, além de proporcionar momentos de interação médico-paciente e de humanização da medicina.

### **Conclusões ou recomendações**

A Sociedade Universitária demonstra como os estudantes são capazes de atuar ativamente, auxiliando no desenvolvimento comunitário e na formação uns dos outros, em processos que vão além dos oferecidos pela IES. Abrir os caminhos para que essa ideologia se estenda a outros locais é assegurar uma maior qualidade de aprendizado, visto que o corpo discente é capaz de reconhecer e solucionar as suas próprias demandas, além de agregar na sociedade, tornando a experiência agradável, tanto para quem ensina, quanto para quem aprende.